

Copyrighted Material

*Savor Us Vol. One*

# SAVOR YOU

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

# EMILY SNOW

Copyrighted Material



# Savor You

Savor Us # 1

Emily Snow



**Portal E-books**  
*Traduções*

O Portal E-Books Traduções (PET) traduziu em tela a obra a seguir com intuito de proporcionar ao leitor acesso parcial a mesma.

Temos como objetivo selecionar, traduzir e revisar obras sem previsão de publicação no Brasil, e/ou na língua portuguesa, sem visar, no entanto, a obtenção de lucros de forma direto ou indireta.

Com o intuito de preservar os direitos autorais e aspectos contratuais, o grupo PET quando julgar necessário e sem aviso prévio, poderá apagar o link, ou arquivo distribuído e cancelar o acesso a obra, quando os direitos de veiculação da mesma for adquirido por editoras brasileiras.

O leitor fica ciente que o arquivo a seguir é de uso pessoal e privado, sendo proibida a distribuição sem autorização prévia do grupo. Não devendo, por tanto, ser postados em redes sociais (Facebook, Orkut, Google+, etc.), blogs, ou qualquer outro site de domínio público, bem como, não deverá divulgar ou tornar público o trabalho do PET, sem autorização prévia e expressa do mesmo.

O leitor/e ou usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e licita utilização da mesma, eximindo o grupo PET de qualquer parceria, coautoria, coparticipação ou qualquer outro delito cometido por aqueles que, por eventual, omissão ou ato, tentar ou concretamente utilizar a obra literária para obtenção de lucro de forma indireta ou direta, nos termos no Art. 184 do Código Penal Brasileiro e lei n° 9610/1998.

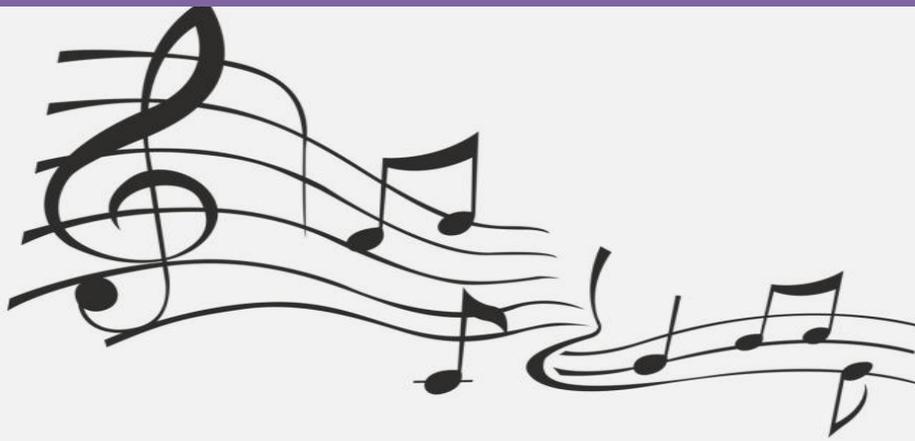
© grupo PET foi fundado com o propósito de incentivar a leitura e não a pirataria, se você gostou do livro considere comprar a obra original e incentivar os autores a continuar escrevendo.

© trabalho do PET é voluntário e sem fins lucrativos, se você pagou por essa obra, você foi roubado.

Portal E-Books Traduções



*Para os meus leitores...  
Muito obrigado por lerem meus livros,  
apoando meu trabalho e fazendo a minha  
vida todos os tipos de incríveis.  
Vocês chutam o traseiro.*



## Sinopse



Kylie Wolfe e o guitarrista Wyatt McCrae, têm sido ruins um para o outro durante os últimos anos, mas é impossível para eles, acabar com seu tóxico empurra e puxa. Não quando a atração é constantemente alimentada pela luxúria e proximidade; ela é assistente e irmã de Lucas e Wyatt é o seu melhor amigo e companheiro de banda.

Então, quando *Your Toxic Sequel* vai para gravar um novo álbum em Nashville, Kylie decide fazer a última ruptura oficial com Wyatt, dando o fora da cidade. Ela vai passar uma semana em Nova Orleans. Uma semana para mergulhar na cena de MardiGras. Uma semana para não pensar na última vez que ela esteve em Nova Orleans, há sete anos com Wyatt. Sete dias em que ela não terá que ver Wyatt todos os dias, só para cair ridiculamente apaixonada por ele mais uma vez, onde se ela quiser, pode ter uma aventura sem amarras que não vai acabar em desgosto.

Pena que Wyatt estraga tudo, mostrando tão lindo e exigente; malditamente terrível para ela como nunca.

Wyatt se recusa a deixar Kylie desistir dele. Não sem lembrá-la porque ambos foram tão longe e tão duro, em primeiro lugar. Não sem fazê-la saborear as boas lembranças e o que poderia ser sua última chance entre eles.



## Prólogo

### **Sete anos atrás**

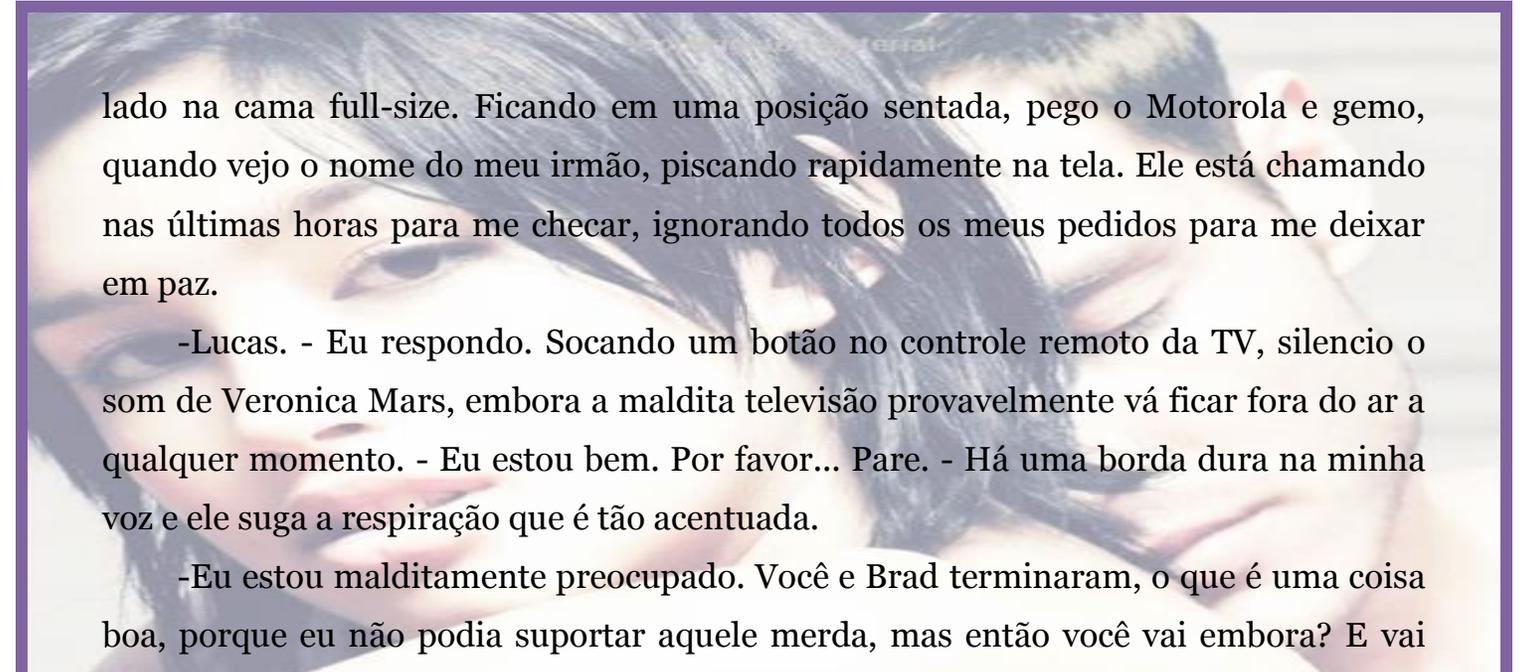
Pela segunda vez em menos de meia hora, a TV do hotel desliga e eu tenho que manter pressionado o botão de energia no controle remoto, até que sinto uma dor no meu polegar, para persuadir a TV a funcionar novamente.

- Peça de merda. - Eu reclamo, lançando o controle remoto oleoso sobre a cama.

De todos os lugares do país que eu poderia ter ido para ficar longe de Atlanta, tinha dirigido até Livingston, Texas. E de todos os hotéis onde eu poderia ter passado a noite, fiquei na mesma pousada barata, onde me hospedei há um ano e meio, quando acompanhei a banda do meu irmão, enquanto eles excursionavam em um monte de bares no Sudoeste.

Claro que no fundo, eu sabia a razão exata pela qual alterei o meu percurso e decidi não ir para Nova Orleans. Eu tinha tomado o caminho sentimental. Vim para o lugar onde passei alguns dos meus momentos mais felizes, antes do mergulho às cegas em um relacionamento; seguido de um casamento às pressas, com alguém que eu mal conhecia.

*Extraordinary* de Liz Phair, estoura no volume máximo, me tirando dos meus pensamentos. Eu olho em direção ao meu telefone, que está jogado de bruços, ao meu



lado na cama full-size. Ficando em uma posição sentada, pego o Motorola e gemo, quando vejo o nome do meu irmão, piscando rapidamente na tela. Ele está chamando nas últimas horas para me checar, ignorando todos os meus pedidos para me deixar em paz.

-Lucas. - Eu respondo. Socando um botão no controle remoto da TV, silencio o som de Veronica Mars, embora a maldita televisão provavelmente vá ficar fora do ar a qualquer momento. - Eu estou bem. Por favor... Pare. - Há uma borda dura na minha voz e ele suga a respiração que é tão acentuada.

-Eu estou malditamente preocupado. Você e Brad terminaram, o que é uma coisa boa, porque eu não podia suportar aquele merda, mas então você vai embora? E vai para o Texas?"

Eu passo os dedos pelo meu cabelo preto, longo e cortado em camadas sobre o meu ombro direito. Por que Lucas tem que analisar tudo exageradamente? Ele não tem sua própria relação, com a sua esposa louca de bunda, Samantha, para fazer alarde?

- Eu não sou uma criança, você não precisa cuidar de mim. Você não tem Sam e a porcaria do Fall Anarchy, para perder tempo comigo? - Como sempre, eu tremo quando digo o nome de sua banda. É o pior nome que já ouvi, e eu estive incomodando ele por uns dois anos para mudar isso.

- Você está brincando comigo, Kylie? Você tem apenas 19 anos. Eu sempre vou querer cuidar de você. Pode entender isso?

Quando eu resmungo que entendo, ele acrescenta:

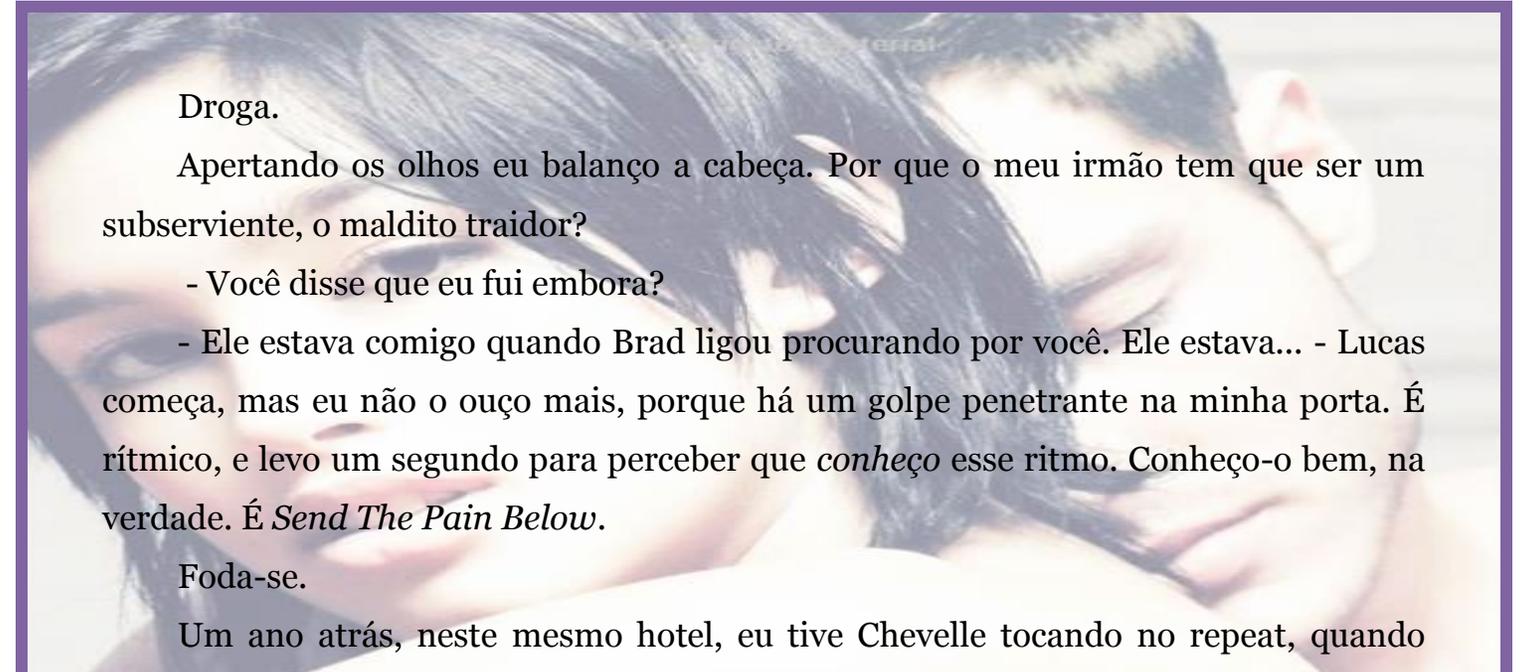
- Além disso, mamãe e papai estão pirando também.

Mordo o interior do meu lábio superior, olhando furiosa, para o teto manchado de água. É claro que ele traria nossos pais para isso, o que faz com que me sinta pior. Lucas sabe que eu nunca gosto deixá-los para baixo, e é uma jogada baixa da sua parte. Mas o que mais há de novo?

- Diga-lhes que eu os amo e que vou chamá-los de manhã, ok?

Quando eu estou prestes a virar o telefone para fechá-lo e terminar a chamada, Lucas diz suavemente

- Wyatt está preocupado, também.



Droga.

Apertando os olhos eu balanço a cabeça. Por que o meu irmão tem que ser um subserviente, o maldito traidor?

- Você disse que eu fui embora?

- Ele estava comigo quando Brad ligou procurando por você. Ele estava... - Lucas começa, mas eu não o ouço mais, porque há um golpe penetrante na minha porta. É rítmico, e levo um segundo para perceber que *conheço* esse ritmo. Conheço-o bem, na verdade. É *Send The Pain Below*.

Foda-se.

Um ano atrás, neste mesmo hotel, eu tive Chevelle tocando no repeat, quando Wyatt McCrae, sorrateiramente entrou no meu quarto. O CD ainda estava rodando quando ele saiu cedo na manhã seguinte, bem antes do resto da banda acordar.

Outra batida, a mesma batida Chevelle. Esfrego as palmas das mãos, repentinamente suadas, sobre o edredom.

- Mas aparentemente, você tomou a iniciativa de dizer a ele, em qual hotel poderia me encontrar.

Meu irmão faz um barulho frustrado.

- Agora, Kylie...

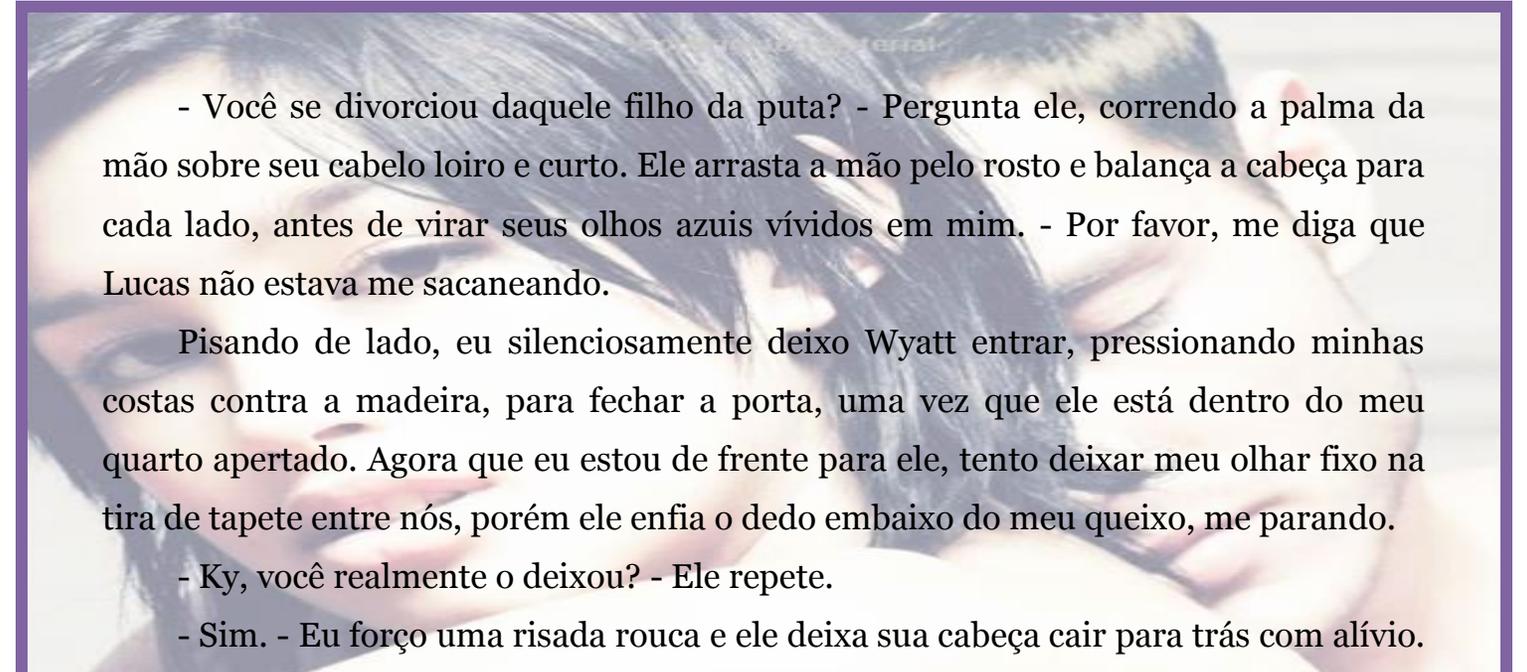
Mas as explicações de Lucas e toda essa besteira, só vai fazer piorar a situação no momento.

- Falo com você depois Lucas.

Desligo na cara dele, antes que tenha a chance de discutir comigo. Não há vitória contra o meu irmão, nunca houve. Antes que ele tenha a chance de chamar-me de volta, eu mantenho o meu polegar no botão End, até o telefone desligar.

Minha respiração sai em pesadas rajadas curtas, mas eu vou me acalmando, quando me esforço para sair de cima da cama e ando preguiçosamente sobre o tapete marrom desbotado. No momento que abro a porta, Wyatt despenca e exala. Esse mesmo magnetismo que me atraiu para ele a um ano, que me fez dizer e mostrar-lhe coisas sobre mim que me fazem corar, vibra através das minhas veias outra vez.

Dou um passo hesitante para frente.



- Você se divorciou daquele filho da puta? - Pergunta ele, correndo a palma da mão sobre seu cabelo loiro e curto. Ele arrasta a mão pelo rosto e balança a cabeça para cada lado, antes de virar seus olhos azuis vívidos em mim. - Por favor, me diga que Lucas não estava me sacaneando.

Pisando de lado, eu silenciosamente deixo Wyatt entrar, pressionando minhas costas contra a madeira, para fechar a porta, uma vez que ele está dentro do meu quarto apertado. Agora que eu estou de frente para ele, tento deixar meu olhar fixo na tira de tapete entre nós, porém ele enfia o dedo embaixo do meu queixo, me parando.

- Ky, você realmente o deixou? - Ele repete.

- Sim. - Eu forço uma risada rouca e ele deixa sua cabeça cair para trás com alívio.

- Parece que eu o deixei. Acontece que ele era tão tóxico para mim, quanto você.

A boca de Wyatt arrasta para baixo em uma careta. Nele, até mesmo algo tão azedo é bonito, e quase arranca meu coração fora do peito.

- Parece que eu sou a sua sequela tóxica<sup>1</sup> então, né?

Minha sequela tóxica. Por alguma razão desarrumada, cabe-lhe a expressão.

- Parece que você é.

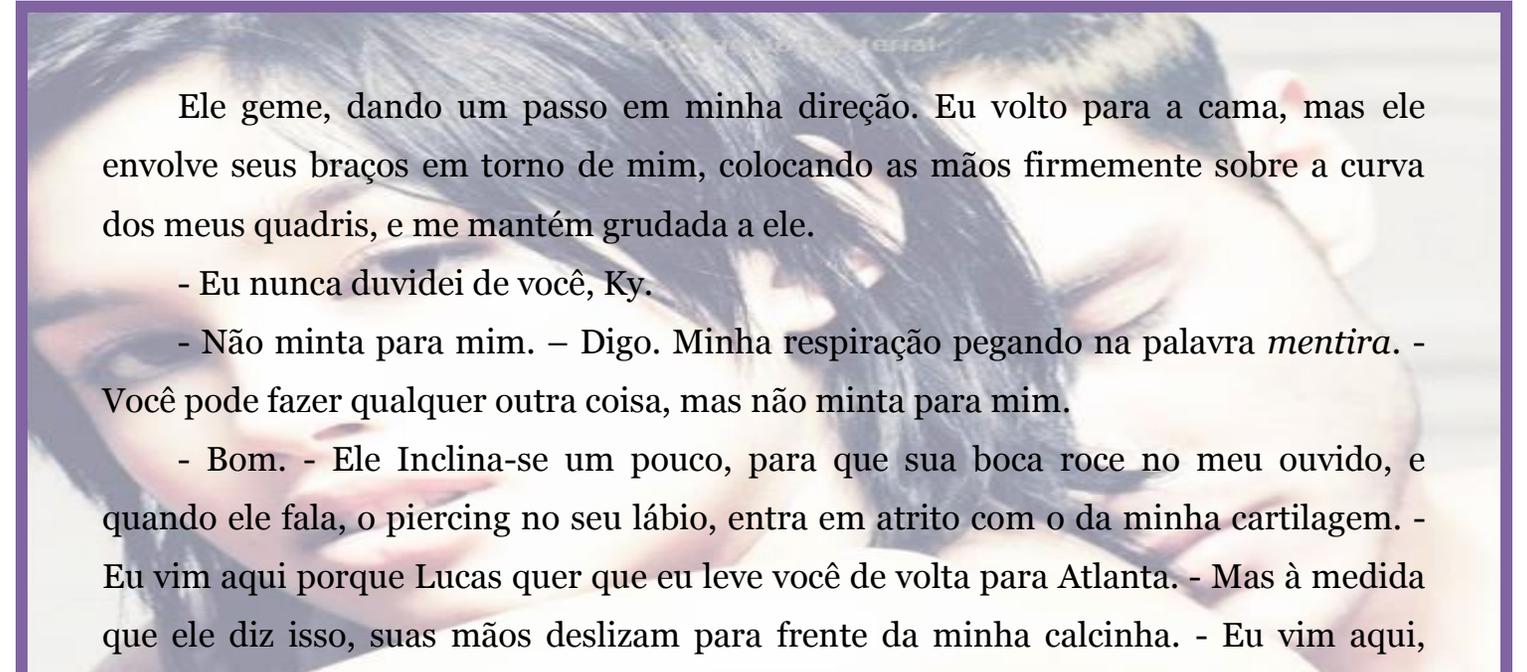
Ele toma minhas mãos nas suas, esfregando círculos suaves como penas, nas costas delas com os polegares, como se o mais leve toque fosse me quebrar. Ele não ia. E eu não perdi como seus olhos mergulharam até meus pulsos. Com raiva, eu puxo meus braços para longe dele, cruzando-os sobre o meu peito.

Que ele realmente olhasse, fez com que eu sentisse minha garganta se fechando, como se uma braçadeira envolvesse meu coração. Eu disse há ele meses atrás, indo para esse mesmo hotel, que eu nunca iria me cortar novamente, e o pensamento de fazer isso não passou pela minha cabeça desde então, nem mesmo quando a merda atingiu o ventilador com Brad.

- Agora que já viu por si mesmo, que realmente posso seguir minhas promessas, você pode sair?

---

<sup>1</sup>É uma brincadeira que a autora faz com o futuro nome da banda que Wyatt e Lucas formam: Your Toxic Sequel.



Ele geme, dando um passo em minha direção. Eu volto para a cama, mas ele envolve seus braços em torno de mim, colocando as mãos firmemente sobre a curva dos meus quadris, e me mantém grudada a ele.

- Eu nunca duvidei de você, Ky.

- Não minta para mim. – Digo. Minha respiração pegando na palavra *mentira*. - Você pode fazer qualquer outra coisa, mas não minta para mim.

- Bom. - Ele Inclina-se um pouco, para que sua boca roce no meu ouvido, e quando ele fala, o piercing no seu lábio, entra em atrito com o da minha cartilagem. - Eu vim aqui porque Lucas quer que eu leve você de volta para Atlanta. - Mas à medida que ele diz isso, suas mãos deslizam para frente da minha calcinha. - Eu vim aqui, porque sei exatamente porque você deixou Brad em primeiro lugar.

Ele começa a deslizar minha calcinha para baixo, mas eu fecho minhas mãos em torno de seus pulsos.

- Eu não sou uma de suas groupies.

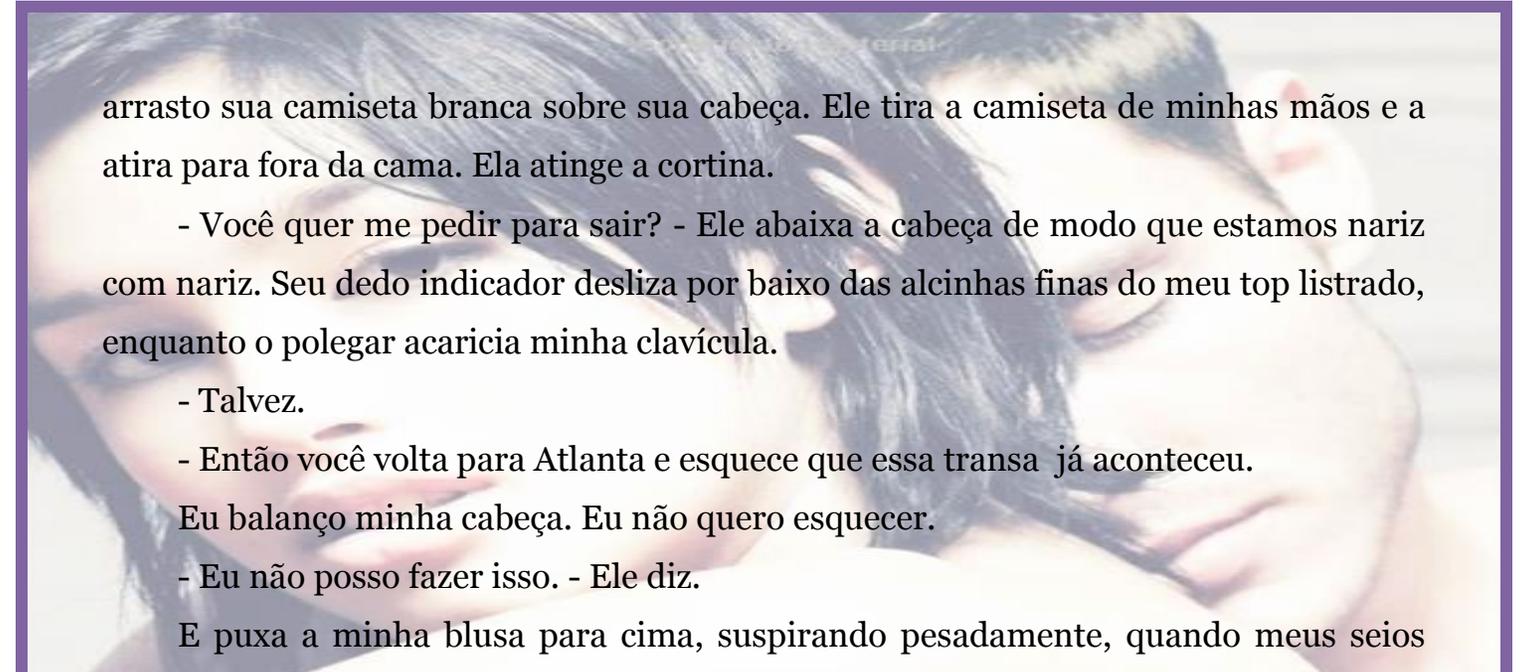
- Longe disso, Ky. - Um sorriso rasteja em seu rosto. - Eu nunca diria a elas que ficar longe foi fodido pra caralho. Eu nunca diria a elas que eu não vou sair, não importa o quanto elas me peçam.

- E se eu pedir? - Pergunto, apesar da boca do meu estômago, se enrolar em uma massa de nós e emaranhados. Largo seus pulsos e traço meus dedos ao longo de seu queixo quadrado, tremendo com o contraste entre a sua leve barba e minha pele macia. - E se eu não quiser que você esteja aqui?

- Nada dessa merda de 'e se', Ky. - Ele diz me empurrando de volta para a cama. Enquanto eu caio em direção aos travesseiros, ele me segue, abrindo minhas pernas no processo. - Se você quisesse que eu fosse embora, não teria me deixado entrar. Você sabia que era eu, antes mesmo de abrir a porta.

No momento em que a parte de trás da minha cabeça, bate contra os travesseiros desbotados, meu coração está batendo tão irregular, como estava na minha primeira noite com ele. Ele paira em cima de mim, seu corpo posicionado entre as minhas coxas.

- E se eu lhe pedir para sair depois? - Exijo. Meus dedos tremem, quando eu



arrasto sua camiseta branca sobre sua cabeça. Ele tira a camiseta de minhas mãos e a atira para fora da cama. Ela atinge a cortina.

- Você quer me pedir para sair? - Ele abaixa a cabeça de modo que estamos nariz com nariz. Seu dedo indicador desliza por baixo das alcinhas finas do meu top listrado, enquanto o polegar acaricia minha clavícula.

- Talvez.

- Então você volta para Atlanta e esquece que essa transa já aconteceu.

Eu balanço minha cabeça. Eu não quero esquecer.

- Eu não posso fazer isso. - Ele diz.

E puxa a minha blusa para cima, suspirando pesadamente, quando meus seios pulam para fora do tecido. Faz uma pausa apenas uma vez, e isso é para me fazer uma promessa:

- Então você volta para Atlanta comigo.

Não é até o final, mesmo antes de adormecer com nossos braços e pernas entrelaçados, que eu pergunto a única questão que vem queimando em minha mente, desde a última vez que falou:

- Qual é seu nome, Wyatt?

- Quem?

- Não seja estúpido. Você sabe de quem e do que estou falando. - Não posso me obrigar a dizer isso em voz alta, no entanto, porque ainda queima um buraco na parte mais profunda do meu peito.

Ele escova os fios de cabelo preto escuro da minha cara.

- Brenna.

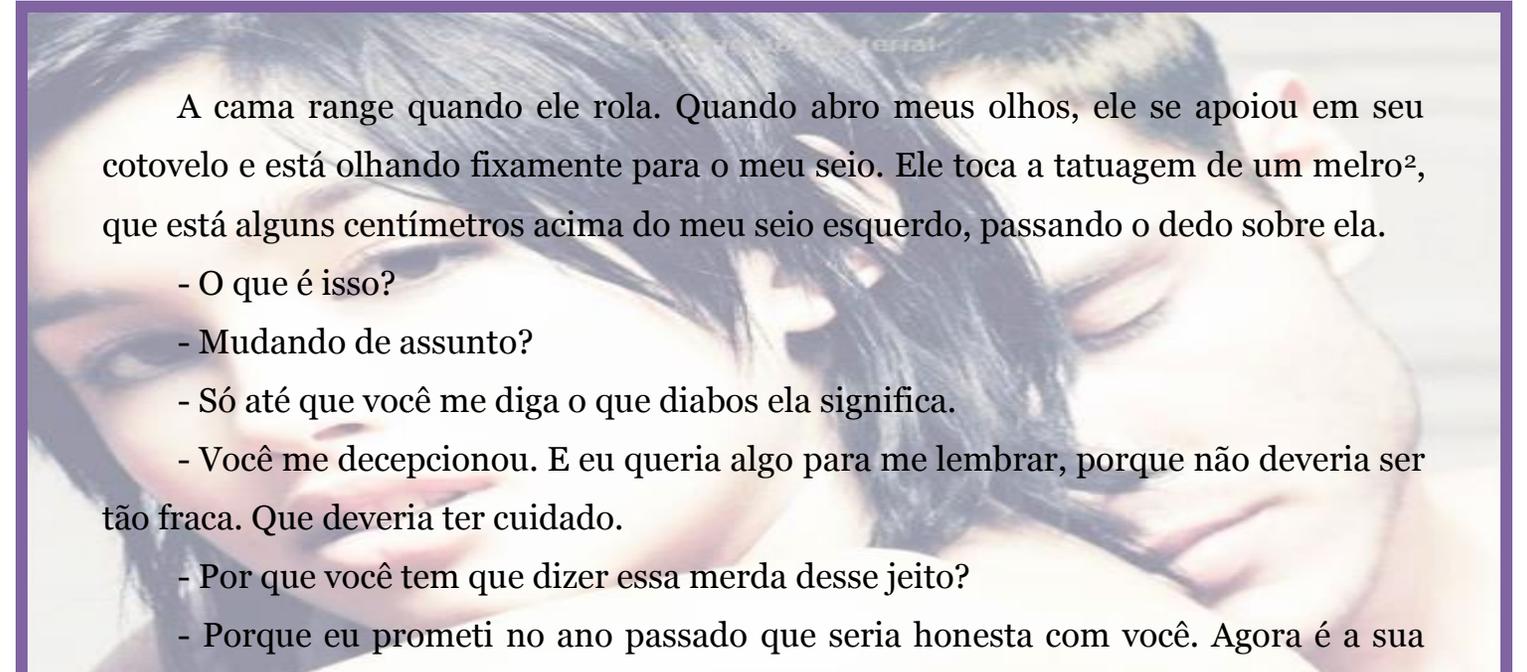
Eu saio de seus braços, apertando os olhos tão fortes, que as lágrimas não caem.

- Eu não quero estragar as coisas para você.

- Você não vai. Quando eu estou com você...

Ele não tem que terminar, porque eu sei onde isso está indo, eu sei como ele se sente, pois é a razão do porque de eu vir a esse hotel de todos os lugares, é a razão que eu o deixei ficar comigo esta noite. Quando estou com Wyatt, eu me perco.

- Você acha que nós vamos ser capazes de corrigir um ao outro?



A cama range quando ele rola. Quando abro meus olhos, ele se apoiou em seu cotovelo e está olhando fixamente para o meu seio. Ele toca a tatuagem de um melro<sup>2</sup>, que está alguns centímetros acima do meu seio esquerdo, passando o dedo sobre ela.

- O que é isso?

- Mudando de assunto?

- Só até que você me diga o que diabos ela significa.

- Você me decepcionou. E eu queria algo para me lembrar, porque não deveria ser tão fraca. Que deveria ter cuidado.

- Por que você tem que dizer essa merda desse jeito?

- Porque eu prometi no ano passado que seria honesta com você. Agora é a sua vez. O que vai acontecer com a gente?

Ele beija a tatuagem e desliza os dedos nos meus franzindo a testa, quando seu olhar cai sobre a minha outra tatuagem, a do sobrenome do meu ex, que circula o meu dedo anelar. Eu fiz no dia seguinte que me casei com Brad, como um ato de rebeldia. Agora, eu me arrependo pra caramba.

- Primeiro, você vai conseguir essa porra coberta. - Wyatt rosna. Quando eu aceno, ele continua. - E não vai haver mais tatuagens de um melro. Foda-se, pegue um pássaro azul ou algo assim, porque nós vamos tentar novamente e vamos acertar.

Eu balanço minha cabeça mais uma vez.

- Ok. - Sussurro. - Estou dentro.

---

<sup>2</sup> Também conhecido no Brasil como Pássaro Preto. <http://sodarca2.pt/static/uploads/melro.jpg>



## Capítulo 1

### **Dias atuais**



- Meu Deus, ele está olhando para você de novo. - Heidi diz em voz baixa. Balançando os quadris estreitos, com a música Adele Technoed-Up, que está pulsando através da boate, ela lança um olhar por cima do ombro, em direção às cabines que revestem a parede oposta. Quando eu me recuso a olhar para o cara, que estava nos observando atentamente por quase uma hora, opto por levar o copo com minha bebida aos lábios e levantar os ombros com indiferença.

Minha melhor amiga me dá um olhar escuro.

- Kylie, ele está olhando para você. Como se quisesse arrancar seu jeans com os dentes. Como se ele...

- Como se ele não fosse um estranho, que provavelmente vai me estrangular até a morte, quando chegarmos ao seu quarto de hotel. - Levo a minha mão a garganta, que queima com a bebida que acabei de tomar, esfregando o polegar para trás e para frente nos ossos da garganta. - Sinto muito, querida. Não estou com humor de ser sufocada hoje à noite.

As sobrancelhas de Heidi arqueiam de forma engraçada, eu não tenho certeza se é por causa do que eu disse ou a mais recente escolha do DJ, por colocar a música Judas. Ela não suporta essa música, quase tanto como ela tinha nojo de seu ex-vizinho, que

teve um ciclo repetitivo de Lady Gaga no volume máximo, todas as manhãs durante meses.

- Você é tão mórbida, Kylie Wolfe. - Ela finalmente geme, sacudindo sua juba de cachos castanhos soltos sobre o ombro. - Você precisa se divertir e não pensar sobre *ele* e seu gigante...

- Nem sequer toque nesse assunto com uma vara de dez metros. - Digo bruscamente. - E eu não estou pensando *nele*.

Heidi pressiona os lábios pintados de roxo em uma linha fina, mas não diz nada. Seu olhar muda o foco para outra coisa. Eu sigo seu olhar, virando minha cabeça um pouco para ver um cara baixinho, excessivamente bronzeado, caminhando através da multidão com duas garrafas de Shiner Bock, erguidas sobre sua cabeça.

Mesmo que eu esteja feliz que ele a está distraíndo de falar sobre Wyatt, eu suavemente ressalto.

- Ele não é o seu tipo. - Heidi tem uma coisa com tattoo e piercings, quanto mais de ambos, melhor e o Shiner Bock não tem nenhuma. - Além disso, mais de uma cerveja, normalmente significa que ele está aqui com alguém. - Dou-lhe um olhar de advertência, mas Heidi levanta a sobrancelha maliciosamente.

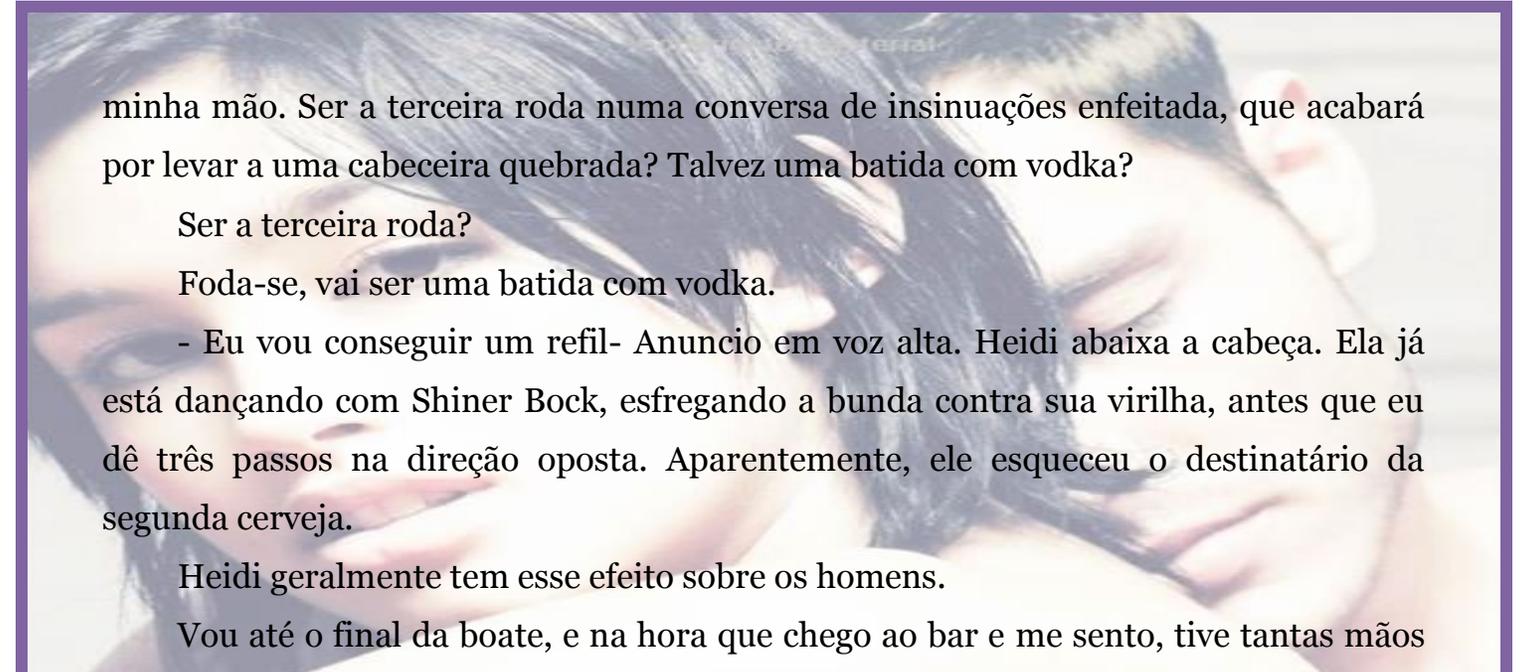
- Shiner Bock está aqui com esses caras. - Ela aponta o dedo para um grupo de homens em todo o clube. - Então, sim...

Heidi e eu fizemos um acordo, antes de irmos para Bourbon Street hoje, nós iríamos para o nosso quarto de hotel juntas. Mas pela maneira que o rosto de Shiner Bock se ilumina, quando seus olhos se conectam com os dela, eu sei que não há nenhuma chance no inferno, dela está voltando para casa comigo.

E isso me deixa sozinha.

Correndo o risco de soar como um clichê das baladas de 1970, que estar sozinha é a última coisa que eu desejo hoje à noite; não quando pensamentos de Wyatt McCrae parecem empurrar seu caminho em meu cérebro, sempre que tenho um tempinho para pensar. Mas ao mesmo tempo... Eu não quero ficar por aqui com Heidi e ser essa amiga.

Eu corro meus olhos de Shiner Bock para Heidi e depois para o copo vazio na



minha mão. Ser a terceira roda numa conversa de insinuações enfeitada, que acabará por levar a uma cabeceira quebrada? Talvez uma batida com vodka?

Ser a terceira roda?

Foda-se, vai ser uma batida com vodka.

- Eu vou conseguir um refil- Anuncio em voz alta. Heidi abaixa a cabeça. Ela já está dançando com Shiner Bock, esfregando a bunda contra sua virilha, antes que eu dê três passos na direção oposta. Aparentemente, ele esqueceu o destinatário da segunda cerveja.

Heidi geralmente tem esse efeito sobre os homens.

Vou até o final da boate, e na hora que chego ao bar e me sento, tive tantas mãos roçando meus peitos e bunda, que imediatamente peço ao barman por uma dose dupla de Bloody Mary.

- Você está entediada? - Uma voz atrás de mim pergunta, e quando olho para trás, não estou nem um pouco surpresa, ao ver o homem que passou a maior parte da noite olhando para mim. Ele desliza sobre a banquetta ao meu lado, assim que o bartender empurra minha bebida em cima da bancada.

Concedendo ao estranho um pequeno sorriso, eu mexo o talo de aipo em torno do meu Bloody Mary, em círculos lentos tilintando o gelo contra o vidro.

- Não, apenas cansada. - Eu respondo.

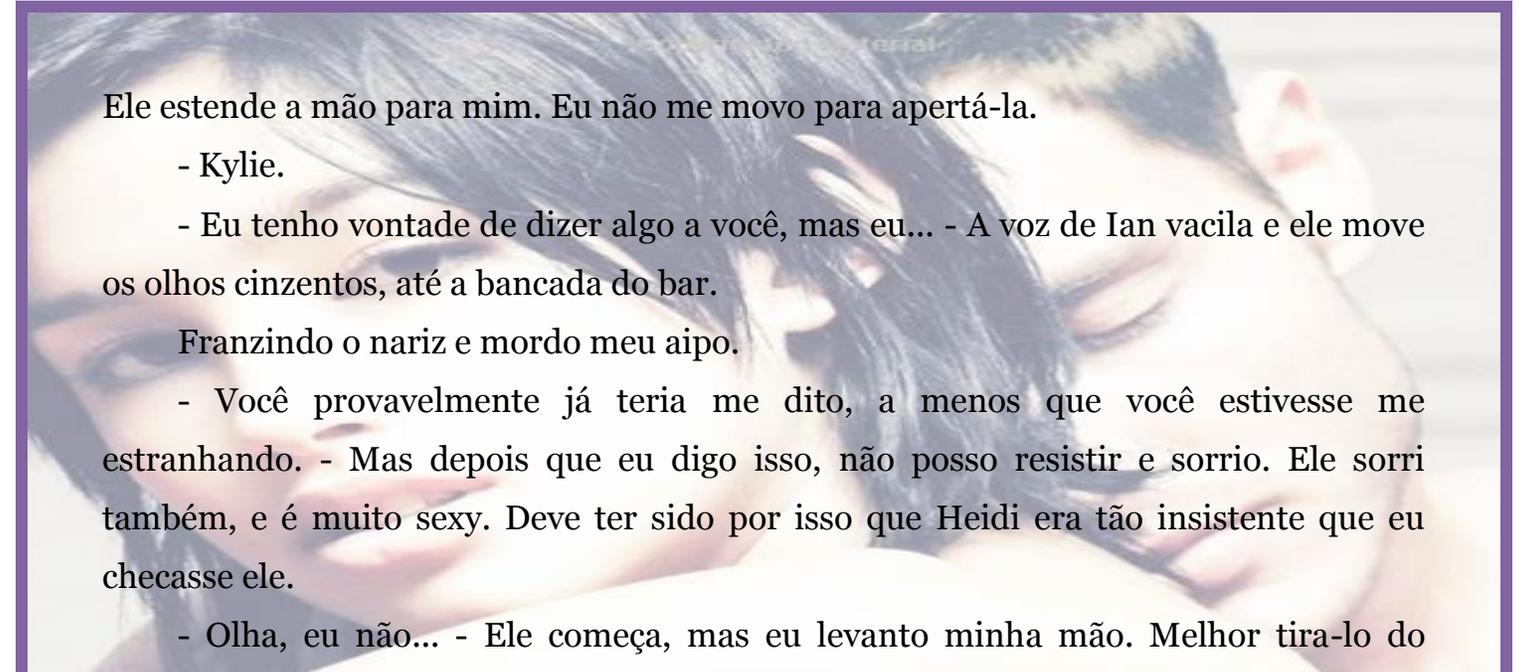
- Cansada, né?

Inclino-me e tomo um gole da minha bebida antes de responder a ele.

- Muito.

É a mais pura verdade. Estamos no período de férias, e decidimos ir para Nova Orleans no último minuto, quase não consegui um voo, e eu e Heidi estamos passeando sem parar, desde que chegamos há vários dias. Mas já estava exausta de qualquer jeito, seguindo a Your Toxic Sequel, a banda do meu irmão, que estavam gravando seu mais novo álbum. Sendo que eu sou a assistente pessoal de Lucas, então seguir a banda teria sido inevitável, se eu não tivesse lembrado, que ele não tinha me dado um período de férias em mais de um ano.

- Ian. - Disse o homem ao meu lado sussurrando, quebrando meus pensamentos.



Ele estende a mão para mim. Eu não me movo para apertá-la.

- Kylie.

- Eu tenho vontade de dizer algo a você, mas eu... - A voz de Ian vacila e ele move os olhos cinzentos, até a bancada do bar.

Franzindo o nariz e mordo meu aipo.

- Você provavelmente já teria me dito, a menos que você estivesse me estranhando. - Mas depois que eu digo isso, não posso resistir e sorrio. Ele sorri também, e é muito sexy. Deve ter sido por isso que Heidi era tão insistente que eu checasse ele.

- Olha, eu não... - Ele começa, mas eu levanto minha mão. Melhor tira-lo do caminho, antes que eu o deixe chegar muito longe na conversa.

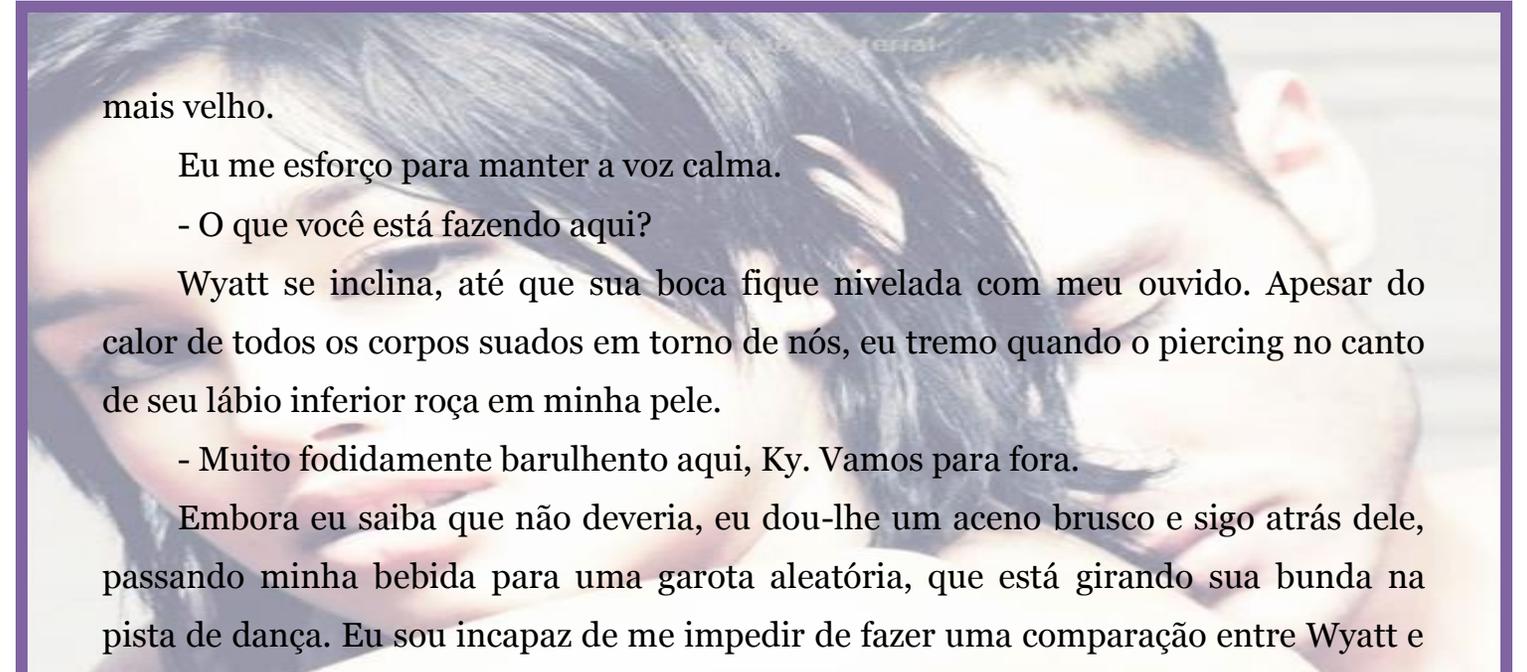
- Eu não faço coisas estranhas. - E inclino minha cabeça para duas meninas, que dançam uma com a outra a poucos metros de distância de onde estamos sentados. Várias linhas de roxo, ouro e pérolas verdes, oscilam ao redor de seus pescoços corados. - Portanto, não pergunte o quão longe eu vou. E honestamente, eu acho que é melhor voltar para a minha amiga.

Já estou saindo do meu banquinho antes que o rosto de Ian caia, fazendo uma fuga rápida, antes que ele tenha a chance de retrucar. Quando uma grande mão toca as minhas costas, eu giro para enfrentá-lo, pronta para colocá-lo em seu lugar, independentemente de quão quente o seu sorriso é.

- Olha, eu tenho certeza que você...

Mas então eu olho para cima. E não é o olhar cinza de Ian, que está olhando nos meus olhos castanhos. Estes são os olhos, que eu poderia encontrar em uma multidão, sem sequer fazer um esforço para localizá-los, agora eles me fazem esquecer como respirar corretamente. A profunda carranca no seu rosto, literalmente acelera meu pulso. Eu aperto minha mão ao redor do copo, para não derramar a bebida sobre minhas botas e nas dele.

Os penetrantes olhos azuis brilhantes fixos nos meus, pertence a ninguém menos que Wyatt McCrae, o homem que me fez ir para Nova Orleans, para ficar bem longe dele. O musculoso, tatuado e baixista loiro, da Your Toxic Sequel, banda do meu irmão



mais velho.

Eu me esforço para manter a voz calma.

- O que você está fazendo aqui?

Wyatt se inclina, até que sua boca fique nivelada com meu ouvido. Apesar do calor de todos os corpos suados em torno de nós, eu tremo quando o piercing no canto de seu lábio inferior roça em minha pele.

- Muito fodidamente barulhento aqui, Ky. Vamos para fora.

Embora eu saiba que não deveria, eu dou-lhe um aceno brusco e sigo atrás dele, passando minha bebida para uma garota aleatória, que está girando sua bunda na pista de dança. Eu sou incapaz de me impedir de fazer uma comparação entre Wyatt e Ian, o homem no bar que recuou assim que viu Wyatt.

Wyatt se vira para trás, envolvendo sua mão em volta do meu pulso, para me manter perto dele, à medida que ficamos no meio da multidão. Ele não me solta, até que nós estejamos fora do clube e me empurra para o beco. Aqui fora, eu posso ouvir não só o hino pop otimista tocando dentro do clube, mas também a música de um festival de rua.

Wyatt é o primeiro a dizer algo. Ele me dá uma olhada apreciativa, olhando meus 1,62m a partir de minhas botas e segue seu caminho para cima. Ele faz uma pausa em determinadas áreas, os meus quadris curvilíneos, o pequeno lampejo de pele clara entre os meus jeans e a camiseta verde com bom caimento, os meus seios pequenos, antes de parar no meu cabelo azul e preto despenteado.

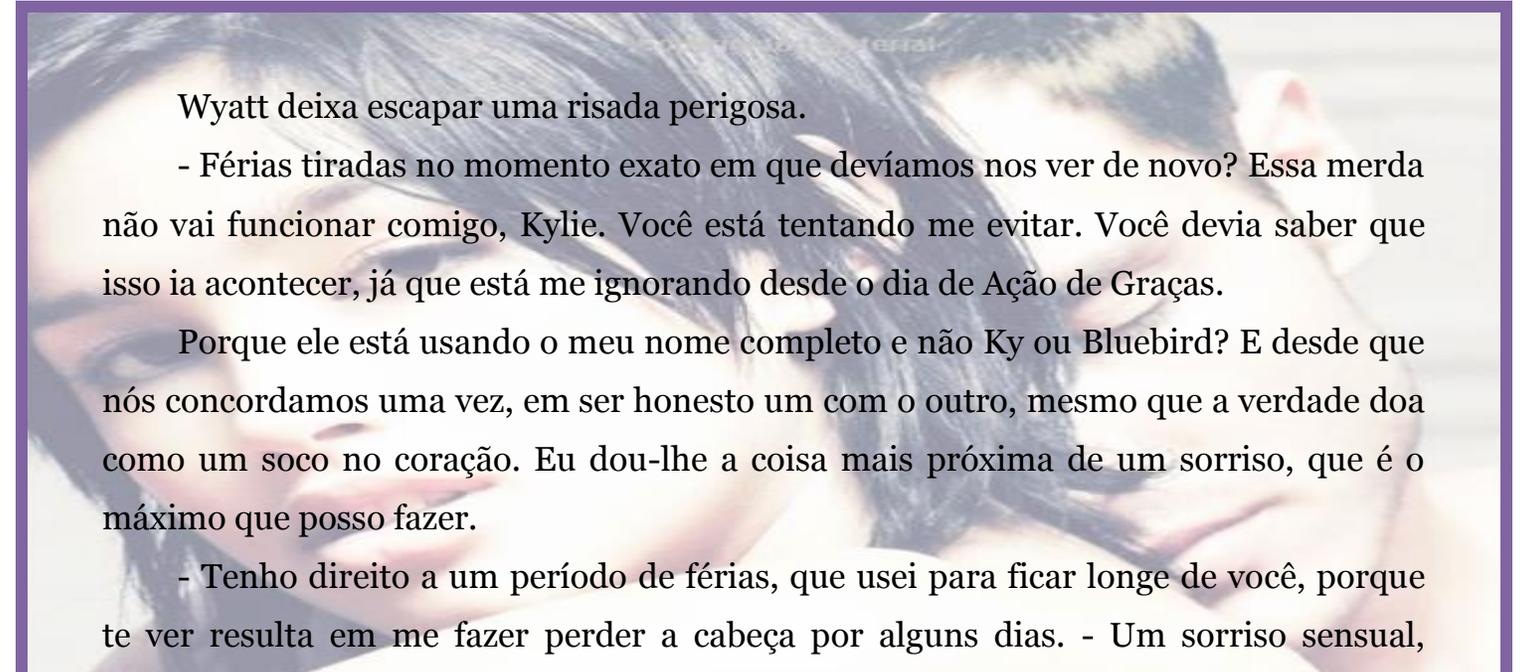
- Venha aqui. - Diz ele. Então coloca as mãos sobre meus quadris, me puxando para perto, até que nossos corpos se esfregam. Muito ruim para ele, eu não estou querendo isso. Eu quebro nosso contato, enfiando as mãos nos bolsos da minha calça jeans.

- Por que você está aqui?- Exijo furiosamente confrontando seu olhar azul escuro.

- E por que você não está em Nashville? - Ele rebate.

Os músculos do meu pescoço se contraem. Eu respiro fundo para não dizer-lhe para ir enfiar o braço da guitarra, em sua arrogante bunda perfeita.

- Tenho direito a um período de férias.



Wyatt deixa escapar uma risada perigosa.

- Férias tiradas no momento exato em que devíamos nos ver de novo? Essa merda não vai funcionar comigo, Kylie. Você está tentando me evitar. Você devia saber que isso ia acontecer, já que está me ignorando desde o dia de Ação de Graças.

Porque ele está usando o meu nome completo e não Ky ou Bluebird? E desde que nós concordamos uma vez, em ser honesto um com o outro, mesmo que a verdade doa como um soco no coração. Eu dou-lhe a coisa mais próxima de um sorriso, que é o máximo que posso fazer.

- Tenho direito a um período de férias, que usei para ficar longe de você, porque te ver resulta em me fazer perder a cabeça por alguns dias. - Um sorriso sensual, começa a aparecer em seu rosto, e eu imediatamente acrescento: - E esses alguns dias, sempre, *sempre* terminam com você me deixando para baixo por uma coisa ou outra, e eu desejando meu joelho nas suas bolas.

Segurando o peito dramaticamente, ele tropeça para trás e estremece.

- Você é assustadora quando está chateada, Wolfe. - Quando eu abro minha boca para corrigir meu sobrenome, ele pressiona seus lábios planos. - Nem fodendo pense sobre isso.

- Ou você vai o quê? Me espancar?

Olhando sugestivamente para meu corpo, ele diz baixinho maliciosamente.

- Isso estará acontecendo de qualquer maneira, Ky. Você sabe como me sinto em relação a sua bunda.

Escolhendo ignorar o comentário, puxo minhas mãos dos bolsos e pego o cigarro escondido atrás da minha orelha, deslizando-o entre meus lábios. Wyatt tira um isqueiro do bolso e o mantém a seis centímetros da minha boca. Enquanto eu me inclino para frente, olho para ele por baixo dos meus cílios.

- Como você me encontrou? - Exijo, inspirando longamente, e endireitando minhas costas, apoio meu peso contra a parede de tijolo. - E então?

- Desative o Foursquare, ou eu vou fazer isso por você. - Ele adverte com aquela voz possessiva, que me fez tropeçar sobre mim alguns anos atrás. - Qualquer pessoa pode encontrá-la com essa merda.

- Engraçado, pensei que você estivesse fora da lista dos meus amigos.

- Cal não está fora dela. - Diz ele referindo-se a um de seus companheiros de banda e do meu irmão.

- Legal. - Essa única palavra soa como um veneno saindo da minha língua. Tomo outra tragada do meu cigarro, antes de deixá-lo cair no asfalto preto, esmagando debaixo do calcanhar da bota. - Acho que vejo onde reside a lealdade do Cal. Então, por que você veio?

- Não quero pensar nas mãos de qualquer outra pessoa cavando esse cabelo. - Ele estende a mão para deslizar alguns fios curtos através de seus dedos. Quando eu solto um gemido frustrado, ele se aproxima de mim. - Não podia suportar a ideia de você se embebedando, e envolvendo as pernas ao redor de alguém.

Para provar seu ponto, ele aperta minha coxa, sacudindo a ponta do seu polegar para trás e para frente, através do v entre as minhas pernas. Meus jeans pretos absolutamente confortáveis, não são uma barreira para o calor que corre pelo meu corpo, e eu mordo meu lábio inferior, para fazê-lo pensar que eu ainda sou capaz de respirar como uma pessoa normal.

*Maldito seja Wyatt.*

- Fico feliz que você tenha tanta fé em mim. - Eu limpo minha garganta, para me livrar da seca na parte de trás da minha boca. - E agora que você sabe que minhas pernas estão presas em segurança nos joelhos?

- Eu ainda não vou embora até você falar comigo.

Eu estreito meus olhos castanho chocolate em fendas finas. Ele engole em seco, fazendo a tatuagem que corre através de sua garganta, parecer como se estivesse movendo. Eu não preciso de luz solar para saber o que diz. Eu estava com ele quando a fez.

***Nem tudo termina bem.***

O que é especialmente triste, já que é exatamente como as coisas vão ficar, se eu for com Wyatt hoje à noite, ou em qualquer outra noite, para constar.

*Então, por que diabos eu ainda quero ele?*

- Se eu sair com você, não terá nenhum motivo para me encontrar através de seus

amigos. Quero dizer, não é esse seu ponto forte? Um grande confronto com ciúmes, seguido de uma decepção ainda maior?

As bordas dos seus lábios se contraem, em um sorriso quase apoloético.

- Você esqueceu o que acontece entre o confronto e a decepção, Ky. - Diz ele.

- Não. Só não vejo uma razão para mencionar isso. - E isso seria raivoso, sexo de foder a mente, geralmente alimentado por um dos nossos argumentos mais épicos. Empurrando as palmas das mãos contra o peito musculoso, me esforço para afastar e caminho ao redor dele. Ele agarra meu pulso, aquele com as cicatrizes quase invisíveis, e gira-me de volta. - Eu não quero você aqui. Na verdade, eu prefiro ser a terceira roda para Heidi e o cara que ela acabou de conhecer. - Digo, mas ele encolhe os ombros para as minhas palavras.

- Você não tem a porra de uma escolha, linda.

- Claro que tenho. - Mas quando eu tento livrar minha mão, ele as empurra sobre a minha cabeça, fazendo uma pausa quando seu olhar trava no meu dedo anelar.

- Jesus, consiga essa coisa coberta agora. - Ele se encaixa, com a voz baixa, mas, audível, mesmo em relação ao som da música Cajun, vinda do festival nas ruas. - Já faz sete anos.

Eu roço a ponta dos meus polegares sobre a tatuagem do sobrenome do meu ex.

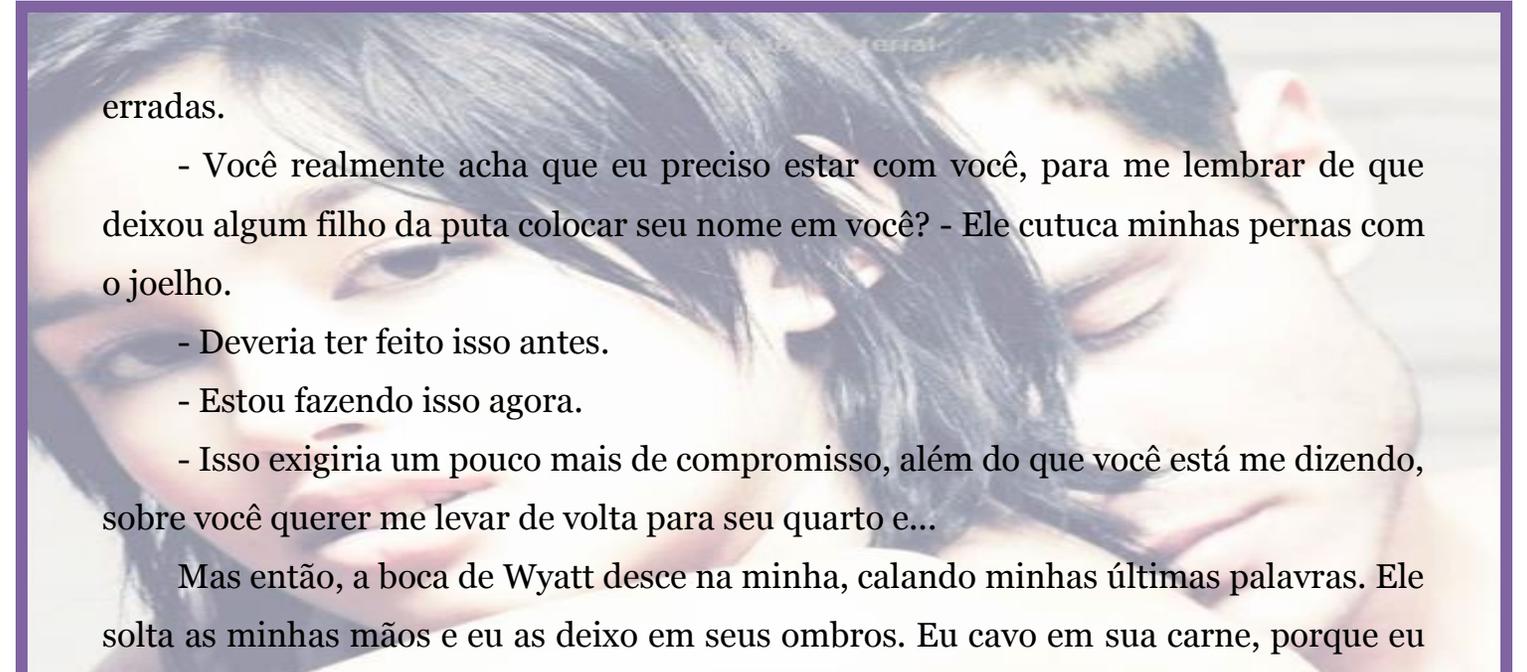
- Se você não tivesse vindo, não teria que olhar para isso. - Respondo com calma, apesar do flash familiar de dor no meu peito. Eu quero sufocar esse homem. Eu quero enrolar meus dedos, em seu maldito pescoço ou esbofeteá-lo.

Mas depois da tempestade acabar, porque eu sou masoquista, quero que ele me beije. Eu tenho esses sentimentos por Wyatt McCrae, desde sempre e o persigo durante anos.

E essa é a razão exata que eu estou aqui, em primeiro lugar. Eu estou cansada de ir atrás dele. Eu estive superando isso desde o ano passado e tinha conseguido com sucesso ficar longe.

Até agora.

As pequenas linhas, nos cantos dos seus olhos azuis meia-noite, se apertam, e ele me apoia contra a parede de tijolos. O ar sai dos meus pulmões, por todas as razões



erradas.

- Você realmente acha que eu preciso estar com você, para me lembrar de que deixou algum filho da puta colocar seu nome em você? - Ele cutuca minhas pernas com o joelho.

- Deveria ter feito isso antes.

- Estou fazendo isso agora.

- Isso exigiria um pouco mais de compromisso, além do que você está me dizendo, sobre você querer me levar de volta para seu quarto e...

Mas então, a boca de Wyatt desce na minha, calando minhas últimas palavras. Ele solta as minhas mãos e eu as deixo em seus ombros. Eu cavo em sua carne, porque eu não quero deixá-lo ir. Porque, como tantas vezes antes, eu estou tão perdida nele, que causa uma dor física em cada centímetro do meu corpo.

Eu preciso acabar com isso agora. Preciso seguir em frente, assim como planejei.

- Wyatt. - Eu começo, mas ele esfrega o polegar contra o centro dos meus lábios e balança a cabeça.

- Apenas deixe ir, Ky. - Ele substitui o dedo pela boca, roçando o centro do piercing em meus lábios. A sensação do metal me faz tremer e sinto seu sorriso lento. Ele acha que me tem exatamente onde ele me quer. - Eu não consegui tirar você da minha cabeça.

Isso deve vir como um choque para ele, quando me afasto e coloco meu dedo indicador sobre seus lábios.

- Fico feliz que você finalmente começou a pensar em mim, quando não estou em sua cama. - Eu foco minha atenção em um pedaço de fibra de algodão, na minha camiseta verde, buscando um tempo para ordenar meus pensamentos. Finalmente, eu olho para seus olhos. - Mas eu ainda não estou transando com você esta noite, querido.



## Capítulo 2

- Você acha que é por isso eu vim aqui?

Inclinando minha cabeça uma fração, para que meu cabelo caia para o lado sobre o meu rosto, eu enfio minhas mãos profundamente em meus bolsos traseiros.

- Não é por sexo que você sempre vem para mim?

Ele olha para mim, realmente olha para mim, eu quase posso sentir o calor de sua decepção, que escoa através da minha pele, queimando um caminho através do meu corpo. Essa é a coisa sobre Wyatt, sobre o amor em geral. Ele sempre encontra uma maneira de ficar sob a pele e queimar o inferno fora de você.

Eu aperto meus olhos e fixo em um ponto, mas ele toca meu queixo delicadamente, redirecionando meu rosto.

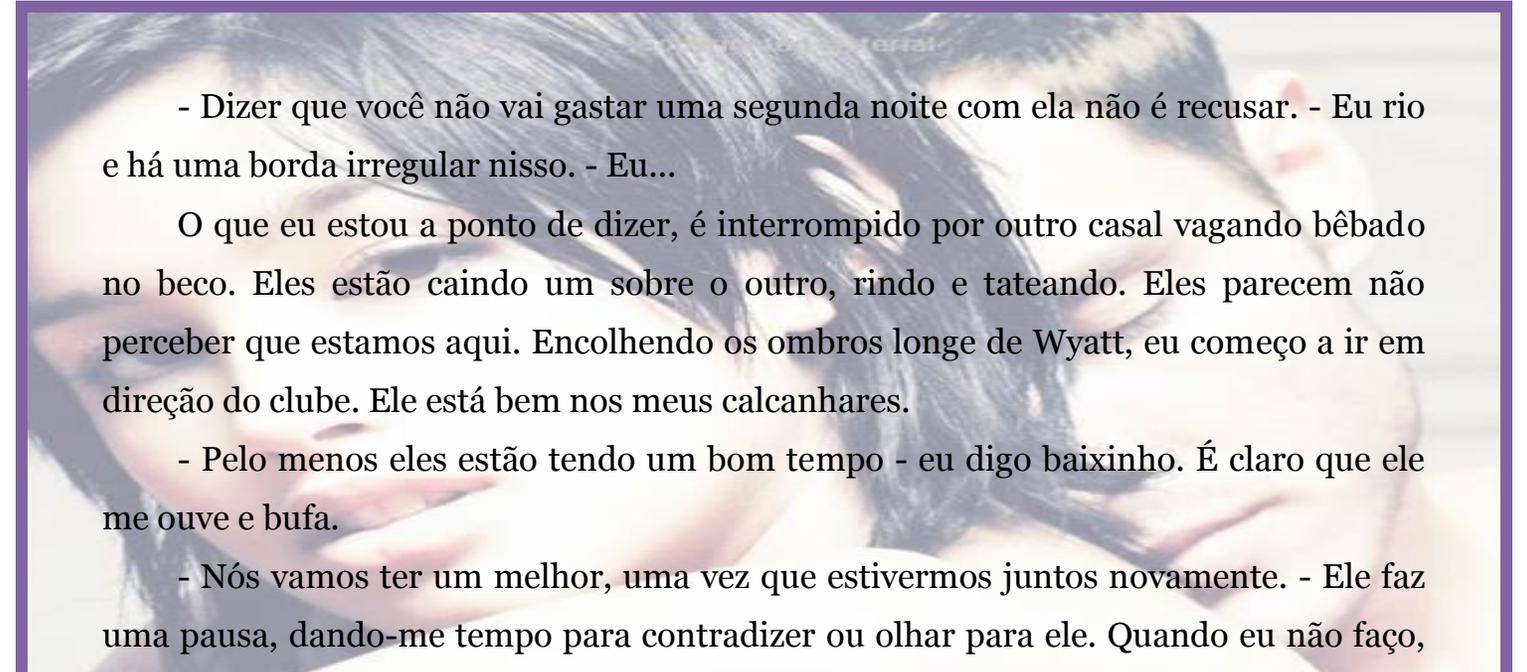
- Se eu só quisesse alguém para transar, eu apenas estaria de volta a Nashville. - Um sorriso que de alguma forma, atravessa a linha entre arrogante e tímido, se espalha em seu rosto. Por saber exatamente o que ele vai dizer em seguida, eu vacilo de antemão. - Entretanto, eu recusei.

Assim, ele estava com outra pessoa.

Eu digo a mim mesma para esquecer esse pensamento, porque é errado.

Para que haja alguém, Wyatt e eu teríamos que ser algo para começar.

Eu combino seu sorriso sarcástico com o meu, e rezo para que seja tão irritante quanto o dele.



- Dizer que você não vai gastar uma segunda noite com ela não é recusar. - Eu rio e há uma borda irregular nisso. - Eu...

O que eu estou a ponto de dizer, é interrompido por outro casal vagando bêbado no beco. Eles estão caindo um sobre o outro, rindo e tateando. Eles parecem não perceber que estamos aqui. Encolhendo os ombros longe de Wyatt, eu começo a ir em direção do clube. Ele está bem nos meus calcanhares.

- Pelo menos eles estão tendo um bom tempo - eu digo baixinho. É claro que ele me ouve e bufa.

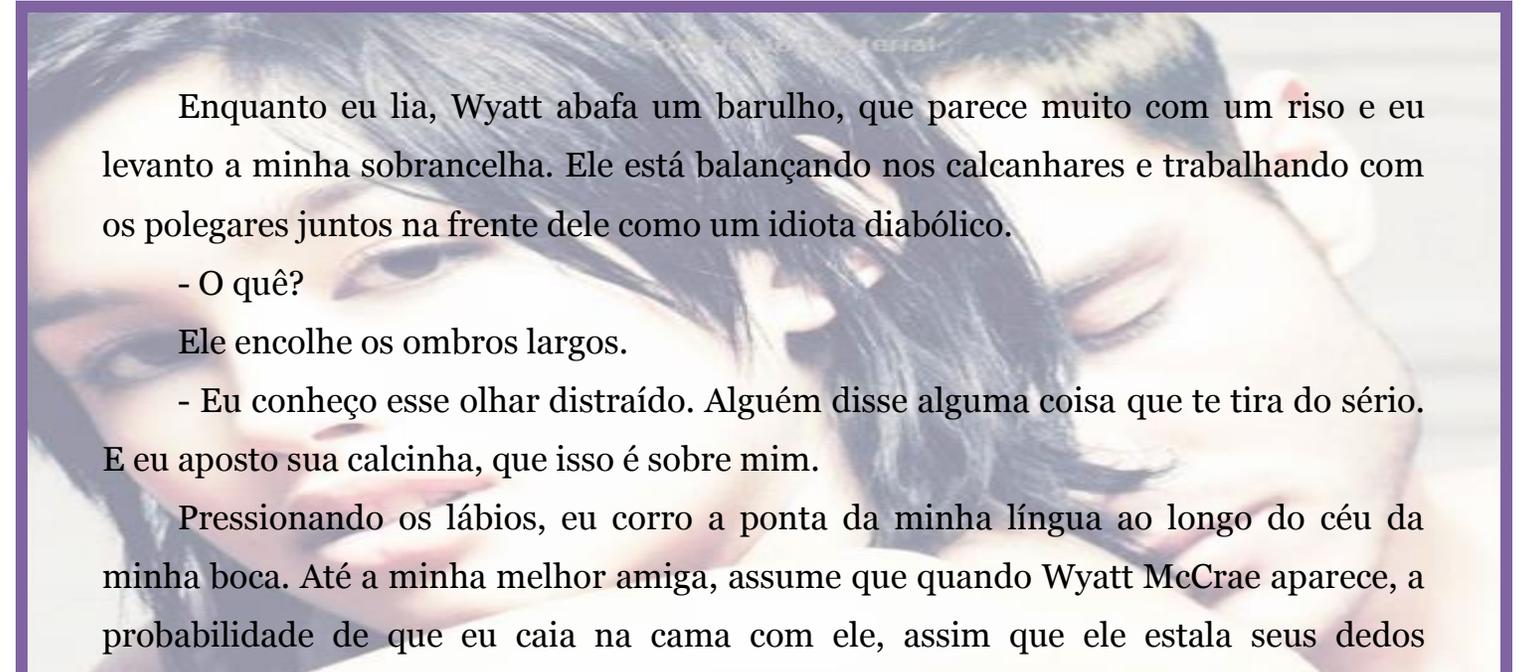
- Nós vamos ter um melhor, uma vez que estivermos juntos novamente. - Ele faz uma pausa, dando-me tempo para contradizer ou olhar para ele. Quando eu não faço, ele anda atrás de mim, acelerando de modo que ele pode me enfrentar. - Mas não vamos ser como eles. Eu vou transar com você em todos os lugares Kylie, mas não onde qualquer pessoa possa ver.

Estou sem palavras, completamente confusa, então eu manobro em torno dele, mantendo o olhar dirigido para o borrão de pessoas nas calçadas. Nossos corpos se esbarram, e ele se vira para andar em linha reta. Seus dedos encontram a curva de minha cintura, me puxando apenas um pouco mais perto dele, mas eu ainda não cedo e encontro o seu olhar. Os olhos de Wyatt... Eles são a razão, pela qual nós estivemos sobre este carrossel de idas e voltas tantas vezes. Eles carregam todas as suas emoções, o belo, o horrível e devastador.

A entrada para a boate depósito aparece.

- Estou exausta. - Além disso, há uma longa linha em zigue-zague em torno do clube. Não há nenhuma maneira que nós estamos retornando para dentro. Eu puxo meu Iphone do bolso da minha calça jeans, para enviar uma mensagem para Heidi e deixar que ela saiba o que está acontecendo, mas ela já mandou uma antes de mim. Eu tenho duas chamadas Facetime perdidas, e um texto de apenas cinco minutos atrás.

***01:48:Vi você sair com ele, então eu voltei para o quarto. Não me diga que Lucas te delatou. Você volta depois que terminar? Finn pode estar parando mais tarde, assim me mande uma mensagem quando você acabar...***



Enquanto eu lia, Wyatt abafa um barulho, que parece muito com um riso e eu levanto a minha sobrancelha. Ele está balançando nos calcanhares e trabalhando com os polegares juntos na frente dele como um idiota diabólico.

- O quê?

Ele encolhe os ombros largos.

- Eu conheço esse olhar distraído. Alguém disse alguma coisa que te tira do sério. E eu aposto sua calcinha, que isso é sobre mim.

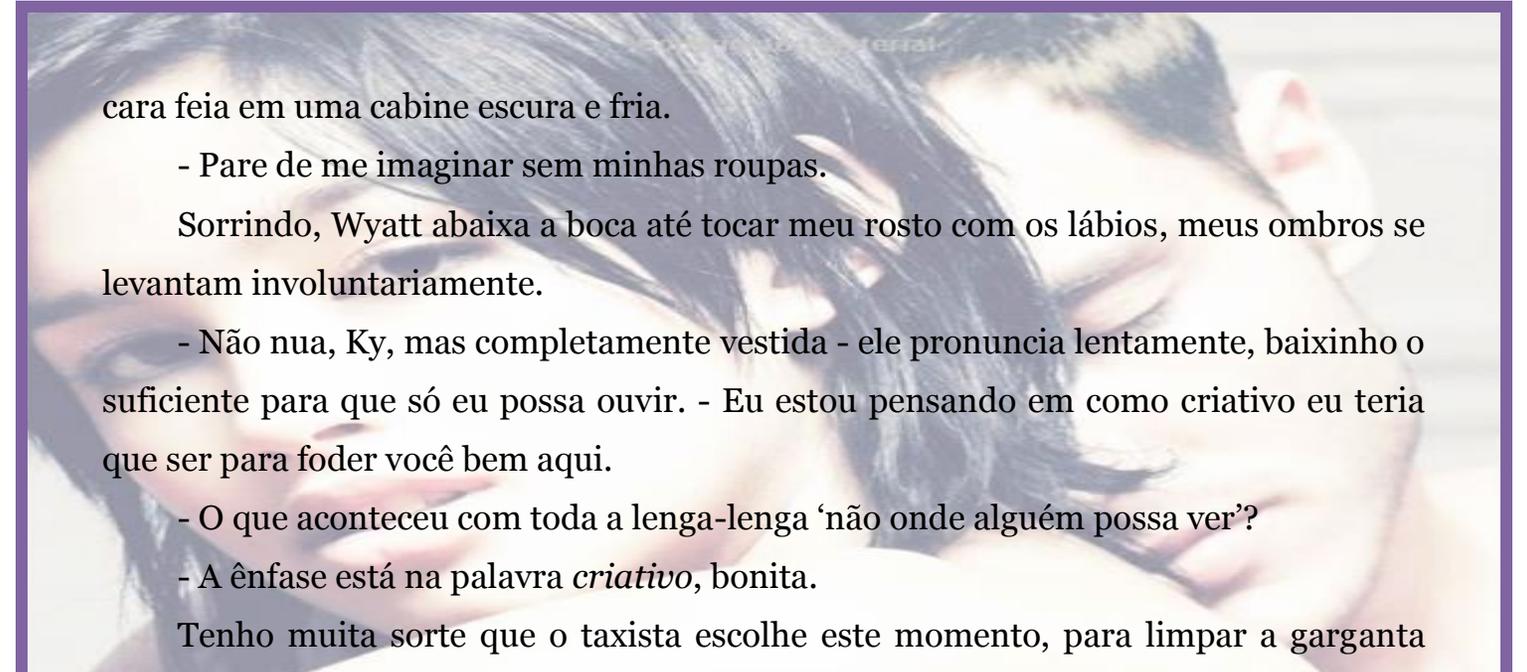
Pressionando os lábios, eu corro a ponta da minha língua ao longo do céu da minha boca. Até a minha melhor amiga, assume que quando Wyatt McCrae aparece, a probabilidade de que eu caia na cama com ele, assim que ele estala seus dedos tatuados com notas musicais, é muito, muito alta.

- Não, mas eu estou com sono como o inferno. Então nós vamos ter que fazer isso outra vez e eu vou continuar respeitosamente mantendo a minha calcinha no lugar hoje à noite.

- Você com certeza sabe como me chutar as bolas, Ky, mas eu falo que é besteira. - Ignorando a minha ingestão aguda de ar, Wyatt passa a mão no meu antebraço, não parando até que as nossas palmas se toquem. Ele conecta seus dedos com os meus. - Vou pegar um táxi. Precisamos conversar, e nós vamos fazer isso em meu quarto de hotel.

- Eu posso pegar meu próprio táxi. - Mas seu aperto na minha mão enrijece. Eu solto um suspiro. Posso ficar aqui a noite toda e discutir com ele, mas isso só vai piorar a situação. Wyatt quer falar? Ótimo. Eu posso lidar com conversa. - Não vai me convencer a ir para cama quando chegarmos ao seu quarto? E depois, você vai me deixar aproveitar o resto das minhas férias? - Só há mais uma noite restante após esta, mas caramba, eu quero gastá-la em paz.

Ele balança a cabeça, quase convincente, assim que eu subo no táxi, ele sinaliza para baixo, um momento depois. Eu deslizo para o lado esquerdo do carro, e ele vem logo depois, olhando para mim intensamente, o tempo todo. A julgar pela forma como ele está me olhando, parecia que eu estava sentada do outro lado de uma cama nua, projetando meus seios perfeitos para fora e pedindo-lhe a segunda rodada, em vez da



cara feia em uma cabine escura e fria.

- Pare de me imaginar sem minhas roupas.

Sorrindo, Wyatt abaixa a boca até tocar meu rosto com os lábios, meus ombros se levantam involuntariamente.

- Não nua, Ky, mas completamente vestida - ele pronuncia lentamente, baixinho o suficiente para que só eu possa ouvir. - Eu estou pensando em como criativo eu teria que ser para foder você bem aqui.

- O que aconteceu com toda a lenga-lenga 'não onde alguém possa ver'?

- A ênfase está na palavra *criativo*, bonita.

Tenho muita sorte que o taxista escolhe este momento, para limpar a garganta algumas vezes, deixando-nos saber que ele está à espera de um destino. Com o momento entre nós arruinado, Wyatt e eu nos separamos e olhamos para cima para encontrar o olhar do homem no espelho retrovisor.

- The Veranda - dizemos em uníssono.

Eu levanto meu queixo. Ele sorri, e caramba, meu estômago e peito se apertam.

- Você me perseguiu no Foursquare até o hotel? - Pergunto com voz suave, mas dura.

Ele encolhe os ombros um pouco indiferente para o meu gosto.

- Melhor eu do que outra pessoa. Tenho boas intenções.

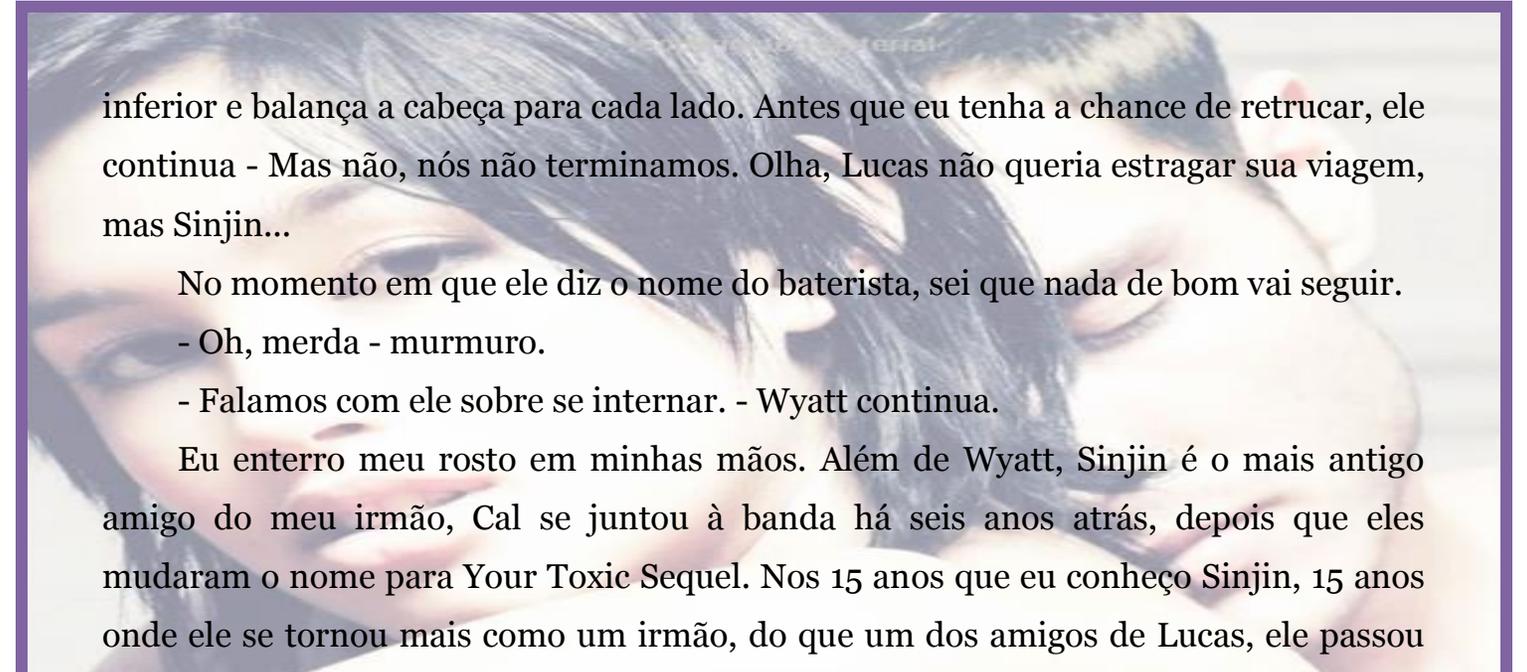
Não, ele tem intenções ruins.

- Foi alguém. Ah, foi o Cal. - Eu indico revirando os olhos. Eu pego o taxista olhando para nós, através do espelho retrovisor novamente, então eu baixo o meu volume. - A que horas você tem que estar de volta amanhã para gravar? - Quanto mais cedo Wyatt tiver que ir embora, melhor para o curso do resto das minhas férias e para o meu coração.

- Não vai haver nenhuma gravação por um tempo.

- Vocês já terminaram? - Não posso esconder a surpresa em minha voz. A banda tinha acabado de começar a gravar. Tem sido um longo tempo, desde que Your Toxic Sequel, fez um novo álbum sem um monte de merda e tempo.

- Você é sexy pra caralho quando diz *vocês*. Sabe disso, né? - Ele morde o lábio



inferior e balanço a cabeça para cada lado. Antes que eu tenha a chance de retrucar, ele continua - Mas não, nós não terminamos. Olha, Lucas não queria estragar sua viagem, mas Sinjin...

No momento em que ele diz o nome do baterista, sei que nada de bom vai seguir.

- Oh, merda - murmuro.

- Falamos com ele sobre se internar. - Wyatt continua.

Eu enterro meu rosto em minhas mãos. Além de Wyatt, Sinjin é o mais antigo amigo do meu irmão, Cal se juntou à banda há seis anos atrás, depois que eles mudaram o nome para Your Toxic Sequel. Nos 15 anos que eu conheço Sinjin, 15 anos onde ele se tornou mais como um irmão, do que um dos amigos de Lucas, ele passou metade desse tempo dentro e fora da reabilitação.

- Foi ruim? - Eu pergunto.

Mesmo que Wyatt de um sorriso, eu sei que isso é doloroso para ele. Eu sempre odiei quando ele está ferido, porque o intervalo louco de emoções que brincam em seu rosto faz da minha garganta a minha barriga, sentir como se estivesse tudo enroscado em nós.

- Não é tão ruim quanto à última vez.

Meus ombros caem. A última vez Sinjin tinha me dito que ele não faria isso, se tivesse que ir embora, e isso tinha assustado a merda fora de mim. Eu começo a dizer a Wyatt como estou aliviada, mas depois eu congelo. Por alguma razão, ele está subitamente mais interessado em seu telefone, do que me admirando, tocando, ou me provocando, ou falando sobre o Sin, aliás. Ele está escondendo alguma coisa.

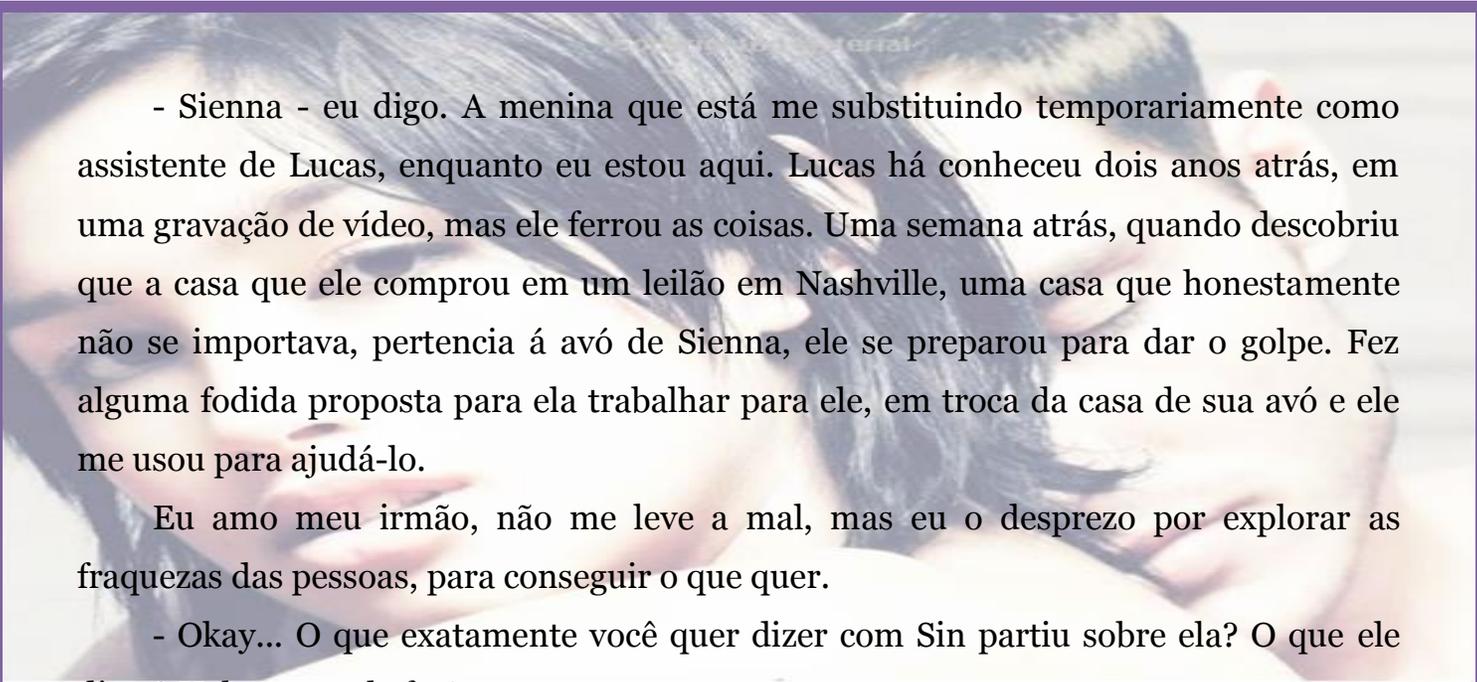
- Ok, derrame, McCrae. O que mais aconteceu?

- Começou com a menina de Lucas.

- A garota do Lucas? - Repito, e os cantos dos olhos azuis de Wyatt se enrugam. Ele está rindo de mim. Nós estamos tendo uma conversa séria, e este homem está rindo de mim.

Inacreditável.

- Sim, a menina do Lucas. Droga, aquela de quase 1,80m de altura, cabelo ruivo, um minuto ela está ajustando seu halo e no outro ela está me dizendo para me foder.



- Sienna - eu digo. A menina que está me substituindo temporariamente como assistente de Lucas, enquanto eu estou aqui. Lucas há conheceu dois anos atrás, em uma gravação de vídeo, mas ele ferrou as coisas. Uma semana atrás, quando descobriu que a casa que ele comprou em um leilão em Nashville, uma casa que honestamente não se importava, pertencia á avó de Sienna, ele se preparou para dar o golpe. Fez alguma fodida proposta para ela trabalhar para ele, em troca da casa de sua avó e ele me usou para ajudá-lo.

Eu amo meu irmão, não me leve a mal, mas eu o desprezo por explorar as fraquezas das pessoas, para conseguir o que quer.

- Okay... O que exatamente você quer dizer com Sin partiu sobre ela? O que ele disse? Ugh, o que ele fez?

Wyatt não se apressa para me responder, então eu busco o nome de Sienna no meu Iphone. Claro, é muito tarde para ligar para ela, mas fica o meu ponto de vista.

- Kylie - disse Wyatt. O táxi para, assim ele fecha sua grande mão em volta da minha, me acalmando. - Eu vou dizer lá em cima. - Ele mantém os olhos azuis, presos ao meu, quando busca no bolso o dinheiro para pagar a tarifa.

- Eu não posso ficar muito tempo - digo a ele no minuto que o motorista se afasta. Ele toca em minhas costas, me levando para dentro do lobby do hotel, que está estranhamente silencioso. - E eu vou pagar a minha metade da tarifa do táxi, quando chegarmos lá em cima.

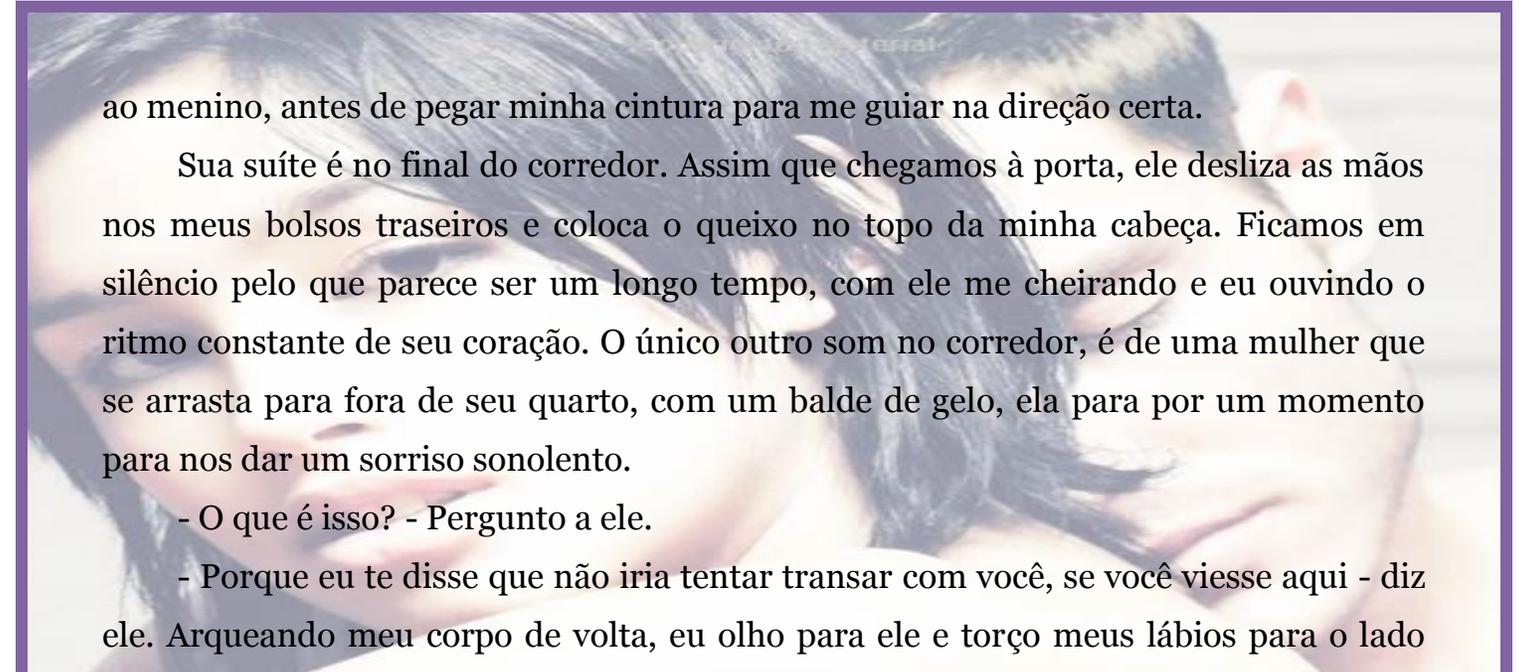
- Não. Para tudo que você disse.

- Babaca. - Ele finge que não ouviu o insulto, e me puxa para dentro do elevador com ele. Ele aperta o botão do quinto andar, e se inclina para trás contra a parede, levantando os olhos para o teto de vidro. - Tenho que dizer, estou um pouco chocada, por você não estar no segundo andar.

O elevador para, e ele abaixa o queixo de modo que estamos cara a cara.

- Eu posso trocar de quarto, Ky.

A porta se abre para alguns meninos universitários que parecem chapados e completamente fora de si. Eu saio primeiro, errando por pouco as mãos errantes do cara com o cabelo flexível. Wyatt sai atrás de mim, murmurando uma série de ameaças



ao menino, antes de pegar minha cintura para me guiar na direção certa.

Sua suíte é no final do corredor. Assim que chegamos à porta, ele desliza as mãos nos meus bolsos traseiros e coloca o queixo no topo da minha cabeça. Ficamos em silêncio pelo que parece ser um longo tempo, com ele me cheirando e eu ouvindo o ritmo constante de seu coração. O único outro som no corredor, é de uma mulher que se arrasta para fora de seu quarto, com um balde de gelo, ela para por um momento para nos dar um sorriso sonolento.

- O que é isso? - Pergunto a ele.

- Porque eu te disse que não iria tentar transar com você, se você viesse aqui - diz ele. Arqueando meu corpo de volta, eu olho para ele e torço meus lábios para o lado cético. - E porque eu senti a sua falta, desde que você me deixou no dia de Ação de Graças.

*Mas eu não queria ir embora. Você simplesmente não estava lá quando eu precisei de você depois, e eu desisti.*

- Saí porque não estava indo a lugar nenhum. Porque há coisas que te seguram. A razão de eu não aparecer esta semana, é porque eu precisava... - Eu contei até dez. - Eu me segurei a você por tantos anos, mesmo com Brenna, os passeios e todas as outras merdas. Eu só preciso de uma chance para recuperar o fôlego.

Sorrindo tristemente, ele me deixa ir. Quando ele se vira para deslizar a chave do quarto no leitor de cartão, eu tenho que me inclinar perto dele para ouvir sua resposta.

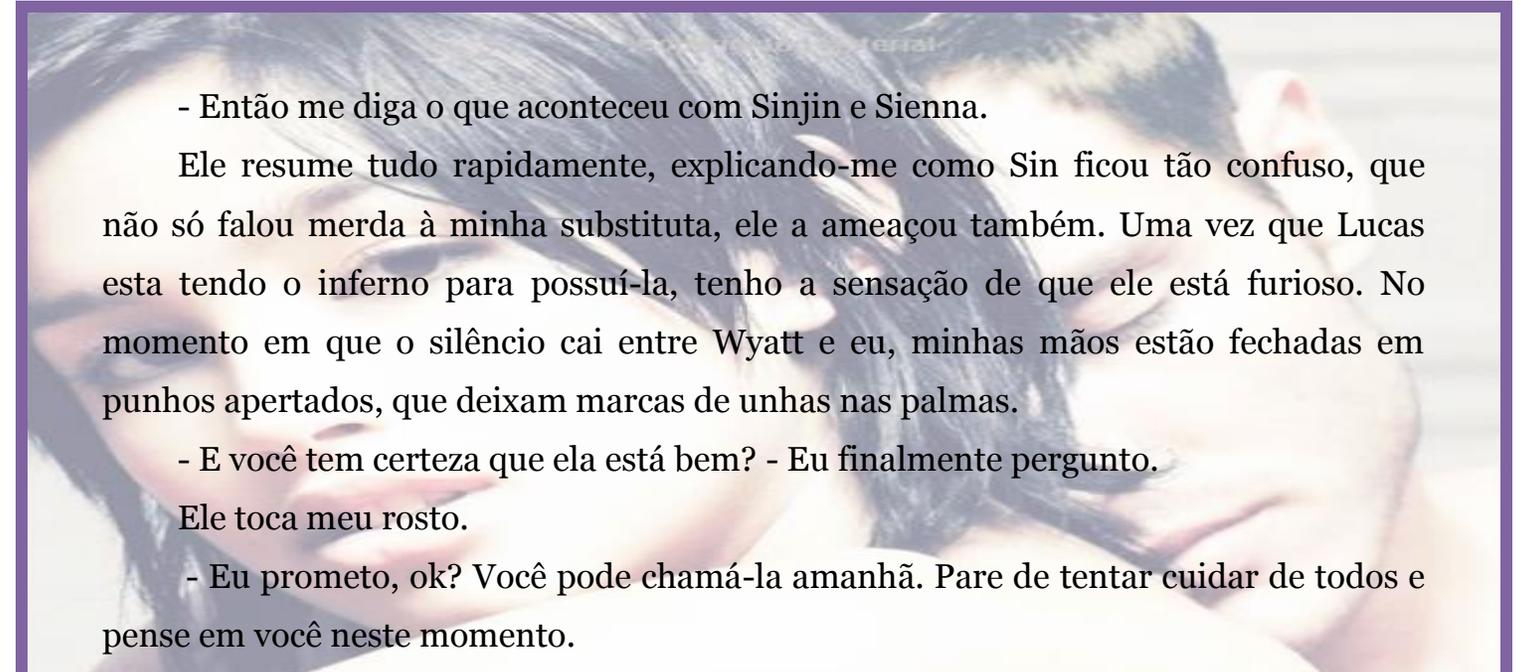
- Quer dizer que você precisava de uma oportunidade do caralho para me esquecer".

*Sim.*

- Não - eu digo.

- Você é péssima, péssima mentirosa.

Apesar das minhas bochechas queimando, eu me arrepio quando entro em seu quarto. A primeira coisa que Wyatt sempre faz, quando dá entrada em um hotel, é ajustar o ar condicionado a uma temperatura absolutamente baixa, e desta vez não é diferente. Sento-me na beira da única cama no quarto e brinco com a borda do edredom de algodão branco.



- Então me diga o que aconteceu com Sinjin e Sienna.

Ele resume tudo rapidamente, explicando-me como Sin ficou tão confuso, que não só falou merda à minha substituta, ele a ameaçou também. Uma vez que Lucas esta tendo o inferno para possuí-la, tenho a sensação de que ele está furioso. No momento em que o silêncio cai entre Wyatt e eu, minhas mãos estão fechadas em punhos apertados, que deixam marcas de unhas nas palmas.

- E você tem certeza que ela está bem? - Eu finalmente pergunto.

Ele toca meu rosto.

- Eu prometo, ok? Você pode chamá-la amanhã. Pare de tentar cuidar de todos e pense em você neste momento.

Eu fecho meus olhos. Isso é o que ele não entende, o que não quer reconhecer. Eu estava pensando em mim quando vim para cá.

- Estou tentando - digo com uma voz tensa. - Eu estou tentando fazer o que é melhor para mim.

- Eu não estou falando sobre o que sua cabeça diz que é certo.

- Não me diga que você vai me dizer para pensar com o coração.

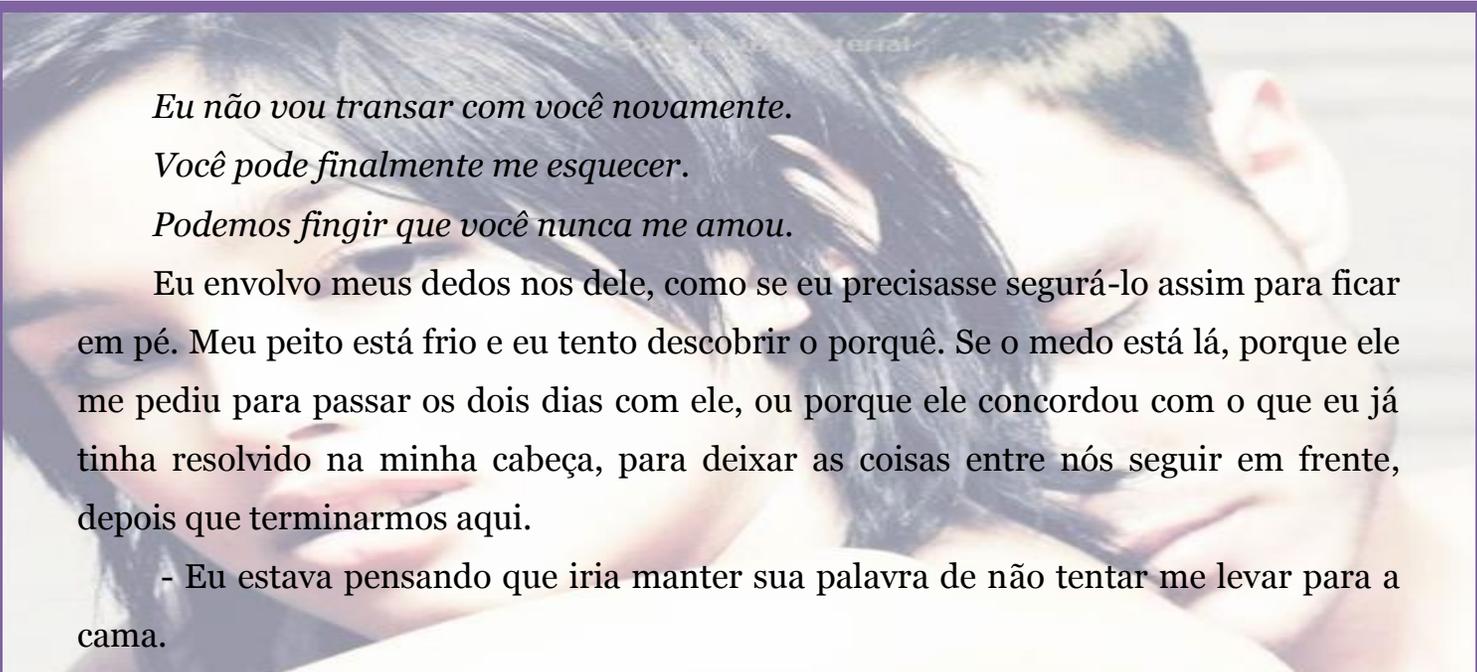
- Você disse isso, não eu. - Ele deixa cair sua mão do meu rosto e leva os dedos ao peito. - Eu preciso de você por perto.

- Eu trabalho para Lucas, você me vê o tempo todo.

Ele coloca pressão sobre a minha mão, para que eu possa sentir como seu coração dispara rápido. Deus, por que ele está fazendo isso comigo? Por que ele não pode simplesmente ficar longe desta vez?

- Merda, então apenas me dê uma última chance. - Antes que eu possa falar, ele beija minhas mãos, e em seguida, descansa sua testa na minha. Sua pele naturalmente bronzeada é quente ao toque. - Eu sei por que você veio aqui de todos os lugares. Você pode mentir para mim o quanto quiser Ky, mas Nova Orleans é realmente onde tudo começou para nós. Vamos acabar com isso da maneira certa. Passe o resto de suas noites comigo e quando você voltar para LA...

As últimas palavras são quebradas, deixando-me para preenchê-las mentalmente para ele.



*Eu não vou transar com você novamente.*

*Você pode finalmente me esquecer.*

*Podemos fingir que você nunca me amou.*

Eu envolvo meus dedos nos dele, como se eu precisasse segurá-lo assim para ficar em pé. Meu peito está frio e eu tento descobrir o porquê. Se o medo está lá, porque ele me pediu para passar os dois dias com ele, ou porque ele concordou com o que eu já tinha resolvido na minha cabeça, para deixar as coisas entre nós seguir em frente, depois que terminarmos aqui.

- Eu estava pensando que iria manter sua palavra de não tentar me levar para a cama.

- Merdas acontecem. - Mas ele sorri o que me faz sorrir de volta. O meu sorriso é instável e inseguro. - Está dentro ou não?

Talvez seja porque eu ainda o quero e esta pode ser a última vez que podemos agir sobre esse desejo, antes de eu seguir em frente, ou porque há apenas uma semana, eu convenci Sienna Jensen, a dar uma chance ao homem que a ferrou no passado, mas eu sei que tenho que fazer isso. Preciso ter esse homem fora do meu sistema.

- Sim, - eu digo. - Estou dentro.

.....

Heidi logo me manda uma mensagem, que ela e Shiner Bock, ou Finn, como ela o chama, estão tomando "bebidas" em nosso quarto, ficar com Wyatt hoje é inevitável de qualquer maneira, a menos que eu queira conseguir outro quarto. Para minha surpresa, porém, quando ele sai do banho com uma toalha pendurada em seus quadris, ele diz:

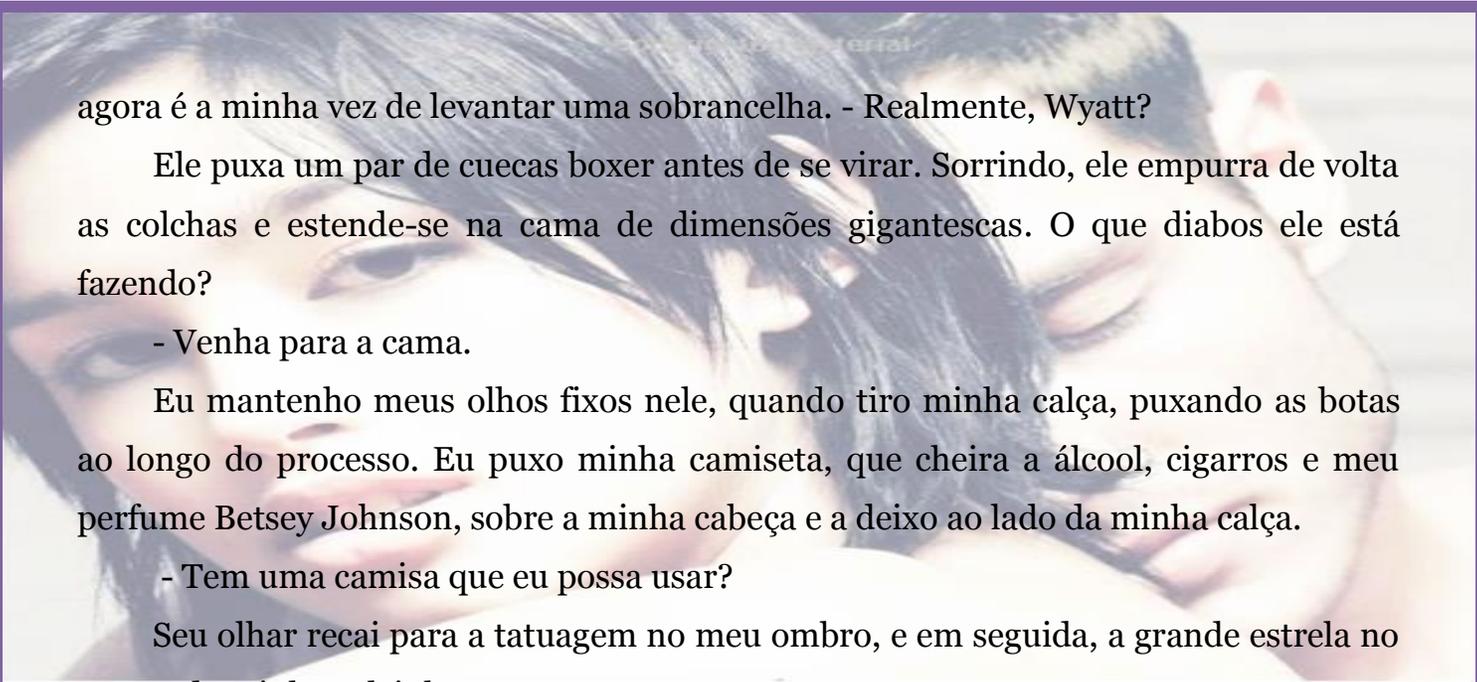
- Boa noite, linda.

- Você vai para a cama? - Eu pergunto.

Ele está em seu lado da cama de costas para mim, mas olha por cima do ombro, levantando uma sobrancelha.

- Pensei que você estava cansada.

- Bem, eu estou, mas... - Ele deixa cair a toalha, revelando sua incrível bunda e



agora é a minha vez de levantar uma sobrancelha. - Realmente, Wyatt?

Ele puxa um par de cuecas boxer antes de se virar. Sorrindo, ele empurra de volta as colchas e estende-se na cama de dimensões gigantescas. O que diabos ele está fazendo?

- Venha para a cama.

Eu mantenho meus olhos fixos nele, quando tiro minha calça, puxando as botas ao longo do processo. Eu puxo minha camiseta, que cheira a álcool, cigarros e meu perfume Betsey Johnson, sobre a minha cabeça e a deixo ao lado da minha calça.

- Tem uma camisa que eu possa usar?

Seu olhar recai para a tatuagem no meu ombro, e em seguida, a grande estrela no centro da minha calcinha.

- Na sacola na cadeira.

Eu agarro a primeira coisa que encontro, uma camiseta branca que cheira a detergente Tide, o que sua governanta usa para lavar suas roupas, e subo na cama. Quando eu me preparo para deitar, ele me interrompe, apertando meus quadris suavemente entre as mãos.

- O quê? - Sussurro sem fôlego.

- Quantas daquelas coisas você tem agora? - Pergunta ele, com uma expressão séria no rosto.

- Que coisas?

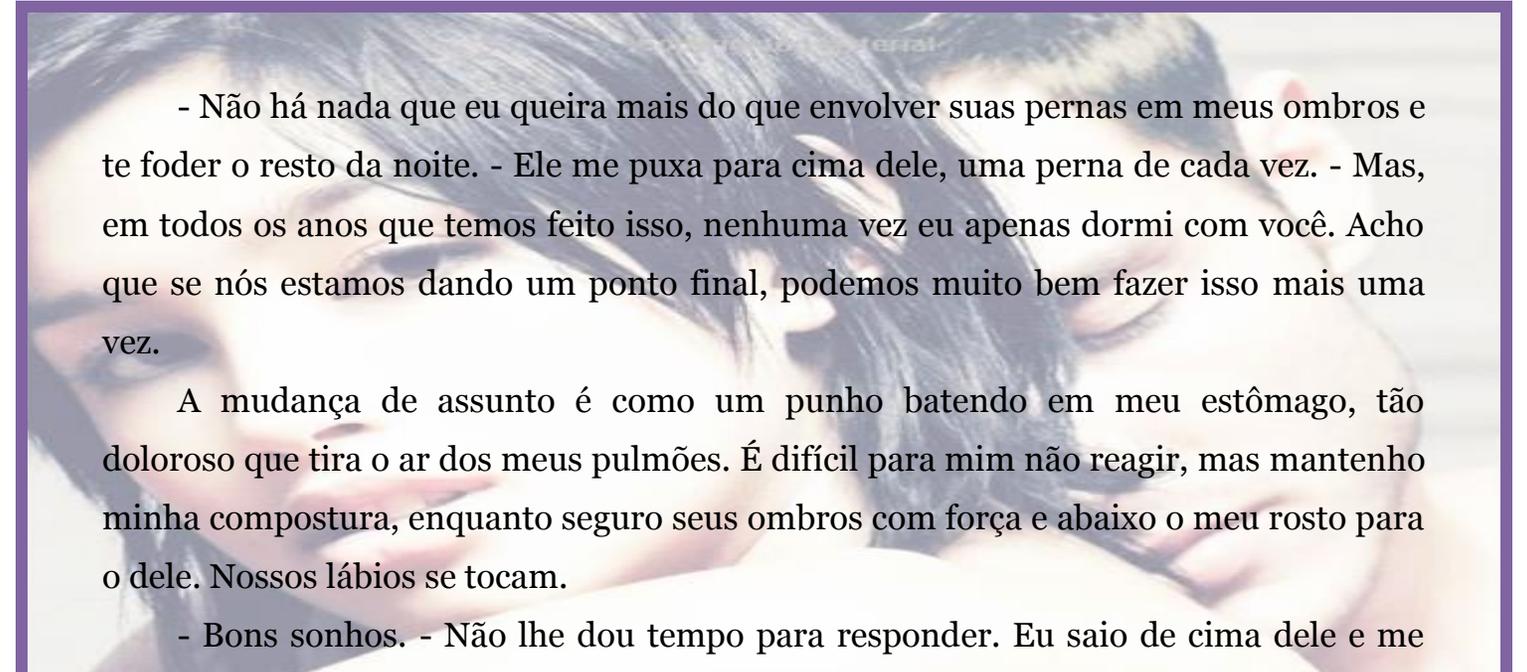
- Os melros malditos.

Inconscientemente, minha mão voa para o lado esquerdo do meu peito, para as tatuagens, melros em diversos tamanhos diferentes. Sua camiseta está cobrindo a maioria deles, mas alguns ainda são claramente visíveis. - Dezoito.

Uma para cada vez que as coisas têm ido para o inferno entre nós. Dezoito pequenos lembretes, do porquê de aceitar o desafio de ficar com ele, são tanto um presságio como a própria tinta.

Dezessete tatuagens.

Wyatt inclina a cabeça, e eu quase esperava que ele dissesse algo mais sobre os melros, mas quando ele fala, é sobre sexo. Tão típico.



- Não há nada que eu queira mais do que envolver suas pernas em meus ombros e te foder o resto da noite. - Ele me puxa para cima dele, uma perna de cada vez. - Mas, em todos os anos que temos feito isso, nenhuma vez eu apenas dormi com você. Acho que se nós estamos dando um ponto final, podemos muito bem fazer isso mais uma vez.

A mudança de assunto é como um punho batendo em meu estômago, tão doloroso que tira o ar dos meus pulmões. É difícil para mim não reagir, mas mantenho minha compostura, enquanto seguro seus ombros com força e abaixo o meu rosto para o dele. Nossos lábios se tocam.

- Bons sonhos. - Não lhe dou tempo para responder. Eu saio de cima dele e me enrolo do meu lado da cama, com as costas viradas para seu corpo.

- Vem cá, Ky.

Ele passa o braço em volta da minha cintura. Seu corpo se encosta no meu no escuro e ele pressiona seus lábios contra minha única outra tatuagem, o pássaro enjaulado entre as minhas omoplatas. Ele escolheu-a para mim há alguns anos atrás, quando fui com ele a Atlanta, para o funeral de seu pai. Ela deveria simbolizar a felicidade, um novo começo, mas não tinha me feito muito bem.

- Isso, Kylie, é assim que eu preciso me lembrar de você, se você está terminando comigo.

Eu enrolo meus dedos ao redor de sua mão, mas não digo nada. Eu não confio em mim mesma para isso.

Não demorou muito para ele adormecer. Ele dorme duro, barulhento, assim nem se mexe quando me desembaraço de seu corpo, e me volto para olhá-lo. Passei a hora seguinte a estudá-lo, correndo meus dedos suavemente sobre seus lábios e os ângulos de seu rosto. Gravando cada detalhe dele em minha memória.



## Capítulo 3

- Porra...

O som da voz de Wyatt cortando o silêncio no quarto escuro, imediatamente me tira do meu sono, que já é descontínuo graças a ele.

- Não faça isso, Ky - ele continua.

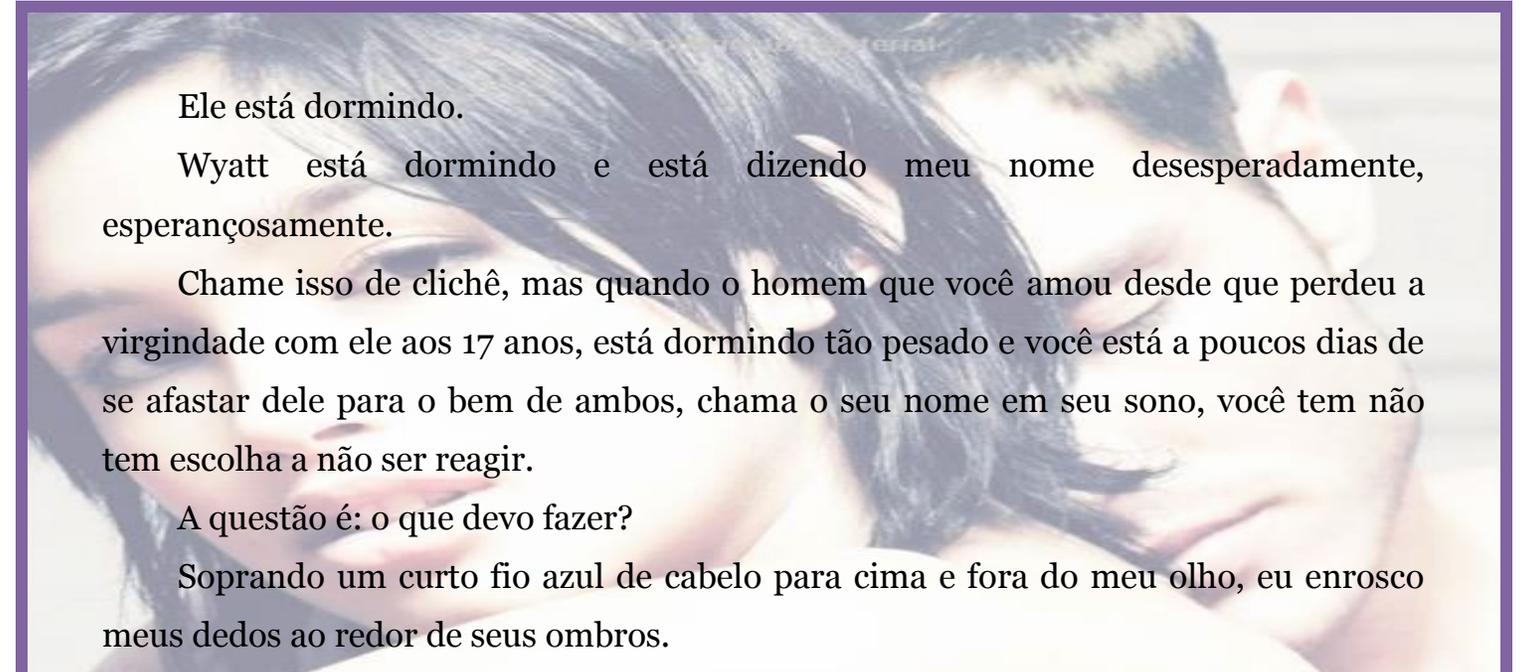
É preciso um momento, que eu passo com meus olhos espremidos juntos, para perceber que ele está falando comigo. E leva mais alguns segundos, para entender que em algum momento desde que adormeceu, ele fechou a pequena quantidade de espaço que sobrou entre os nossos corpos. Ele passou o braço frouxamente em torno da minha cintura e jogou uma das suas longas pernas através das minhas. E em algum momento, ele se livrou de suas boxers, de modo que eu acordei com ele nu e tanto quanto eu odeio admitir isso, incrivelmente épico pau duro contra o meu estômago.

- Porra é certo, - eu murmuro baixinho, repetindo a palavra que ele usou para me acordar.

- Kylie, - ele diz meu nome novamente, desta vez em um rosnado urgente. Sua mão aperta mais a minha cintura, e eu recuo. Sei que ele vai mencionar o quanto minha pele está quente, e que cada centímetro do meu corpo está reagindo a ele agora.

Mas ele não diz nada. E isso é tão atípico de Wyatt, que eu congelo.

- Hmm? - Quando ele não se apressa em me responder, eu abro meus olhos. - Wyatt, o que... - Minhas palavras travam no fundo da minha garganta.



Ele está dormindo.

Wyatt está dormindo e está dizendo meu nome desesperadamente, esperançosamente.

Chame isso de clichê, mas quando o homem que você amou desde que perdeu a virgindade com ele aos 17 anos, está dormindo tão pesado e você está a poucos dias de se afastar dele para o bem de ambos, chama o seu nome em seu sono, você tem não tem escolha a não ser reagir.

A questão é: o que devo fazer?

Soprando um curto fio azul de cabelo para cima e fora do meu olho, eu enroscos meus dedos ao redor de seus ombros.

- Você está bem? - Eu o cutuco para frente e para trás. Ele range seus quadris para baixo e não para de se mover, até que estejamos virilha com virilha. Seus lábios se abrem lentamente, e algo que soa como um estrondo, misturado com um gemido sai de seus lábios. Que diabos este homem está tentando fazer comigo?

- Wyatt, você está bem? - Repito.

Ele exala grosseiramente.

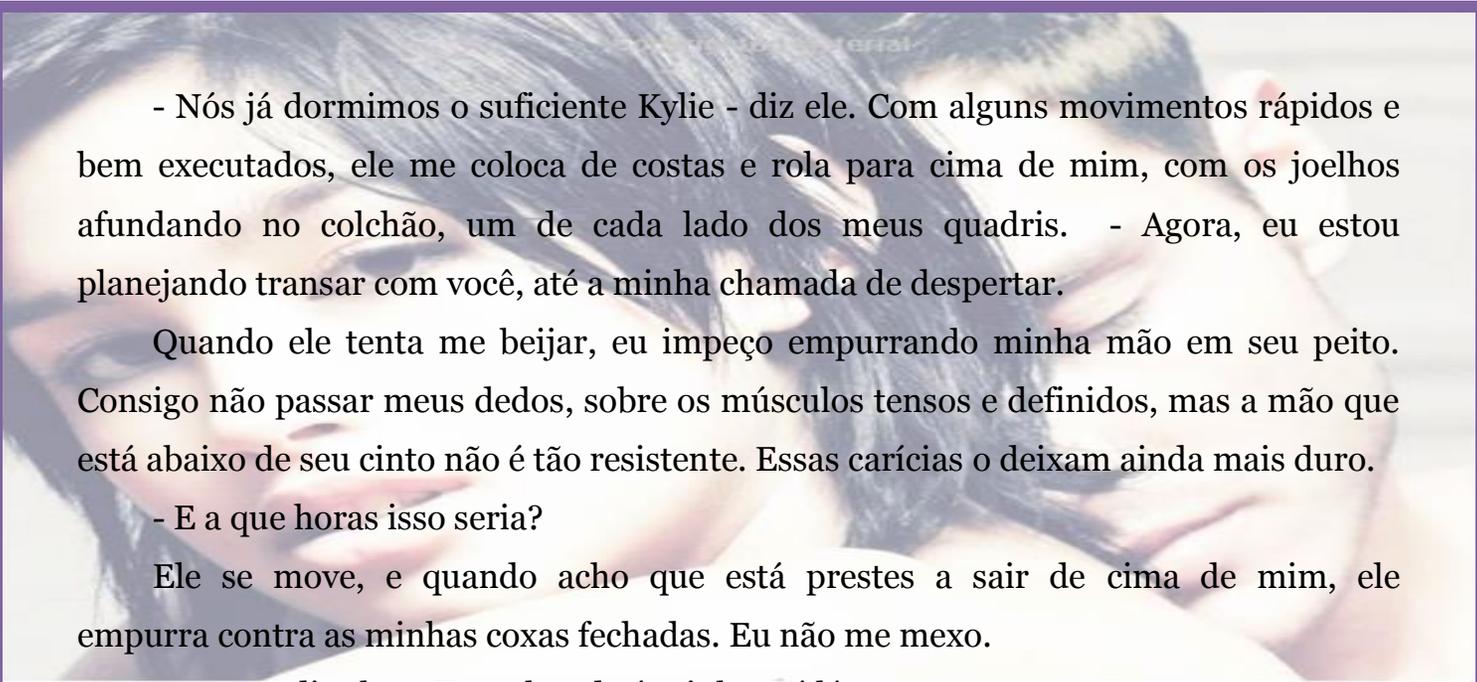
- Eu estou bem. - Ele tira a mão da minha cintura e segura meu pulso, tirando minha mão de seu ombro. - Eu estou bem, mas dormir com você assim me fode. - Então roça a ponta de sua língua sobre meus dedos, sugando cada um em sua boca, roçando os dentes sobre os nós dos meus dedos.

Mesmo que eu saiba onde isso vai dar, ainda suspiro quando ele aperta minha mão em sua ereção.

- Nada mais justo, McCrae - eu digo, dando um sorriso forçado, e ele fecha os dedos, um por um em torno de seu pênis e guia minha mão para cima e para baixo no seu eixo. Não, isso não é justo. - Volte a dormir.

Ele finalmente decide abrir os olhos, abrindo-os preguiçosamente para que possa olhar para mim sem pestanejar.

A parte de trás da minha garganta se contrai e inadvertidamente, eu aperto o meu domínio sobre ele. O canto da boca com o labret, se curva para cima em um sorriso perverso.



- Nós já dormimos o suficiente Kylie - diz ele. Com alguns movimentos rápidos e bem executados, ele me coloca de costas e rola para cima de mim, com os joelhos afundando no colchão, um de cada lado dos meus quadris. - Agora, eu estou planejando transar com você, até a minha chamada de despertar.

Quando ele tenta me beijar, eu impeço empurrando minha mão em seu peito. Consigo não passar meus dedos, sobre os músculos tensos e definidos, mas a mão que está abaixo de seu cinto não é tão resistente. Essas carícias o deixam ainda mais duro.

- E a que horas isso seria?

Ele se move, e quando acho que está prestes a sair de cima de mim, ele empurra contra as minhas coxas fechadas. Eu não me mexo.

- 10:30 - diz ele. - E sua bunda é minha até lá.

Virando a cabeça para o lado, eu verifico a hora no relógio digital MP3, que está na mesa de cabeceira ao lado do telefone do hotel. São 05:53 AM.

- Ambicioso, não é mesmo, McCrae? - Pergunto, amando o jeito que ele estremece, quando o bombeio mais rápido.

- Uma parte ambição. - Ele desce e coloca suas mãos nas minhas coxas. Depois me dá um olhar aguçado, que diz claramente que não vai me dizer a segunda parte, até que eu o obrigue.

Suspirando, eu abro minhas pernas, enrolando meus dedos nos lençóis brancos.

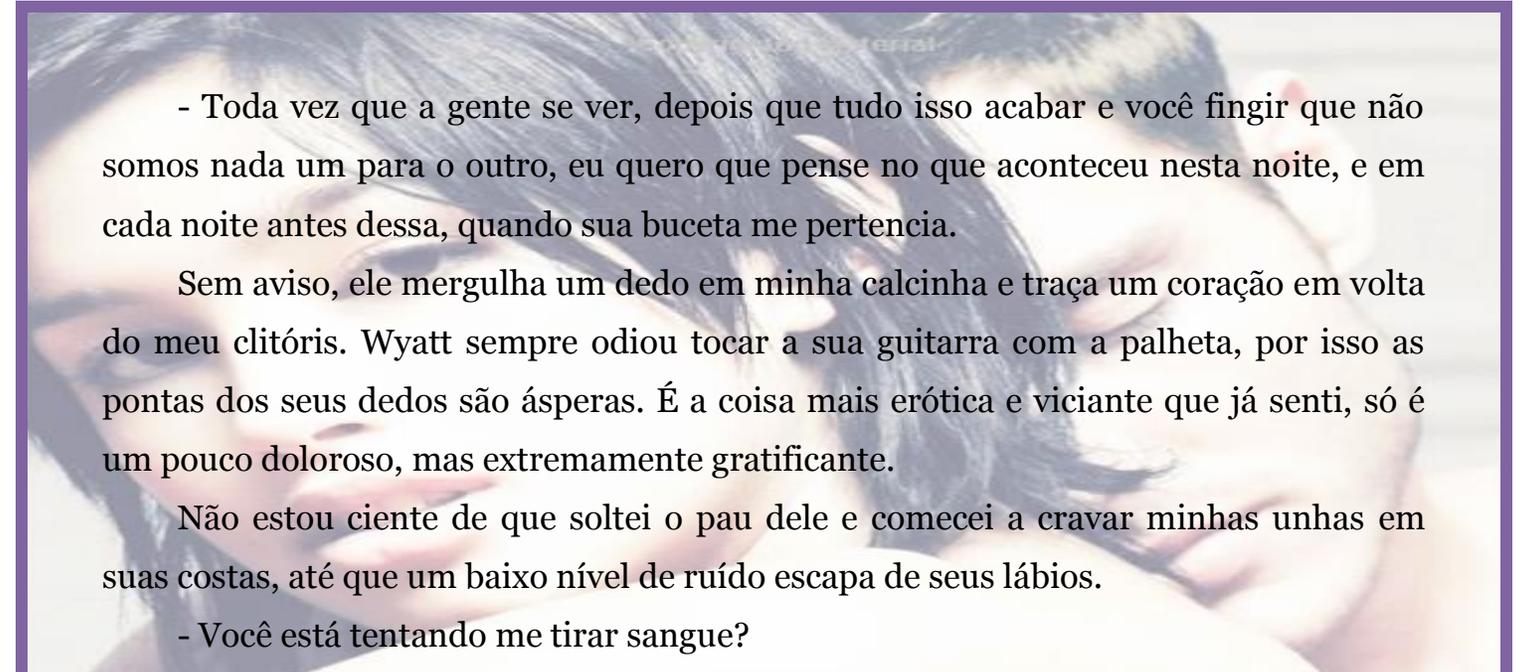
- Agora, a parte dois?

Ele passa dois dedos, acariciando entre as minhas pernas e sussurra algo ininteligível, sobre o quanto ele odeia minha calcinha. É preciso cada grama de autocontrole que tenho, para não gemer ou estremeecer.

Eu quero que ele sinta o que estou sentindo. Eu quero que ele experimente cada flash de tortura requintada e prazer entorpecente. E eu quero que ele sinta agora. Eu movo a mão até o comprimento dele, em seguida, volto para baixo novamente e sinto a emoção se espalhando pelas minhas veias, como um processo lento, mas incerto, um sorriso construindo em seu rosto.

- Essa é minha garota - ele sussurra no meu ouvido.

- O que é a outra parte?



- Toda vez que a gente se ver, depois que tudo isso acabar e você fingir que não somos nada um para o outro, eu quero que pense no que aconteceu nesta noite, e em cada noite antes dessa, quando sua buceta me pertencia.

Sem aviso, ele mergulha um dedo em minha calcinha e traça um coração em volta do meu clitóris. Wyatt sempre odiou tocar a sua guitarra com a palheta, por isso as pontas dos seus dedos são ásperas. É a coisa mais erótica e viciante que já senti, só é um pouco doloroso, mas extremamente gratificante.

Não estou ciente de que soltei o pau dele e comecei a cravar minhas unhas em suas costas, até que um baixo nível de ruído escapa de seus lábios.

- Você está tentando me tirar sangue?

Eu deixo cair minhas mãos.

- Nossa, me desculpe. Você me ferrou também. Você me faz querer...

- O quê? Diga-me o que você quer, linda.

*Você me faz querer continuar tentando.*

Mas até mesmo os dedos mágicos de Wyatt, seu piercing no lábio e no pênis, não são o suficiente para me fazer querer passar por toda a besteira emocional novamente.

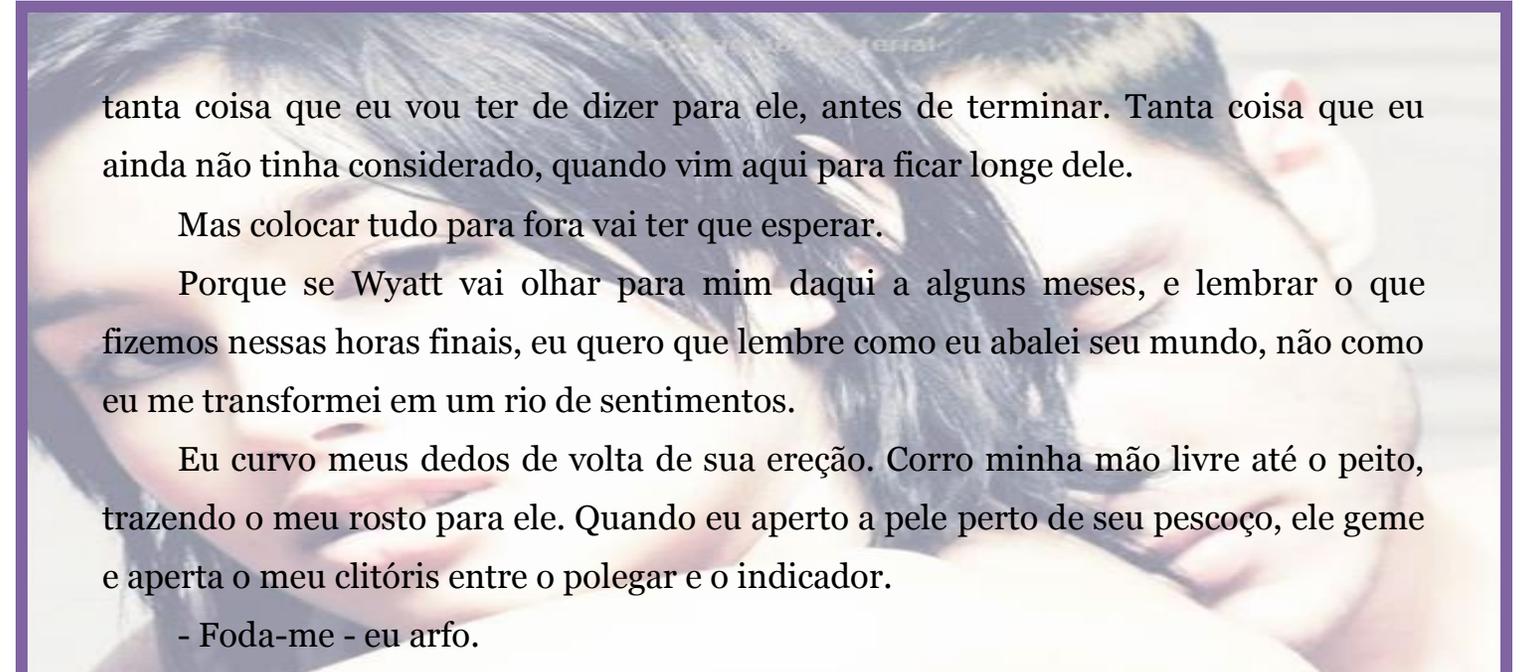
- Você me faz querer te chutar até a garganta por falar demais. - Ele joga a cabeça para trás e ri. Eu beijo a tatuagem em seu pescoço.

- Você é incrível - ele rosna, prendendo-me de volta na cama. Ele pressiona a boca na sua camiseta, a que estou vestindo. Minhas costas arqueiam, quando ele desliza sua língua em volta do meu peito, molhando o tecido fino. Ele faz uma pausa, sua expressão pensativa por alguns segundos, mas depois ele resolve. Empurra a camiseta para cima, sobre minha cabeça. Colocando meu seio em sua mão, ele leva meu mamilo em sua boca chupando duro. Ele os morde levemente.

Deus, ele sabe o que faz para mim.

- Você sempre foi incrível para mim - diz ele, entre golpes de sua língua.

Suas palavras pressionam muitos dos meus sentimentos para a superfície, ao mesmo tempo em que todos eles parecem colidir um com o outro, fazendo com que minha cabeça gire e minha visão embace. O que eu sinto é amor, mas há algo mais também, algo que é amargo e enjoativo, mas não é totalmente ódio. Eu percebo que há



tanta coisa que eu vou ter de dizer para ele, antes de terminar. Tanta coisa que eu ainda não tinha considerado, quando vim aqui para ficar longe dele.

Mas colocar tudo para fora vai ter que esperar.

Porque se Wyatt vai olhar para mim daqui a alguns meses, e lembrar o que fizemos nessas horas finais, eu quero que lembre como eu abalei seu mundo, não como eu me transformei em um rio de sentimentos.

Eu curvo meus dedos de volta de sua ereção. Corro minha mão livre até o peito, trazendo o meu rosto para ele. Quando eu aperto a pele perto de seu pescoço, ele geme e aperta o meu clitóris entre o polegar e o indicador.

- Foda-me - eu arfo.

Ele se inclina e remexe em torno da gaveta do criado mudo.

- Merda - diz em um sussurro áspero. Quando seus olhos encontraram os meus novamente, seus traços lindos estão em uma carranca. Ele esfrega a palma da mão para trás e por cima da sua cabeça, bagunçando seu cabelo loiro. - Foda-se, eu empatei minha própria foda.

Porque minha cabeça não está, obviamente no lugar certo, eu lanço um gemido exasperado.

- Bem, então pare.

Ele faz um barulho suave que soa como uma risada, contra a minha garganta.

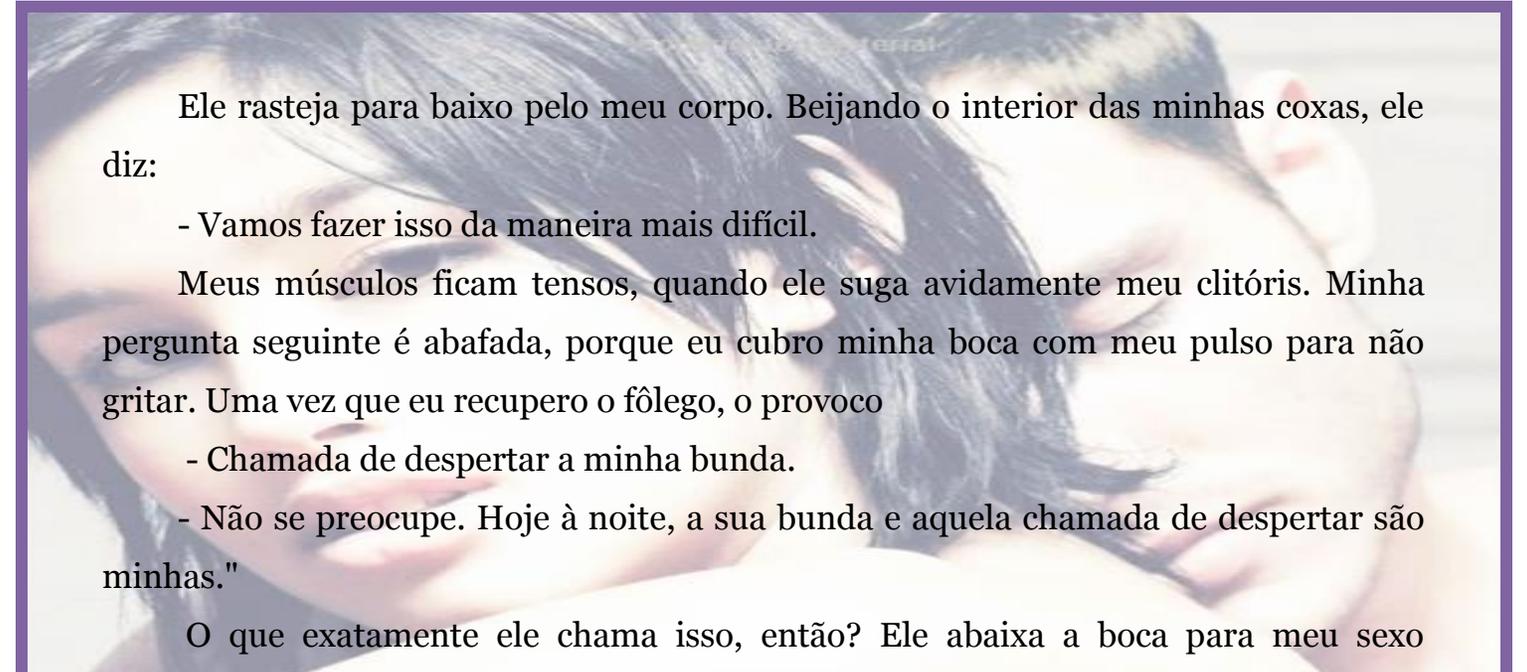
- Confie em mim, foi intencional. - Ele esfrega meu clitóris mais rápido, e minhas pernas tremem. - Droga, eu preciso de você.

Minha mão, finalmente se fecha em torno do pescoço, não com força, apenas o suficiente para que ele rosne uma maldição contra a minha boca.

- Por que não agora? - Eu forço para que ele perca o controle.

Ele olha para mim por um momento.

- Porque tão bom quanto eu sei que você vai se sentir, eu não estou preparado. - Percebo que ele está sem preservativo. Eu aceno com a cabeça em compreensão, embora pela minha vida, eu não consigo entender por que um rock star sairia de casa sem um. Antes que ele tenha chance de pensar em me perguntar se eu estou disposta a ir sem, eu balanço minha cabeça.



Ele rasteja para baixo pelo meu corpo. Beijando o interior das minhas coxas, ele diz:

- Vamos fazer isso da maneira mais difícil.

Meus músculos ficam tensos, quando ele suga avidamente meu clitóris. Minha pergunta seguinte é abafada, porque eu cubro minha boca com meu pulso para não gritar. Uma vez que eu recupero o fôlego, o provoco

- Chamada de despertar a minha bunda.

- Não se preocupe. Hoje à noite, a sua bunda e aquela chamada de despertar são minhas."

O que exatamente ele chama isso, então? Ele abaixa a boca para meu sexo novamente, e eu mordo minha língua, como se isso fosse me impedir de fazer um som, mas finalmente eu choramingo. Porque Wyatt me conhece tão bem, ele se inclina para longe de mim por uma fração de segundo para dizer:

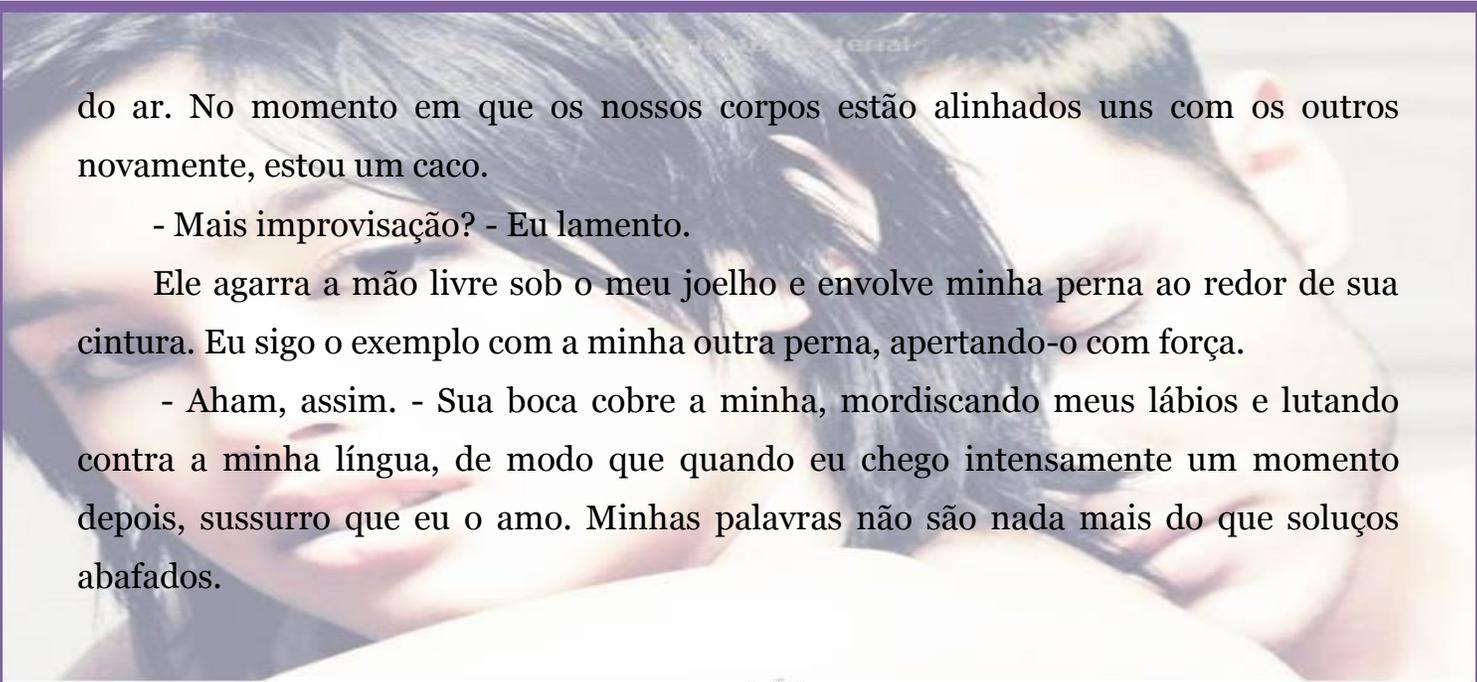
- Oh, você é minha agora, Kylie. Só com um pouco de improvisação.

- Improvisação - eu repito.

Ele acena com a cabeça, seu cabelo loiro escuro fazendo cócegas nas minhas coxas.

- Assim. - Agarrando minha cintura, ele abre minha fenda molhada com dois dedos, e sem aviso empurra para dentro de mim. Eu enrolo minhas mãos em punhos, ao redor dos lençóis de algodão amassado. - E isso. - A ponta de sua língua corre em volta do meu clitóris, quando os dedos deslizam para trás e para frente dentro de mim. É um ritmo que me deixa fora de foco. Eu empurro meus quadris em direção a ele. Ele libera um som baixo que parece cantarolar pelo meu corpo. Wyatt e eu temos feito isso mais de uma vez. Nós transamos tantas vezes, que já perdi a conta, mas esta é a primeira vez, que eu literalmente me sinto como se fosse pegar fogo.

Mantendo seus dedos dentro de mim, ele substitui a língua para a ponta do polegar e beija lugares estratégicos ao longo do meu corpo. E eu tremo. Um beijo no meu umbigo, onde ele faz uma pausa para circular com sua língua e pega meu punho quando eu tento agarrar seu cabelo. E então ele beija cada um dos meus seios, utilizando-se de tudo, desde os dentes até seu piercing para conseguir me deixar fora



do ar. No momento em que os nossos corpos estão alinhados uns com os outros novamente, estou um caco.

- Mais improvisação? - Eu lamento.

Ele agarra a mão livre sob o meu joelho e envolve minha perna ao redor de sua cintura. Eu sigo o exemplo com a minha outra perna, apertando-o com força.

- Aham, assim. - Sua boca cobre a minha, mordiscando meus lábios e lutando contra a minha língua, de modo que quando eu chego intensamente um momento depois, sussurro que eu o amo. Minhas palavras não são nada mais do que soluços abafados.

\* \* \*

Wyatt está no chuveiro, quando o alarme do meu celular de repente toca, exatamente 06:20 AM. No começo eu não faço nada até ele parar de tocar. Um, minhas pernas ainda estão trêmulas de sua improvisação. Dois, meu telefone está do outro lado do quarto, no bolso de trás da minha calça jeans. E três, eu adoro a música Black Keys, que escolhi como toque e provavelmente posso ouvir Lonely Boy uma e outra vez pelo resto da manhã. Quando a pessoa que está hospedada no quarto ao lado de Wyatt, bate suavemente na parede, eu desisto e deslizo para fora da cama.

Tento não pensar sobre o porquê, deles não baterem na parede há cinco minutos, enquanto me equilibro na ponta dos pés e sobre a minha calça.

Eu levo meu jeans de volta comigo para a cama e os deixo cair no chão depois de arrancar meu Iphone fora dele. Quando eu desativo o alarme, paro meu olhar no lembrete que está em todas as capas: **CONFIRA O VÔO DE LUCAS PARA ATLANTA!**

Ontem à noite, assim que Heidi e eu estávamos deixando o nosso quarto de hotel para sair, percebi que eu não tinha confirmado o voo de hoje com Sienna. Era tarde demais para chamá-la, então eu me lembrei de deixar um recado para mim. Foi um movimento estúpido da minha parte, porque isso é algo que deveria ter sido resolvido imediatamente.

- Sai de férias e ainda estou fazendo o trabalho. - Digo, subindo de volta para a cama de Wyatt. Eu não deveria reclamar. Certificar que a viagem do meu irmão para Atlanta corra bem, era minha responsabilidade, para isso é que ele me paga, algo que eu não deveria ter deixado em uma lista de tarefas para a minha substituta, só porque estava com pressa para obter o inferno longe de Wyatt.

Eu entro em ambas as contas de e-mail de Lucas e pesquiso ao longo dos últimos seis dias de mensagens, verifico três vezes, mesmo tendo feito isso, bem antes de sair Nashville para chegar à Nova Orleans, então desisto e envio uma mensagem de texto para Sienna.

***06:32 AM: Ei, gata, para qual endereço de email que você enviou a confirmação de Lucas sobre o voo para Atlanta? Não vejo isso no e-mail regular e estava preocupada.***

Mais algumas mensagens e um telefonema de treze minutos, onde conto uma lorota e digo que eu estou apenas verificando com ela, porque tive um sonho ruim, que o voo de hoje foi horrível. Mais tarde, estou freneticamente vasculhando todos os sites de viagem para achar duas passagens.

- Você é sexy quando faz essa cara - disse Wyatt, virando de lado. Ele traça os dedos em círculos preguiçosos em meu joelho, finalmente pressionando seu polegar e o dedo médio para os pontos sensíveis, que fazem meus músculos saltarem.

Ele repete e faz mais, o tempo todo em que eu estava no telefone com Sienna, me levando à distração.

- A concentração é... - Eu começo, mas ele me corta.

- Se você puxar a porra de Lucas e disser que ele é meu amigo, eu juro que eu vou te deitar aqui e mostrar-lhe como é fácil esquecer que é uma assistente.

- Sem proteção, baby. Lembra? - E eu me recuso a ir por esse caminho com ele.

Ele bufa.

- Ky? - Eu olho para cima de Travelocity.com e do rosto assustador do gnomo itinerante para levantar uma sobrancelha. - Minha língua não precisa de um preservativo.

Lembrar onde a língua dele estava antes de eu começar a procurar freneticamente

por bilhetes de avião, faz a minha boca secar.

- Você não tem uma canção para escrever ou, eu não sei, uma guitarra para tocar, enquanto eu faço isso?

- A guitarra está lá. - Ele aponta para o armário do hotel, que está fechado. Deitado com a cabeça no meu colo ele sopra meu umbigo. - Além disso, estou descansando. Eu e Cal estaremos caindo na estrada a partir de amanhã.

Eu aperto o meu telefone, mas consigo manter meus olhos castanhos focados na tela. Então, ele realmente está saindo amanhã de manhã.

- Sério? Para quê?

- Coisas de último minuto, como convidados de outra banda.

Agora ele tem toda minha atenção. Minha busca para o voo, momentaneamente esquecida. Coloco meu celular ao lado e franzo as sobrancelhas.

- Um concerto de convidados? Isso não é realmente o seu tipo de coisa, Wyatt. Está tudo bem? - Quando ele balança a cabeça, eu estreito meus olhos escuros, desconfiada. - Eles estão pagando em bebida e vagina?

- Deus, você é tão eloquente algumas vezes. - Ele chega até a minha cara, para enfiar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Quando ele move sua mão, eu reajusto a mesma mecha de cabelo, e ele faz uma careta para mim. - Mas não, é para o primo de Cal. Eles estão em transição de alguns membros, e tinham compromissos anteriores. São apenas alguns shows.

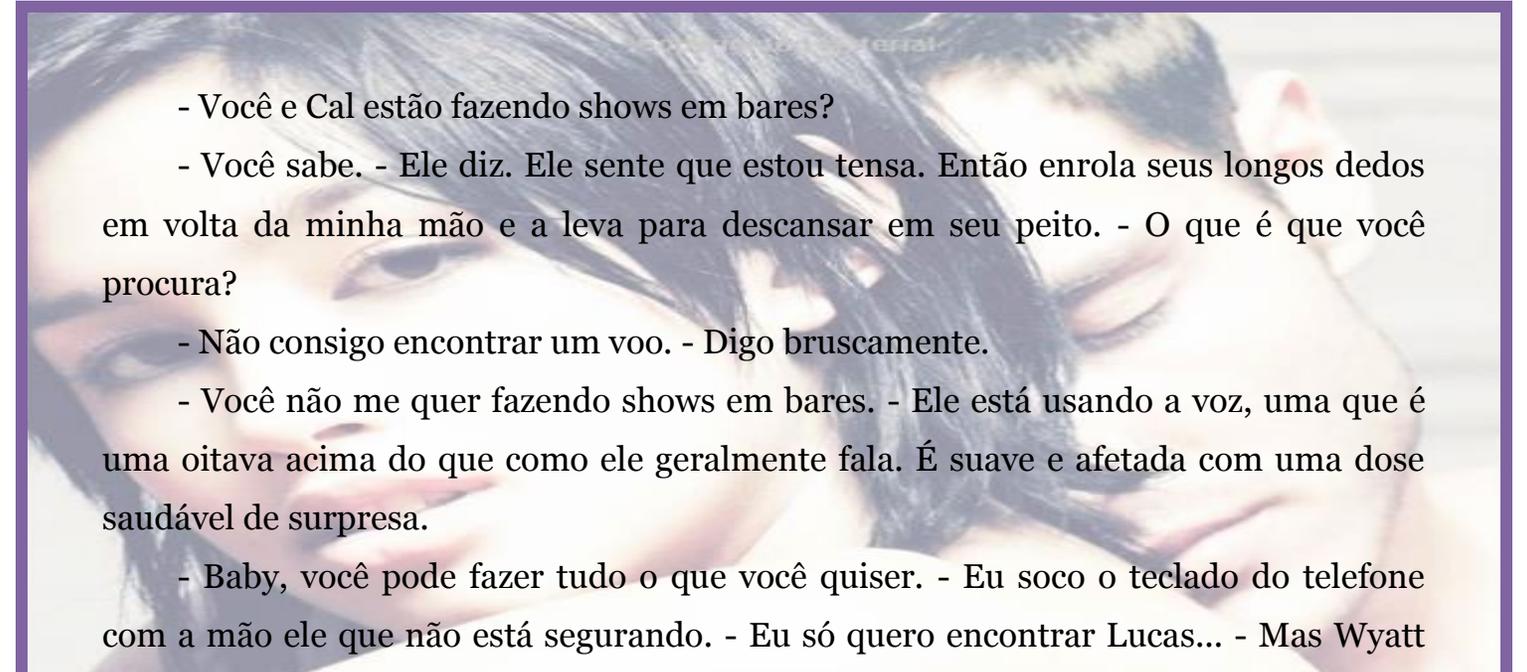
Este não é o Wyatt McCrae que eu conheço. Meu Wyatt diria ao primo de Cal se foder.

- Está tudo bem com YTS? Você e Lucas não estão terminando sua parceria, estão? - Meu tom é brincalhão e ainda um pouco sério.

Ele me dá um aceno rápido.

- Está tudo bem.

Eu aperto meus ombros, para que não o deixe cair em alívio. Your Toxic Sequel é como a minha família, e eu levaria sua separação tão mal, como faria com meus próprios pais. Eu pego o telefone, mas não consigo resistir a olhar para ele sobre a borda.



- Você e Cal estão fazendo shows em bares?

- Você sabe. - Ele diz. Ele sente que estou tensa. Então enrola seus longos dedos em volta da minha mão e a leva para descansar em seu peito. - O que é que você procura?

- Não consigo encontrar um voo. - Digo bruscamente.

- Você não me quer fazendo shows em bares. - Ele está usando a voz, uma que é uma oitava acima do que como ele geralmente fala. É suave e afetada com uma dose saudável de surpresa.

- Baby, você pode fazer tudo o que você quiser. - Eu soco o teclado do telefone com a mão ele que não está segurando. - Eu só quero encontrar Lucas... - Mas Wyatt me para no meio da frase, arrancando meu telefone fora do meu alcance. - O que você está fazendo? - Pergunto em uma voz aquecida.

Sentando-se, ele digita um número antes de jogar o Iphone no meu colo.

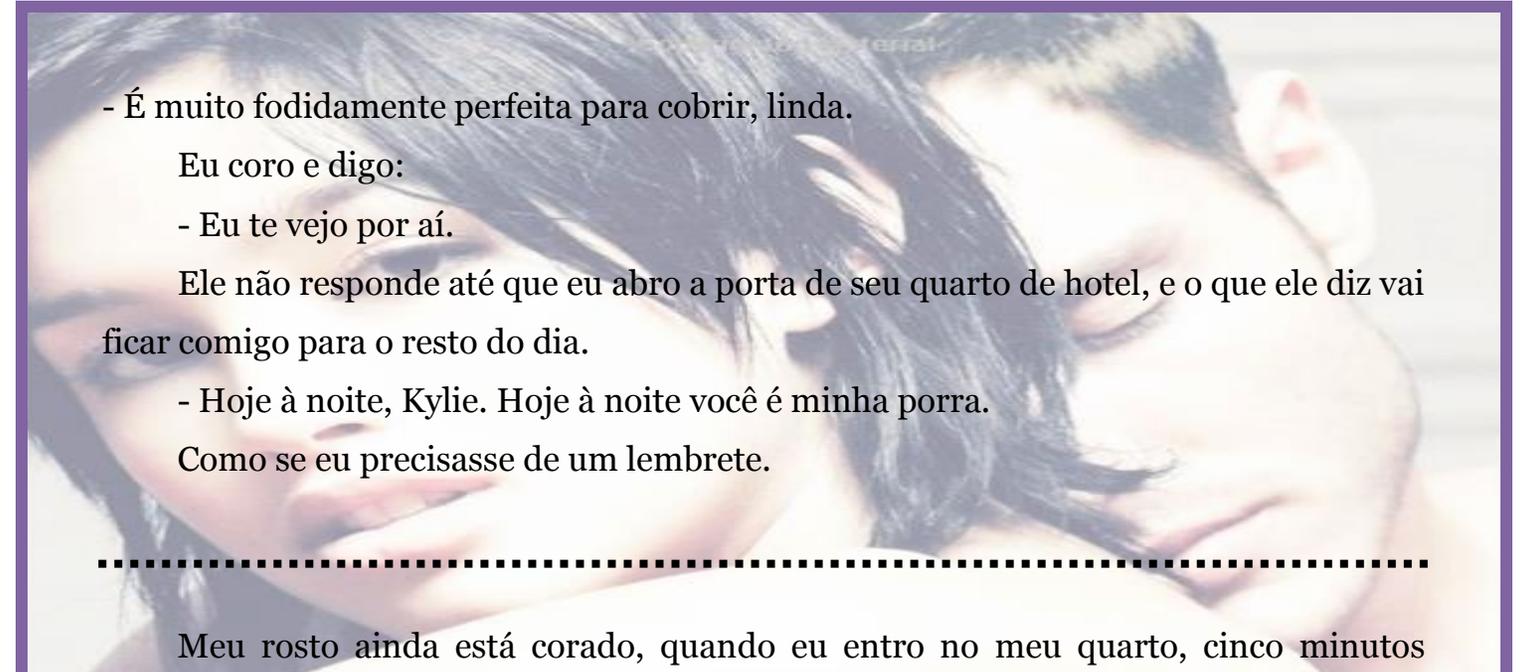
- Ajudando você a trabalhar a merda de Lucas novamente. - Seus olhos azuis incríveis, estão cheios de diversão, enquanto rola para o outro lado do colchão. Eu fico olhando para seu peito, especificamente a tatuagem em sua costela que diz **Pior é o que faço Melhor**, por um longo tempo, antes de eu sair da cama. Quando eu viro as costas para ele e olho para meu telefone, vejo o número que Wyatt salvou como **JATO PARTICULAR**, então ele diz:

- Como diabos você acha que eu cheguei aqui de Nashville, tão rápido na noite passada?

Inferno. Ele não mencionou que passou por tanta dificuldade para chegar até mim. Presumi que ele voou de Southwest, a sua companhia aérea favorita. Estou tão feliz que viro o rosto, para que ele não veja a minha expressão de surpresa ou como tenho que espremer os olhos fechados, por causa das lágrimas que de repente vem.

- Obrigada por isso. - Eu arrasto minha camisa verde de ontem à noite, sobre a minha cabeça. Minhas calças jeans são as próximas, e quando mexo meu traseiro para acabar de puxá-las para cima, ele suspira.

- Odeio ver essa bunda desaparecer. - Provavelmente, porque as taças do sutiã não estão exatamente transbordando, Wyatt sempre teve uma coisa por minha bunda.



- É muito fodidamente perfeita para cobrir, linda.

Eu coro e digo:

- Eu te vejo por aí.

Ele não responde até que eu abro a porta de seu quarto de hotel, e o que ele diz vai ficar comigo para o resto do dia.

- Hoje à noite, Kylie. Hoje à noite você é minha porra.

Como se eu precisasse de um lembrete.

---

Meu rosto ainda está corado, quando eu entro no meu quarto, cinco minutos depois. Cautelosamente, eu espreito ao virar o corredor, onde nossas camas Queen size estão separadas por apenas um criado-mudo, mas Heidi está sozinha. Ela está sentada em sua cama, com uma camiseta que deixa sua barriga descoberta e de boyshorts, comendo de uma bandeja carregada com o café da manhã.

- Você acordou cedo - eu digo.

Ela toma um gole de café e faz uma careta para o copo de isopor.

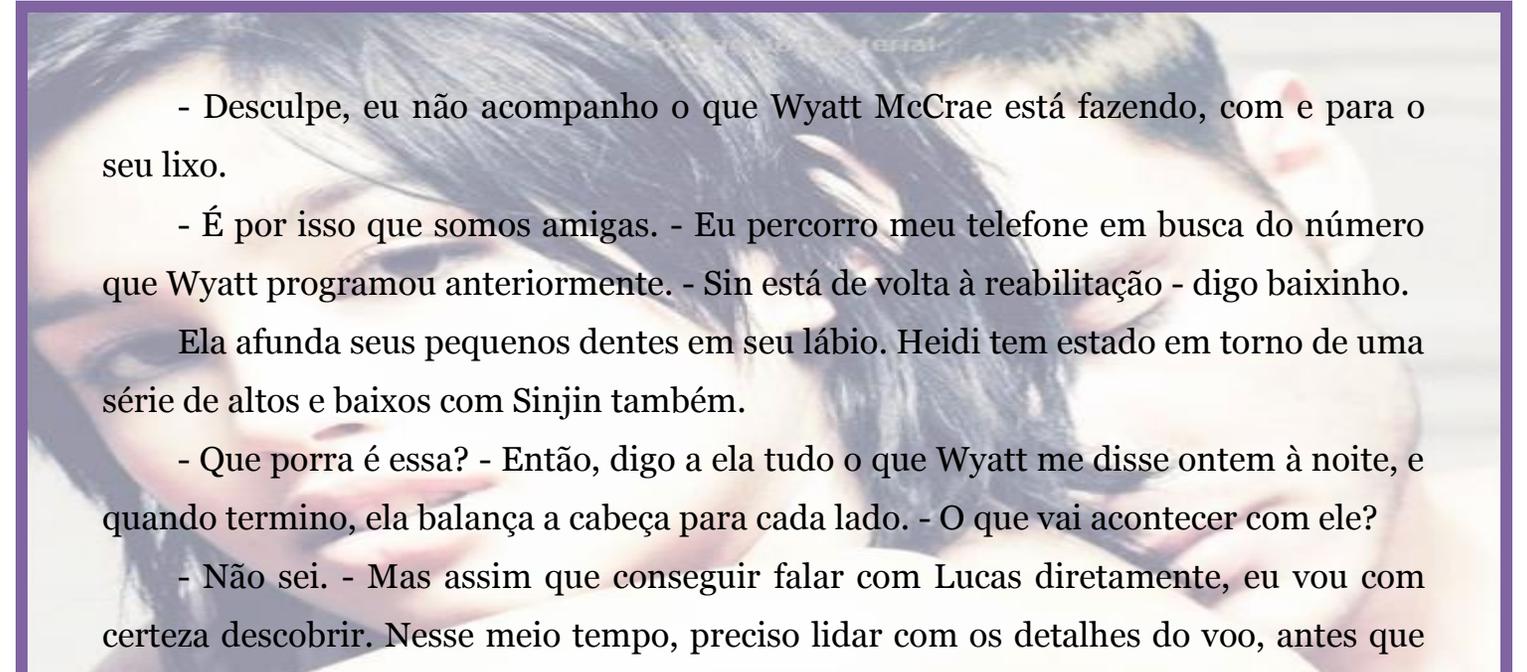
- Assim como você. Então, você fodeu com o príncipe Albert para tirá-lo do seu sistema? - Quando eu deslizo para a beira da minha cama e a encaro, ela solta um suspiro dramático. - Você não fodeu, não é?

Heidi tem sido minha amiga durante os últimos quatro anos. Eu a conheci em uma turnê, porque ela namorava o vocalista de uma banda, que abriu o show para o Your Toxic Sequel. Ficamos amigas instantaneamente, com o nosso amor mútuo pela música e até mesmo nossas origens semelhantes, meus pais são ministros da juventude e seu pai é um ex-televangelista. Ela sempre esteve por perto, me consolando nas lágrimas e besteiras, sem nunca me julgar. Então, quando eu olho para ela, nem tento esconder a miséria do meu rosto.

- Ele deixou de ser o príncipe Albert um par de anos atrás, lembra?

Ainda tenho lembranças do pequeno piercing na cabeça do pênis do Wyatt e todas elas são vívidas o suficiente, para inundar minha boca com a umidade.

Ela bufa e morde uma cenoura.



- Desculpe, eu não acompanho o que Wyatt McCrae está fazendo, com e para o seu lixo.

- É por isso que somos amigas. - Eu percorro meu telefone em busca do número que Wyatt programou anteriormente. - Sin está de volta à reabilitação - digo baixinho.

Ela afunda seus pequenos dentes em seu lábio. Heidi tem estado em torno de uma série de altos e baixos com Sinjin também.

- Que porra é essa? - Então, digo a ela tudo o que Wyatt me disse ontem à noite, e quando termino, ela balança a cabeça para cada lado. - O que vai acontecer com ele?

- Não sei. - Mas assim que conseguir falar com Lucas diretamente, eu vou com certeza descobrir. Nesse meio tempo, preciso lidar com os detalhes do voo, antes que eu sequer pense em enfrentá-lo. Eu pego meus cartões de crédito na gaveta do criado mudo.

Heidi levanta uma sobrancelha, quando vou em direção ao banheiro.

- Se você quer falar sujo, posso conseguir um desconto. - Ela grita, e eu giro para encará-la.

- É impossível eu te levar a sério, quando você tem cream cheese em seu lábio superior. - eu digo. Ela limpa com as costas da mão, manchando ainda mais sua face. - Farei uma ligação para Lucas antes que fale com ele sobre Sin. Estarei fora daqui a pouco. - Eu começo a fechar a porta do banheiro, mas depois coloco a cabeça para fora. - Como foi o Shiner Bock?

Heidi parece confusa por um momento, mas depois ela descobre de quem estou falando e ri. Ela levanta a mão, balançando de um lado para o outro.

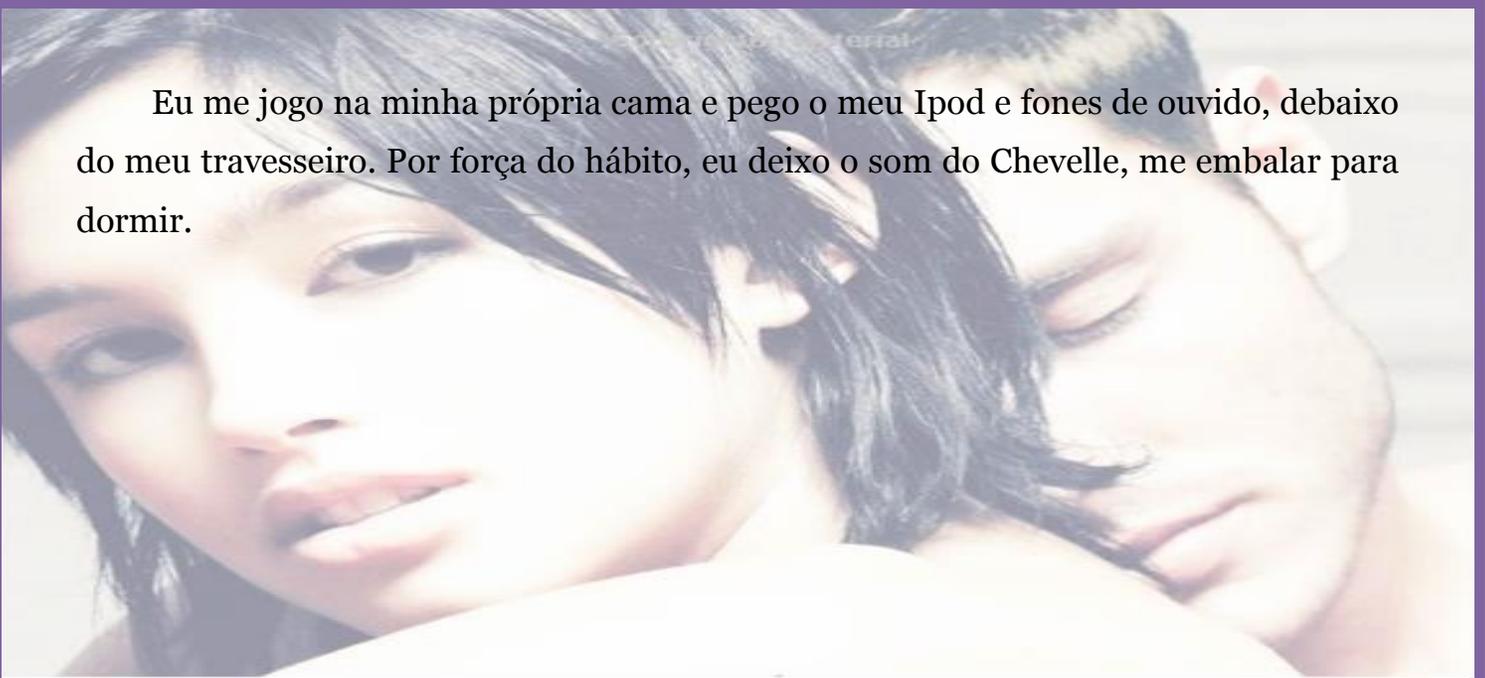
- Finn e eu vamos tomar algumas bebidas à noite. Você deve vir.

Ou seja, ele tem um amigo. Eu reviro os olhos.

- Então não é exatamente motivo para bebidas e uma segunda rodada querida, mas eu vou pensar sobre isso.

Organizar o voo para Lucas leva mais tempo do que inicialmente achei, e quando termino, envio a Sienna os detalhes, e lhe asseguro que Lucas vai ficar bem com o custo extravagante. Heidi está desmaiada na cama, fazendo suaves ruídos que ela jura que não é ronco.

Eu me joga na minha própria cama e pego o meu Ipod e fones de ouvido, debaixo do meu travesseiro. Por força do hábito, eu deixo o som do Chevelle, me embalar para dormir.





## Capítulo 4



- Então, como você e Heidi se conheceram? - Finn me pergunta depois que ele toma um gole de sua bebida, escolhida para a noite, Bud Light. Nós estivemos fora, indo de bar em bar por pelo menos uma hora, e esta é a primeira coisa que ele realmente disse para mim a noite toda. Tudo o que ele falou é sobre o ginásio, e embora Heidi diga que ele é da Flórida, eu espero que ele fale sobre bronzeados e lavanderia a qualquer momento. - Vocês duas trabalham juntas?

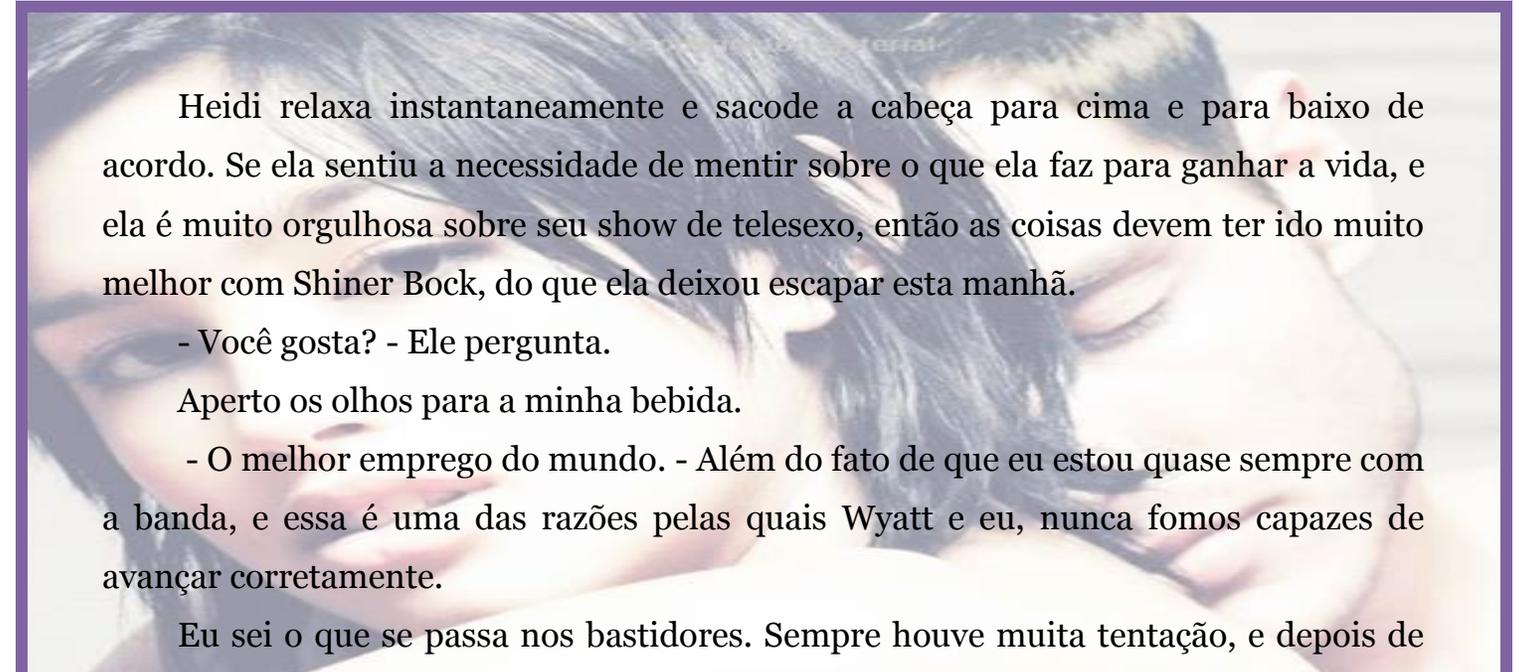
Do outro lado da mesa, os adocicados olhos azuis de Heidi, se ampliam ligeiramente. Ela dá um leve puxão de cabeça que Shiner Bock e seu amigo, James, não pareceram notar. Eu baixo um gole da minha bebida antes de perguntar-lhe:

- Hmm?

Shiner Bock enrola o braço em volta dos ombros nus de Heidi e desloca uma mecha de seu cabelo castanho ondulado por entre os dedos.

- Representante de atendimento ao cliente, certo?

Então é isso que Heidi chama de sexo por telefone agora. Alisando meu cabelo para trás, eu balanço minha cabeça e o sorriso nervoso de Heidi, combinado com seu batom vermelho e a iluminação no bar, a faz parecer como uma versão quente do Coringa, se estende por toda a cara dela. - Não, eu sou assistente pessoal do meu irmão mais velho.



Heidi relaxa instantaneamente e sacode a cabeça para cima e para baixo de acordo. Se ela sentiu a necessidade de mentir sobre o que ela faz para ganhar a vida, e ela é muito orgulhosa sobre seu show de telesexo, então as coisas devem ter ido muito melhor com Shiner Bock, do que ela deixou escapar esta manhã.

- Você gosta? - Ele pergunta.

Aperto os olhos para a minha bebida.

- O melhor emprego do mundo. - Além do fato de que eu estou quase sempre com a banda, e essa é uma das razões pelas quais Wyatt e eu, nunca fomos capazes de avançar corretamente.

Eu sei o que se passa nos bastidores. Sempre houve muita tentação, e depois de Brenna, duvido demais sobre o que está acontecendo, quando eu não estou por perto. E depois há o fato de que eu tive que assistir a queda rápida e tumultuada de Sin, ao longo dos últimos anos.

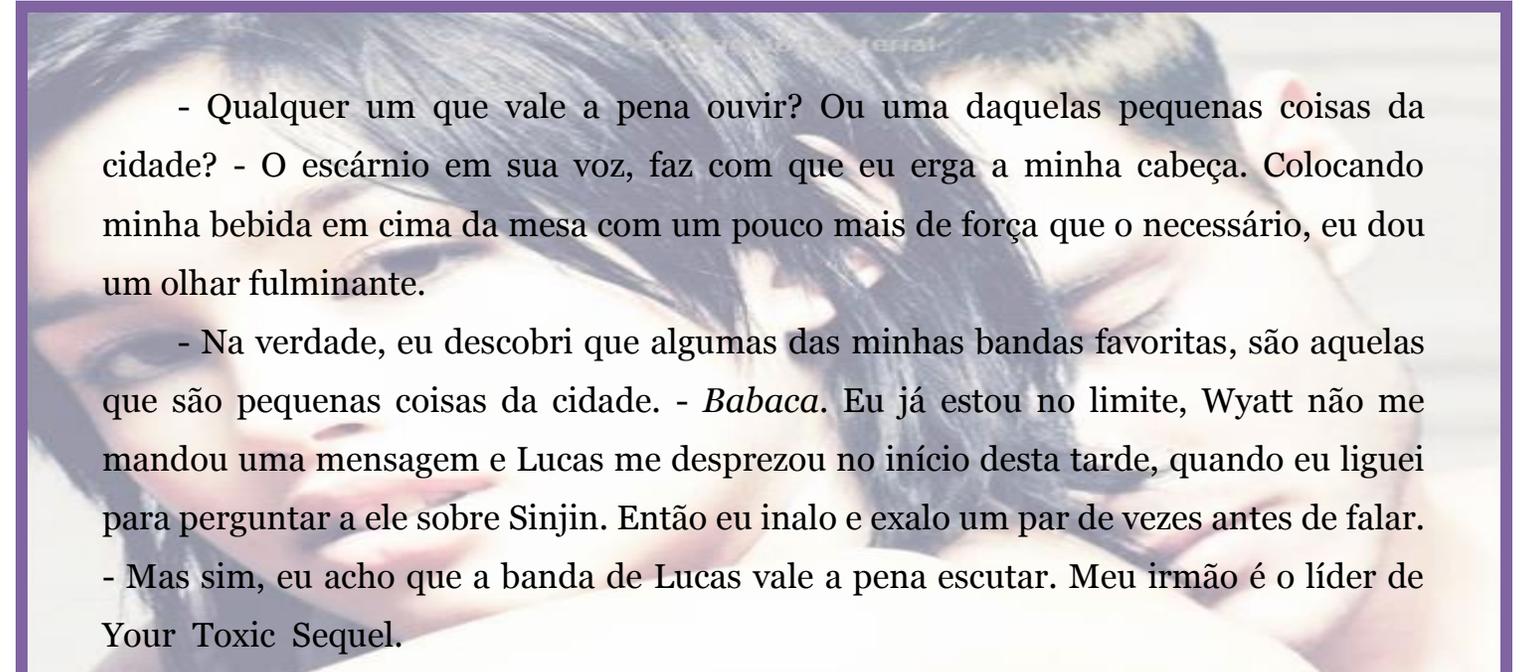
Sim, eu amo meu trabalho, amo Your Toxic Sequel, mas às vezes é demais até para mim.

Uma mão escova contra a minha coxa. Eu recuo e viro minha cabeça para James, que está sorrindo. Ele tem boa aparência, com um bronzeado escuro como Shiner Bock, com cabelos ruivos e olhos verde água. Ao contrário de Shiner Bock, ele é alto, pelo menos uns 30 centímetros a mais que os meus 1,62m. E ele tem um caso grave de *tato*. Esta é a quarta vez na última hora, que os dedos de James fizeram contato com o meu corpo, duas cutucadas acidentais nos peitos e depois uma ousada apalpada como inferno na bunda.

- Você está bem, Kyla? - Ele pergunta. Quando eu digo que estou, ignorando o fato de que ele esqueceu meu nome, ele acrescenta: - Eu só estava me perguntando, o que você faz para o seu irmão.

- Banda - Heidi e eu dizemos ao mesmo tempo. Correndo minha língua para baixo sobre o centro do meu lábio superior, eu continuo: - Meu irmão está em uma banda, e viajo com eles. - Levo minha cerveja até a boca e bebo um quarto do conteúdo em um único gole.

Os olhos de James estreitam ceticamente.



- Qualquer um que vale a pena ouvir? Ou uma daquelas pequenas coisas da cidade? - O escárnio em sua voz, faz com que eu erga a minha cabeça. Colocando minha bebida em cima da mesa com um pouco mais de força que o necessário, eu dou um olhar fulminante.

- Na verdade, eu descobri que algumas das minhas bandas favoritas, são aquelas que são pequenas coisas da cidade. - *Babaca*. Eu já estou no limite, Wyatt não me mandou uma mensagem e Lucas me desprezou no início desta tarde, quando eu liguei para perguntar a ele sobre Sinjin. Então eu inalo e exalo um par de vezes antes de falar. - Mas sim, eu acho que a banda de Lucas vale a pena escutar. Meu irmão é o líder de Your Toxic Sequel.

Sob as luzes suaves que pairavam acima de nós, James cora. Três diferentes tons de vermelho, na verdade. Ele move a mão do meu joelho, e eu fujo da minha cadeira para tão longe dele, quanto à quantidade limitada de espaço permite. Sobre a mesa, Heidi olha para baixo em seu guardanapo e Shiner Bock engasga com a bebida. Ele bate no peito algumas vezes.

- Você está brincando, certo? - Pergunta James. Eu movo minha cabeça de um lado para o outro. Ele dá a Heidi e seu amigo um olhar, antes de virar seus olhos para mim.

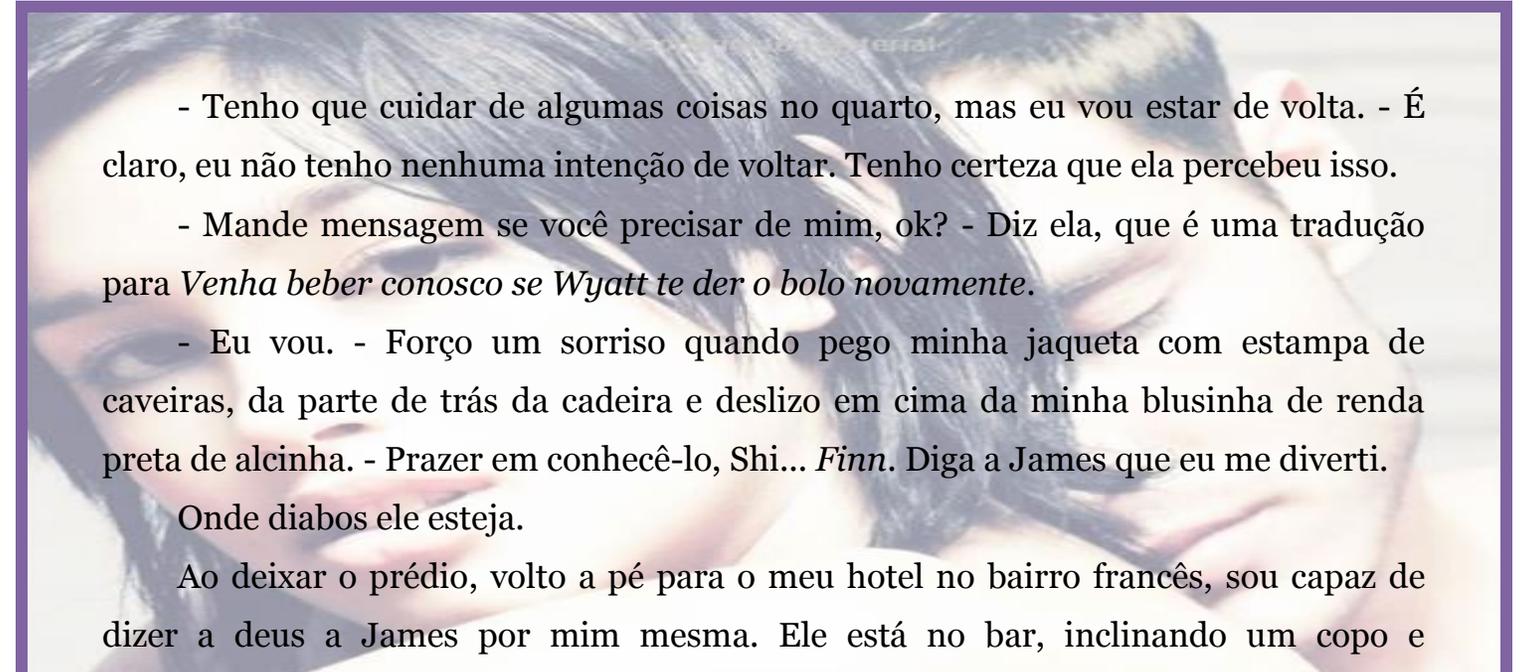
Heidi limpa a garganta.

- Ela não está.

Porque James e Shiner Bock, provavelmente pensam que eu sou a maior puta que há então os próximos vinte minutos, a conversa é uma homenagem tensa, para a banda do meu irmão. Finalmente, James vai embora, porque ele jura que vê um de seus outros amigos.

Heidi me lança um olhar simpático e murmura - Desculpe, - que eu respondo, dando-lhe um sorriso de desculpas também. Não é culpa dela que eu estou de mau humor. A última coisa que eu quero fazer, é estragar sua última noite em Nova Orleans por ser um pé no saco. Eu empurro a cadeira para trás.

Ela morde o canto do lábio inferior, franzindo a testa, e começa a se levantar também, mas eu balanço minha cabeça.



- Tenho que cuidar de algumas coisas no quarto, mas eu vou estar de volta. - É claro, eu não tenho nenhuma intenção de voltar. Tenho certeza que ela percebeu isso.

- Mande mensagem se você precisar de mim, ok? - Diz ela, que é uma tradução para *Venha beber conosco se Wyatt te der o bolo novamente.*

- Eu vou. - Forço um sorriso quando pego minha jaqueta com estampa de caveiras, da parte de trás da cadeira e deslizo em cima da minha blusinha de renda preta de alcinha. - Prazer em conhecê-lo, Shi... *Finn.* Diga a James que eu me diverti.

Onde diabos ele esteja.

Ao deixar o prédio, volto a pé para o meu hotel no bairro francês, sou capaz de dizer a Deus a James por mim mesma. Ele está no bar, inclinando um copo e conversando com uma garota magra com spray nas cores roxo e verde, misturados com seu cabelo loiro. Meus olhos se conectam com os seus, e ele sorri timidamente. Eu levanto minha mão para acenar, e ele levanta o queixo para cima.

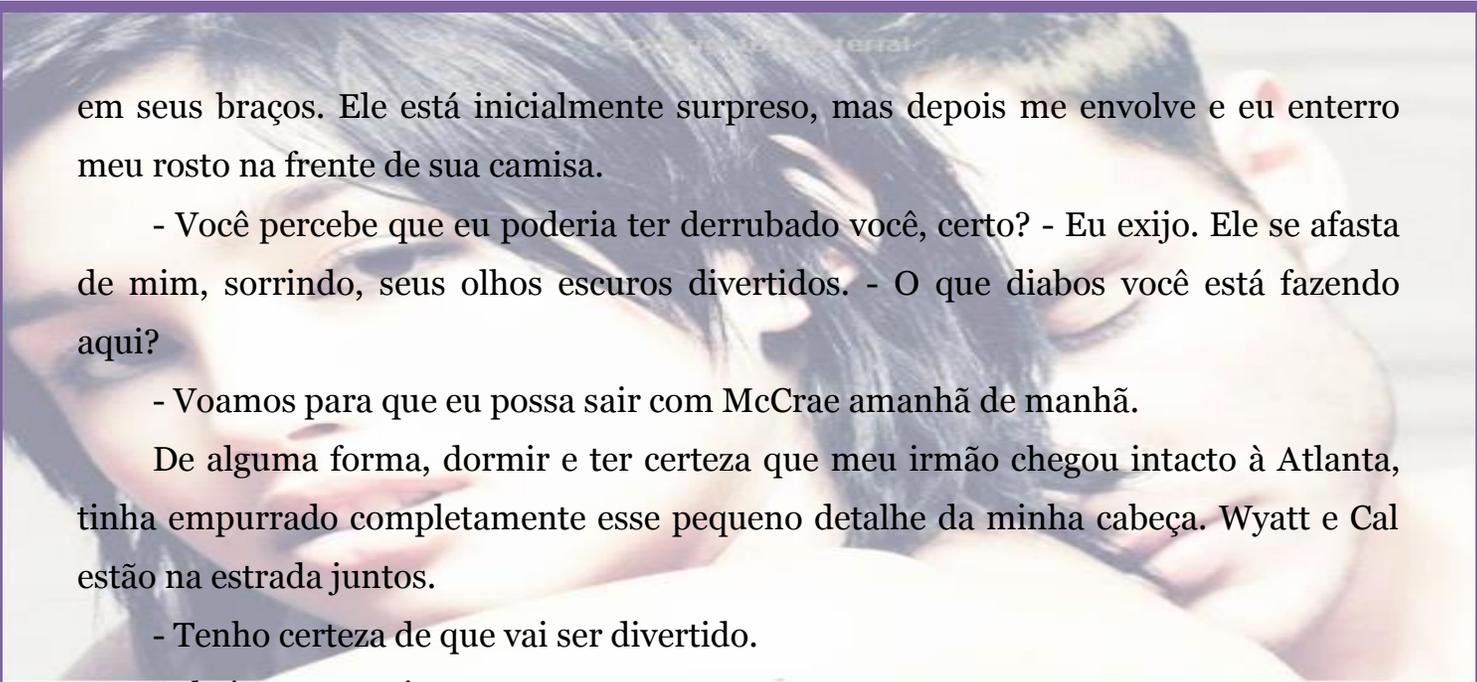
- É melhor você apalpar a bunda dela do que a minha. - Eu resmungo.

Saindo no Canal Street, puxo minha jaqueta em torno de mim com mais força. Está extraordinariamente frio esta noite, e gostaria de ter trazido meu casaco em vez disso. Ando mais rápido, me esquivando da multidão, na esperança de que vou me aquecer rapidamente. Embora eu realmente queira, luto contra o desejo de parar e olhar meu telefone para ver se Wyatt chamou. Eu sei que ele não chamou. E olhar para uma tela que mostra apenas a imagem de fundo, eu com Cal e Sinjin fazendo caras de pato em um banheiro, não vai fazer nada além de me irritar. Além disso, está frio como o inferno e quero voltar para o quarto, mais cedo ou mais tarde.

Minha cabeça está para baixo, estou pensando em um longo banho, quando chego em frente à entrada do The Veranda, dez minutos depois. Eu não estou ciente de que alguém está chamando o meu nome, até que a pessoa agarra meu braço no meio do lobby.

- Você está surda, Wolfe? - Diz uma voz atrás de mim.

Girando de modo que meus scarpins fazem um barulho, rangendo no chão brilhante, faço uma pausa por um momento, encontrando Cal, com o corpo esguio, mas tonificado, cabelos negros desgrehados na altura dos ombros, antes de me lançar



em seus braços. Ele está inicialmente surpreso, mas depois me envolve e eu entrego meu rosto na frente de sua camisa.

- Você percebe que eu poderia ter derrubado você, certo? - Eu exijo. Ele se afasta de mim, sorrindo, seus olhos escuros divertidos. - O que diabos você está fazendo aqui?

- Voamos para que eu possa sair com McCrae amanhã de manhã.

De alguma forma, dormir e ter certeza que meu irmão chegou intacto à Atlanta, tinha empurrado completamente esse pequeno detalhe da minha cabeça. Wyatt e Cal estão na estrada juntos.

- Tenho certeza de que vai ser divertido.

Cal pisca para mim.

- Foda-se, sim, isso vai. Comida ruim e quartos sujos de hotel. - Nós dois sabemos que ele e Wyatt são mais do que capazes de pagar por qualquer hotel que optem por ficar, enquanto eles estão na estrada, por isso é a minha vez de olhar cética. - E antes que esqueça e você me exploda, desculpe sobre a coisa do Foursquare.

- Sim, sobre isso... - Eu me afasto dele e aceno com a cabeça para os elevadores. Ele segue ao meu lado. - Eu realmente esqueci, mas obrigado por me lembrar de que eu preciso chutar o seu traseiro.

- Eu tive que dizer a ele, Kylie. Ele ama...

- Não - eu digo com minha voz de repente profunda e cansada. - Por favor, não, tá? - Eu não preciso de Cal me dizendo o quanto Wyatt me ama, pois será apenas uma suposição. Nem uma única vez, Wyatt realmente disse essas palavras para mim.

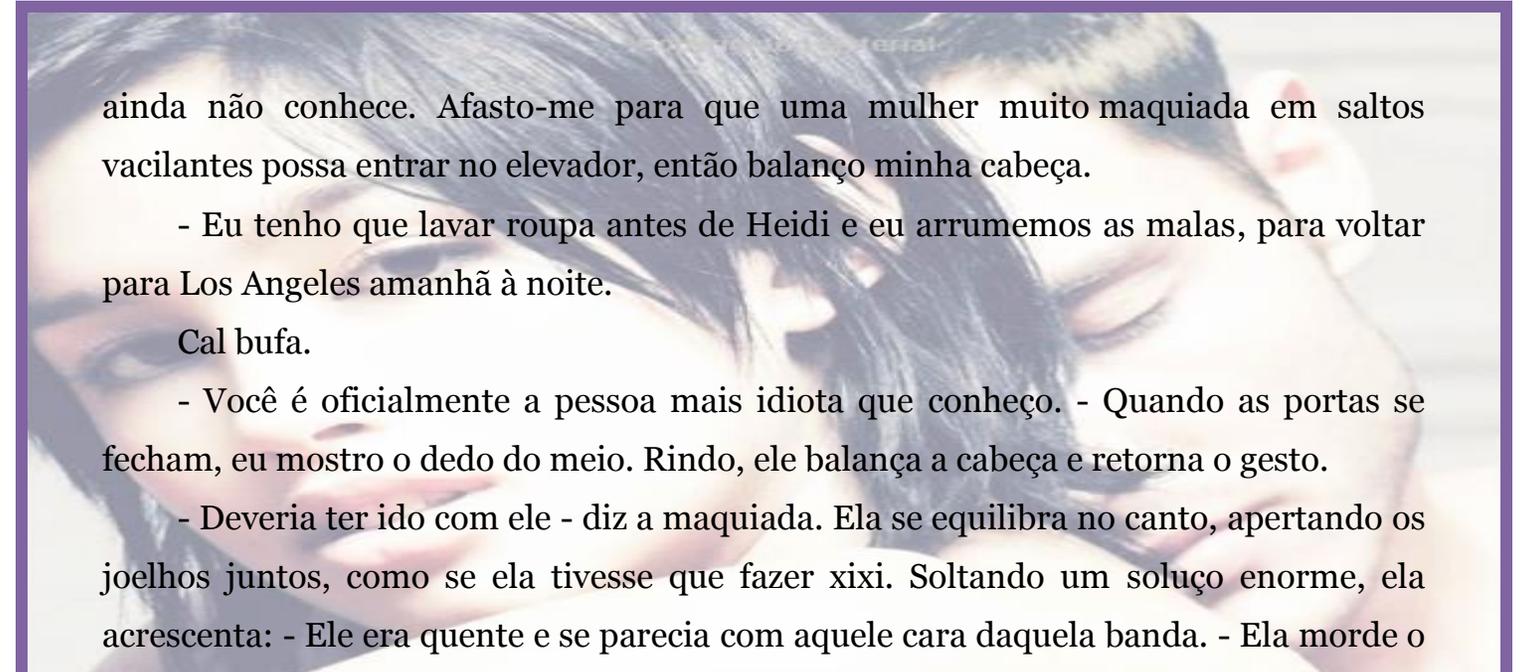
- Desculpe-me Kylie.

- Está tudo bem.

Cal para comigo na porta do elevador. Ele não entra, mas dá um tapinha na minha mão, antes que eu aperte o botão.

- Vou pegar algo para comer, antes do filho da puta voltar com o carro alugado. Você vem?

Então foi para lá que Wyatt foi, em vez de manter a sua palavra para mim. Para pegar um carro alugado. Para que ele possa ir tocar alguns shows, com a banda que ele



ainda não conhece. Afasto-me para que uma mulher muito maquiada em saltos vacilantes possa entrar no elevador, então balanço minha cabeça.

- Eu tenho que lavar roupa antes de Heidi e eu arrumemos as malas, para voltar para Los Angeles amanhã à noite.

Cal bufa.

- Você é oficialmente a pessoa mais idiota que conheço. - Quando as portas se fecham, eu mostro o dedo do meio. Rindo, ele balança a cabeça e retorna o gesto.

- Deveria ter ido com ele - diz a maquiada. Ela se equilibra no canto, apertando os joelhos juntos, como se ela tivesse que fazer xixi. Soltando um soluço enorme, ela acrescenta: - Ele era quente e se parecia com aquele cara daquela banda. - Ela morde o lábio e franze a testa, tentando lembrar o nome da banda. Felizmente o elevador faz uma parada no segundo andar, antes que ela possa lembrar.

- Obrigada pelo conselho - digo enquanto me apresso andando para fora no corredor.

Meu quarto está um inferno de bagunça quando entro. Meu plano de afundar em um banho escaldante voa para fora da janela, então jogo a minha licença e cartões de crédito dentro da gaveta do criado mudo e pego o meu Ipod embaixo do meu travesseiro. Largo minha bolsa de viagem dentro do meu saco de roupa e saio da sala, usando as escadas, desta vez para o porão estilo calabouço, onde a lavanderia está localizada.

Eu sou a única pessoa na lavanderia, provavelmente porque todo mundo nesta cidade, teve o bom senso de sair hoje à noite, então eu deslizo meus fones de ouvido, ligo em uma lista de reprodução aleatória, e classifico as minhas roupas em três pilhas (brancos, claras e escuras) em vez das duas que eu planejei, já que tenho acesso a todas as máquinas.

Eu espero pacientemente, enquanto a máquina de lavar começa a funcionar, sem dar uma olhada no meu celular, mas finalmente, enquanto eu carrego as secadoras, não posso deixar de conferir. Ainda nada de Wyatt ou Lucas. Tenho muito orgulho, para entrar em contato com Wyatt, então meu irmão é o destinatário sortudo da minha mensagem de texto.

**12:43 AM: Ligue-me sobre Sin amanhã, ok? Amo você.**

Uma vez que é 01:43 em Atlanta agora, eu não esperava que ele fosse responder. Coloco meu telefone de bruços em uma das máquinas e aumento o volume do meu Ipod ainda mais. Enquanto insiro moedas nas reluzentes secadoras Whirlpool brancas, não posso resistir a cantar Weezer.

- Meu amor é um tomador de vida.

A próxima linha de *Say It Aint So* é cortada, porque há um novo perfume na pequena lavanderia. É limpo e masculino, e a única imagem que me vem à mente, enquanto eu respiro fundo, é o topo da cabeça de Wyatt visível entre as minhas pernas.

- Eu não postei no Foursquare onde eu estava desta vez. - Digo baixinho.

Wyatt pressiona seu corpo alto contra o meu traseiro, e os meus músculos se enfraquecem. Suavemente removendo os meus fones de ouvido, o anel labial provoca minha pele, enquanto ele rosna em meu ouvido:

- Eu nunca vi os quadris de alguém mover-se daquele jeito com essa música. - Ele escova os dedos pelo meu peito, deslizando sobre meus seios, até que finalmente, para no cóis dos meus jeans. - E não, você não tem sequer que postar no Foursquare neste momento.

Não quando temos um amigo em comum, que está ligado e determinado a nos ver juntos. Cal e eu vamos ter uma conversa séria, sobre sua incapacidade de manter a boca fechada.

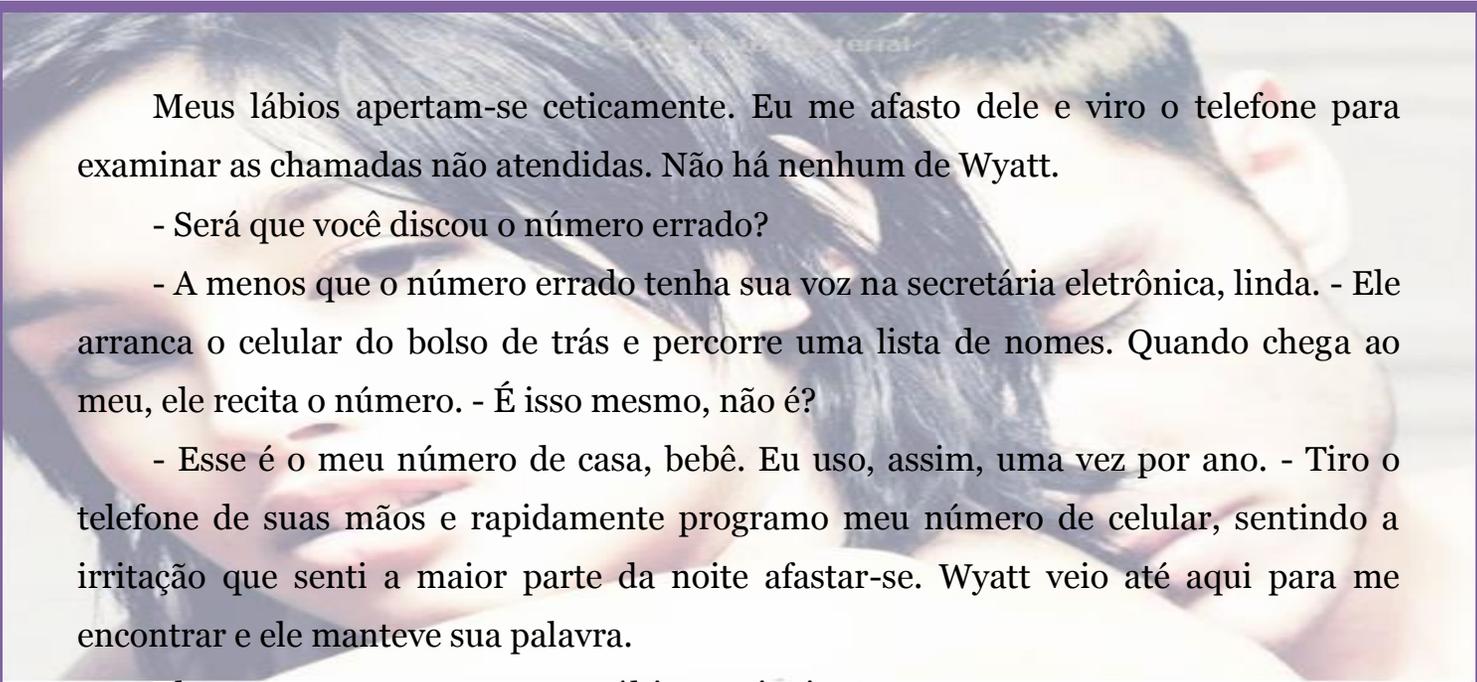
- Você conseguiu o seu carro? - Eu respiro, girando para encará-lo. Ele balança a cabeça e retorna as mãos para o meu botão. Dou um passo para trás, e ele me segue, até topar com a secadora.

- E eu tenho um bolso cheio de... - Sua voz some. Eu corro as palmas das mãos sobre seus bolsos traseiros. Frustração tritura no que sobrou.

- Eu pensei que você tinha se esquecido de mim. - Admito.

Ele esmaga o meu corpo ao dele, balançando a cabeça.

- Nunca, Kylie. - Eu toco seu rosto, enfiando os dedos em seus cabelos cor de trigo. - E, além disso, eu liguei e enviei uma mensagem para você muitas e muitas vezes.



Meus lábios apertam-se ceticamente. Eu me afasto dele e viro o telefone para examinar as chamadas não atendidas. Não há nenhum de Wyatt.

- Será que você discou o número errado?

- A menos que o número errado tenha sua voz na secretária eletrônica, linda. - Ele arranca o celular do bolso de trás e percorre uma lista de nomes. Quando chega ao meu, ele recita o número. - É isso mesmo, não é?

- Esse é o meu número de casa, bebê. Eu uso, assim, uma vez por ano. - Tiro o telefone de suas mãos e rapidamente programo meu número de celular, sentindo a irritação que senti a maior parte da noite afastar-se. Wyatt veio até aqui para me encontrar e ele manteve sua palavra.

Ele me procurou para a nossa última noite juntos.

Perceber isso envia tanto prazer quanto dor ao meu peito. Meu corpo corre o risco de desmoronar, mas eu seguro a secadora atrás de mim para me apoiar.

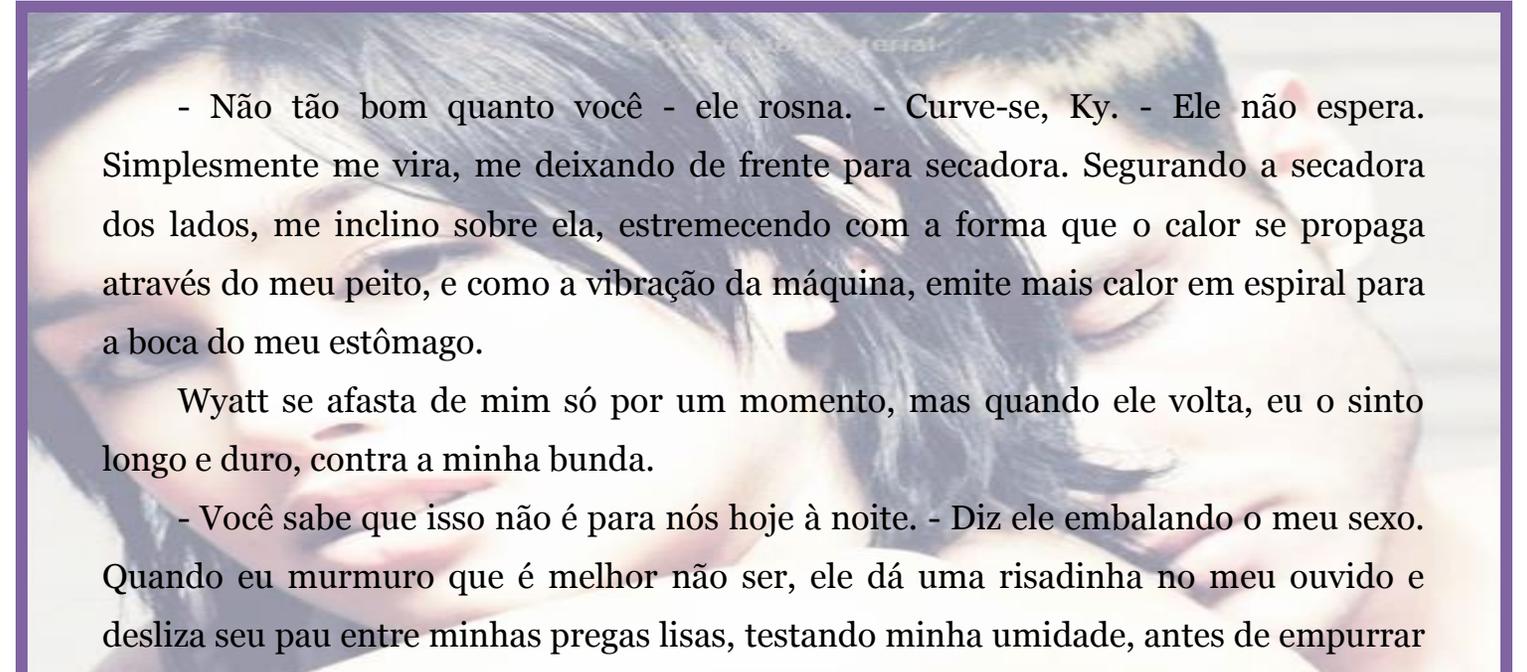
- Eu posso estar lá em cima, em quinze minutos, e então nós podemos... - Eu paro de falar por um momento, minhas sobrelanceiras se juntando, quando ele se inclina e tranca a porta da lavanderia. - O que você está fazendo?

Suspiro quando ele me agarra, finalmente abrindo o maldito botão da minha calça jeans com a outra mão. Em um movimento brusco, ele arrasta o jeans até meus quadris junto com minha calcinha.

Oh. Meu. Deus.

Suas mãos se espalham em toda a minha bunda, tão freneticamente, que o tapa inicial envia um delicioso ferrão por toda a minha pele. Inclinando a cabeça um pouco, ele mergulha a língua na minha boca. Eu o beijo de volta tão avidamente, acompanhando o menor movimento de sua boca com a minha. Eu provo Guinness nele, e lembro-me da noite do meu vigésimo primeiro aniversário, quando bebemos demais Black Velvet no Baile Rock de Halloween, em que Your Toxic Sequel estava tocando. Nós tínhamos fodido no banheiro do vestiário, antes que ele voltasse a tocar.

- Você tem um gosto tão bom - murmuro. Ele desliza o dedo entre as minhas pernas e um olhar de satisfação assume seu rosto. Eu me atrapalho com o botão de sua calça jeans, quando ele leva o dedo a boca, saboreando o meu sabor.



- Não tão bom quanto você - ele rosna. - Curve-se, Ky. - Ele não espera. Simplesmente me vira, me deixando de frente para secadora. Segurando a secadora dos lados, me inclino sobre ela, estremecendo com a forma que o calor se propaga através do meu peito, e como a vibração da máquina, emite mais calor em espiral para a boca do meu estômago.

Wyatt se afasta de mim só por um momento, mas quando ele volta, eu o sinto longo e duro, contra a minha bunda.

- Você sabe que isso não é para nós hoje à noite. - Diz ele embalando o meu sexo. Quando eu murmuro que é melhor não ser, ele dá uma risadinha no meu ouvido e desliza seu pau entre minhas pregas lisas, testando minha umidade, antes de empurrar para dentro de mim.

Um suspiro escapa dos meus lábios, e seguro apertado os cantos da secadora. Eu mexo meus quadris para frente e para trás, encontrando seus golpes profundos. Ele aperta os lábios para a minha tatuagem do pássaro azul, e geme.

- Porra, Kylie. - Chegando perto de mim, aperta meu clitóris suavemente, e eu suspiro.

- Não pare. Deus, não pare.

Porque eu preciso disso com ele. Eu preciso de tudo o que ele pode me dar esta noite, para que eu possa seguir em frente e não o querer mais.

- Mais duro? - Ele esfrega meu centro em rápidos movimentos circulares. Mechas do meu cabelo escuro se apegam à minha testa úmida enquanto eu concordo.

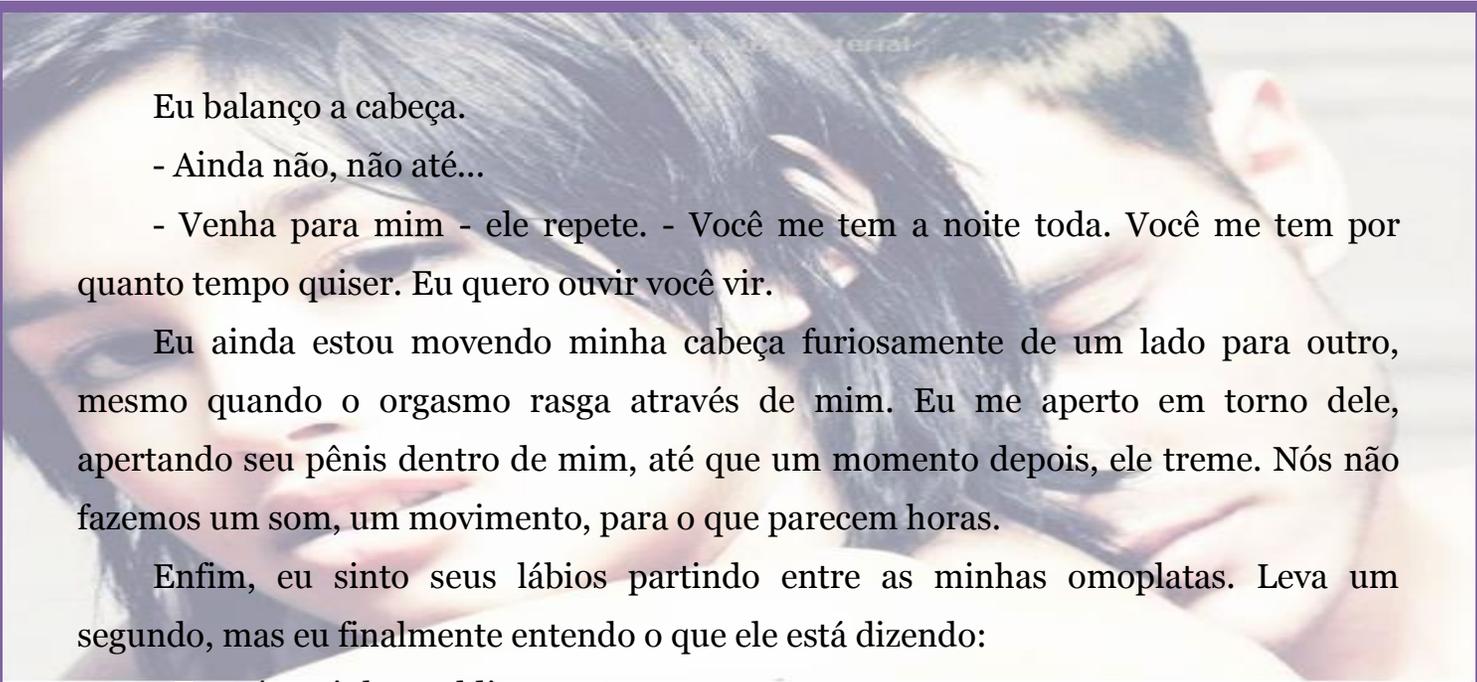
- Por favor.

Com a mão livre, ele agarra meu quadril, batendo em mim. Eu só sei que vou gritar. Eu vou gritar, e os funcionários do hotel vão correr até aqui, para encontrar-nos fodendo como coelhos, sobre sua nova secadora Whirlpool. Então, eu vou ser banida do The Veranda para o resto da vida.

Mas isso vale a pena.

Conforme os gemidos vão sendo construídos na garganta, ele solta meu quadril e desliza o dedo em minha boca. Eu o mordo duro, e ele libera um ruído baixo.

- Venha para mim, Ky.



Eu balanço a cabeça.

- Ainda não, não até...

- Venha para mim - ele repete. - Você me tem a noite toda. Você me tem por quanto tempo quiser. Eu quero ouvir você vir.

Eu ainda estou movendo minha cabeça furiosamente de um lado para outro, mesmo quando o orgasmo rasga através de mim. Eu me aperto em torno dele, apertando seu pênis dentro de mim, até que um momento depois, ele treme. Nós não fazemos um som, um movimento, para o que parecem horas.

Enfim, eu sinto seus lábios partindo entre as minhas omoplatas. Leva um segundo, mas eu finalmente entendo o que ele está dizendo:

- Essa é a minha maldita garota.

Respirando pesadamente, eu me viro para estarmos cara a cara. Ele beija a minha testa, e depois os meus lábios e finalmente, a ponta do meu nariz.

- Obrigada - murmuro. Coloco minhas mãos contra seu peito, não para afastá-lo, mas para que eu possa sentir o tamborilar instável de seu coração. - Eu quero dizer isso. Obrigada.

Mantendo seus olhos azuis em meu rosto, ele desliza meu jeans de volta, sorrindo, quando eu fico desconfortável.

- Eu quis dizer o que disse, Kylie. Você tem a mim para o resto da noite. Eu não quero que haja qualquer... - Ele é cortado pela maçaneta sacudindo. Eu murmuro uma maldição e luto com o botão da minha calça e ajusto meu top enquanto ele puxa seus próprios jeans.

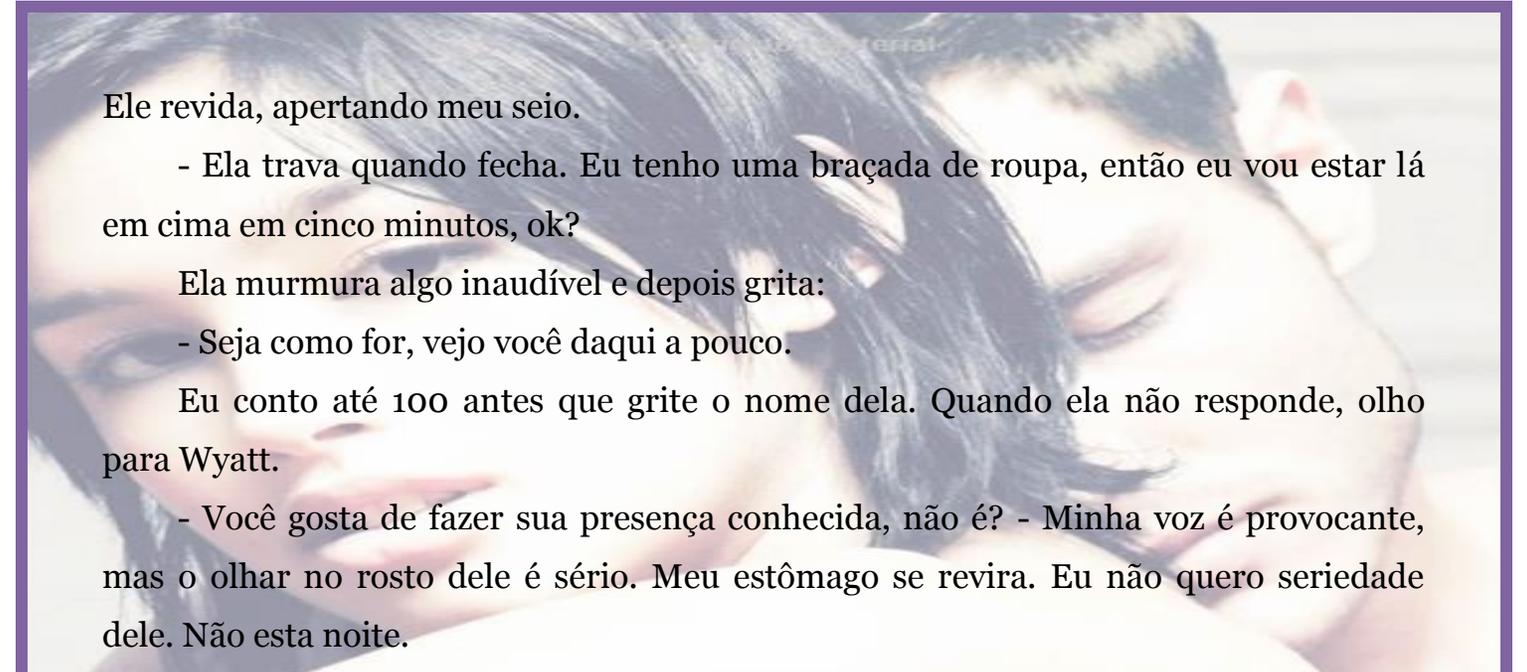
- Kylie? - A voz abafada de Heidi percorre do outro lado da porta. - Por favor, diga que você está aí dentro. Perdi a minha chave do quarto que está reservado em seu nome, então eles não querem me dar uma chave reserva.

Aliviada, eu cedo contra o peito de Wyatt. Ele acaricia com a mão minha espinha. Limpo minha garganta antes de responder.

- Sim, deixe-me pegar minhas coisas. Eu estarei lá em cima daqui a pouco, ok?

- Por que a porta está trancada?

Wyatt sorri, mas eu coloco o dedo sobre sua boca e dou um olhar de advertência.



Ele revida, apertando meu seio.

- Ela trava quando fecha. Eu tenho uma braçada de roupa, então eu vou estar lá em cima em cinco minutos, ok?

Ela murmura algo inaudível e depois grita:

- Seja como for, vejo você daqui a pouco.

Eu conto até 100 antes que grite o nome dela. Quando ela não responde, olho para Wyatt.

- Você gosta de fazer sua presença conhecida, não é? - Minha voz é provocante, mas o olhar no rosto dele é sério. Meu estômago se revira. Eu não quero seriedade dele. Não esta noite.

- No que concerne a você, Ky, sim. Eu gosto.

Eu toco a base da minha garganta, observando-o enquanto se dirige para a porta.

- Você vai ficar no seu quarto?

Ele olha por cima do ombro, engolindo.

- Estarei lá.

- Cal não vai aparecer, não é? - Pergunto enquanto ele sai para o corredor.

Wyatt passa a mão pelos cabelos cor de trigo e inclina a cabeça para o lado, sorrindo.

- Não, se ele não quiser que seus malditos dedos se quebrem.

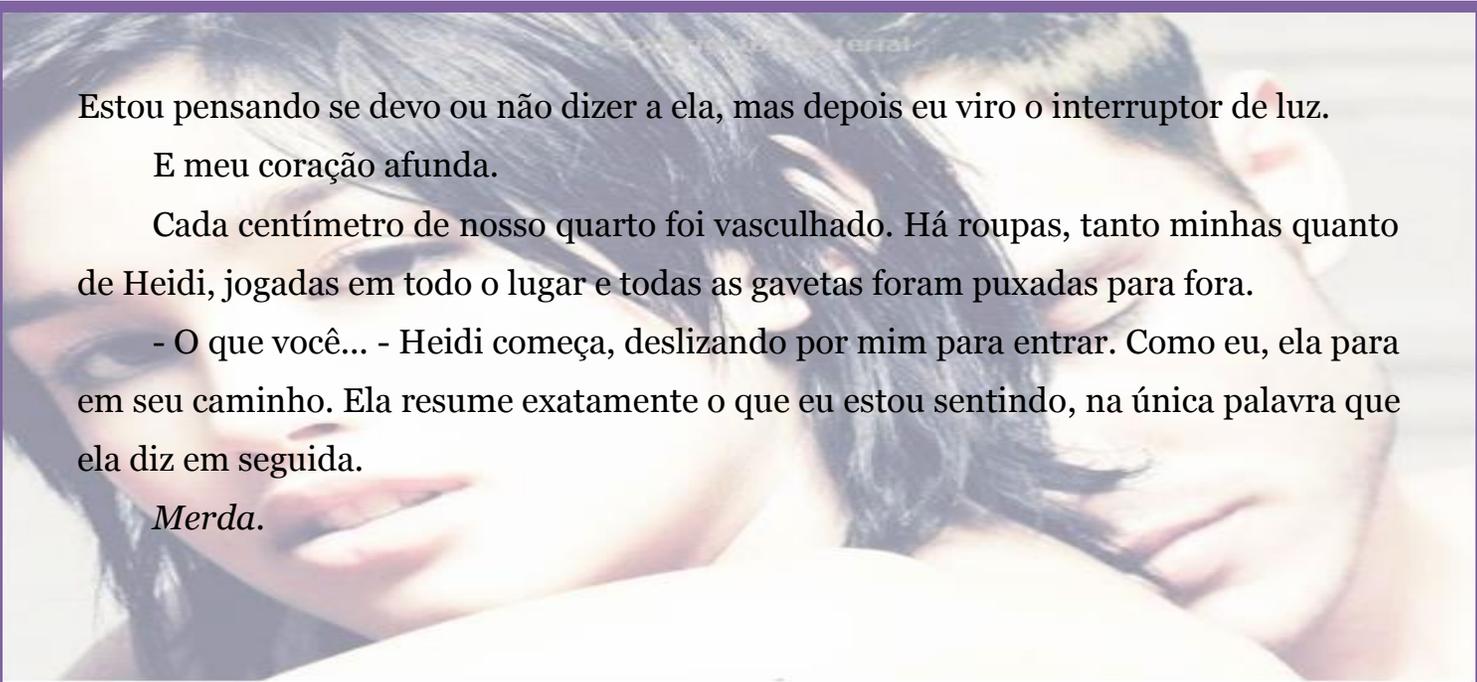
Estou sorrindo enquanto recolho minha roupa, que ainda está ligeiramente molhada, coloco dentro do saco, e pego o elevador de volta para o meu quarto. Heidi está do lado de fora de nossa porta, com os braços cruzados sobre o peito, franzindo o cenho.

Eu paro no meu caminho.

- Você está bem?

- Finn me abandonou, mas eu estou bem. - Ela estica os braços sobre a cabeça e boceja teatralmente. - Só quero ir para a cama. - Enquanto eu cavo no meu bolso de trás a procura do cartão, ela inclina a cabeça para o lado. - Você parece demasiado feliz por ter acabado de lavar roupa.

Eu mordo meu lábio para reprimir um sorriso, enquanto desbloqueio nossa porta.



Estou pensando se devo ou não dizer a ela, mas depois eu viro o interruptor de luz.

E meu coração afunda.

Cada centímetro de nosso quarto foi vasculhado. Há roupas, tanto minhas quanto de Heidi, jogadas em todo o lugar e todas as gavetas foram puxadas para fora.

- O que você... - Heidi começa, deslizando por mim para entrar. Como eu, ela para em seu caminho. Ela resume exatamente o que eu estou sentindo, na única palavra que ela diz em seguida.

*Merda.*



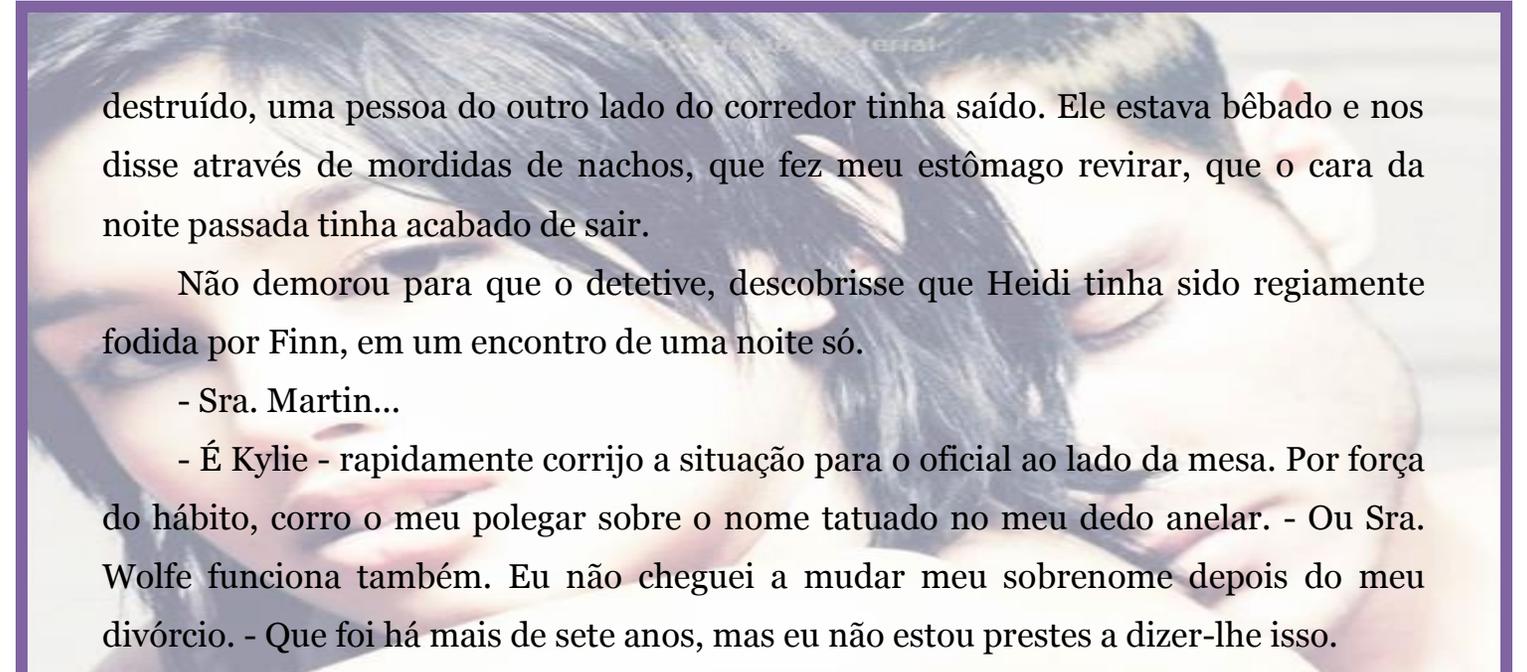
## Capítulo 5

Ao longo dos últimos anos, eu me acostumei a lidar com os policiais. Não por minha causa, mas devido à notoriedade da banda, há as altas e completamente fora de mão festas no hotel, o hábito da embriaguez de Sin, de deixar cair às calças e urinar na rua ou em qualquer outro lugar, onde acontece de estar no momento, e claro, o mau humor do meu irmão, que colocou Lucas em problemas várias vezes. Ainda assim eu tenho que admitir que passar por um depoimento com o policial que aparece no hotel, é de drenar a energia.

Como não podemos voltar para o nosso quarto, a equipe do The Veranda é boa o suficiente, para nos colocar em uma das salas de eventos menores, localizada no piso principal. Ainda tem uma faixa de "Feliz Aniversário", pendurada na frente da sala e pilhas de guardanapos, parabenizando Moira e Tom, por 25 anos juntos, debaixo da mesa que o gerente nos levou.

- Eles provavelmente estão mais preocupados em perder clientes, devido a uma invasão do que nós - diz Heidi, uma vez que ele sai da sala, e eu rolo meus olhos.

Era tudo o que eu podia fazer para não dizer algo de que iria me arrepender mais tarde. Para começar, a chave de Heidi tinha misteriosamente desaparecido, enquanto ela estava com Shiner Bock. Então, enquanto estávamos fora da porta do nosso quarto



destruído, uma pessoa do outro lado do corredor tinha saído. Ele estava bêbado e nos disse através de mordidas de nachos, que fez meu estômago revirar, que o cara da noite passada tinha acabado de sair.

Não demorou para que o detetive, descobrisse que Heidi tinha sido regiamente fodida por Finn, em um encontro de uma noite só.

- Sra. Martin...

- É Kylie - rapidamente corrijo a situação para o oficial ao lado da mesa. Por força do hábito, corro o meu polegar sobre o nome tatuado no meu dedo anelar. - Ou Sra. Wolfe funciona também. Eu não cheguei a mudar meu sobrenome depois do meu divórcio. - Que foi há mais de sete anos, mas eu não estou prestes a dizer-lhe isso.

Um profundo rubor se espalha na cabeça careca do oficial Townsend.

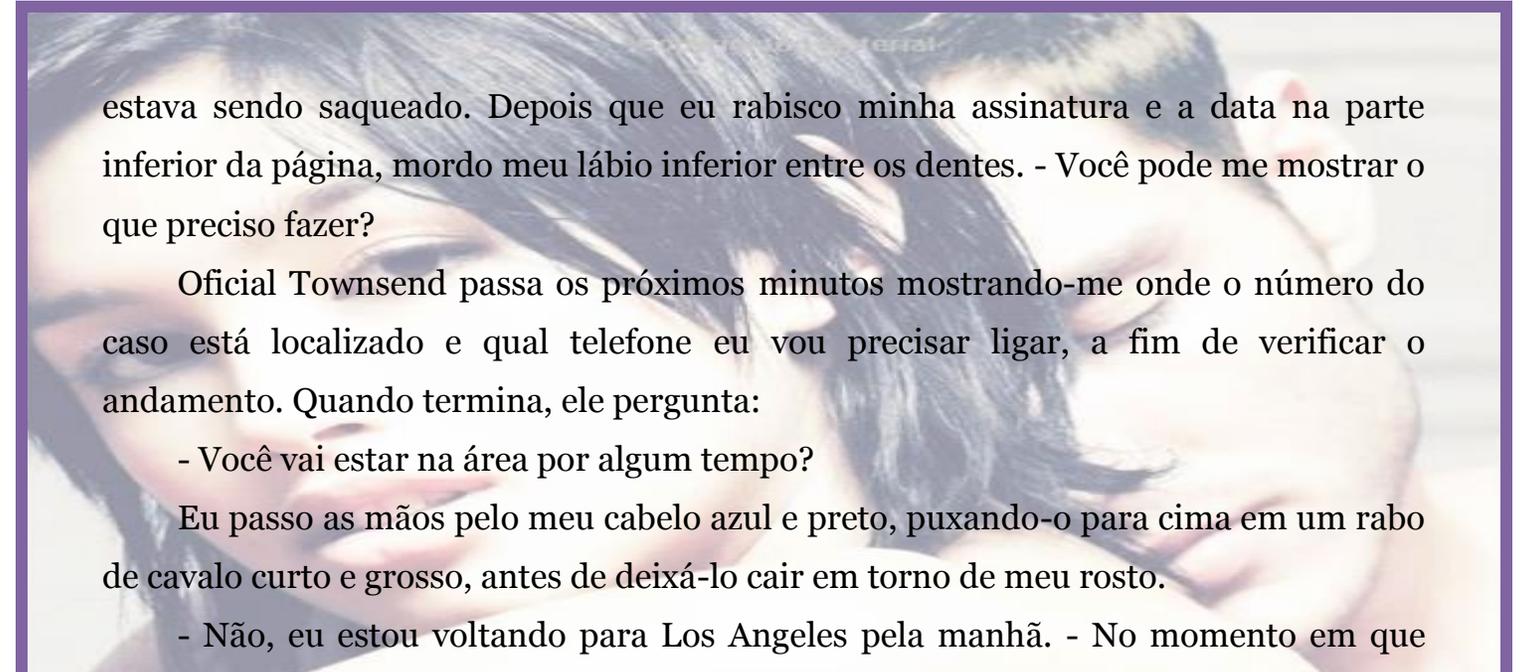
- Eu sinto muito por isso minha senhora. - Não há necessidade de pedir desculpas por me chamar pelo meu nome legal, então eu dou um fantasma de sorriso e balanço a cabeça. Quando coloco a atenção na folha de papel que está sobre mesa de conferência, Townsend acrescenta:

- Você deve chamar as empresas de cartão de crédito e os deixar saber que foram roubados. Vai precisar enviar uma cópia do relatório para o seu banco, porque tem o número do caso nele.

Eu afundo na cadeira de metal dobrável. Por um longo tempo, simplesmente olho para o relatório da polícia, deixando as palavras digitadas, desfocarem em um conjunto estonteante de preto e branco. Meu cérebro é uma bagunça tão catastrófica do que aconteceu na lavanderia com Wyatt e depois descobrir que meu quarto tinha sido roubado, que nem sequer pensei em tomar precauções, para me certificar que minha conta bancária, e a conta empresarial do meu irmão, não sejam exterminadas.

- Sra. Ma... *Kylie*? - Oficial Townsend leva sua cadeira a minha frente, e levanto o rosto para ele. - Você precisa de ajuda para preencher o relatório? - Sua voz com sotaque pesado é suave, mas eu balanço a cabeça.

- Não, eu estou bem, obrigada. - Pego a caneta para começar a escrever minha declaração. Não será muito, considerando que eu estava debruçada sobre uma secadora, com meu jeans puxado em torno dos meus joelhos, enquanto meu quarto



estava sendo saqueado. Depois que eu rabisco minha assinatura e a data na parte inferior da página, mordo meu lábio inferior entre os dentes. - Você pode me mostrar o que preciso fazer?

Oficial Townsend passa os próximos minutos mostrando-me onde o número do caso está localizado e qual telefone eu vou precisar ligar, a fim de verificar o andamento. Quando termina, ele pergunta:

- Você vai estar na área por algum tempo?

Eu passo as mãos pelo meu cabelo azul e preto, puxando-o para cima em um rabo de cavalo curto e grosso, antes de deixá-lo cair em torno de meu rosto.

- Não, eu estou voltando para Los Angeles pela manhã. - No momento em que essas palavras saem dos meus lábios, eu me encolho. Townsend não parece notar. Ele está falando com Heidi, explicando tudo para ela agora.

Shiner Bock tem os meus cartões de crédito, o que seria bom, porque eu posso voltar para casa sem o meu Visa ou American Express, eu sobrevivi viajando sem dinheiro antes e poderia facilmente fazer isso novamente. Mas quando ele limpou meu quarto, levando tudo da gaveta na mesa de cabeceira, incluiu a minha identidade.

Eu já tive toda a minha bolsa de maquiagem confiscada pela TSA<sup>3</sup>. Não há nenhuma maneira no inferno, que eu estou passando pelo portão amanhã sem a minha licença.

Ou em meu próprio carro alugado.

Ou em um ônibus Greyhound.

Foda-se.

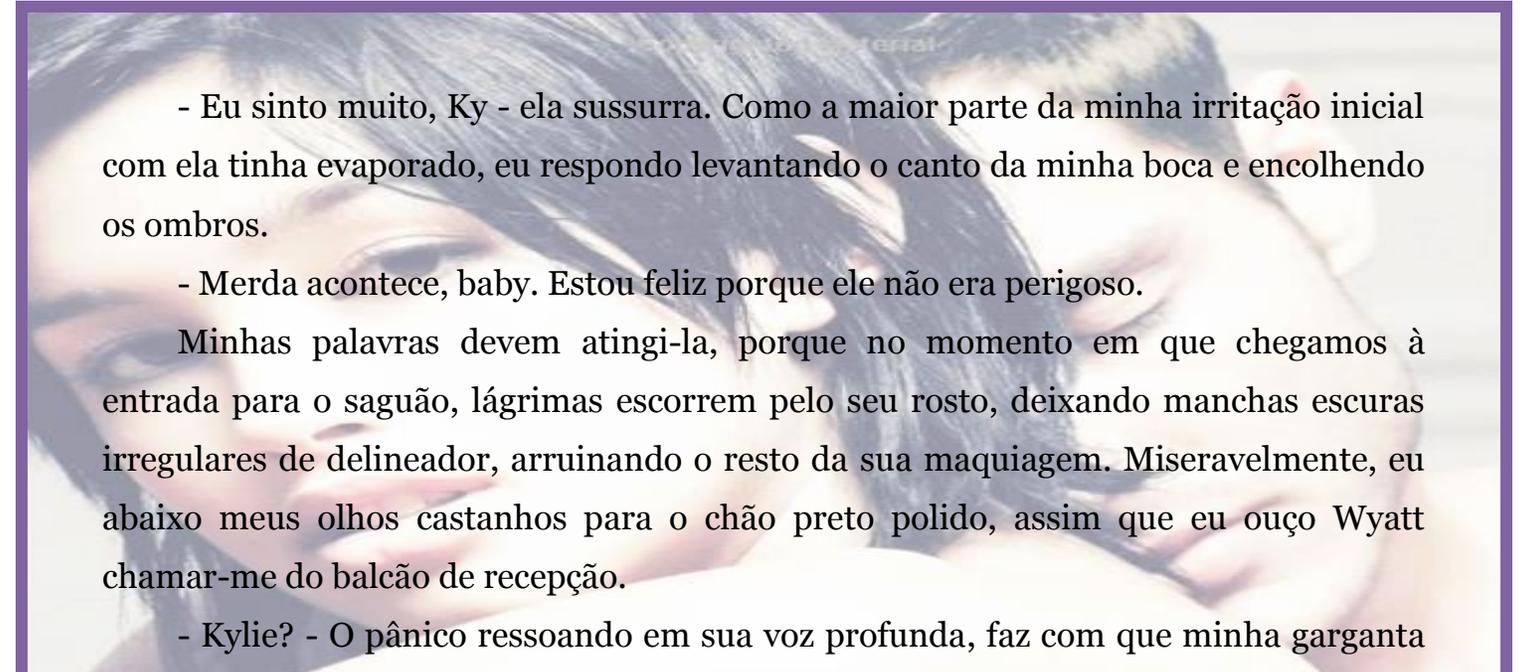
Cerrando os dentes, altero minha declaração com Oficial Townsend.

- Eu poderia estar voltando para LA na parte da manhã.

Enquanto Townsend nos acompanha para fora do salão, para que possamos reservar um quarto diferente para a noite, Heidi me lança um olhar triste.

---

<sup>3</sup> TSA – Transportation Security Agency: Agência de Segurança de Transporte em uma tradução literal. É como a alfândega nos aeroportos.



- Eu sinto muito, Ky - ela sussurra. Como a maior parte da minha irritação inicial com ela tinha evaporado, eu respondo levantando o canto da minha boca e encolhendo os ombros.

- Merda acontece, baby. Estou feliz porque ele não era perigoso.

Minhas palavras devem atingi-la, porque no momento em que chegamos à entrada para o saguão, lágrimas escorrem pelo seu rosto, deixando manchas escuras irregulares de delineador, arruinando o resto da sua maquiagem. Miseravelmente, eu abaixo meus olhos castanhos para o chão preto polido, assim que eu ouço Wyatt chamar-me do balcão de recepção.

- Kylie? - O pânico ressoando em sua voz profunda, faz com que minha garganta inche. Ele me alcança em alguns passos longos e me puxa para seu peito musculoso. Colocando meu rosto entre suas mãos grandes, ele se inclina para que os nossos olhos estejam na mesma altura. - Que porra é essa?

Estou surpresa com o quão selvagem seus olhos azuis parecem, e imediatamente deixo escapar:

- Eu estou bem. - Olho para o Oficial Townsend e sussurro muito obrigada. Ele me dá um aceno de cabeça, antes de sair para falar com o gerente de plantão. Heidi anda vagorosamente em direção ao balcão, olhando para trás uma vez, antes de abaixar os olhos para o chão.

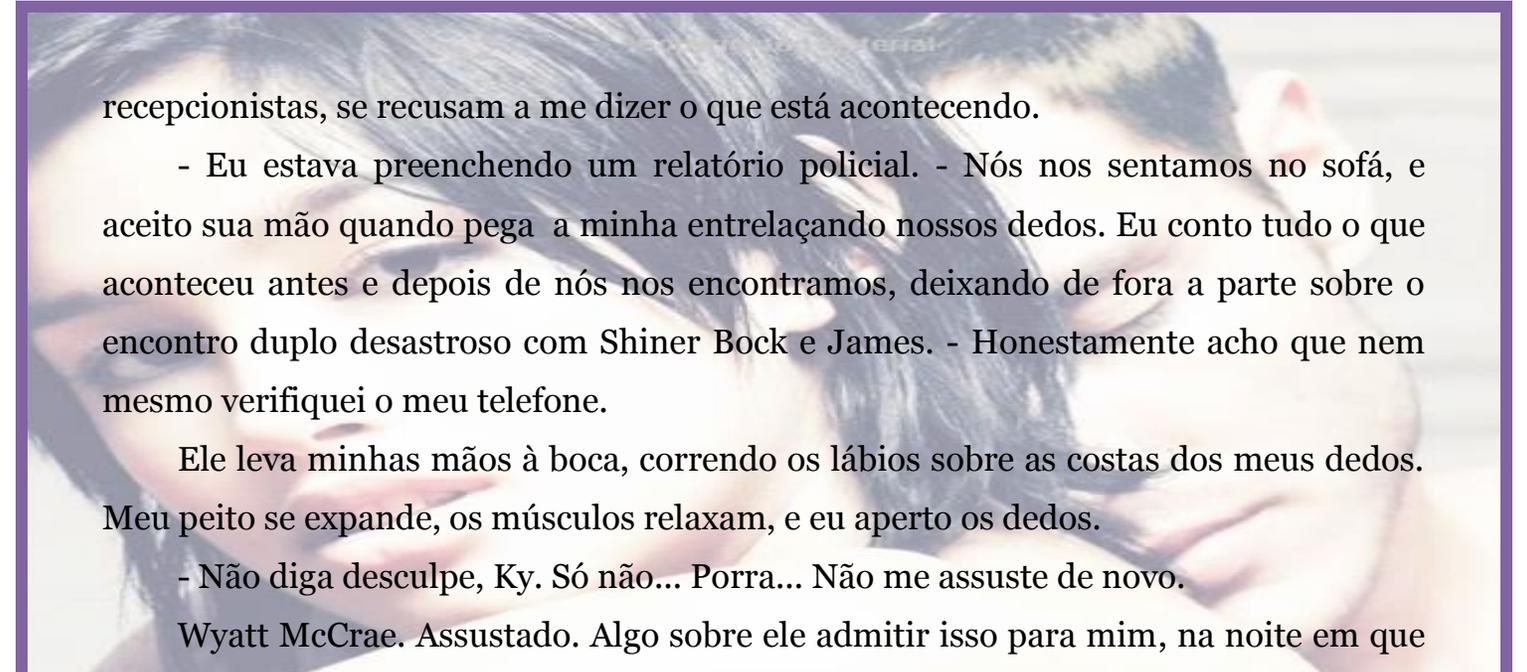
Empurrando os ombros para trás, eu volto meu olhar para Wyatt, e ele se endireita, colocando as mãos na minha cintura.

- Eu estou bem, - digo mais uma vez.

Ele solta seu domínio sobre minha cintura, apenas para mover seus dedos para a minhas costas. É como se ele fosse incapaz de me largar, e é reconfortante. Ele me leva em direção aos sofás da recepção. Fico o mais perto quanto nossos corpos permitem, porque honestamente, não quero que ele me solte também.

Ainda não.

- Não me faça passar essa merda de novo. - Sua voz é rouca. Antes que eu consiga responder, ele continua. - Eu mandei uma mensagem, e nada. Eu fui ao seu quarto, e há um policial do caralho lá e ainda nada de você. Então esses filhos da puta dos



repcionistas, se recusam a me dizer o que está acontecendo.

- Eu estava preenchendo um relatório policial. - Nós nos sentamos no sofá, e aceito sua mão quando pega a minha entrelaçando nossos dedos. Eu conto tudo o que aconteceu antes e depois de nós nos encontramos, deixando de fora a parte sobre o encontro duplo desastroso com Shiner Bock e James. - Honestamente acho que nem mesmo verifiquei o meu telefone.

Ele leva minhas mãos à boca, correndo os lábios sobre as costas dos meus dedos. Meu peito se expande, os músculos relaxam, e eu aperto os dedos.

- Não diga desculpe, Ky. Só não... Porra... Não me assuste de novo.

Wyatt McCrae. Assustado. Algo sobre ele admitir isso para mim, na noite em que nós concordamos que seria a última, envia emoções múltiplas através de mim, batendo contra o meu coração como um punho forte.

Eu saio de seu abraço e esfrego as costas das mãos sobre meus olhos.

- Deus, por que você tem que dizer coisas como essa agora? - Eu arrasto minhas mãos para trás, limpando as lágrimas e empurrando meu cabelo para longe da minha testa.

Um olhar de arrependimento, que é rapidamente substituído por carinho, pisca em seus olhos.

- Porque é verdade. - Ele me puxa de volta para ele, amaldiçoando. - E não faça isso. Eu posso suportar lágrimas de ninguém além de você, Ky.

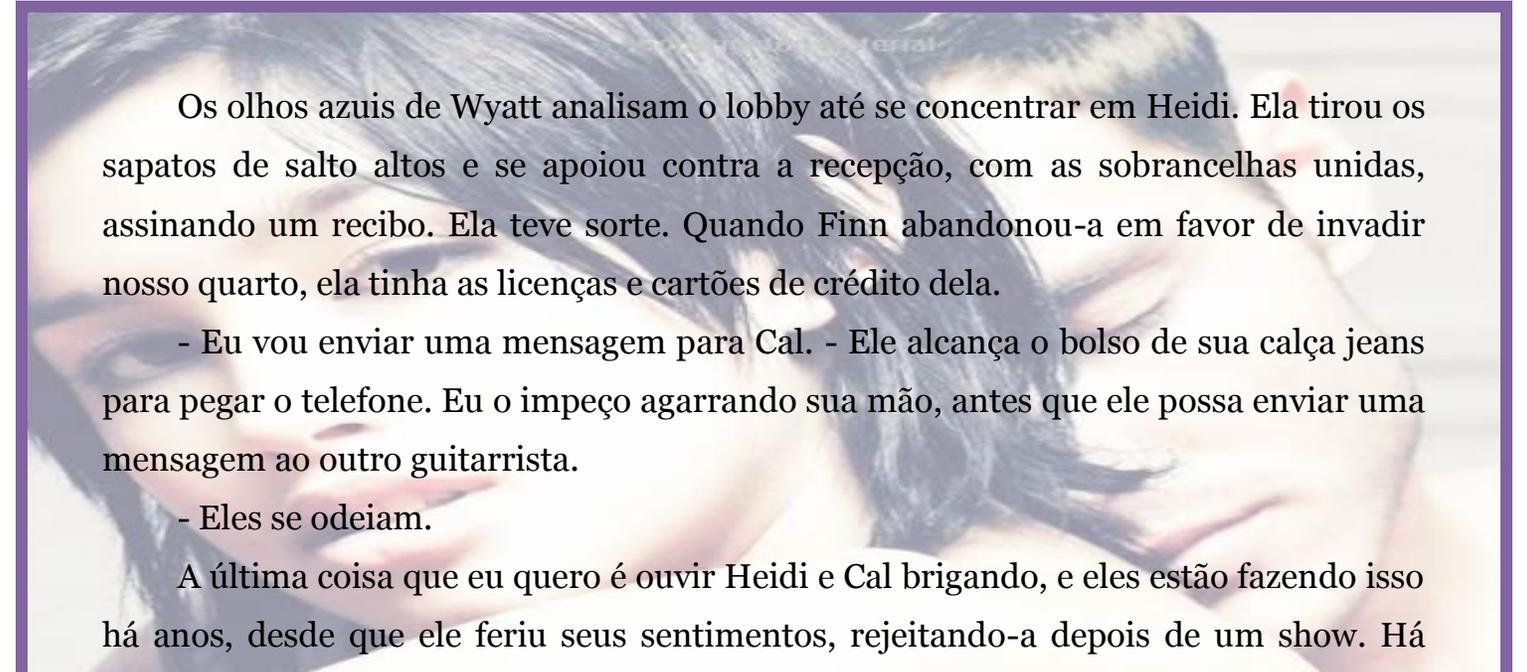
- Eu juro que eu estou bem. - Eu me sinto um pouco ridícula. Ok, incrivelmente ridícula. Na verdade eu nunca chorei na frente dele, porque geralmente quando a decepção entra em ação e começa a choradeira, ele não está por perto. - Eu só preciso ir para a cama.

Eu vou para junto de Heidi na recepção do hotel, mas ele fecha sua mão ao redor da minha.

- Você não vai dormir em qualquer lugar senão comigo esta noite.

Por mais que eu queira que isso aconteça, tanto quanto eu o quero, não posso em sã consciência, deixar minha melhor amiga sozinha.

- Eu deveria ficar com Heidi.



Os olhos azuis de Wyatt analisam o lobby até se concentrar em Heidi. Ela tirou os sapatos de salto altos e se apoiou contra a recepção, com as sobrancelhas unidas, assinando um recibo. Ela teve sorte. Quando Finn abandonou-a em favor de invadir nosso quarto, ela tinha as licenças e cartões de crédito dela.

- Eu vou enviar uma mensagem para Cal. - Ele alcança o bolso de sua calça jeans para pegar o telefone. Eu o impeço agarrando sua mão, antes que ele possa enviar uma mensagem ao outro guitarrista.

- Eles se odeiam.

A última coisa que eu quero é ouvir Heidi e Cal brigando, e eles estão fazendo isso há anos, desde que ele feriu seus sentimentos, rejeitando-a depois de um show. Há uma enxaqueca viciosa começando a fazer meus olhos arderem, e duvido que ouvi-los com raiva cuspidos "idiotas", "pau mandado" e "caralho do inferno" a cada minuto, fará eu me sentir melhor.

- E então? - O sorriso de Wyatt é arrogante e irritantemente bonito. Ele dá de ombros e sai do meu aperto. Ele não parece se importar, que eu o esteja olhando, como se atirasse flechas em chamas na sua testa, quando envia uma mensagem para Cal. - Pelo menos ela não vai estar sozinha.

- Sua tenacidade é irritante.

- Eu quero fazer tantas coisas malditas para você quando fala assim.

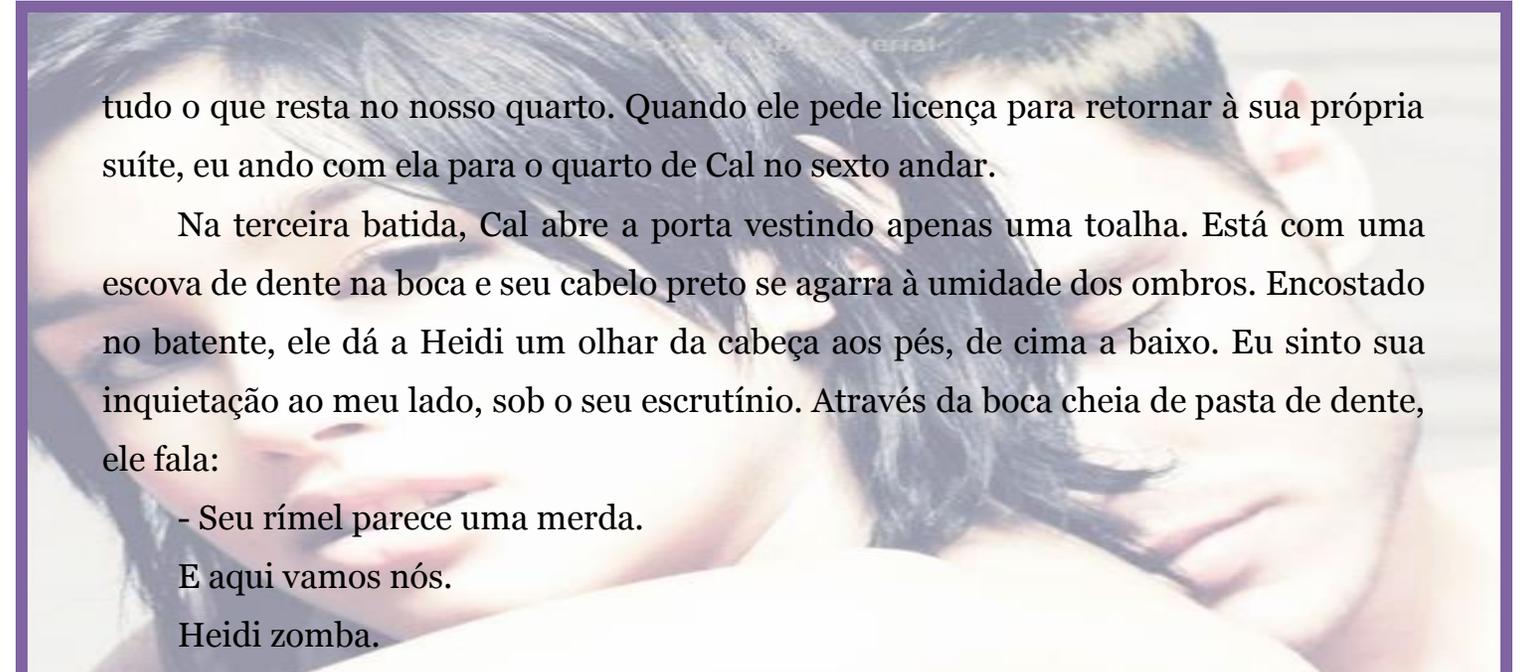
Suspirando, caminho em direção a Heidi. Os olhos de Wyatt me seguem e se arregalam, quando olha fixamente minha bunda. Ele provavelmente está percebendo que eu não tinha tomado banho ou trocado de roupa desde que o deixei. E se eu o conheço, isso provavelmente está lhe dando mais ideias.

- Deixe-me falar com ela, ok?

- Ela vai dizer que sim - diz ele com confiança, e eu o olho.

- Vamos ver.

Mas no final, Wyatt está certo. Heidi sente que ela ferrou a minha noite o suficiente, assim ela não quer estragar o que restava dela. Ela rapidamente se compromete a dormir na cama de casal extra no quarto de Cal, sem mais que um rolar de olhos. Wyatt e eu vamos com ela para pegar as malas, bem, uma mala, porque isso é



tudo o que resta no nosso quarto. Quando ele pede licença para retornar à sua própria suíte, eu ando com ela para o quarto de Cal no sexto andar.

Na terceira batida, Cal abre a porta vestindo apenas uma toalha. Está com uma escova de dente na boca e seu cabelo preto se agarra à umidade dos ombros. Encostado no batente, ele dá a Heidi um olhar da cabeça aos pés, de cima a baixo. Eu sinto sua inquietação ao meu lado, sob o seu escrutínio. Através da boca cheia de pasta de dente, ele fala:

- Seu rímel parece uma merda.

E aqui vamos nós.

Heidi zomba.

- Eu só vou ficar com você, porque eu amo Kylie, pinto mole. - Ela o empurra, tirando a toalha de sua cintura no processo. Eu estive na estrada com os caras por tanto tempo, que não há nada que não tenha visto, mas ainda cubro meus olhos, sentindo o calor se aproximar do meu pescoço.

Ele engasga com a pasta de dente e murmura algo. Eu estou rindo enquanto caminho pelo corredor, em direção à escada. Depois da noite que tive, é bom rir.

- Boa noite, pessoal.

Cal ainda está tossindo, mas antes de ouvir sua porta fechar, ele diz com uma voz bastante clara:

- Aposto que você não vai tentar sua humilhante merda de sexo por telefone, comigo agora.

Nos próximos 45 minutos, eu me sento no Business Center do hotel, cancelando todos meus cartões de crédito e débito. É uma dor na bunda, porque já é muito tarde, mas eu finalmente termino e solicito os pedidos para serem entregues no meu apartamento em Los Angeles.

Então, praticamente me arrasto pelo saguão até o elevador e encosto na parede, enquanto subo para o quinto andar.

Wyatt deixou a porta do quarto, escancarada, com a pasta do hotel repleta de folhetos de restaurantes e programação da TV cabo, impedindo-a de fechar. Eu o procuro enquanto entro, jogando na cadeira ao lado da porta os folhetos, depois que eu

travo as trancas. Sigo o barulho no banheiro, que está coberto com uma nuvem de neblina, por causa do chuveiro quente.

Ele põe a cabeça para fora da banheira, esfregando xampu em seu couro cabeludo.

- Você. Nua. No chuveiro. Agora.

- Você. Homem das cavernas. Vá se ferrar. - Mas tiro minhas roupas rapidamente, chutando-as debaixo da pia. Tomo sua mão e passo com cuidado para o chuveiro. Eu recuo ao sentir o quanto a água está quente, ele me puxa protegendo o meu corpo do fluxo, enquanto ajusta a temperatura.

- Demorou pra caralho. - Ele ensaboa os meus seios, testando o peso de cada um e traça seus polegares ao redor dos meus mamilos, antes de passar as mãos para o meu umbigo. Quando ele desliza o dedo ensaboado em torno dele, eu tremo. - Pensei que você tinha me esquecido.

Ele está ecoando meus sentimentos de hoje mais cedo, e eu sorrio um pouco.

- Não, isso é impossível. Eu tive que cancelar meus cartões, antes que alguém roube todo o dinheiro de Lucas, e ele decida me estrangular.

- Ele está muito ocupado com a Ruiva para notar alguma coisa, exceto a sua bu...

Eu passo minhas mãos em seu abdômen liso e em seu tonificado "V", para agarrar seu pênis. Isso deve pegá-lo desprevenido, pois seus lábios partem.

- Eu não quero ouvir coisas assim sobre o meu irmão.

Wyatt ri, mas depois me pergunta com uma voz grave

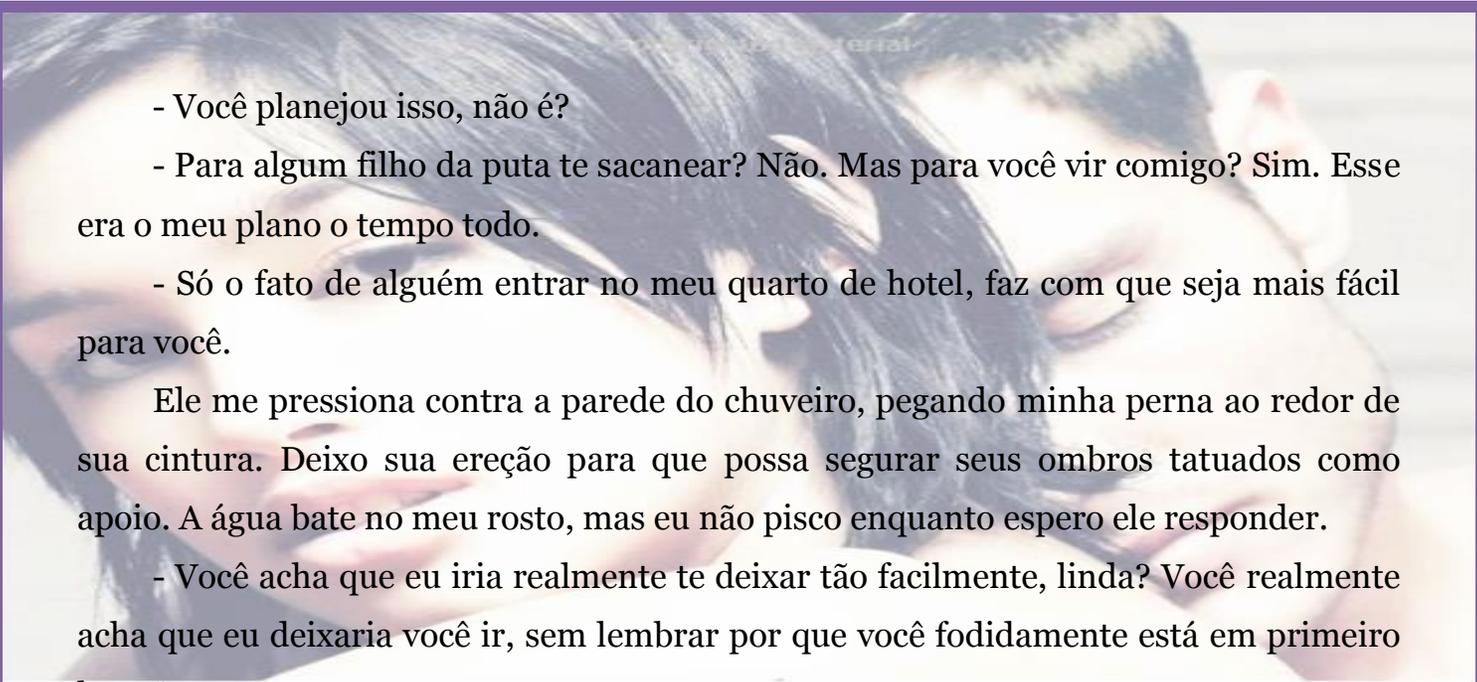
- Você conseguiu resolver tudo?

- Ele roubou minha identidade também.

Ele curva a cabeça para que possa correr sua língua em volta dos meus lábios.

- Você sabe o que vai acontecer linda. - Diz ele. Eu começo a mover meus dedos em torno de sua ereção, mas ele segura meus dedos. - Você sabe que está indo comigo amanhã, não é?

Sim, eu sei. Já sabia que era assim que as coisas iriam acontecer, no momento que o oficial Townsend tinha mencionado meus cartões de crédito, e percebi que não havia nenhuma maneira de embarcar em meu voo amanhã. Eu estudo o sorriso de merda de Wyatt.



- Você planejou isso, não é?

- Para algum filho da puta te sacanear? Não. Mas para você vir comigo? Sim. Esse era o meu plano o tempo todo.

- Só o fato de alguém entrar no meu quarto de hotel, faz com que seja mais fácil para você.

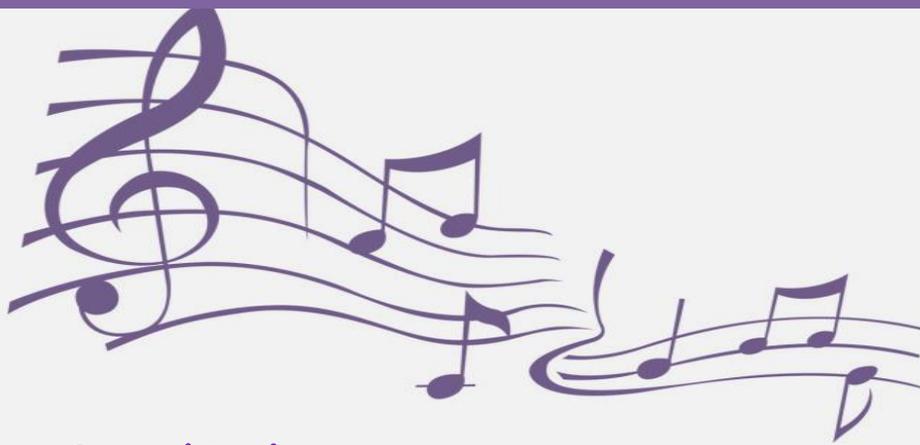
Ele me pressiona contra a parede do chuveiro, pegando minha perna ao redor de sua cintura. Deixo sua ereção para que possa segurar seus ombros tatuados como apoio. A água bate no meu rosto, mas eu não pisco enquanto espero ele responder.

- Você acha que eu iria realmente te deixar tão facilmente, linda? Você realmente acha que eu deixaria você ir, sem lembrar por que você fodidamente está em primeiro lugar?

Eu engulo em seco e concordo.

Antes de abaixar sua boca para a minha, ele balança a cabeça em sinal de desapontamento murmurando:

- Então, você não deve saber coisa nenhuma sobre mim.



## Capítulo 6



De um modo geral, eu odeio como o interior de um veículo cheira. Eu não sei quem fica animado com o almiscarado cheiro de velho, de aspirador de pó e poeira Windex. Mas quando abro a porta do passageiro do Suburban, no início da tarde seguinte, eu paro. E inalo. Este veículo específico cheira a colônia de Wyatt, de Jean Paul Gaultier Le Male. Eu curvo meu nariz mais perto do banco, aspirando o cheiro novamente, desta vez tão profundamente, quanto meus pulmões permitem. Ele deve ter borrifado o perfume em todo o couro, enquanto estava carregando as malas.

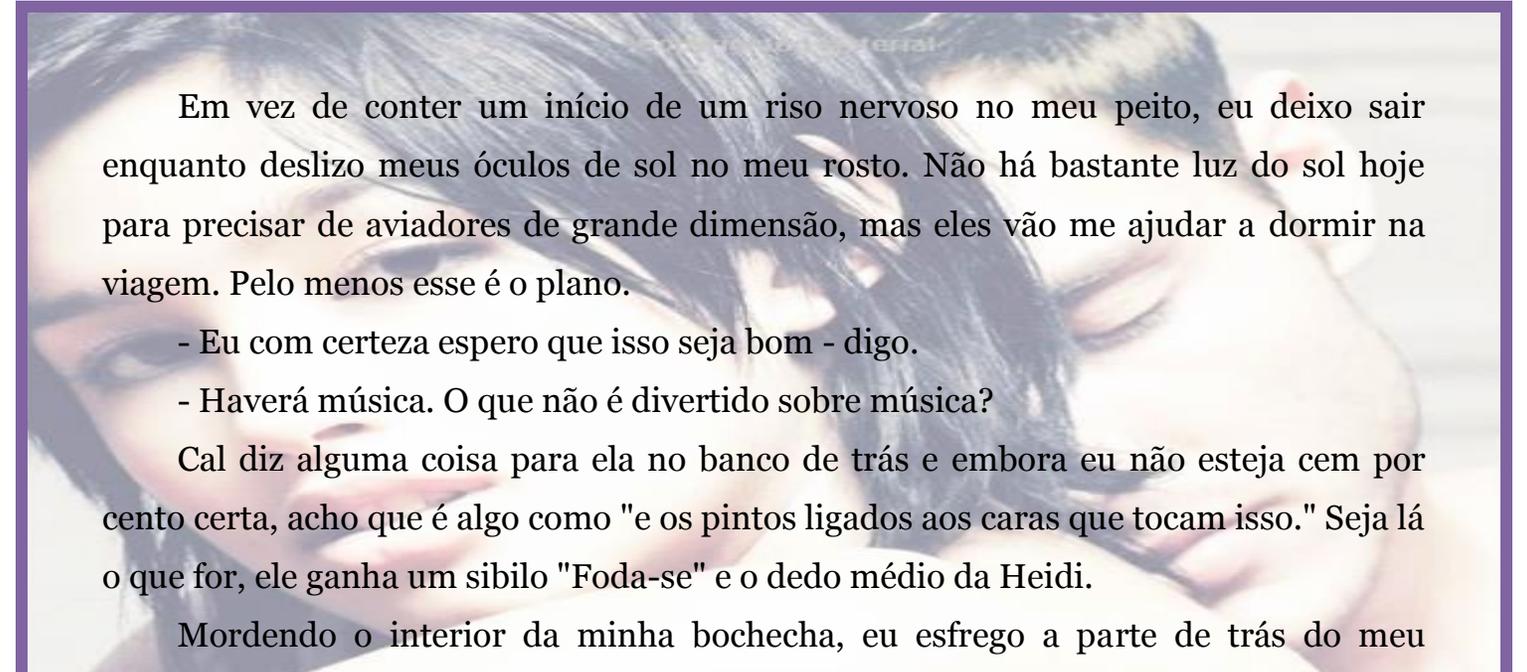
Um arrepio percorre a minha espinha.

- Você está... - A voz de Heidi vindo atrás de mim, me assusta e eu estremeço. Afasto-me do carro, mas as sobrancelhas levemente arqueadas de Heidi já estão levantadas.

- Puta merda, Kylie, você está cheirando o banco.

- Não, eu... - Mas ela enfia a cabeça para dentro do carro e respira.

- Oh, isso tem cheiro bom. Queria saber o que você está pensando agora. - Ela sobe no Suburban pela porta de trás e deita no assento do meio, cruzando os braços sobre o peito magro. Cal bufa, vindo atrás dela, e mesmo que seus olhos se estreitam perigosamente, ela o ignora. - Isso vai ser divertido - diz ela para mim, um pouco animada.



Em vez de conter um início de um riso nervoso no meu peito, eu deixo sair enquanto deslizo meus óculos de sol no meu rosto. Não há bastante luz do sol hoje para precisar de aviadores de grande dimensão, mas eles vão me ajudar a dormir na viagem. Pelo menos esse é o plano.

- Eu com certeza espero que isso seja bom - digo.

- Haverá música. O que não é divertido sobre música?

Cal diz alguma coisa para ela no banco de trás e embora eu não esteja cem por cento certa, acho que é algo como "e os pintos ligados aos caras que tocam isso." Seja lá o que for, ele ganha um sibilo "Foda-se" e o dedo médio da Heidi.

Mordendo o interior da minha bochecha, eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. Já estou temendo o fato de que vou ser obrigada a ouvir Heidi e Cal, até o fim da semana, três dias a partir de agora.

Quando falei com Heidi sobre meus planos, de viajar junto com Wyatt e Cal esta manhã, ela prontamente ofereceu-se para a viagem.

- Você não tem que fazer isso, querida. Eu não tenho uma escolha, mas você tem.- Disse a ela. - Pegue o seu voo e volte para sexo com caras bêbados.

Ela respondeu rasgando sua passagem em pedaços pequenos e os deixando cair na minha mão.

- Você está presa comigo agora.

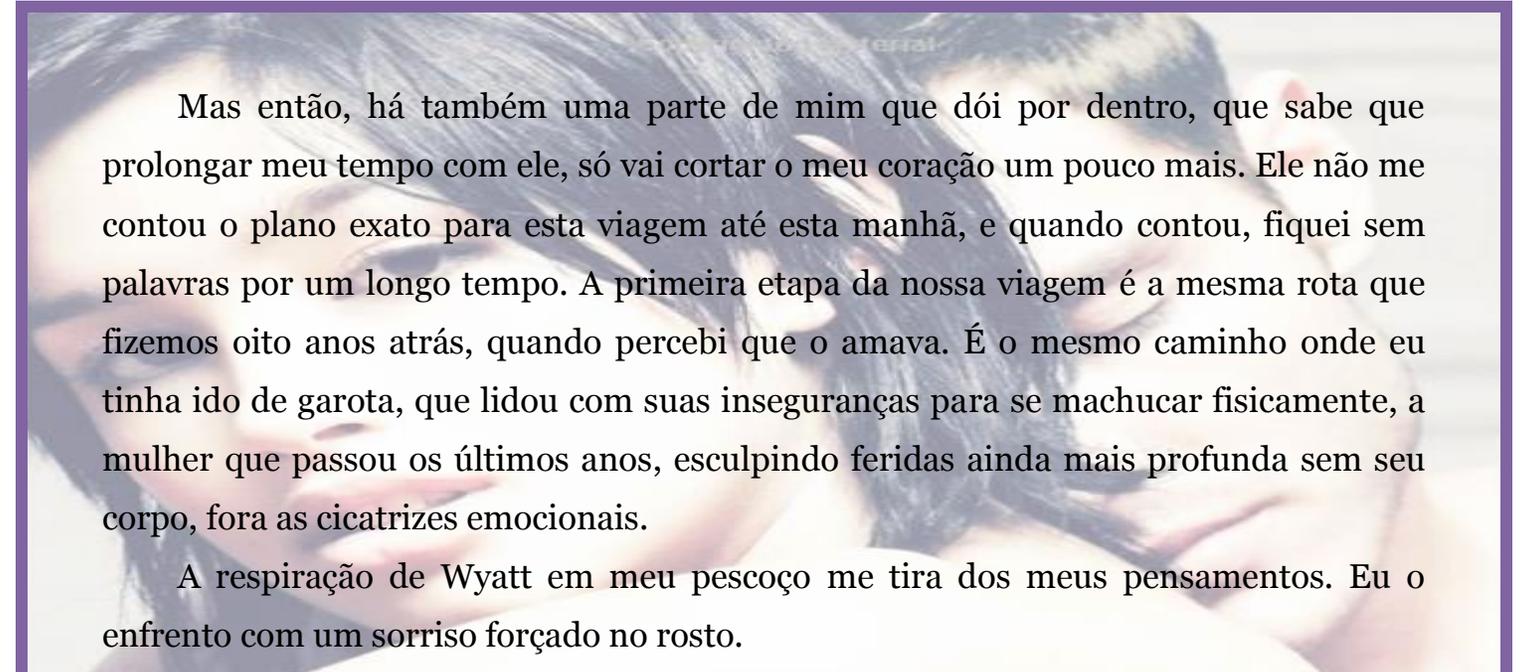
- Você sabe que você pode simplesmente imprimir outra, certo?

Lançando suas ondas castanhas por cima do ombro, ela apertou os lábios.

- São o que? Apenas quatro dias a contar de hoje? Não é como se os telefones estivessem indo embora. É minha culpa que você tem que estar com eles, então quero ir.

Apesar de me sentir culpada, não contei a ela a realidade triste e distorcida.

Há uma parte de mim que está emocionada, de estar indo junto com eles, é extasiante que terei esses dias extras com Wyatt, apenas para que possa conseguir tirar tudo do meu peito. Mesmo que ele vá estar ocupado dirigindo e trabalhando a maior parte desse tempo, teremos a oportunidade que havia sido tirada de nós na noite passada.



Mas então, há também uma parte de mim que dói por dentro, que sabe que prolongar meu tempo com ele, só vai cortar o meu coração um pouco mais. Ele não me contou o plano exato para esta viagem até esta manhã, e quando contou, fiquei sem palavras por um longo tempo. A primeira etapa da nossa viagem é a mesma rota que fizemos oito anos atrás, quando percebi que o amava. É o mesmo caminho onde eu tinha ido de garota, que lidou com suas inseguranças para se machucar fisicamente, a mulher que passou os últimos anos, esculpindo feridas ainda mais profunda sem seu corpo, fora as cicatrizes emocionais.

A respiração de Wyatt em meu pescoço me tira dos meus pensamentos. Eu o enfrento com um sorriso forçado no rosto.

- Pronta? - Ele pergunta.

Eu inclino a cabeça para trás antes de lhe responder, olhando para o céu nublado através dos meus óculos de sol.

- Sim, eu estou - Dando um pequeno passo em direção ao carro, digo: - Mas um aviso, se você acabar me pedindo para ser seu chofer, eu poderia quebrar esse Kramer muito azul, sobre a sua cabeça.

Ele inclina a cabeça em direção ao compartimento de trás do SUV, onde sua guitarra Kramer está armazenada de forma segura.

- Eu não sou Lucas, linda. - Volta sua atenção para mim, pegando minha cintura firmemente entre suas mãos, e levanta-me do chão para o Suburban.

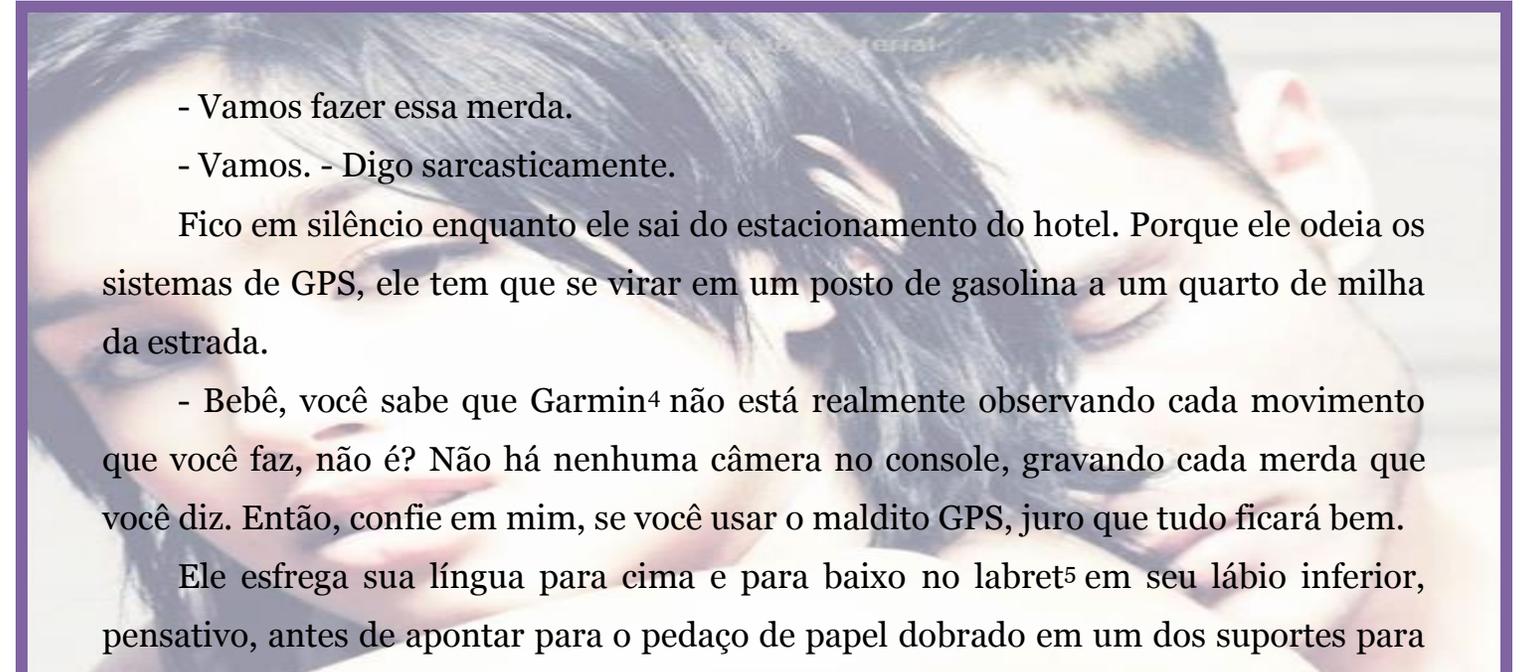
- Eu sou capaz de levantar a minha perna alto o suficiente para usar a barra.

- Confie em mim, eu sei exatamente o quão alto suas pernas vão. - Antes que feche a porta, ele pisca. - Além disso, Ky, você não poderia machucar aquela muito azul Kramer, mesmo que você tentasse.

Usando o espelho retrovisor, eu pego Cal e Heidi rindo baixinho.

- Pare de incentivar o touro - digo um pouco bruscamente. Mas pelo menos eles encontraram um terreno comum. Mesmo que seja na forma de crepitar tensão entre eu e Wyatt.

Wyatt senta no assento do motorista, abre a maior bebida energético monstro que eu já vi, e da à ignição. Ele olha para mim dando um sorriso que é muito sexy.

- 
- Vamos fazer essa merda.  
- Vamos. - Digo sarcasticamente.

Fico em silêncio enquanto ele sai do estacionamento do hotel. Porque ele odeia os sistemas de GPS, ele tem que se virar em um posto de gasolina a um quarto de milha da estrada.

- Bebê, você sabe que Garmin<sup>4</sup> não está realmente observando cada movimento que você faz, não é? Não há nenhuma câmera no console, gravando cada merda que você diz. Então, confie em mim, se você usar o maldito GPS, juro que tudo ficará bem.

Ele esfrega sua língua para cima e para baixo no labret<sup>5</sup> em seu lábio inferior, pensativo, antes de apontar para o pedaço de papel dobrado em um dos suportes para copos.

- Se você insiste, Ky.

Meu nariz enruga porque ele aceita tão facilmente, mas não digo nada enquanto desdobro o papel, o que acaba por ser a localização do hotel Houston. Eu alterno entre inserir o endereço no GPS e olhar para ele.

- Feito.

- Se uma ampliação do meu pau acabar no Youtube, sua bunda é minha, Kylie.

- Você já não a reivindicou como sua, afinal? - Eu o desafio e ele apenas acena com a cabeça lentamente. - Ugh basta dirigir.

Eu me acomodo no assento pressionando a testa na janela vendo Nova Orleans desaparecer, à medida que Wyatt acelera o Suburban na I-10, em direção a Houston. Eu não sei se ele planejou a viagem assim de propósito, mas se ele queria que eu me lembrasse de tudo, ele conseguiu.

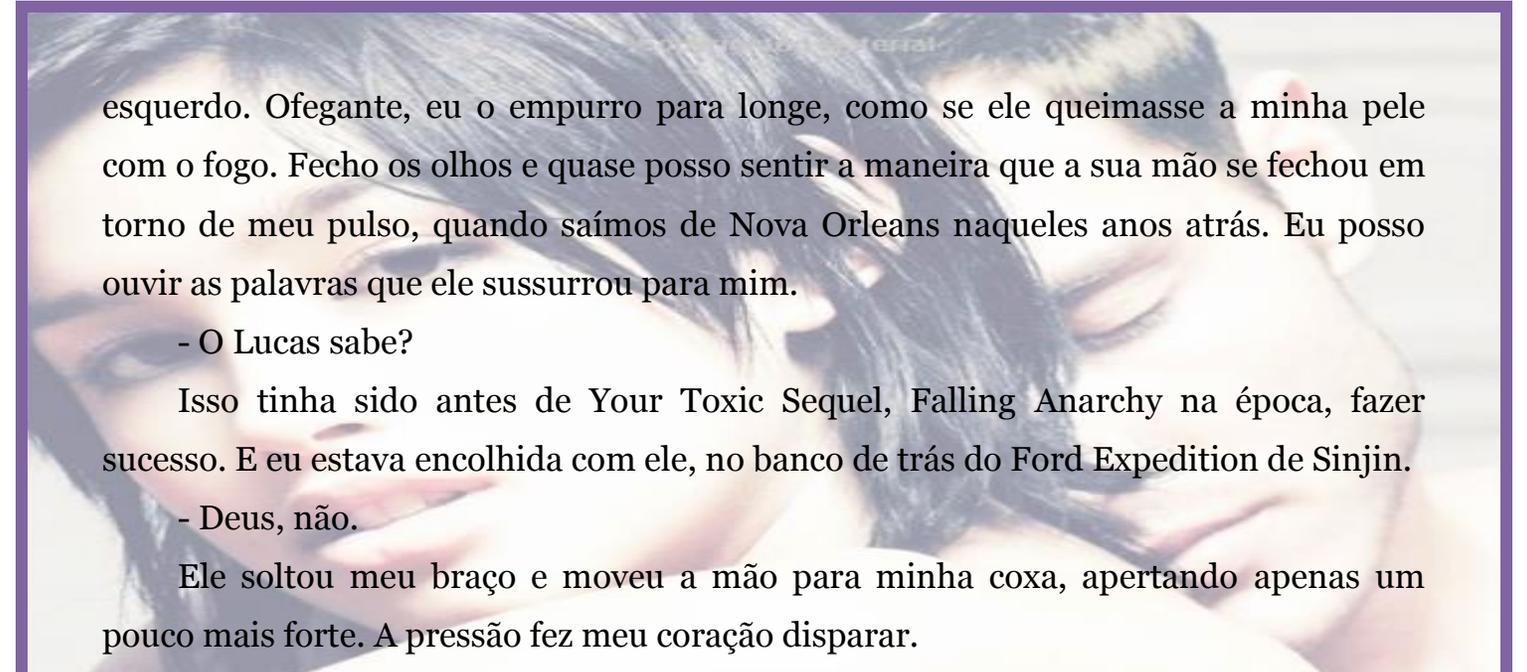
Com o canto do olho, eu o vislumbro. Seus olhos estão colados à estrada, e uma de suas mãos agarra o volante com tanta força, que juro que vou ouvir o couro se separar a qualquer momento. Ao contrário de alguns minutos atrás, sua expressão é ilegível. Desejo como o inferno que eu soubesse o por que.

Silenciosamente, ele atinge além do console central e arrasta sua mão em meu colo, e não para até que as pontas dos dedos escovam o interior do meu pulso

---

<sup>4</sup> Marca de GPS.

<sup>5</sup> Tipo de piercing para o lábio.



esquerdo. Ofegante, eu o empurro para longe, como se ele queimasse a minha pele com o fogo. Fecho os olhos e quase posso sentir a maneira que a sua mão se fechou em torno de meu pulso, quando saímos de Nova Orleans naqueles anos atrás. Eu posso ouvir as palavras que ele sussurrou para mim.

- O Lucas sabe?

Isso tinha sido antes de *Your Toxic Sequel*, *Falling Anarchy* na época, fazer sucesso. E eu estava encolhida com ele, no banco de trás do *Ford Expedition* de Sinjin.

- Deus, não.

Ele soltou meu braço e moveu a mão para minha coxa, apertando apenas um pouco mais forte. A pressão fez meu coração disparar.

- Porra, nunca faça isso de novo.

Eu tinha engolido em seco, caindo duro. E nunca olhei para trás.

- Eu prometo que não vou.

Eu tinha mantido essa promessa, só oscilando uma vez desde então.

Agora, eu abro meus olhos e me faço uma nova promessa. Ficar longe dessas lembranças e voltar para Los Angeles sem remoeir demais nossa história.

Ele descansa a mão na minha coxa e eu baixo os olhos castanhos para ele, aliviada que eu tive o bom senso de usar os óculos de sol. Arrastando uma respiração dura do ar, eu cubro a sua mão com a minha.

\*\*\*

Porque Heidi se recusa a ficar com Cal outra noite e estou praticamente quebrada, até voltar para Los Angeles e conseguir uma nova licença e cartões de crédito, concordo em dividir um quarto com ela, quando chegamos a *Onyx Hotel* em Houston cinco horas mais tarde. Com um átrio e janelas do chão ao teto, o lugar é muito mais luxuoso, do que o hotel onde ficamos em Nova Orleans. O *Onyx* também vem com um preço de luxo, e Heidi não tem nenhum problema em nos avisar durante o check-in.

- Você poderia ter escolhido algo mais caro? - Ela pergunta a Wyatt quando o recepcionista desliza seu *Mastercard*. - Quero dizer, eu percebo que você faz um zilhão de dólares por ano, e eu acho que isso é bom para você e tudo, mas alguns de nós não somos famosos.

Revirando os olhos escuros, Cal pega sua mochila e guitarra do chão. Quando ele passa por nós, diz em voz alta o suficiente para a funcionária ouvir

- Acho que você vai fazer dois turnos na linha telefônica da foda, né?

Heidi pega o cartão da mão estendida do funcionário, ignorando o olhar de mortificação no rosto do pobre homem, e dá a Cal um sorriso forçado.

- Você tem meu número seu idiota. Apenas se certifique, que há dinheiro suficiente no seu cartão de crédito.

- Por favor, resolvam esse problema você dois, já. - Wyatt rosna baixinho, tirando as palavras da minha boca. Ele passa por eles e pega minha bolsa e a de Heidi. Quando nenhuma de nós corre para segui-lo, ele olha para trás. - Você vem?" Não perco o duplo sentido, seus olhos azuis permanecem em mim por muito tempo, quando ele diz vem.

Eu fico atrás para caminhar ao lado de Heidi.

- Vou pagar de volta quando chegarmos em casa, ou eu posso conseguir que Lucas te envie o dinheiro. - Isso se eu puder entrar em contato com ele, pensei. Meu irmão está desaparecido, desde que Wyatt apareceu em Nova Orleans e não sei se é porque ele não quer falar sobre Sin ou se ele está simplesmente ocupado com Sienna.

Sienna, por outro lado, não teve nenhum problema em responder às minhas mensagens, e até me enviou vários textos enquanto estávamos no caminho para cá.

Heidi balança a mão no ar, dispensando a minha oferta de pagar-lhe pelo hotel.

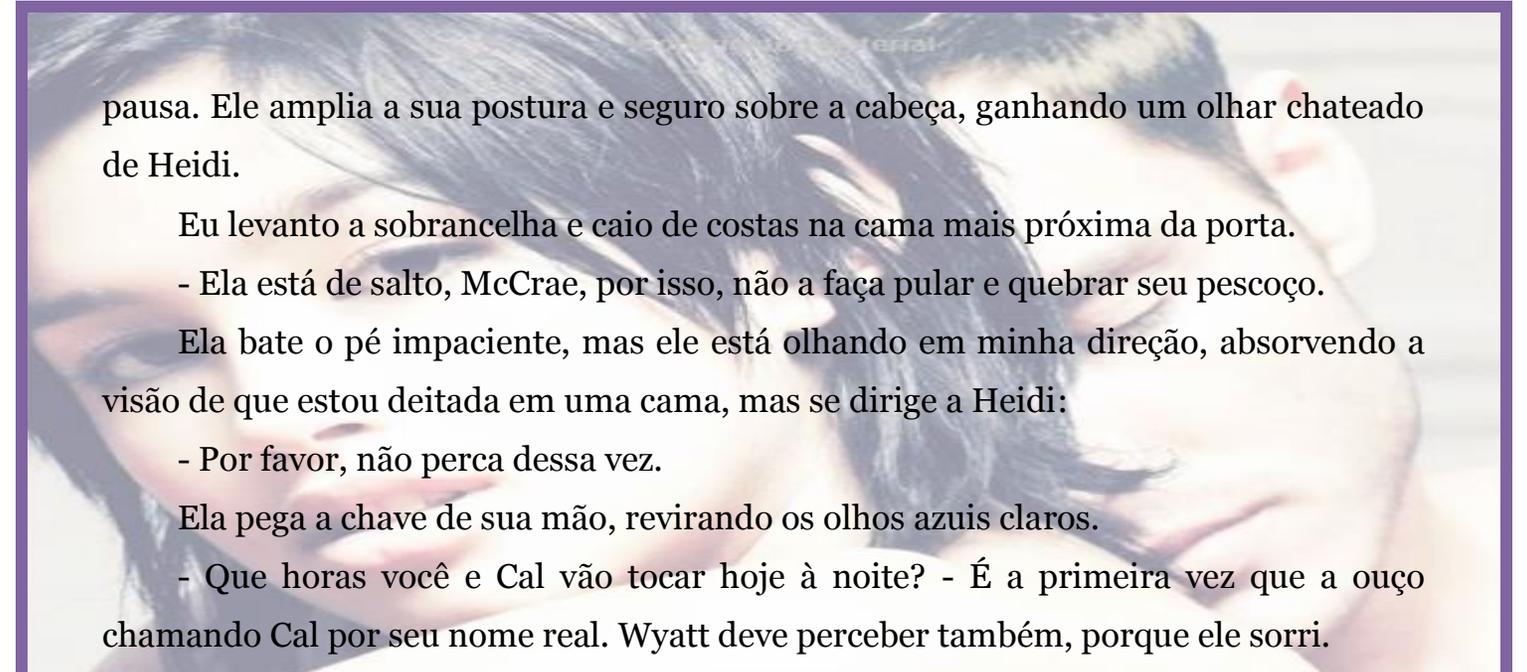
- Eu não posso tirar dinheiro de você.

- Você acabou de lamentar sobre o custo do hotel.

- Eu lamento sobre um monte de merda, não significa que realmente me incomoda.

Já esperava que ela dissesse isso, mas faço uma nota mental, para pagar de volta. Não vou ser capaz de dormir à noite, sabendo que devo a minha melhor amiga.

Wyatt deixa cair nossas sacolas em frente à nossa porta, que felizmente, é no primeiro andar neste hotel. Ele pega o keycard, quando Heidi o estende para ele, e deixando a porta aberta, ela entra com as bagagens. Estendendo a mão em sua direção, ele começa a colocar o cartão de volta em suas mãos, mas em seguida ele faz uma



pausa. Ele amplia a sua postura e seguro sobre a cabeça, ganhando um olhar chateado de Heidi.

Eu levanto a sobrancelha e caio de costas na cama mais próxima da porta.

- Ela está de salto, McCrae, por isso, não a faça pular e quebrar seu pescoço.

Ela bate o pé impaciente, mas ele está olhando em minha direção, absorvendo a visão de que estou deitada em uma cama, mas se dirige a Heidi:

- Por favor, não perca dessa vez.

Ela pega a chave de sua mão, revirando os olhos azuis claros.

- Que horas você e Cal vão tocar hoje à noite? - É a primeira vez que a ouço chamando Cal por seu nome real. Wyatt deve perceber também, porque ele sorri.

- Eu vou enviar um texto a Ky.

Assim que ele sai, ela rasteja em minha cama e cai ao meu lado.

- Você estava tão quieta toda a viagem.

- Você estava dormindo a maior parte do tempo e, além disso, eu estava cansada. -

Dormi a metade do caminho para cá, a outra metade foi gasta, enviando mensagens de texto rapidamente para Sienna. Ela e Lucas estão se encontrando com meus pais e ela está preocupada que eles não gostem dela. Eu disse-lhe a verdade. Se os meus pais aceitam e amam Lucas e eu, com todos os nossos problemas, então eles vão amá-la também.

- Eu vou estar melhor depois que dormir um pouco.

- Mas você *está bem*?

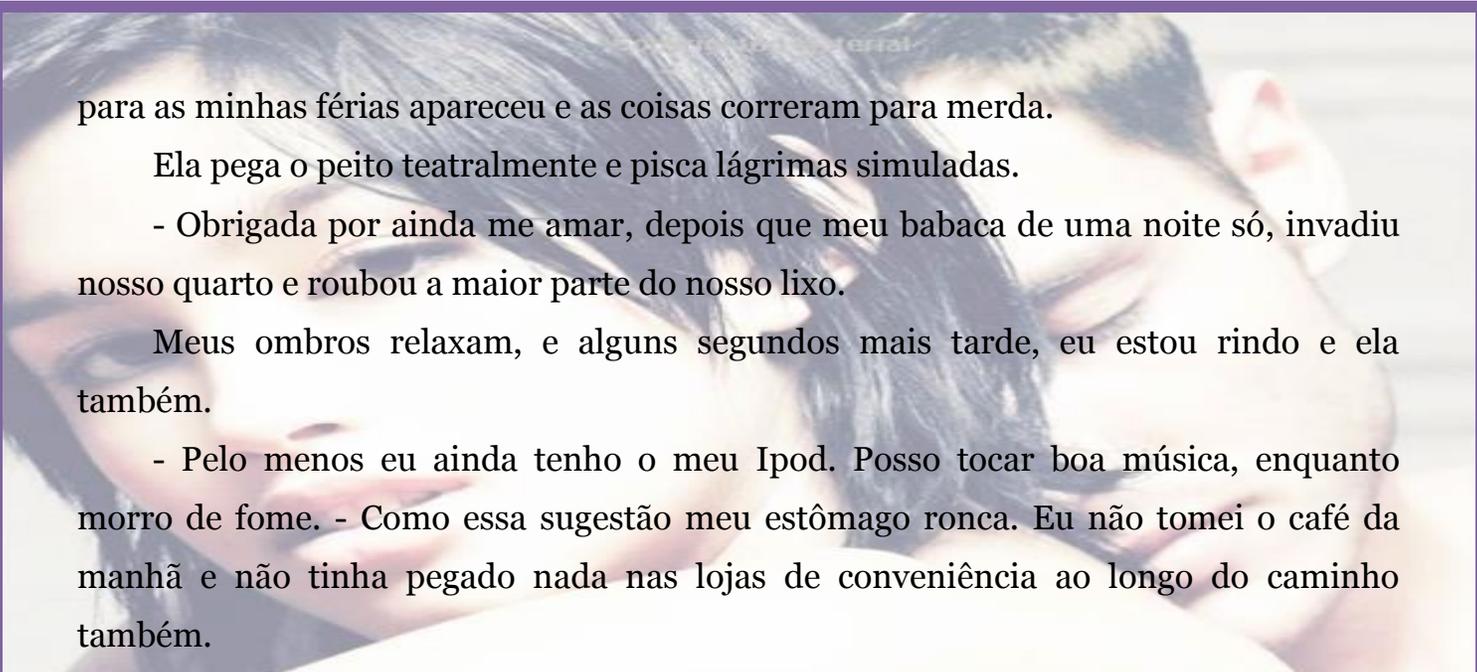
Eu odeio a maneira como ela diz tudo bem. Meu rosto está dormente enquanto balanço minha cabeça.

- Eu estou uma bagunça de indecisão. - Fecho os olhos e respiro calmamente. Quando olho novamente para ela, os lábios de Heidi estão curvados para baixo em uma careta. Ela coloca a cabeça no meu ombro, e nós duas olhamos para o teto. - Então, não. Eu acho que eu não estou bem.

- Você vai ficar.

Eu sei que vou, e é por esta razão que balanço minha cabeça lentamente.

- Obrigada por ter vindo comigo. - Eu sorrio timidamente. - Mesmo que o motivo



para as minhas férias apareceu e as coisas correram para merda.

Ela pega o peito teatralmente e pisca lágrimas simuladas.

- Obrigada por ainda me amar, depois que meu babaca de uma noite só, invadiu nosso quarto e roubou a maior parte do nosso lixo.

Meus ombros relaxam, e alguns segundos mais tarde, eu estou rindo e ela também.

- Pelo menos eu ainda tenho o meu Ipod. Posso tocar boa música, enquanto morro de fome. - Como essa sugestão meu estômago ronca. Eu não tomei o café da manhã e não tinha pegado nada nas lojas de conveniência ao longo do caminho também.

- Bruta. - Heidi rola sobre seu estômago plano, pegando um folheto no criado-mudo. - Serviço de quarto isso sim.

Ela me conhece como a palma da sua mão, porque ela pede um sanduíche de queijo e batatas fritas, o meu favorito. Quando ela termina, deixa minha cama e vai para a sua.

- Posso te fazer uma pergunta? - Digo depois que ela verifica sua caixa postal, para conferir se alguém de Nova Orleans chamou sobre Shiner Bock.

Eles não chamaram.

- Você pode me perguntar qualquer coisa.

Eu mordo meu lábio, mas quando ela acena com a cabeça para me incentivar, eu começo:

- Você e Cal, vocês já... - Minhas palavras são cortadas, quando seu rosto passa para um vermelho brilhante. Meu próprio conflito com Wyatt temporariamente esquecido, eu me forço em uma posição sentada. - Você tem que estar brincando comigo?

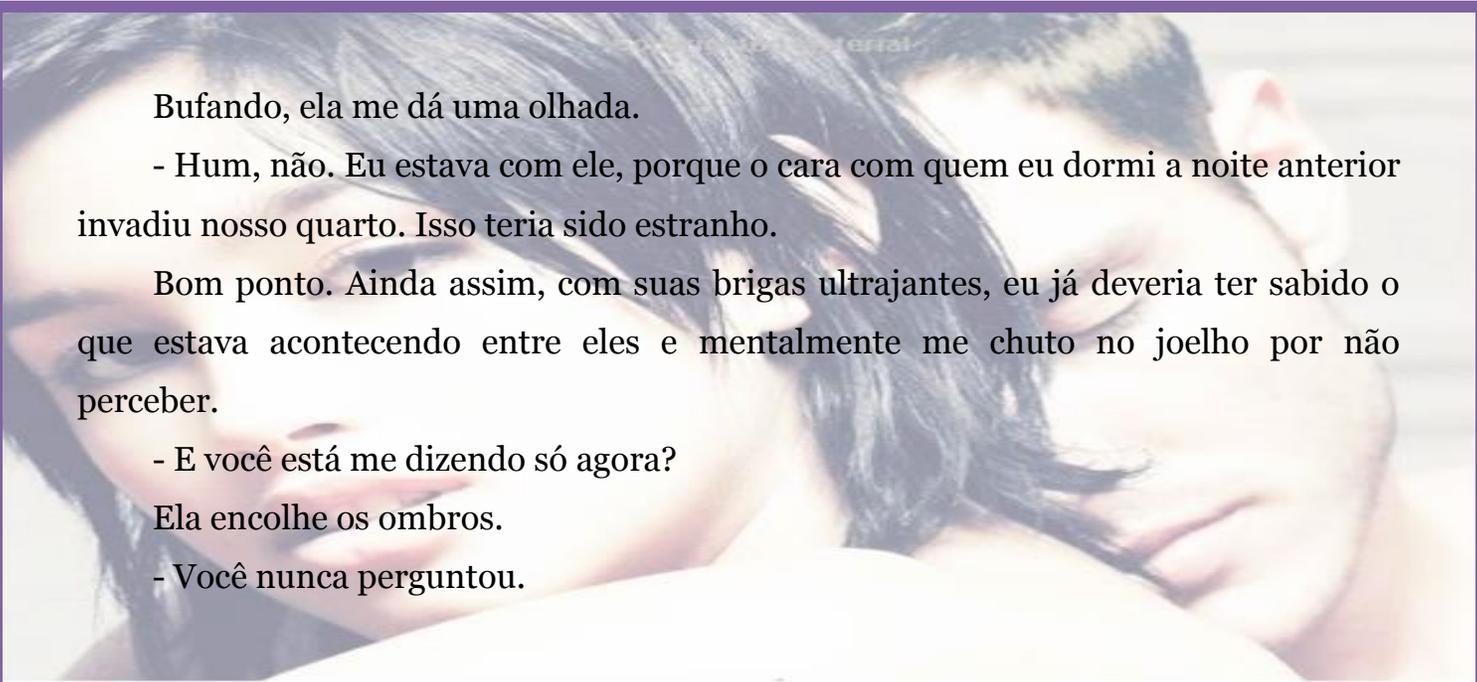
Ela permite que a cabeça caia fora da cama.

- Rock Fest, há dois anos.

- E então?

- Show Your Sequel Tóxico em Seattle em março passado.

- E na noite passada?



Bufando, ela me dá uma olhada.

- Hum, não. Eu estava com ele, porque o cara com quem eu dormi a noite anterior invadiu nosso quarto. Isso teria sido estranho.

Bom ponto. Ainda assim, com suas brigas ultrajantes, eu já deveria ter sabido o que estava acontecendo entre eles e mentalmente me chuto no joelho por não perceber.

- E você está me dizendo só agora?

Ela encolhe os ombros.

- Você nunca perguntou.



## Capítulo 7

São 20:30 em ponto, eu estou me arrastando para vestir uma camiseta listrada com estampa náutica, sobre a cabeça quando meu Iphone começa a tocar da cômoda.

- Merda. - Coloco a camiseta bem ajustada sobre o meu corpo. Passando por cima de uma pequena pilha de sapatos de Heidi, eu cato o telefone pouco antes do meu toque, I Get It de Chevelle, passando pela minha parte favorita da música, a linha sobre a vida em uma vida imaginária.

Olho para a tela do telefone e murmuro uma maldição suave, quando vejo que é meu irmão chamando. Deslizando o dedo pela tela para aceitar a chamada, eu coloco o telefone entre o ouvido e o ombro.

- Estava na maldita hora.

- Eu tenho andado malditamente ocupado, Ky, desculpe por não te ligar de volta. - Sua voz é tão tensa, que eu sinto por ele imediatamente. - Além disso, você disse que queria ser deixada em paz, enquanto estava fora.

Antes de sair de Nashville para ir a Nova Orleans, eu disse a ele que eu iria sair, e que era para ele sequer me incomodar, enquanto eu estava fora. Tinha feito mais algumas ameaças, mas é claro que ele apenas ouviu.

- Desde quando você dá uma porcaria de importância, quando digo que quero ser deixada em paz?

- Desde que eu decidi que queria ser deixado em paz também.

*Bem jogado, irmãozão.*

- Certo, e Sienna? - Eu me inclino para o espelho, para determinar se quero ou não usar maquiagem à noite. Um olhar para as manchas escuras sob os olhos é tudo para me convencer de que eu preciso. - Como é que vai? Ela é boa.

Falo isso para Lucas ficar na ponta dos pés em torno de minha pergunta. Ele sabe que eu tenho um fraquinho por ela. Há poucas pessoas que eu quero ver recebendo a sua besteira, mas uma das pessoas que eu realmente passo na frente para proteger do meu irmão, é Sienna. Eu disse isso a Lucas, quando pela primeira vez ele percebeu, que tinha uma potencial segunda chance com ela.

- Ela tem tudo cuidado por aqui.

Aposto que ela tem.

- Não foda as coisas com ela - eu aviso de novo e ele suga a respiração.

- Jesus, Kylie, para com essa merda.

Eu reviro os olhos.

- Sim, eu sei. Fique fora da sua vida pessoal, eu entendo. - Há um ruído arrastando por toda a sala e eu olho para cima, para ver Heidi saindo do banheiro com um robe gigante. Enquanto ela envolve uma toalha em torno de seu cabelo molhado, seus olhos encontram os meus no espelho da penteadeira. Ela levanta uma de suas sobrancelhas com curiosidade. Eu viro minha cabeça e digo: - É meu irmão.

- Finalmente. - Ela pega a calcinha e uma trouxa de roupas na cama, antes de voltar para o banheiro.

Focando minha atenção de volta para Lucas, eu pergunto:

- Como foi a coisa com mamãe e papai hoje? - Enquanto espero que ele responda, coloco meu telefone no viva-voz e deixo sobre a cômoda, para que eu possa terminar de me arrumar. É 08:35 agora e o encontro de Wyatt e Cal com a banda, deve começar em 25 minutos. Se eu quero chegar na hora certa, vou ter que correr.

- Foi tudo bem, eu acho. Quero dizer, parecia uma porra de documentário sobre a

música, então eu realmente não sei por que eles queriam conhecê-la, mas eu acho que eles ficaram felizes em me ver.

Claro que os nossos pais ficaram felizes em vê-lo. Nenhum de nós volta para casa e para Atlanta o suficiente, então meus pais, estendem o tapete vermelho cada vez que decidimos fazer uma aparição.

- Lembre-me por que você queria que uma equipe de filmagem, me seguisse novamente - reclama Lucas e posso facilmente imaginar a expressão no rosto dele agora; maxilares cerrados e lábios pressionados apertados.

- Porque isso vai ser bom para a sua carreira. - Esta não é a primeira vez que eu disse a ele que Rock On the Road, o documentário no qual ele foi abordado para participar meses atrás, não faria nada além de ajudá-lo, especialmente desde que Your Toxic Sequel, está saindo em turnê no final do próximo verão.

- Minha carreira está bem.

Eu ouço o barulho de sua guitarra, seguido por seu exalar acentuado. Eu tento me enfiar no apertado jeans skinny vermelho, que arranco da minha bolsa, me preparando para o que ele está prestes a dizer.

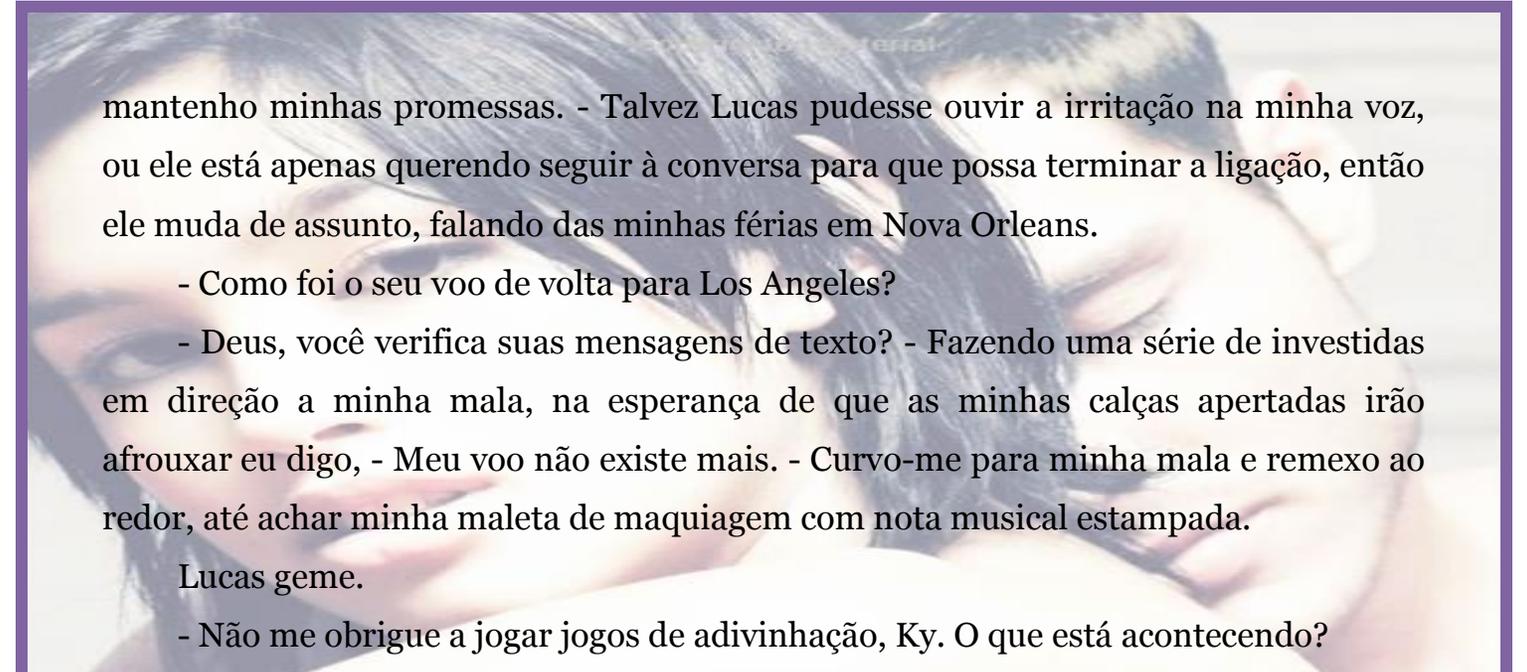
- Nossa mãe quer saber o que está acontecendo com você.

- O quê? Eu estou bem. - Sento na beirada da cama e deslizo minhas calças até as pernas. A calça está tão apertada, que não tenho outra escolha senão me deitar para abotoá-las. - Eu estou muito, muito bem, na verdade. - Lucas é sempre o primeiro a pegar na minha besteira. É uma capacidade irritante que ele compartilha com Wyatt, ambos são capazes de descascar minhas camadas, passando pelo sorriso convincente, e me entender.

- Que merda. Ela diz que você reprogramou as viagens de volta para casa, desde antes do Natal.

Sentando-me abruptamente, eu congelo olhando para o telefone com horror, o pensamento de que Lucas, que tem uma porrada de seus próprios problemas, e nossa mãe tendo uma longa conversa sobre mim.

- Você disse a ela o que eu disse? Sobre voltar para Atlanta para a Páscoa? - Ele faz um ruído de desaprovação e me diz que sim. - Bem, então deixa pra lá. Eu



mantenho minhas promessas. - Talvez Lucas pudesse ouvir a irritação na minha voz, ou ele está apenas querendo seguir à conversa para que possa terminar a ligação, então ele muda de assunto, falando das minhas férias em Nova Orleans.

- Como foi o seu voo de volta para Los Angeles?

- Deus, você verifica suas mensagens de texto? - Fazendo uma série de investidas em direção a minha mala, na esperança de que as minhas calças apertadas irão afrouxar eu digo, - Meu voo não existe mais. - Curvo-me para minha mala e remexo ao redor, até achar minha maleta de maquiagem com nota musical estampada.

Lucas geme.

- Não me obrigue a jogar jogos de adivinhação, Ky. O que está acontecendo?

Eu coloco a maquiagem em cima do armário e puxo meu cabelo de comprimento no queixo, para trás do meu rosto.

- Algum idiota roubou nosso quarto ontem à noite. Roubou minha identidade e cartões de crédito.

- Foda-se - ele rosna.

Lucas me surpreende. Em vez de saltar imediatamente na minha garganta, para se certificar de que nada relacionado a ele estava em perigo, ele entra em modo de irmão mais velho protetor.

- Você não ficou machucada, ficou? Ele não tocou em você?

Olho para o telefone sobre a cômoda, como se estivesse vendo meu irmão, e esfrego os lábios.

- Se eu não o conhecesse melhor, diria que você está preocupado comigo.

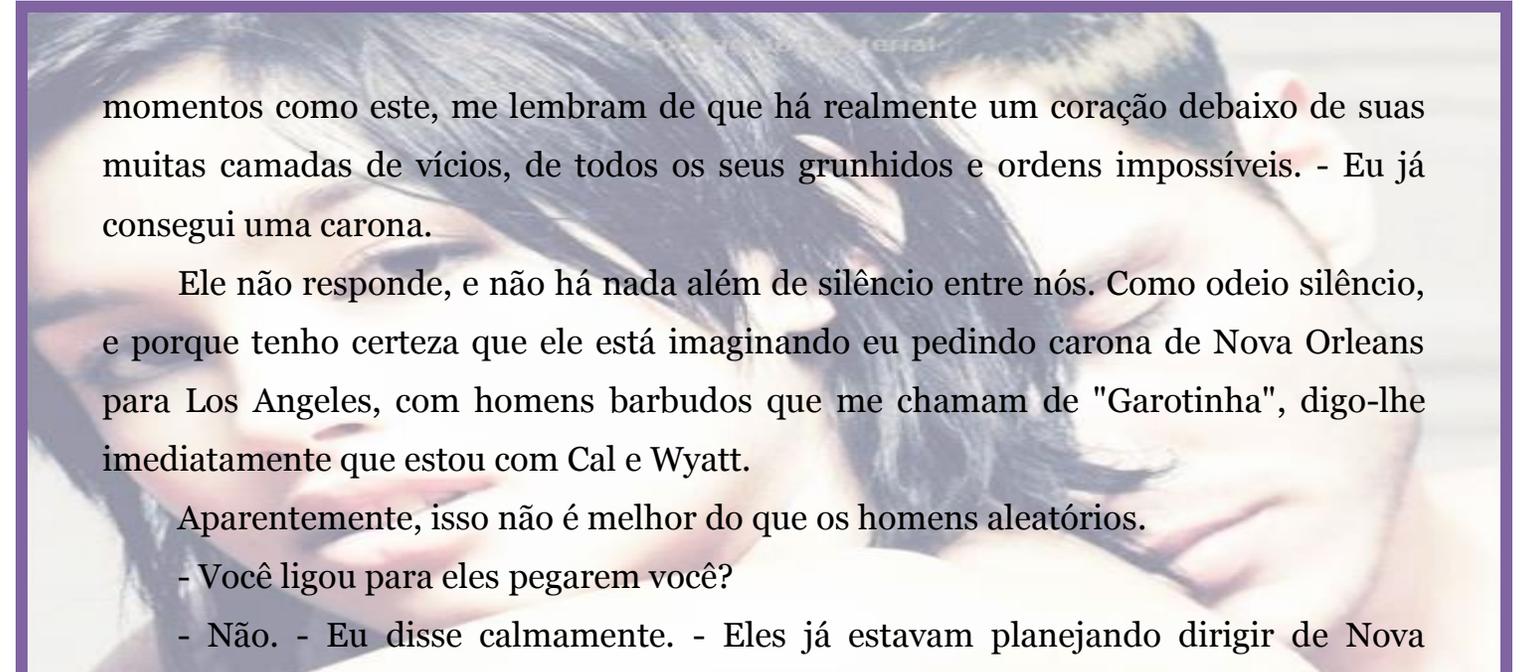
- Basta responder a maldita pergunta.

- Eu estou bem. Eu estava lavando roupa quando ele arrombou. - E, fodendo o seu melhor amigo na referida lavanderia, penso

Meu irmão solta um gemido de alívio.

- Então o que diabos você está fazendo para chegar em casa? Preciso enviar alguém aí atrás de você? Você precisa de dinheiro para...

- Eu estou bem. - Mas ainda sorrio como uma idiota, enquanto pincelo corretivo debaixo dos olhos. Lucas tem seus momentos onde eu quero estrangulá-lo, mas



momentos como este, me lembram de que há realmente um coração debaixo de suas muitas camadas de vícios, de todos os seus grunhidos e ordens impossíveis. - Eu já consegui uma carona.

Ele não responde, e não há nada além de silêncio entre nós. Como odeio silêncio, e porque tenho certeza que ele está imaginando eu pedindo carona de Nova Orleans para Los Angeles, com homens barbudos que me chamam de "Garotinha", digo-lhe imediatamente que estou com Cal e Wyatt.

Aparentemente, isso não é melhor do que os homens aleatórios.

- Você ligou para eles pegarem você?

- Não. - Eu disse calmamente. - Eles já estavam planejando dirigir de Nova Orleans para Los Angeles.

- Que porra é essa?

Mordo meu lábio inferior e franzo minha testa. Lucas não sabe sobre o negócio de Wyatt de tocar com o primo de Cal. De repente, todo esse arranjo só grita omissão. Mesmo que eu não tenha sido informada por qualquer um, seja Wyatt ou Cal, para manter a minha boca fechada sobre os shows, eu contornei o assunto com o meu irmão.

- Eles não tem direito a um período de férias?

- A cada um de uma vez. - Há um som no final da linha do Lucas, que ele está passando a mão sobre o rosto. - Um, eu vou descobrir esse merda que te magoou e quebrar as pernas do caralho. E dois, eu vou ligar para Wyatt.

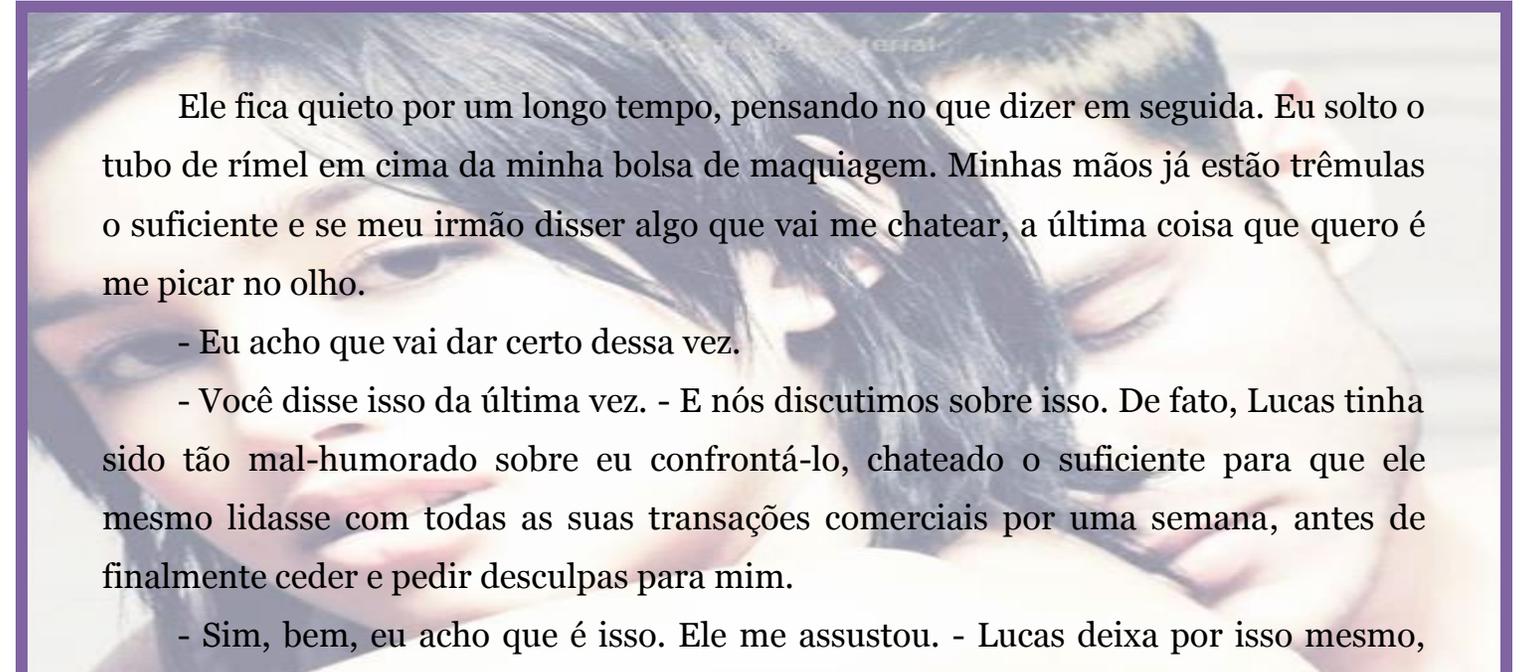
Eu seguro o cabo do rímel, e quando olho para mim mesma no espelho da penteadeira, percebo que eu estou segurando-o como uma arma.

- Eu posso cuidar de mim mesma.

- Oh, eu sei que você pode. Mesmo assim, não vai me impedir de chamá-lo. - Lucas diz com uma voz áspera. Ouço Sienna murmurando algo para ele no fundo e ele libera um baixo ruído de frustração. - Você fique bem, Ky. Vou sair daqui.

Eu tento não pensar sobre o significado múltiplo por trás dessas palavras particulares.

- Hey - eu digo rapidamente, antes que ele tenha a chance de desligar. Lucas faz uma pausa. - Sinjin? Como ele tem passado?



Ele fica quieto por um longo tempo, pensando no que dizer em seguida. Eu solto o tubo de rímel em cima da minha bolsa de maquiagem. Minhas mãos já estão trêmulas o suficiente e se meu irmão disser algo que vai me chatear, a última coisa que quero é me picar no olho.

- Eu acho que vai dar certo dessa vez.

- Você disse isso da última vez. - E nós discutimos sobre isso. De fato, Lucas tinha sido tão mal-humorado sobre eu confrontá-lo, chateado o suficiente para que ele mesmo lidasse com todas as suas transações comerciais por uma semana, antes de finalmente ceder e pedir desculpas para mim.

- Sim, bem, eu acho que é isso. Ele me assustou. - Lucas deixa por isso mesmo, mas eu entendo o que ele está dizendo.

Mesmo antes de Wyatt vir atrás de mim, sobre nosso término de oito anos atrás, eu estava determinada a parar. Estava com medo que a minha missão de lidar com todos os meus problemas, através de pequenas fatias de dor iria me levar. Eu sabia que estava confusa, e mais do que tudo, eu queria me corrigir.

Mas mesmo determinações têm limites e eu ainda sou grata que Wyatt McCrae, tinha me ajudado antes que eu passasse dos limites.

Heidi enfia a cabeça para fora da porta do banheiro.

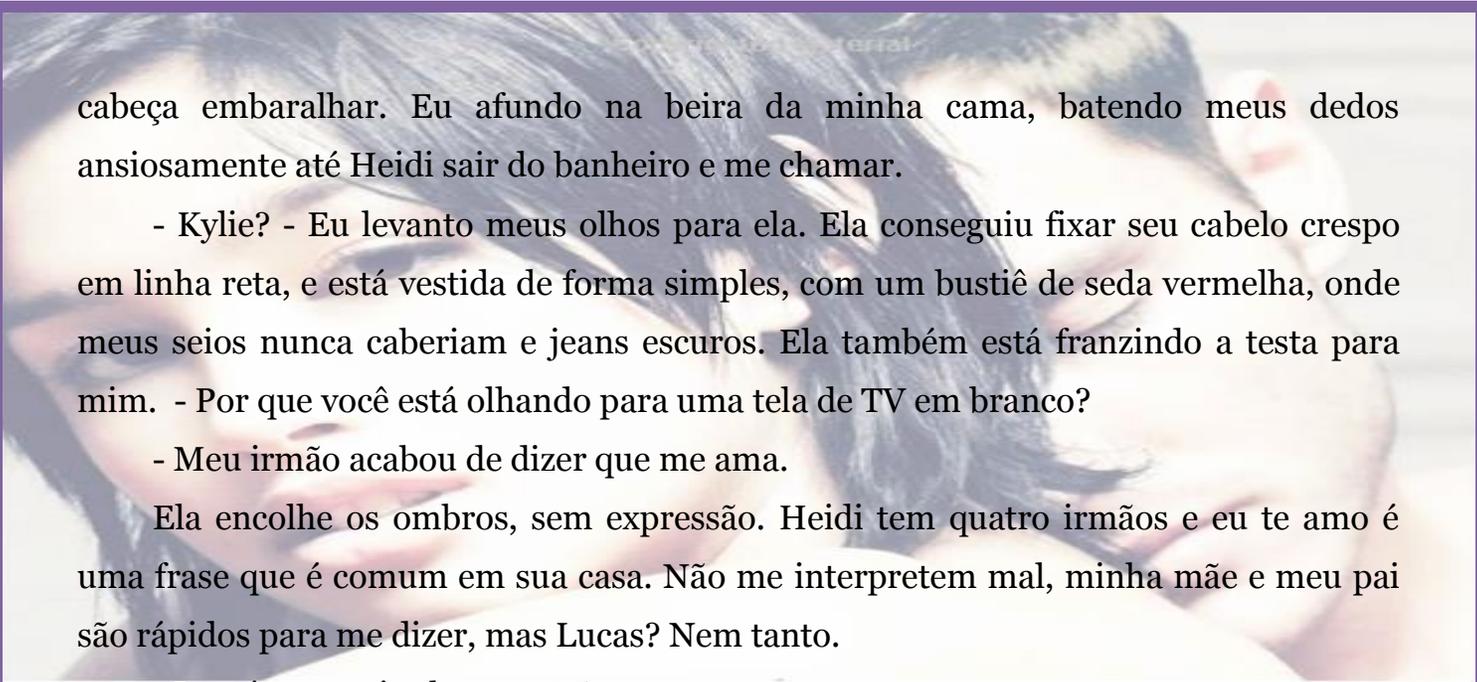
- Hey, pergunte se ele sabe o endereço do Sin. - Mais uma vez, ela desaparece e o barulho suave do secador de cabelo do hotel começa de novo.

Lucas não tem o endereço exato, mas ele me diz o nome da clínica de reabilitação, o que eu anoto com um lápis delineador azul, antes dele me dizer que precisa ir ajudar Sienna, a marcar uma reunião para amanhã de manhã. Considerando que é perto de 10:00 em Atlanta, é sem sombra de dúvida a desculpa mais esfarrapada que eu já ouvi.

-Divirta-se com isso - digo secamente. Quero perguntar novamente, como as coisas está indo com ela, só para ver se ele vai me responder diretamente, mas então decido não perguntar. Ele está ansioso para voltar para ela, e isso me diz que ele está conseguindo.

Eu só rezo para que ele a trate bem.

Lucas termina a chamada com uma nota positiva, um "eu te amo", que faz minha



cabeça embaralhar. Eu afundo na beira da minha cama, batendo meus dedos ansiosamente até Heidi sair do banheiro e me chamar.

- Kylie? - Eu levanto meus olhos para ela. Ela conseguiu fixar seu cabelo crespo em linha reta, e está vestida de forma simples, com um bustiê de seda vermelha, onde meus seios nunca caberiam e jeans escuros. Ela também está franzindo a testa para mim. - Por que você está olhando para uma tela de TV em branco?

- Meu irmão acabou de dizer que me ama.

Ela encolhe os ombros, sem expressão. Heidi tem quatro irmãos e eu te amo é uma frase que é comum em sua casa. Não me interpretem mal, minha mãe e meu pai são rápidos para me dizer, mas Lucas? Nem tanto.

- Isso é uma coisa boa, certo?

Pressionando as palmas das mãos no colchão, me levanto e volto para a minha maquiagem.

- Acho que ele está se apaixonando por Sienna.

Heidi desliza na cadeira do outro lado do armário e começa a esfregar loção Victoria Secret em seus braços nus.

- A garota que está te substituindo? Ele a conhece... O quê? Talvez um total de três semanas, se você contar o que aconteceu entre eles há alguns anos atrás.

Eu pincelo bronzeador em meu rosto e balanço a cabeça.

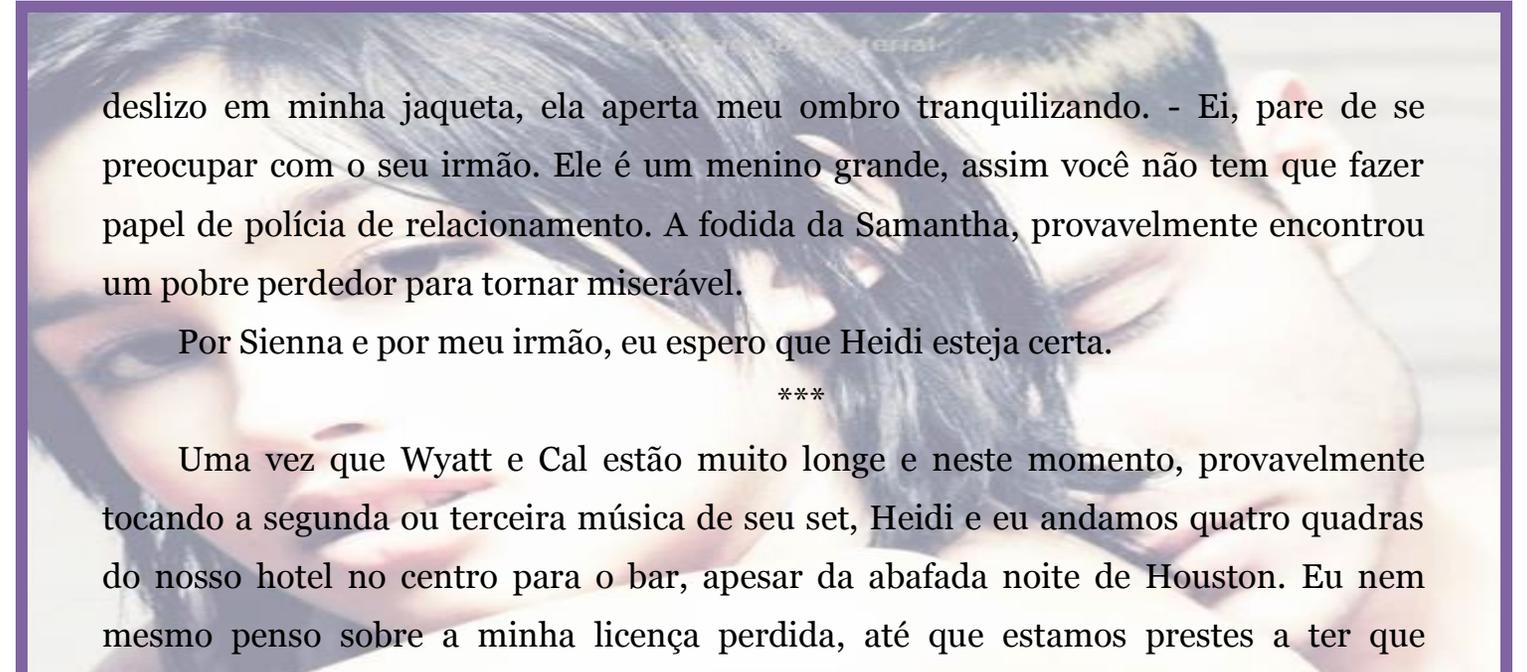
- Não importa. Lucas não age assim. Nunca. - Enquanto tiro os grampos do meu cabelo, vejo o rosto de Heidi em uma rede de linhas de preocupação. Ela está pensando na ex-esposa do Lucas e eu engulo em seco. - Sim, eu estou esperando que ele resolva isso também.

- Sam está quieta recentemente. Talvez ela tenha começado a superar o rompimento.

Ou Lucas está pagando a ela novamente. Eu forço um sorriso, e me viro para enfrentar Heidi, girando em um círculo lento. Ela corre os olhos em cima de mim, antes de me dar um aceno lento de aprovação.

- Pronto?

- Estamos atrasadas. - Ela aponta quando deixamos nosso quarto. Depois que eu



deslizo em minha jaqueta, ela aperta meu ombro tranquilizando. - Ei, pare de se preocupar com o seu irmão. Ele é um menino grande, assim você não tem que fazer papel de polícia de relacionamento. A fodida da Samantha, provavelmente encontrou um pobre perdedor para tornar miserável.

Por Sienna e por meu irmão, eu espero que Heidi esteja certa.

\*\*\*

Uma vez que Wyatt e Cal estão muito longe e neste momento, provavelmente tocando a segunda ou terceira música de seu set, Heidi e eu andamos quatro quadras do nosso hotel no centro para o bar, apesar da abafada noite de Houston. Eu nem mesmo penso sobre a minha licença perdida, até que estamos prestes a ter que apresentar a identidade na entrada, mas uma loira alta e esbelta com gigantes olhos verdes, que me faz lembrar Taylor Momsen do The Pretty Reckless, insinua até a porta do supervisor.

- Está tudo bem, elas estão com os meninos Toxic Sequel - ela diz com uma voz rouca. Passando a mão pelo cabelo platinado, ela pisca um olho fortemente delineado para mim. - Heidi e Kylie, certo?

Concordo com a cabeça.

- Somos nós.

Movendo-se de lado, o segurança empurra sua cabeça de volta para o bar e Heidi e eu entramos. Lá dentro está abafado de tantos corpos seminus, por isso eu tiro meu casaco e embolo debaixo do braço.

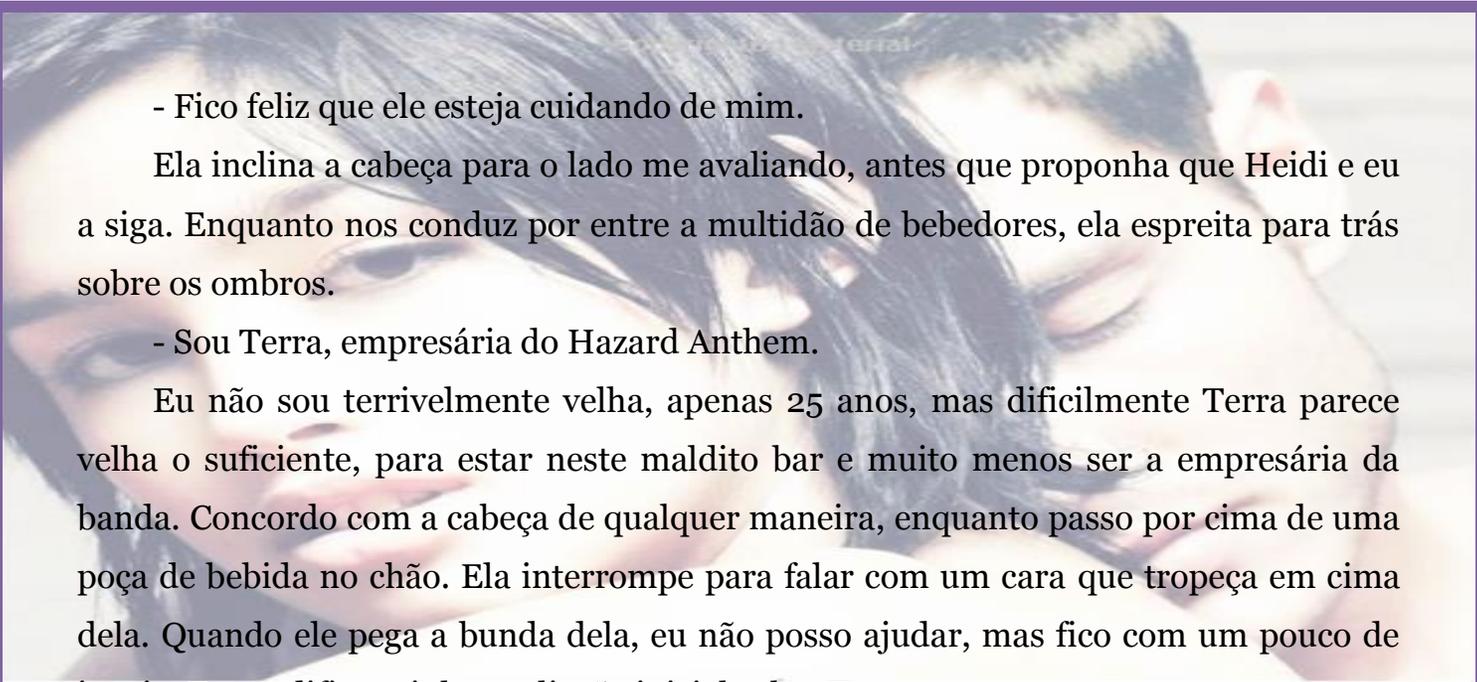
- Obrigada - eu digo a loira.

Seus lábios se curvam em um sorriso.

- Não há de quê. Wyatt disse que perdeu sua identidade, e eu sou bastante próxima do pessoal.

É impossível que eu não note a forma como a sua voz desliza sobre seu nome, é a mesma forma que eu falo, quando minhas pernas estão enroladas em torno de seus ombros e minhas unhas estão encravadas em suas costas.

Eu engulo em seco, e culpo meu desconforto súbito na sede e no cara que acidentalmente esbarra em mim.



- Fico feliz que ele esteja cuidando de mim.

Ela inclina a cabeça para o lado me avaliando, antes que proponha que Heidi e eu a siga. Enquanto nos conduz por entre a multidão de bebedores, ela espreita para trás sobre os ombros.

- Sou Terra, empresária do Hazard Anthem.

Eu não sou terrivelmente velha, apenas 25 anos, mas dificilmente Terra parece velha o suficiente, para estar neste maldito bar e muito menos ser a empresária da banda. Concordo com a cabeça de qualquer maneira, enquanto passo por cima de uma poça de bebida no chão. Ela interrompe para falar com um cara que tropeça em cima dela. Quando ele pega a bunda dela, eu não posso ajudar, mas fico com um pouco de inveja. Eu modifico minha avaliação inicial sobre Terra.

Ela é Taylor Momsen com o traseiro de Kim Kardashian.

- Eu quero um drink. - Heidi diz alto o suficiente para ser ouvida sobre o grito da guitarra e do vocalista, que é um gritador e um muito bom. - Quer que eu pegue alguma coisa?

- Corona?

- É isso aí, querida. Consegue uma mesa?

Eu escapulo de Terra, que ainda está em uma profunda conversa com o tarado, e encontro um lugar perto o suficiente do palco para ter uma boa visão da banda, mas longe o suficiente para não ter groupies, batendo em mim a cada cinco segundos. Os olhos de Wyatt se encontram com os meus e ele sorri e pisca. Ele acaricia a ponta de seu polegar sobre o pescoço de sua Kramer, em um movimento lento e deliberado. Sua intenção é me fazer pensar nos seus dedos entre minhas pernas.

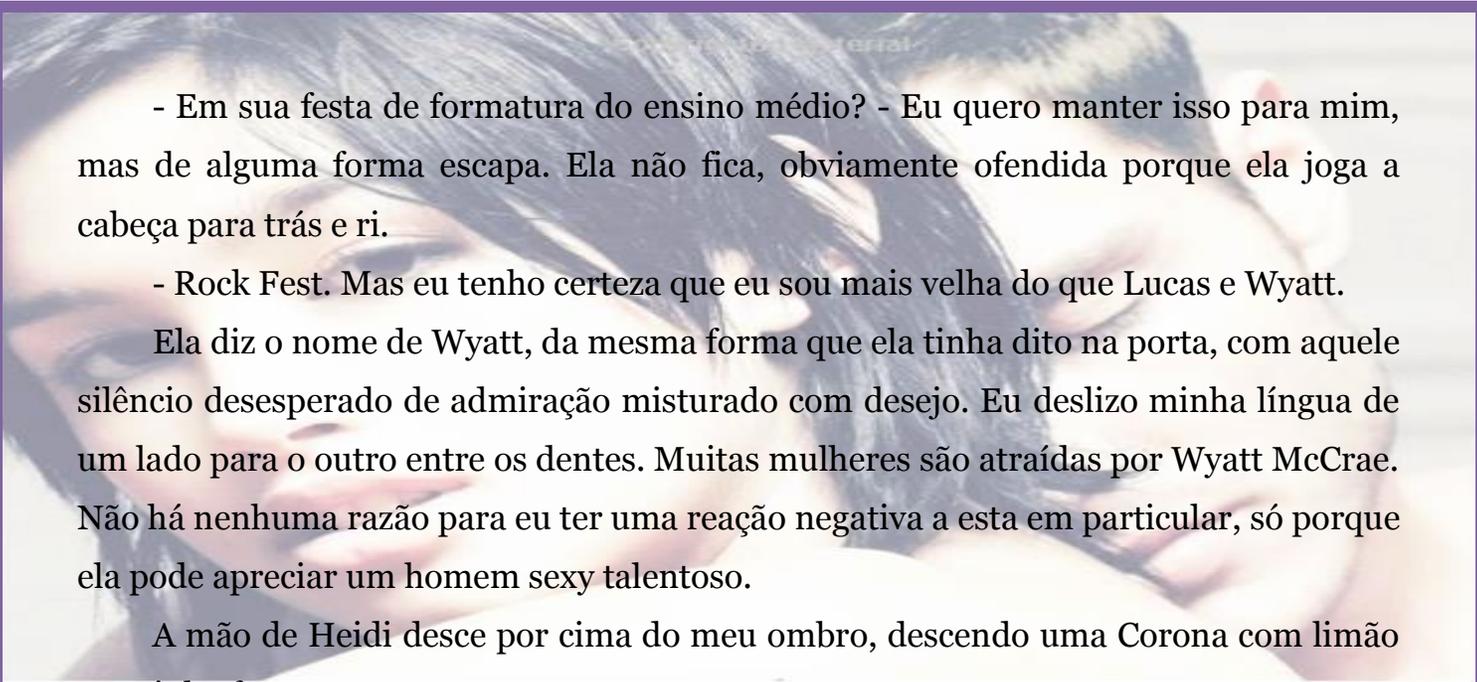
Ele consegue.

- Então, você é a irmã caçula de Lucas-Fodido-Wolfe? - Terra desliza no assento destinado a Heidi.

Dou-lhe um sorriso educado.

- Infelizmente.

- Encontrei com ele uma vez. Em... - Terra fuzila seus olhos verdes para cima, tentando lembrar a localização exata e em seguida, ela abaixa o olhar sorrindo - 2010.



- Em sua festa de formatura do ensino médio? - Eu quero manter isso para mim, mas de alguma forma escapa. Ela não fica, obviamente ofendida porque ela joga a cabeça para trás e ri.

- Rock Fest. Mas eu tenho certeza que eu sou mais velha do que Lucas e Wyatt.

Ela diz o nome de Wyatt, da mesma forma que ela tinha dito na porta, com aquele silêncio desesperado de admiração misturado com desejo. Eu deslizo minha língua de um lado para o outro entre os dentes. Muitas mulheres são atraídas por Wyatt McCrae. Não há nenhuma razão para eu ter uma reação negativa a esta em particular, só porque ela pode apreciar um homem sexy talentoso.

A mão de Heidi desce por cima do meu ombro, descendo uma Corona com limão na minha frente.

- Pra você, amor. - Eu olho para ela a tempo de vê-la dar a Terra um longo olhar, que é uma parte curiosa e a outra agressiva. -Desculpe, você quer que eu pegue alguma coisa, também?

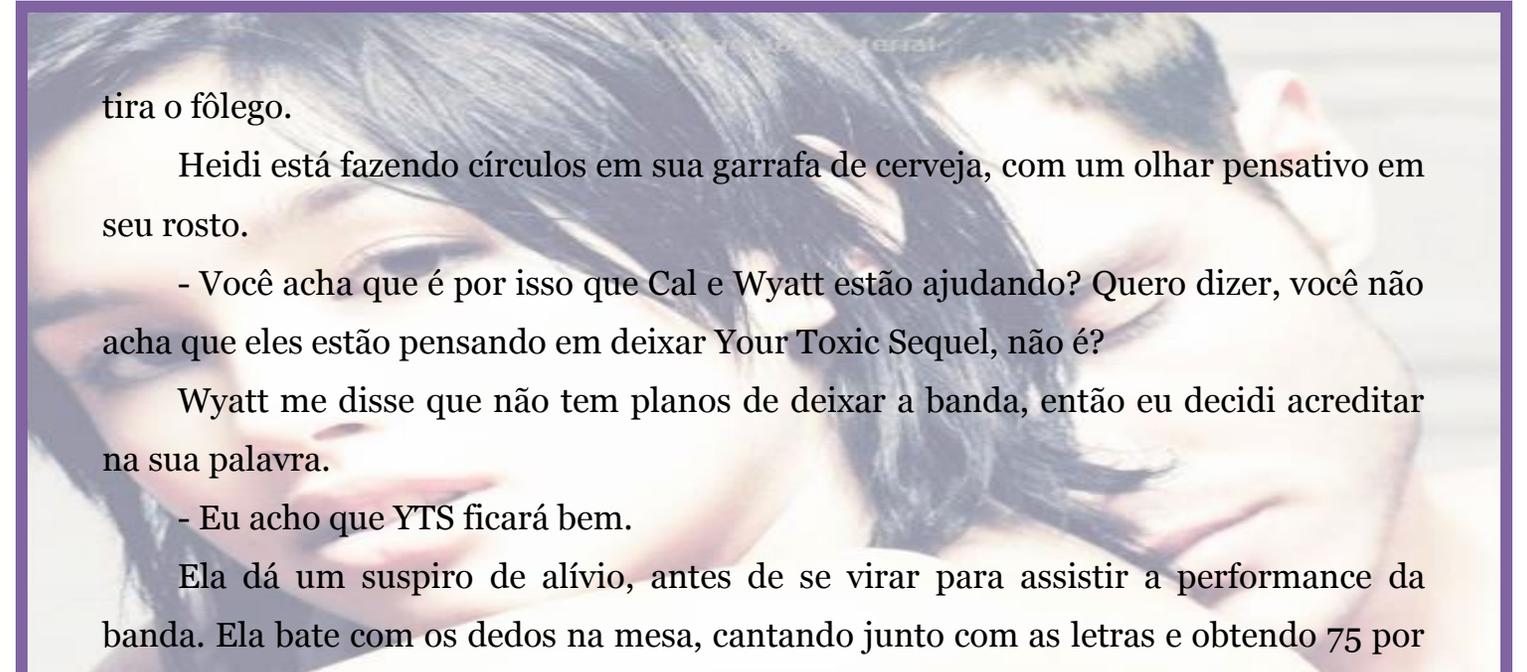
Deslizando para fora da cadeira de Heidi, Terra balança a cabeça. Sua cabeleira loira voa ao redor do rosto, como um movimento lento de comercial de xampu.

- Eu tenho... - Ela movimenta seus olhos verdes em direção ao palco. - Coisas da banda para fazer, mas eu vou alcançá-las mais tarde, suas cadelas. - Ela pisca novamente. De alguma forma, Heidi segura seu grunhido até que ela esteja fora do alcance de sua voz.

- Ela é uma gracinha. - Heidi toma um gole de sua cerveja de banana. Eu enrugo meu nariz na garrafa. - Aposto que ela consegue um monte de shows.

- Talvez. - Eu foco meu olhar de volta para o palco. A banda mudou de canção, e agora eles estão tocando uma versão metal de *Hearts Crazy on You* que, literalmente me dá arrepios. É um sentimento que poucas bandas são capazes de me fazer sentir. Tenho um bom pressentimento sobre o futuro de Hazard Anthem. - Eles provavelmente poderiam ser gerenciados por um ogro de merda e ainda conseguir sucesso.

Meu olhar desliza sobre Wyatt. Ele está suado do calor e esforço. Eu mordo o interior do meu lábio. Quando ele fica desse jeito, tocando uma música incrível, me



tira o fôlego.

Heidi está fazendo círculos em sua garrafa de cerveja, com um olhar pensativo em seu rosto.

- Você acha que é por isso que Cal e Wyatt estão ajudando? Quero dizer, você não acha que eles estão pensando em deixar Your Toxic Sequel, não é?

Wyatt me disse que não tem planos de deixar a banda, então eu decidi acreditar na sua palavra.

- Eu acho que YTS ficará bem.

Ela dá um suspiro de alívio, antes de se virar para assistir a performance da banda. Ela bate com os dedos na mesa, cantando junto com as letras e obtendo 75 por cento delas erradas.

- Você está certa. Eles são realmente maravilhosos - diz ela uma vez que a música termina.

Meu olhar ainda está conectado com olhos azuis meia-noite de Wyatt, enquanto eu murmuro:

- Absolutamente incrível.



## Capítulo 8

Meu apreço pela música do Hazard Anthem só cresce, durante o conjunto de sete canções da banda. O vocalista tem uma faixa que me lembra de M. Shadows, e me vejo a desenvolver um pouco de uma queda pela voz dele. Eles executam um pouco de tudo, desde as cheias de angústia e poder para mais um par de covers e até mesmo a música animada, com insinuações enfeitadas, que colocou Your Toxic Sequel no mapa. No momento em que o seu conjunto termina e está descendo o equipamento para a próxima banda, o vocalista manobra no meio da multidão em nossa direção, aparentemente alheio às mãos femininas agarrando em várias partes de seu corpo.

Antes que eu possa dizer uma palavra, ele me puxa para um abraço.

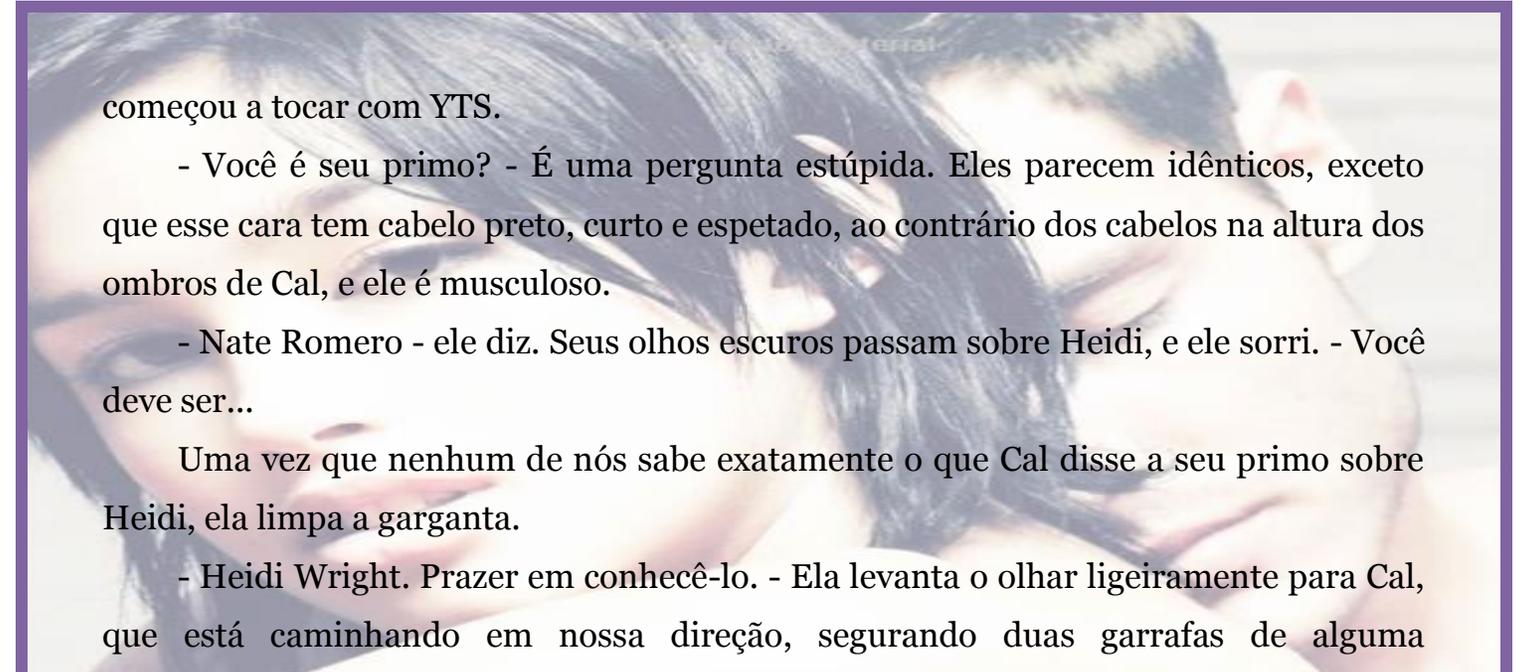
Quando fico inteiramente imóvel, ele vai um pouco para trás, estreitando os olhos escuros.

- Ah, merda, por favor, me diga que você é Kylie.

- Eu sou.

Ele envolve seus braços em volta de mim novamente e Heidi faz uma cara à sua volta.

- Eu sempre tive vontade de conhecer a famosa Kylie Wolfe, desde que Cal



começou a tocar com YTS.

- Você é seu primo? - É uma pergunta estúpida. Eles parecem idênticos, exceto que esse cara tem cabelo preto, curto e espetado, ao contrário dos cabelos na altura dos ombros de Cal, e ele é musculoso.

- Nate Romero - ele diz. Seus olhos escuros passam sobre Heidi, e ele sorri. - Você deve ser...

Uma vez que nenhum de nós sabe exatamente o que Cal disse a seu primo sobre Heidi, ela limpa a garganta.

- Heidi Wright. Prazer em conhecê-lo. - Ela levanta o olhar ligeiramente para Cal, que está caminhando em nossa direção, segurando duas garrafas de alguma especialidade de cerveja.

- O quê? - A voz de Heidi cai para um baixo ronronar sedutor, que ela sem dúvida, usa com seus clientes. - Nada de PBR<sup>6</sup> hoje à noite?

Os lábios de Cal empurram em um sorriso.

- Foda-se, Heidi.

- Você estava certo. - Nate olha de volta para seu primo, e eu juro, que a pele verde-oliva de Cal fica escarlate. - Ela é gostosa. - Ele mergulha seu olhar de volta para mim. - Eu lhe diria o mesmo, mas McCrae me foderia no estacionamento.

Wyatt falou sobre mim. De uma maneira que faz com que Nate, assuma que somos um casal.

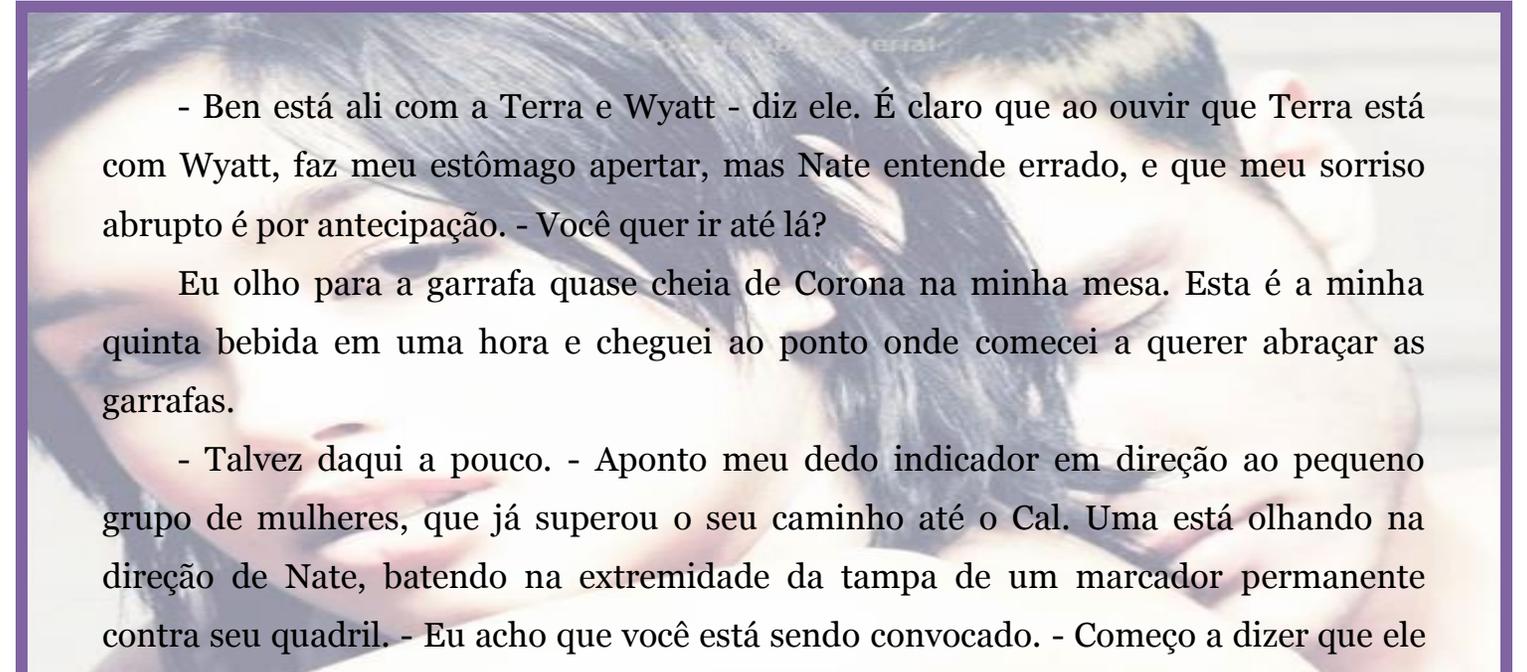
Meu Deus, o que ele disse sobre mim? Puxo no pescoço da minha camiseta, esticando a ponta da âncora de lantejoulas sobre a estampa náutica.

- Onde está o seu baterista? - Eu espio ao redor da multidão em busca do homem careca, que estava no palco até poucos minutos atrás. Por mais que eu odeie admitir, sua habilidade é quase tão explosiva como a de Sinjin.

Nate se vira e faz a varredura da área, até que finalmente aponta para o canto mais distante do bar.

---

<sup>6</sup> PBR – Pabst Blue Ribbon: marca de cerveja.



- Ben está ali com a Terra e Wyatt - diz ele. É claro que ao ouvir que Terra está com Wyatt, faz meu estômago apertar, mas Nate entende errado, e que meu sorriso abrupto é por antecipação. - Você quer ir até lá?

Eu olho para a garrafa quase cheia de Corona na minha mesa. Esta é a minha quinta bebida em uma hora e cheguei ao ponto onde comecei a querer abraçar as garrafas.

- Talvez daqui a pouco. - Aponto meu dedo indicador em direção ao pequeno grupo de mulheres, que já superou o seu caminho até o Cal. Uma está olhando na direção de Nate, batendo na extremidade da tampa de um marcador permanente contra seu quadril. - Eu acho que você está sendo convocado. - Começo a dizer que ele vai precisar de mais segurança em breve, que já deveria ter mais segurança, já que os meus rapazes estão tocando, mas eu me paro.

Lembro que eu estou aqui como uma amante de música e não assistente do meu irmão.

Nate cora, acumulando mais alguns bons pontos comigo, porque obviamente, ele não deixa este mundo ir para sua cabeça ainda.

- Parece que vou. Vejo você daqui a pouco.

Quando sento no meu lugar, Heidi me lança um olhar penetrante.

- O quê? - Pergunto.

Ela corre o polegar em voltada garrafa que está segurando, durante vinte minutos.

- Nós estamos indo para lá.

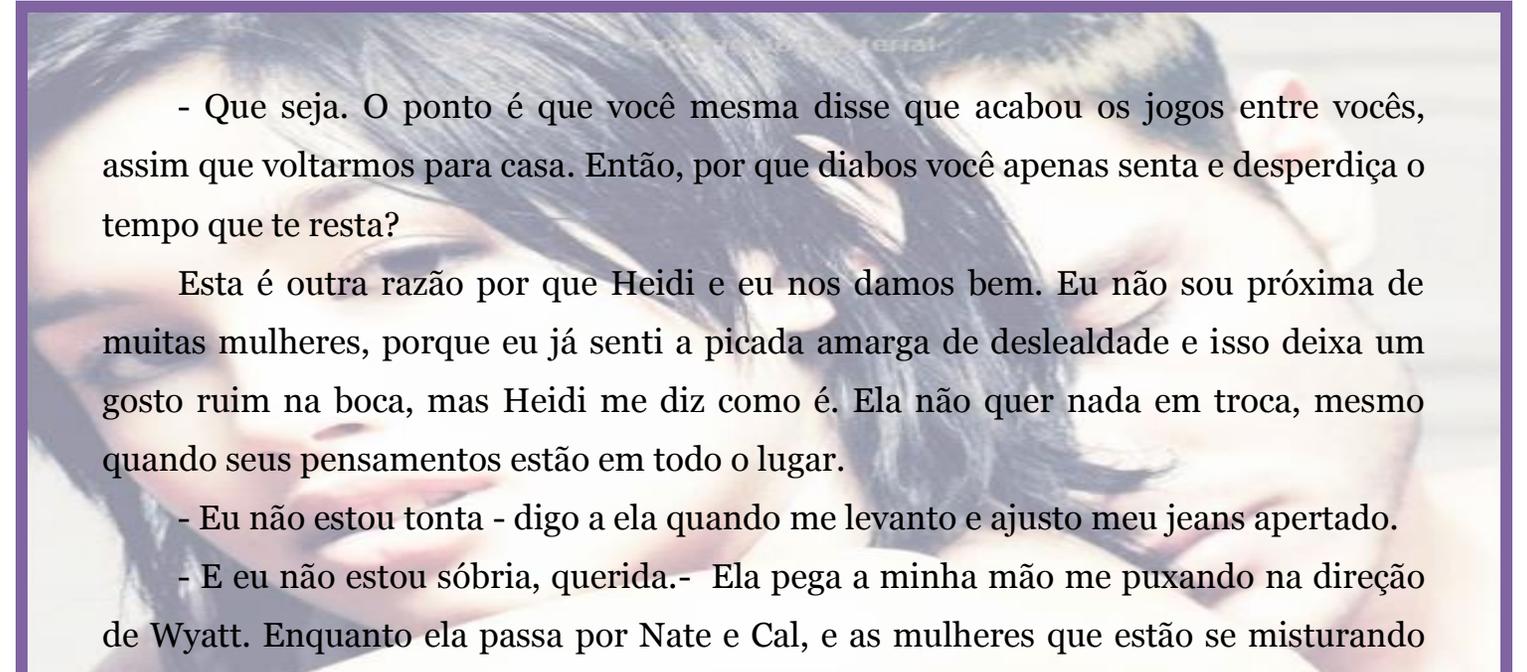
Eu coloco minha corona nos meus lábios e inclino para trás, bebendo tudo demasiado rápido. Meu nariz está queimando, quando bato a garrafa vazia sobre a mesa de madeira.

- Se você continuar com essa besteira sobre a reivindicação de Wyatt, eu provavelmente vou...

Ela me corta.

- Hey, Kylie. - Pressiono meus lábios, esperando que ela continue. - Você precisa levar sua bunda bêbada lá e reclamar o Príncipe Albert.

- Ele se livrou disso - digo com os dentes cerrados.



- Que seja. O ponto é que você mesma disse que acabou os jogos entre vocês, assim que voltarmos para casa. Então, por que diabos você apenas senta e desperdiça o tempo que te resta?

Esta é outra razão por que Heidi e eu nos damos bem. Eu não sou próxima de muitas mulheres, porque eu já senti a picada amarga de deslealdade e isso deixa um gosto ruim na boca, mas Heidi me diz como é. Ela não quer nada em troca, mesmo quando seus pensamentos estão em todo o lugar.

- Eu não estou tonta - digo a ela quando me levanto e ajusto meu jeans apertado.

- E eu não estou sóbria, querida.- Ela pega a minha mão me puxando na direção de Wyatt. Enquanto ela passa por Nate e Cal, e as mulheres que estão se misturando com eles, ela desliza a mão por entre as pernas da calça jeans de Cal. Ele endurece e estraga o R do início de seu sobrenome, sobre os seios na frente de seu rosto.

Os olhos de Wyatt me bebem, muito antes de eu entrar em sua bolha.

- Pássaro azul. - Suas mãos tocam a primeira coisa que ele pode pegar, no caso o meu antebraço, e me puxa ao seu lado. Este é um gesto tão íntimo, que meus lábios partem ligeiramente. Completamente hipertensivo a cada movimento meu, sua cabeça se inclina. - Você está me ferrando novamente - diz baixinho para que só eu possa ouvi-lo.

Certo. E ele não está fazendo a mesma coisa para mim? Ele tem esse cheiro delicioso, de colônia e suor e eu corro minha língua em meus lábios. Antes que eu possa me entregar, olho para o baterista.

- Seu som é incrível. - Digo

Eu sinto a boca de Wyatt contra a minha orelha. Sinto o seu labret deslizar contra um dos meus brincos, quando ele abre a boca para dizer alguma coisa. Eu fico perfeitamente imóvel, porque sei que ele está prestes a dizer algo que vai resultar em ele possuir minha calcinha, até o final da noite.

Em seguida, ele se afasta sorrindo sugestivamente. Quando ele me apresenta o baterista, percebo que está pensando em cem maneiras criativas, para me foder neste bar. E isso envia um arrepio de prazer ao meu corpo.

- Você já conheceu Terra, mas este filho da puta é Ben Dillinger. Ben, esta é Kylie

e Heidi.

Ben, que é pequeno, mas musculoso com a cabeça raspada, levanta o queixo um pouco, reconhecendo-nos.

- Prazer em conhecê-la. - diz ele a Heidi. Ela pega sua mão estendida e jorra sobre o quanto ela amou o show antes de se desculpar e sair. Enquanto ela corre para longe, a sua missão para encontrar Cal é óbvia, Ben se vira para mim. -- Estava querendo conhecê-la desde que esta cabeça de merda, se encontrou conosco em Albuquerque no ano passado.

Isso me pega de surpresa e eu sou incapaz de impedir uma carranca de fazer uma aparição momentânea. Quando Wyatt tinha ido para Albuquerque? Por que Wyatt foi para Albuquerque, aliás? Eu fuzilo meus olhos para ele por um momento, mas ele está focado em outra coisa.

Movimento idiota típico de Wyatt.

Porque eu posso sentir os enormes olhos verdes de Terra, queimando dentro de mim, eu guio o assunto em uma direção um pouco diferente.

-Você estará tocando lá em duas noites, certo.

Ben sacode sua cabeça. Uma pequena, mulher pra lá de chateada, com um emaranhado de platinado e mechas negras, desliza entre nós, murmurando:

- Desculpe-me. - Ela entrega um copo na mão de Ben. Quando ele traga o líquido cor âmbar, dá a ela um daqueles olhares que me fazem derreter. Um daqueles que parece que não é apenas cheio de desejo, mas também um tipo de amor sem caos, do jeito que eu desejo.

- Obrigado, querida - ele murmura.

Ela sorri e limpa as mãos na frente da calça jeans rasgada, antes de estendê-la para mim.

- Eu sou Ivy, a menina do Ben. - Quando eu me apresento, ela acena com a cabeça e eu não posso ajudar, mas gosto dela porque em vez de mencionar a minha conexão com Lucas, ela diz: - Você joga sinuca?

- Eu já joguei. - O que eu já fiz. Apenas não muito bem.

Ela acena com a cabeça negra e loira para o canto oposto do bar, onde uma

mulher alta, fumando um cigarro, se esquia em um quarto mal iluminado.

- Brinque comigo - ela empurra o polegar de Ben para Wyatt. - Você e eu contra eles.

- Ela sempre perde - Wyatt diz a ela, mordendo o canto do lábio quando eu o encaro. - Mas merda, você está certa. Você vem, Ky?

Eu olho ao redor do bar na busca de minha melhor amiga, mas ela está longe de ser encontrada e nem Cal, então eu levanto os meus ombros.

- Acho que vou.

Eu rapidamente aprendo que Ivy, é um tubarão muito competitivo. Ela facilmente compensa tudo o que me falta no jogo, que é infelizmente, muito. Ela afunda bola de bilhar após bola dentro das caçapas, esfregando a nossa série de vitórias no rosto de Wyatt e Ben e bombeando seu punho para o hino atrevido, sobre ficar bêbado e acordar nu, que explode de fora da sala de sinuca.

Estou em êxtase quando eu consigo bater a bola laranja 3 para o buraco.

- Você vai para Albuquerque com eles? - Eu pergunto a ela entre os jogos. Wyatt desapareceu para conseguir uma bebida e Ben está falando com alguns dos fãs da banda, e as três mulheres que haviam perseguido Cal e seu primo, atrás de autógrafos um pouco mais cedo.

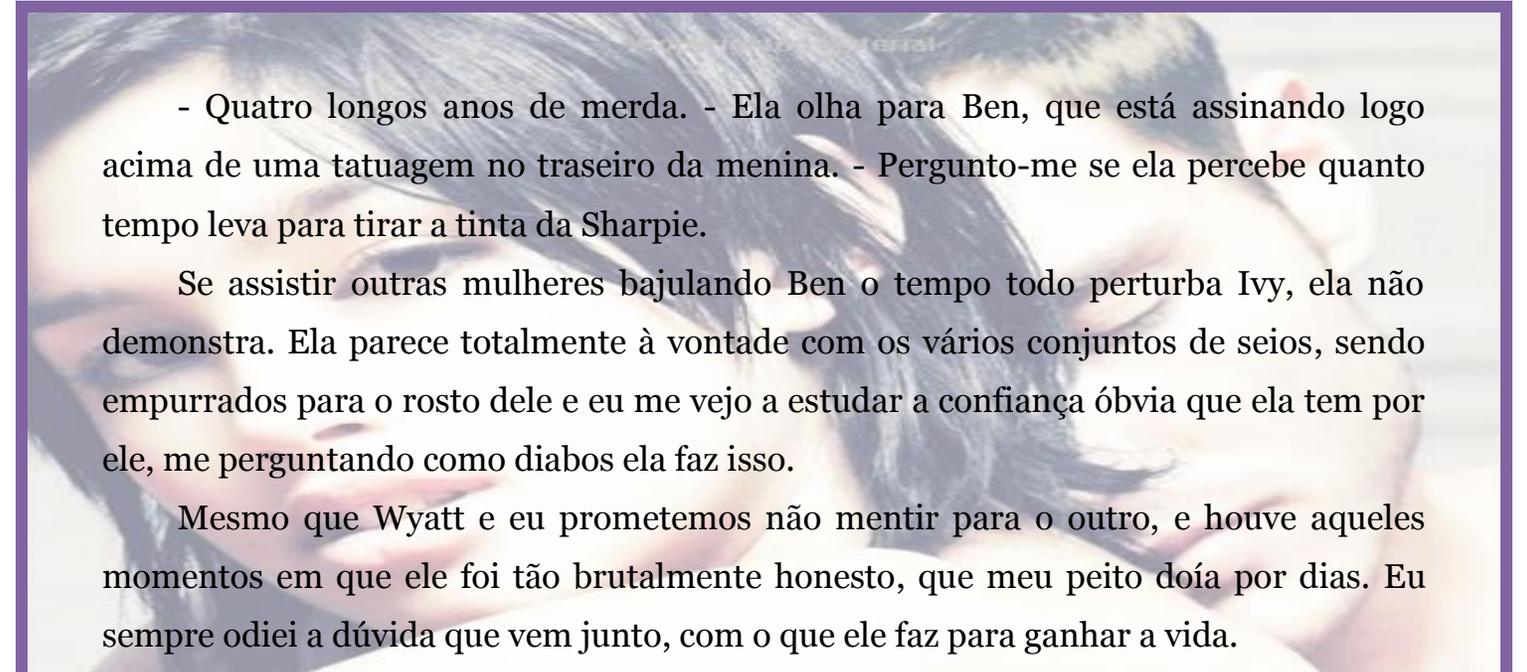
Ivy engole seu Jagerbomb<sup>7</sup> e estremece do efeito colateral. Ela esfrega a mão para trás e para frente sobre a boca, incomodando o aro na ponta do nariz, antes de balançar a cabeça negativamente.

- Não, eu moro em Katy, há meia hora daqui, por isso não posso ir. - Ela olha longamente para o copo vazio e suspira. - Além disso, eu tenho trabalho de manhã. Acho que eu deveria ter pensado sobre o trabalho antes de mergulhar no Red Bull, né?

- Não. Quero dizer, apenas beba um pouco mais e você deve estar boa. - Eu me inclino contra a mesa de bilhar, deslizando minha bunda até a borda. Inclinando a cabeça para o lado, eu olho às mulheres que cercaram o namorado dela. - Há quanto tempo vocês estão juntos?

---

<sup>7</sup> Drink comum na Austrália. É feito com Jägermeister e energético ou cerveja.



- Quatro longos anos de merda. - Ela olha para Ben, que está assinando logo acima de uma tatuagem no traseiro da menina. - Pergunto-me se ela percebe quanto tempo leva para tirar a tinta da Sharpie.

Se assistir outras mulheres bajulando Ben o tempo todo perturba Ivy, ela não demonstra. Ela parece totalmente à vontade com os vários conjuntos de seios, sendo empurrados para o rosto dele e eu me vejo a estudar a confiança óbvia que ela tem por ele, me perguntando como diabos ela faz isso.

Mesmo que Wyatt e eu prometemos não mentir para o outro, e houve aqueles momentos em que ele foi tão brutalmente honesto, que meu peito doía por dias. Eu sempre odiei a dúvida que vem junto, com o que ele faz para ganhar a vida.

Meus pensamentos continuam tão confusos, quando Ben e Ivy desistem do próximo jogo e Terra e Nate tomam o seu lugar.

- Wyatt diz que você canta - diz Nate logo após o novo jogo começar. - Aqui, desse jeito. - Ele vem ao redor da mesa de sinuca e se inclina sobre mim para reposicionar o meu domínio sobre o taco. Ele é cuidadoso para não tocar nas partes íntimas do meu corpo, mantendo sua virilha vários centímetros da minha bunda, enquanto ele guia o meu braço para frente. - Você quer subir lá com a gente no próximo show?

- Sim, eu canto. No chuveiro. - Eu olho para trás em sua provocação, para seus olhos. - E eu estragaria o seu show, gato.

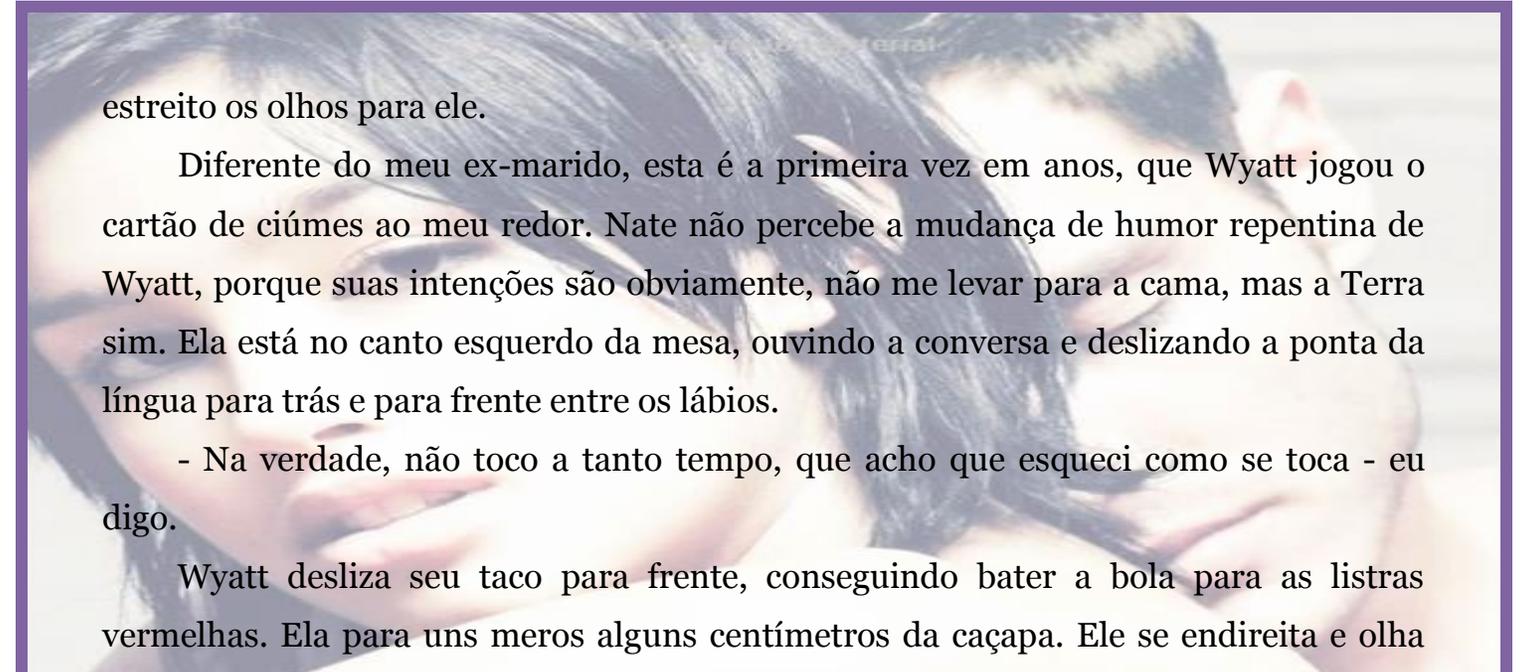
- Besteira. - Wyatt diz do outro lado da mesa. Quando eu levanto a cabeça, estremeço no quanto seus olhos estão duros, apesar do riso em sua voz profunda. - Ela é malditamente incrível, tudo sobre ela é, mas ela é ainda melhor na guitarra.

- Você toca? - Pergunta Nate.

Durante a turnê, há oito anos que mudou tudo para nós, Wyatt me mostrou como tocar na velha Gibson de Lucas. Eu sempre fui rápida em aprender, então eu peguei facilmente. Eu não sou horrível, mas eu não acho que eu sou malditamente incrível também.

Além disso, eu não tenho tocado a mais de um ano.

- Ela é melhor do que o idiota do Lucas. - Wyatt responde por mim, com o tom um pouco zombeteiro. Tocando a ponta do meu taco no chão, arrumo minhas costas e



estreito os olhos para ele.

Diferente do meu ex-marido, esta é a primeira vez em anos, que Wyatt jogou o cartão de ciúmes ao meu redor. Nate não percebe a mudança de humor repentina de Wyatt, porque suas intenções são obviamente, não me levar para a cama, mas a Terra sim. Ela está no canto esquerdo da mesa, ouvindo a conversa e deslizando a ponta da língua para trás e para frente entre os lábios.

- Na verdade, não toco a tanto tempo, que acho que esqueci como se toca - eu digo.

Wyatt desliza seu taco para frente, conseguindo bater a bola para as listras vermelhas. Ela para uns meros alguns centímetros da caçapa. Ele se endireita e olha ameaçadoramente sobre a mesa para mim.

- Você se esqueceu?

Minha camisa ficou acima da minha cintura, então eu puxo de volta para baixo, antes de concentrar meu olhar sobre Wyatt e acenar com a cabeça lentamente e deliberadamente.

- Sim, eu esqueci.

Nossos olhos nunca vacilam um do outro, mesmo quando Nate e Terra tomam seus respectivos drinques. No momento em que é a vez dele, Wyatt bate o taco para o rack na parede e empurra a cabeça para a porta que dava para o bar.

- Volto já - eu digo a Nate.

Terra responde rapidamente, sorrindo para ambos, Wyatt e eu com o seu sorriso megawatt.

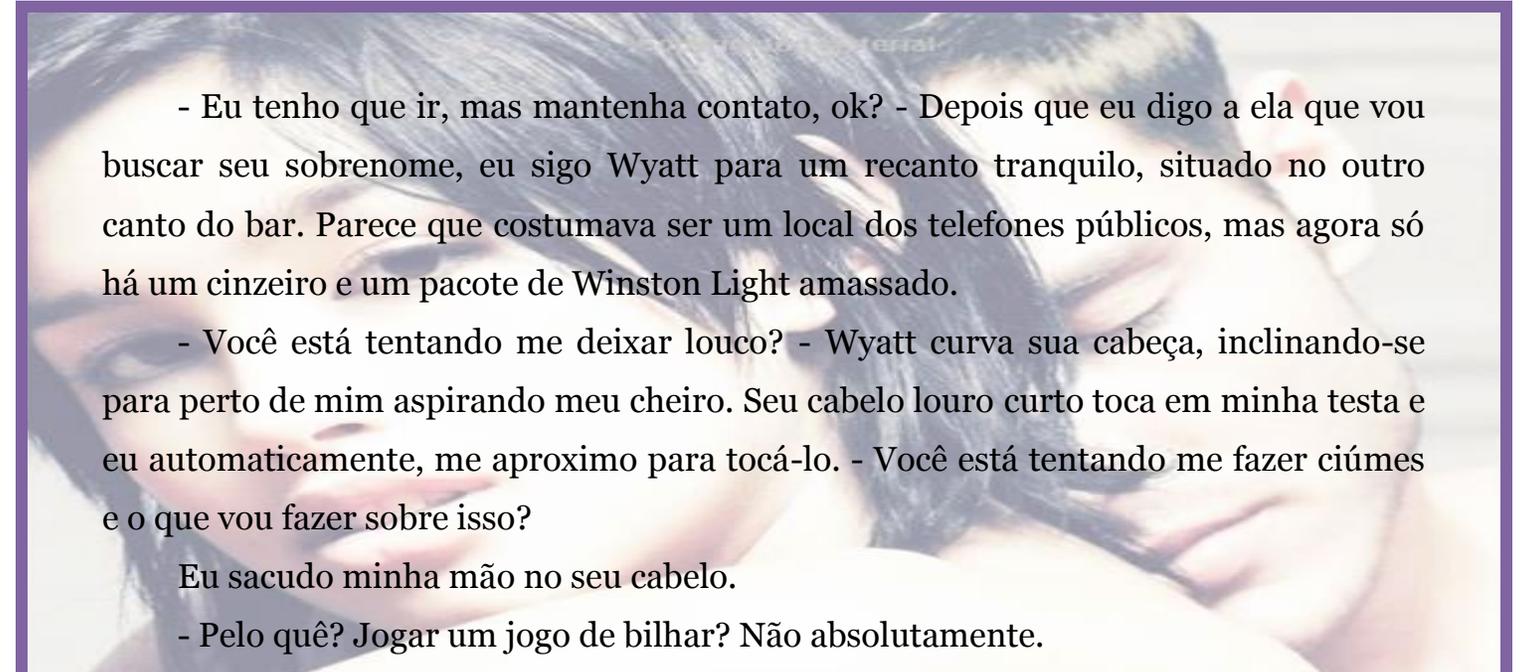
- Nós vamos estar aqui.

Os dedos de Wyatt fecham ao redor do meu pulso e assim que estamos fora do alcance da voz, ele murmura:

- Não há nenhuma maneira no inferno, que você esteja indo em qualquer lugar hoje à noite, que não seja a minha cama, Kylie.

Sim, nós vamos ver isso.

Ivy me para do outro lado do bar. Ela já está vestindo a jaqueta e fala enquanto envolve um lenço de franjas, em torno de seu pescoço delicado.



- Eu tenho que ir, mas mantenha contato, ok? - Depois que eu digo a ela que vou buscar seu sobrenome, eu sigo Wyatt para um recanto tranquilo, situado no outro canto do bar. Parece que costumava ser um local dos telefones públicos, mas agora só há um cinzeiro e um pacote de Winston Light amassado.

- Você está tentando me deixar louco? - Wyatt curva sua cabeça, inclinando-se para perto de mim aspirando meu cheiro. Seu cabelo louro curto toca em minha testa e eu automaticamente, me aproximo para tocá-lo. - Você está tentando me fazer ciúmes e o que vou fazer sobre isso?

Eu sacudo minha mão no seu cabelo.

- Pelo quê? Jogar um jogo de bilhar? Não absolutamente.

Ele olha para mim por um longo tempo, antes de balançar a cabeça.

- Eu vou levar você de volta para o meu quarto e te comer até que a única coisa que você possa pensar seja em mim.

Não é necessariamente o ciúme que me faz querer estrangulá-lo. É o fato de que ele já é a única coisa em que penso e ele não percebe isso.

- Eu vou encontrar Heidi. - Eu começo a andar em torno dele, mas ele me traz de volta.

- Heidi e Cal estão muito longe.

- Se você não me soltar, vou cabecear em seus dentes perfeitos, McCrae.

Ele não parece se importar, porque os lábios descem nos meus duramente e sua língua é tão áspera. Suas mãos percorrem cada lado das minhas costas e deslizam em meu jeans, empurrando minha calcinha frágil para baixo.

- Eu odeio isso.

- Odeia me tocar? Porque, acredite em mim, você não precisa.

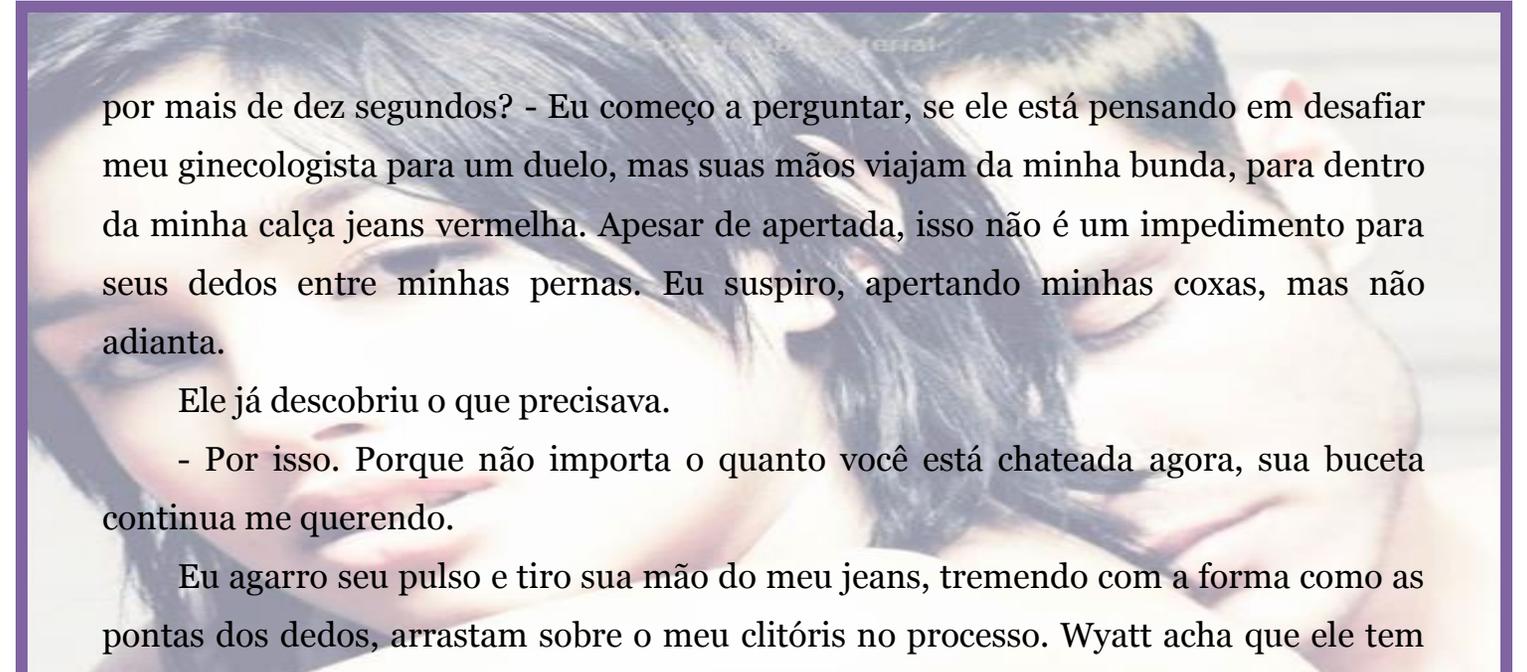
- Não querendo foder todo homem que te toca. É...

- Eu não sei se estou lisonjeada que você é tão ciumento; ou assustada - eu digo.

Ele libera um som e repousa o queixo no topo da minha cabeça, mas eu estou tão acalorada, que não posso me forçar a devolver seu abraço.

- Volte para o hotel comigo.

- Por quê? Assim, você pode bater no recepcionista, quando ele olhar para mim



por mais de dez segundos? - Eu começo a perguntar, se ele está pensando em desafiar meu ginecologista para um duelo, mas suas mãos viajam da minha bunda, para dentro da minha calça jeans vermelha. Apesar de apertada, isso não é um impedimento para seus dedos entre minhas pernas. Eu suspiro, apertando minhas coxas, mas não adianta.

Ele já descobriu o que precisava.

- Por isso. Porque não importa o quanto você está chateada agora, sua buceta continua me querendo.

Eu agarro seu pulso e tiro sua mão do meu jeans, tremendo com a forma como as pontas dos dedos, arrastam sobre o meu clitóris no processo. Wyatt acha que ele tem que me descobrir. Ele acha que só porque meu corpo responde a ele, eu vou cair na sua cama hoje à noite e vou acabar com ele sendo uma idiota.

Desta vez, quando me afasto, ele não me para, porque está certo de que eu estou pronta para voltar para seu quarto de hotel. Ele está certo de que vai acabar a noite com sexo zangado e começar a manhã com ele também. Por isso, deve ser um choque para seu sistema, quando digo:

- Tenha uma noite maravilhosa, McCrae. Vamos tentar novamente na parte da manhã, quando você não estiver pensando em tomar suas frustrações, sobre meus pedaços femininos.

É uma pena, porém, que quando entro em meu quarto de hotel vazio, meia hora mais tarde e caio na cama, meus pensamentos ainda estão focados no caminho de suas mãos.



## Capítulo 9

É logo após 4:30 da manhã, quando eu ouço um cartão-chave deslizando na fechadura para o meu quarto. Eu ainda estou tão ligada na noite anterior, que ainda não dormi. O ligeiro estalido do outro lado da minha porta, faz com que os cabelos na parte de trás do meu pescoço fiquem em pé. Totalmente alerta, eu me desloco para uma posição sentada e pego a primeira arma que encontro, no caso é a minha bota. Depois do que aconteceu no hotel em Nova Orleans, quem pode me culpar por estar no limite?

Meu medo se dissipa rapidamente, quando Heidi se arrasta pelo quarto, segurando seus sapatos contra o peito com um braço e fechando a porta suavemente atrás dela com o outro. Ela se vira e começa a andar na ponta dos pés através do assoalho, mas congela depois que eu acendo a lâmpada entre nossas camas.

- Bem, inferno, eu pensei que você ia estar amarrada à cama de McCrae, ou algo assim agora mesmo.

Eu lanço o sapato desajeitado no chão.

- Surpresa, querida.

Ela deixa cair os seus próprios sapatos e chuta, um a um, sob a mesa.

- Então, por que você não está na cama de McCrae? - Ela franze o nariz. - Está tudo bem?

Trazendo meus joelhos até o peito, eu passo meus braços em torno de minhas canelas. Eu passei as últimas horas deitada no escuro, meu cérebro pulando entre perguntando se tudo vai ficar bem com Wyatt até voltarmos para LA e eu precisando dele. Eu ainda tenho que chegar a uma solução para qualquer um. Mas para Heidi, eu tiro isso da minha cabeça.

- Nós estamos bem. Temos que sair tão cedo que decidimos apenas dormir.

Ela faz uma pausa por alguns segundos, como se estivesse prestes a dizer algo chocante, mas ela abre o zíper do top sem alças e o retira. Revirando os olhos, olho para longe da bobagem em exibição, até que ela limpa a garganta. Quando eu viro minha cabeça de volta, ela está esticando a regata para baixo de sua cintura, e o corpete de seda vermelha está estendido sobre o encosto da cadeira.

- Você não acha que eu sou estúpida o suficiente para acreditar nisso, né? - Ela dá laços em um rabo de cavalo por seu cabelo escuro, que começou a frisar.

Eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo em minhas pernas.

- Nem um pouco, mas eu acho que você é inteligente o suficiente para não fazer um grande negócio.

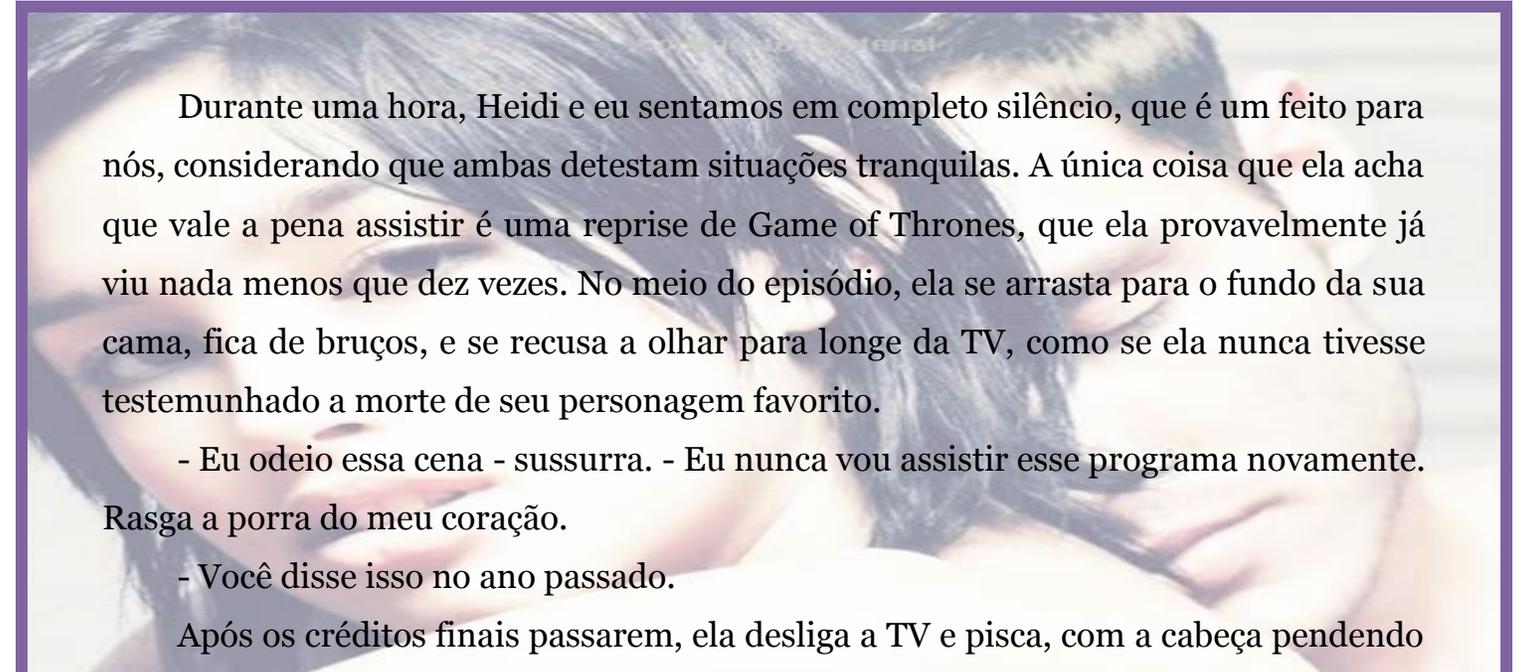
- Oh, eu sou. - Ela puxa sua calça jeans e joga em cima da camisa vermelha, antes de subir na cama. Ajustando os travesseiros, ela olha para mim por baixo de seus longos cílios. - E antes que você comece a fazer um grande negócio, não, Cal e eu; não dormimos juntos.

Esticando as pernas para baixo dos lençóis, eu flexiono os meus pés e seguro as minhas mãos defensivamente.

- Eu não estava sequer trazendo isso.

- Você estava pensando nisso. Nós fomos apenas para mais alguns bares. - Ela pega o controle remoto da mesa de cabeceira, mas antes dela ligar a TV de tela plana, ela ergue a sobrancelha. - Você está cansada?

Com pensamentos de Wyatt, ainda dedilhando seu caminho através do meu cérebro? Dificilmente.



Durante uma hora, Heidi e eu sentamos em completo silêncio, que é um feito para nós, considerando que ambas detestam situações tranquilas. A única coisa que ela acha que vale a pena assistir é uma reprise de Game of Thrones, que ela provavelmente já viu nada menos que dez vezes. No meio do episódio, ela se arrasta para o fundo da sua cama, fica de bruços, e se recusa a olhar para longe da TV, como se ela nunca tivesse testemunhado a morte de seu personagem favorito.

- Eu odeio essa cena - sussurra. - Eu nunca vou assistir esse programa novamente. Rasga a porra do meu coração.

- Você disse isso no ano passado.

Após os créditos finais passarem, ela desliga a TV e pisca, com a cabeça pendendo para frente um pouco. Ela está segundos de distância de desmaiar. Então eu vou estar sozinha, pensando em merda que eu não deveria. Pensamentos que eu não teria mais por agora, se eu não tivesse aceitado o acordo de Wyatt em Nova Orleans.

Heidi retorna para o topo da sua cama e se estende sobre os travesseiros. Embora seus olhos estejam fechados, ela vira a cabeça em minha direção.

- Você acha que isso é realmente para você e McCrae?"

- Sim. - Eu digo muito rapidamente. Os músculos do meu rosto endurecem, mas eu continuo: - Talvez. Em algum momento, nós temos que parar de tentar, se não vai a lugar nenhum. - Wyatt e eu chegamos a esse ponto há muito tempo, mas eu não tinha percebido isso até o ano passado, duas semanas depois, do sexo de Dia de Ação de Graças.

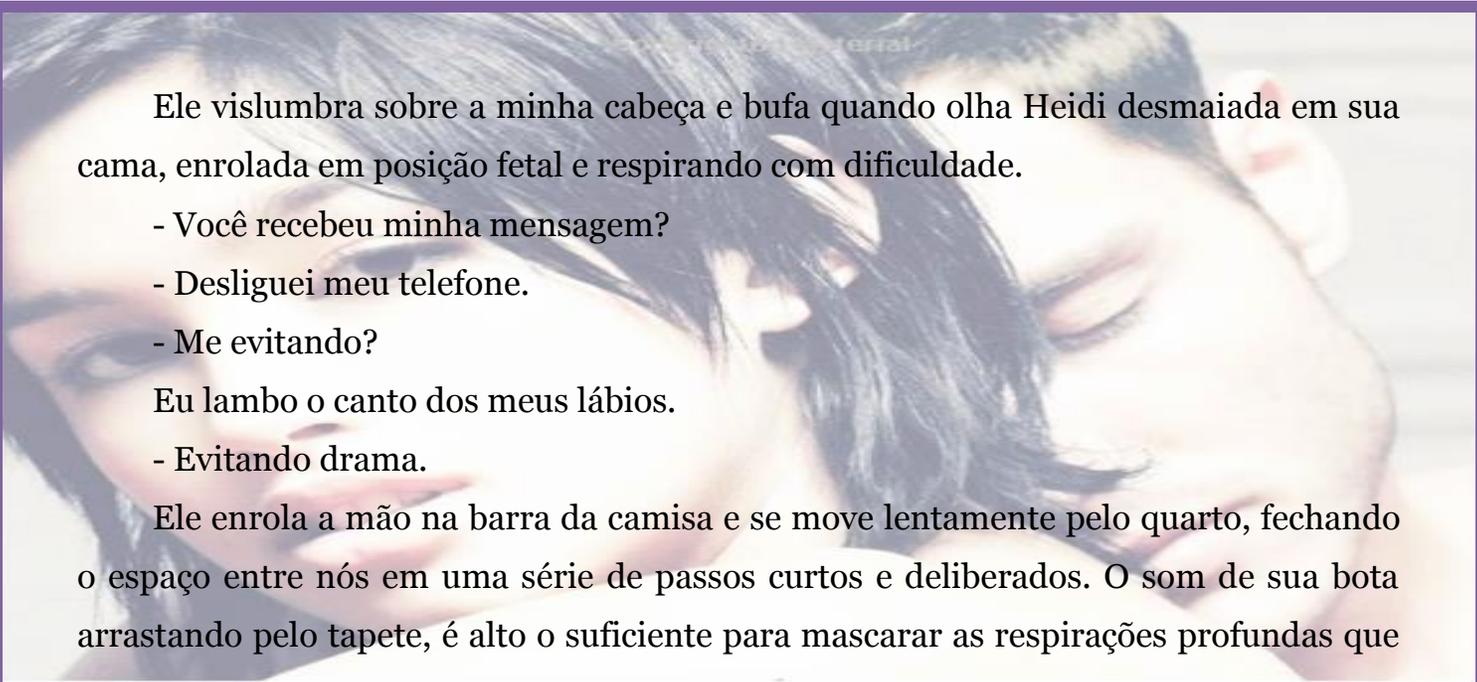
- Você disse isso no ano passado - diz Heidi sonolenta.

Sim, mas este ano é diferente.

Embora Heidi esteja provavelmente pensando em ter uma maratona de dez horas de sono; suas chances de realizar isso são interrompidas quando Wyatt aparece no nosso quarto, um pouco depois das nove. Ele se inclina contra o batente da porta, com o corpo relaxado, como se não tivéssemos brigado ontem à noite.

Eu combino sua indiferença e lhe dou um sorriso fácil, que é o oposto completo de como estou me sentindo.

- Bom dia - digo.



Ele vislumbra sobre a minha cabeça e bufa quando olha Heidi desmaiada em sua cama, enrolada em posição fetal e respirando com dificuldade.

- Você recebeu minha mensagem?

- Desliguei meu telefone.

- Me evitando?

Eu lambo o canto dos meus lábios.

- Evitando drama.

Ele enrola a mão na barra da camisa e se move lentamente pelo quarto, fechando o espaço entre nós em uma série de passos curtos e deliberados. O som de sua bota arrastando pelo tapete, é alto o suficiente para mascarar as respirações profundas que eu tomo.

- Drama não é de todo ruim, linda.

Balançando a cabeça, eu olho para baixo.

- É quando eu acabar com a minha noite querendo matá-lo.

O olhar de Wyatt abaixa. Seus olhos são intensos, sem piscar, e as desculpas que eu quero dele estão lá, bem visível por trás das profundezas azuis turbulentas. Eu só não estou certa, se é o suficiente.

- Estamos saindo em uma hora. - Mas seus dedos rastejam debaixo da minha camiseta, deslocando sobre a pele lisa logo abaixo do meu umbigo.

Eu imito seus movimentos, pressionando as palmas das mãos em seu abdômen.

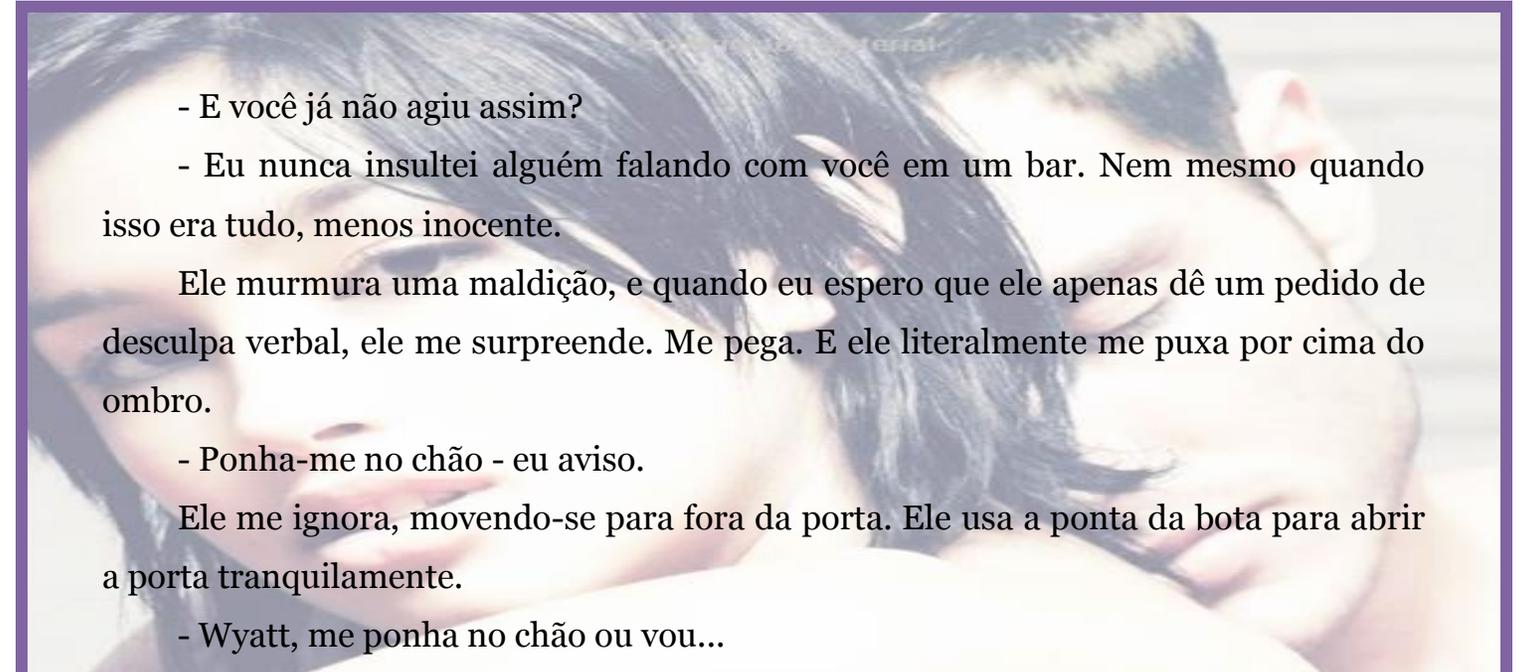
- Eu vou acordar Heidi.

Ele deixa cair à boca um pouco mais perto da minha, sua respiração ventila quente em meu rosto. Eu inclino meu queixo para cima.

- Ainda não. - Ele traça o comprimento do meu torso, todo o caminho até o ponto sensível sob os meus seios e em seguida, de volta para baixo, cobrindo as amplas curvas de meus quadris. - Você ainda está com raiva.

Por que ele tem que fazer tudo tão difícil? Por que ele tem que me derrubar em cada turno, apenas para me fazer querer ele no próximo?

- Claro que estou - eu assobio, de repente fora do ar. - Você agiu como um idiota ciumento.



- E você já não agiu assim?

- Eu nunca insultei alguém falando com você em um bar. Nem mesmo quando isso era tudo, menos inocente.

Ele murmura uma maldição, e quando eu espero que ele apenas dê um pedido de desculpa verbal, ele me surpreende. Me pega. E ele literalmente me puxa por cima do ombro.

- Ponha-me no chão - eu aviso.

Ele me ignora, movendo-se para fora da porta. Ele usa a ponta da bota para abrir a porta tranquilamente.

- Wyatt, me ponha no chão ou vou...

- Vai o quê, linda? Bater em mim? Gritar? - Seus lábios perfurados se arrastam para cima em um sorriso perverso. - Você sabe que eu adoro quando você faz as duas coisas.

Porque não quero dar a Heidi o pior despertar de sempre, eu não grito com ele. Em vez disso, eu cravo as unhas em suas costas, através de sua macia camiseta preta. Ele ri, eu posso senti-lo vibrar pelo meu corpo.

- Você pensa que vai me impedir de falar com você?

Não, porque ele provavelmente está ficando com tesão.

Ele não me solta até que estamos atrás da porta do banheiro e ele me senta na bancada bege de granito da pia, travando minhas pernas entre as dele. Bato no seu peito forte, mas ele não se move.

- Você está colocando tudo para fora agora, não é mesmo bebê. Primeiro ciúme, agora isso? - eu exijo. - Você deve realmente querer experimentar tudo o que tenho a oferecer, antes de voltar para LA.

A mão de Wyatt percorre vagorosamente minhas costas, finalmente se enroscando no meu cabelo despenteado da nuca.

- Eu estava fora da linha na noite passada. - Ele inclina a cabeça para trás um pouco. Um tiro de prazer derrama através de mim e eu solto um som suave. Ele deve entender como um som de desgosto, porque ele arrasta sua outra mão através de seu próprio cabelo. - Eu exagerei pra caralho, Ky. Eu nunca fiz isso.

- Não - eu falo, apertando os olhos bem fechados. - Você nunca fez.

- Está ficando cada vez mais perto, de voltarmos para Los Angeles. E esta é a primeira vez que eu já acreditei em você, quando disse que terminamos.

Eu entro em pânico. Porque não quero ouvi-lo fazer o mesmo. Faz-me sentir como se uma mão forte estivesse apertando meu coração, e ele parasse de bater por um momento. Eu passo minha mão em seu peito, e sigo até sua garganta tatuada.

- Não faça isso - eu sussurro. Ele começa a dizer alguma coisa, mas eu passo a minha mão em sua calça jeans e a envolvo em torno de seu pênis. É um movimento covarde, mas eu nunca disse que não me opunha a tomar o caminho mais fácil. - Não - falo mais uma vez, segurando-o com firmeza.

Eu o sinto ficar duro lentamente sob o meu toque. Ele despenca para frente, colocando sua palma no espelho do banheiro atrás de mim.

- Você está me matando.

Reconhecendo o que ele acabou de dizer com um aceno de cabeça, eu traço minha mão para cima e para baixo em seu comprimento, pressionando o polegar para o topo do seu eixo.

- Abra suas pernas - ele respira em meu ouvido.

Meu peito está subindo e descendo, e eu quero ele. Oh Deus, eu quero ele, mas pressiono meus lábios juntos.

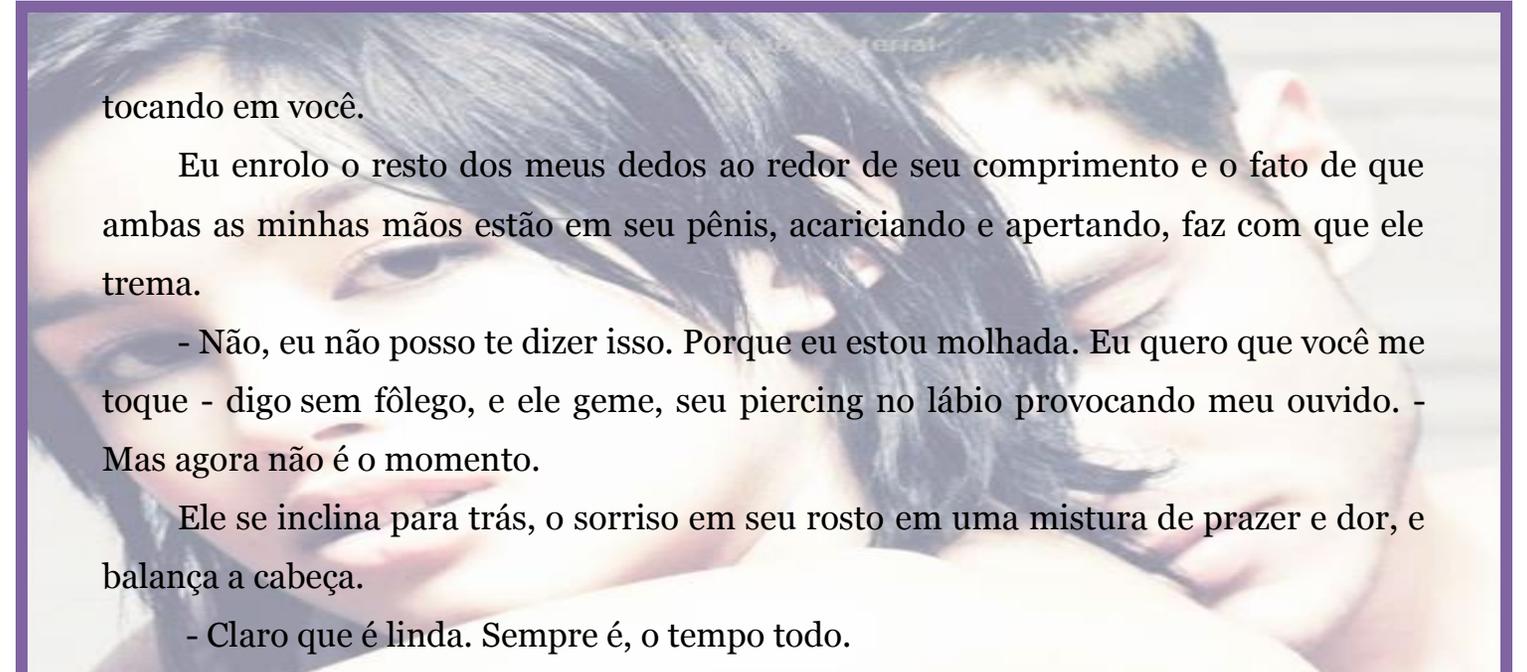
- Não.

- Eu preciso tocar sua bu... - Eu deslizo meus dedos do seu pescoço para os lábios.

- Não.

Suas longas pernas fraquejam e eu aproveito esta oportunidade para afrouxar o seu controle sobre as minhas próprias pernas. Eu coloco meus pés em cada lado dele, empurrando seu jeans e cueca para baixo de seus quadris. Quando eu o puxo mais perto de mim, colocando minhas pernas em volta da sua cintura, ele suga uma respiração áspera.

- Foda-se. - Seus dedos encontram seu caminho de volta para o meu cabelo. - Seus mamilos estão duros. E eu sei que você está molhada. Minta o quanto quiser Ky, mas eu posso ver essa merda em seus olhos. Você não pode me dizer que você não me quer



tocando em você.

Eu enrolo o resto dos meus dedos ao redor de seu comprimento e o fato de que ambas as minhas mãos estão em seu pênis, acariciando e apertando, faz com que ele trema.

- Não, eu não posso te dizer isso. Porque eu estou molhada. Eu quero que você me toque - digo sem fôlego, e ele geme, seu piercing no lábio provocando meu ouvido. - Mas agora não é o momento.

Ele se inclina para trás, o sorriso em seu rosto em uma mistura de prazer e dor, e balança a cabeça.

- Claro que é linda. Sempre é, o tempo todo.

Mas ele respeita meus desejos. Ele não tenta me tocar enquanto eu o guio para um orgasmo. Ele enterra sua boca contra o meu pescoço, soltando um som baixo, animalesco em minha pele. Quando ele começa a desembaraçar os dedos do meu cabelo e se afastar, eu o empurro de volta para mim, deslizando as mãos sobre seus ombros musculosos.

- Beije-me.

Sua língua parte a minha, enfiando na minha boca, me punindo por não permitir que ele me tocasse. Ele morde meu lábio inferior, a minha língua, mas isso não me incomoda. Na verdade, é viciante. Quando ele me chama de volta, eu sou lenta para abrir os olhos.

Ele está sorrindo, mas seu olhar cai como um tijolo no meu estômago. É o olhar de uma derrota amarga.

- Fizemos uma bagunça - diz ele, e eu não deixo de pegar o duplo significado.

- Sim - eu digo baixinho. - Nós fizemos.



## Capítulo 10

Espero Wyatt deixar meu quarto, então eu tomo um longo banho, que esgotaria toda a água quente no meu apartamento em Los Angeles, e volto para tentar despertar Heidi. Até então eu consegui me acalmar, o tremor nas pernas parou, e eu estou articulando o suficiente, para me fazer entendida. Posso olhar para a minha melhor amiga no olho, sem que ela suspeite sobre o que Wyatt e eu fizemos, uns meros cinco metros longe de onde ela dormia.

Heidi nem se mexe. Passei uns bons 10 minutos tentando persuadi-la para fora da cama. Eventualmente, eu coloco uma canção da Lady Gaga no meu telefone. Quinze segundos de Love Game e Heidi pula da cama, com os cabelos voando por toda parte e os olhos injetados de sangue.

- Isso é tão fodido, Ky.

- Nós estamos indo.

Ela se atrapalha para pegar seu telefone debaixo do travesseiro. Assim que ela verifica a hora, sua expressão fica em branco.

- Você está brincando.

- Você pode dormir no caminho - eu prometo. - Confie em mim, você vai ficar bem.

Mas poucos minutos depois, enquanto embalamos seus pertences, ela ainda está

irritada e sonolenta.

- Isso é besteira. - Ela pega sua roupa de ontem na parte de trás da cadeira e atira para a pilha de roupas na mala. - Eles não estão tocando no Novo México, até quando? Amanhã à noite?

Eu rolo um par de minhas calças jeans em um pacote compacto e deslizo perfeitamente em minha própria sacola.

- Albuquerque está quase mil quilômetros de distância daqui, bebê. - Com o tráfego e paradas, facilmente vamos passar 14 horas dentro do Suburban. Pensar nisso de repente faz a minha bunda dolorida e eu faço uma careta.

- Eu deveria ligar para os meus pais, e deixá-los saber que vou estar em Phoenix sábado de manhã, né? - Ela senta em sua mala, esticando suas pernas longas e finas, aperta-a bem junto, e puxa o zíper. Se o meu telefone não estivesse do outro lado da sala, em cima do frigobar, eu iria gravar isso. Finalmente, o zíper fecha e Heidi tropeça para trás, olhando para a mala. - Eu odeio empacotar.

- O que você fez, foi preocupante em muitos níveis. - Eu levanto do meu lugar no chão e vejo minha aparência, uma última vez no espelho. O efeito que Wyatt tem sobre mim é óbvio, pelo menos em minha opinião, quando eu estudo meu reflexo. Eu sou capaz de olhar além dos círculos, embaixo dos meus olhos castanhos amendoados e ver o rubor nas minhas bochechas, como meus lábios parecem mais cheios de beijá-lo mais cedo.

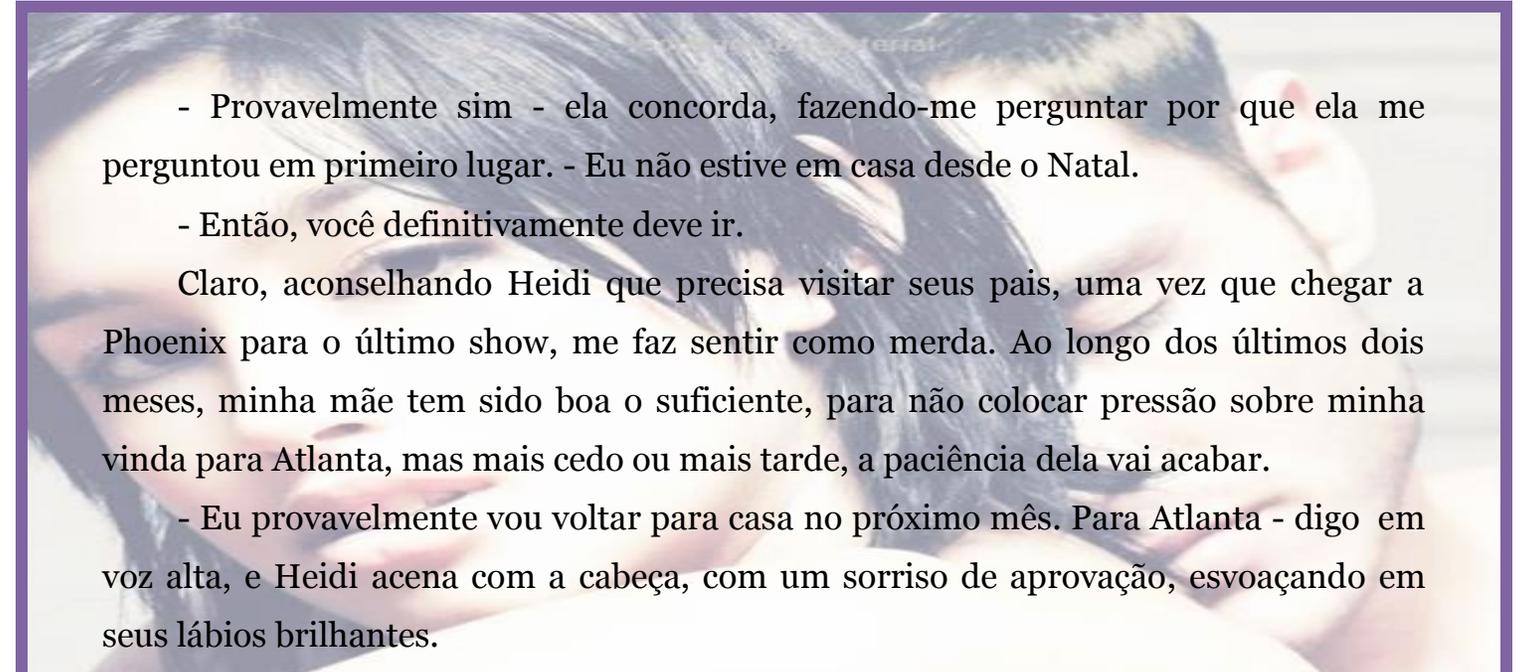
A forma como minha mão treme um pouco, enquanto eu traço o contorno da minha boca.

Heidi limpa a garganta.

- E você me chama de perturbada. - Eu vejo o seu reflexo no espelho, e sua cabeça se inclina para um lado. Ela chega perto de mim, parando a poucos metros de distância da cômoda. - Então, sobre a visita a meus pais, sim ou não?

Porque ela está me estudando com tanto cuidado, eu respondo rapidamente.

- Você provavelmente deveria ir vê-los. - Saio de perto do espelho, e olho diretamente para ela. - Eles ficariam chateados se você viesse para a cidade e não os visitasse pelo menos para encontrá-los para o jantar.



- Provavelmente sim - ela concorda, fazendo-me perguntar por que ela me perguntou em primeiro lugar. - Eu não estive em casa desde o Natal.

- Então, você definitivamente deve ir.

Claro, aconselhando Heidi que precisa visitar seus pais, uma vez que chegar a Phoenix para o último show, me faz sentir como merda. Ao longo dos últimos dois meses, minha mãe tem sido boa o suficiente, para não colocar pressão sobre minha vinda para Atlanta, mas mais cedo ou mais tarde, a paciência dela vai acabar.

- Eu provavelmente vou voltar para casa no próximo mês. Para Atlanta - digo em voz alta, e Heidi acena com a cabeça, com um sorriso de aprovação, esvoaçando em seus lábios brilhantes.

- Bom. Eu iria me convidar, mas você provavelmente está com medo que eu encontre algum perdedor, que vai roubar o carro de seus pais ou algo assim.

Revirando os olhos, eu saio de perto do armário e me abaixo para fechar minha própria bagagem. Não faço tanto esforço como ela e minha mala fecha na primeira tentativa.

- Pare de dar a si mesma um momento tão difícil. - Eu jogo a bolsa pesada por cima do meu ombro, tossindo quando bate o ar fora de mim. Heidi já está esperando na porta, e uma vez que consigo respirar novamente, eu me junto a ela.

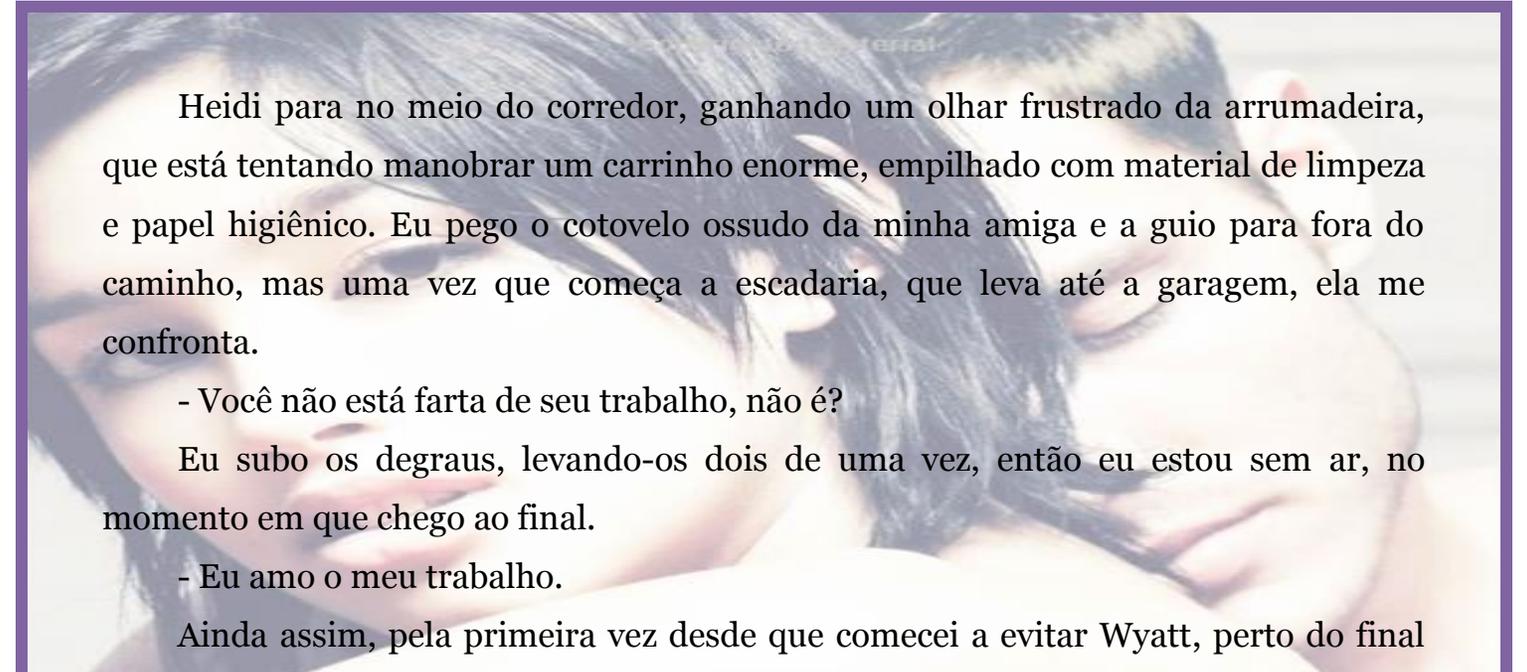
- Você parecia feliz - diz ela com uma voz seca.

- É errado que eu não queira fazer isso hoje? Você pensaria que eu nunca tive que sentar meu traseiro em um ônibus de turismo, por dias em um momento - eu murmuro.

- Veja, disse que era muito cedo para essa merda. - Mas ela gira por perto para me dar um olhar simpático, enrolando o lábio inferior. - Eu vou soar como uma completa idiota, mas não falta muito mais tempo até que estejamos em casa.

Eu estou bem perto em seus calcanhares, enquanto ela sai do nosso quarto, mas eu tomo uma olhada final dentro, antes que eu deixe a porta fechar-se atrás de nós. Deixei muitos pertences pessoais nos hotéis de todo o país, para não ser cautelosa.

- E uma vez que estamos de volta, eu posso fazer isso tudo de novo, a não ser, quando eu estiver recebendo ordens de Lucas. - Minha voz é sarcasticamente jovial.



Heidi para no meio do corredor, ganhando um olhar frustrado da arrumadeira, que está tentando manobrar um carrinho enorme, empilhado com material de limpeza e papel higiênico. Eu pego o cotovelo ossudo da minha amiga e a guio para fora do caminho, mas uma vez que começa a escadaria, que leva até a garagem, ela me confronta.

- Você não está farta de seu trabalho, não é?

Eu subo os degraus, levando-os dois de uma vez, então eu estou sem ar, no momento em que chego ao final.

- Eu amo o meu trabalho.

Ainda assim, pela primeira vez desde que comecei a evitar Wyatt, perto do final do ano passado, estou começando a me perguntar como o meu trabalho para Lucas vai me afetar, uma vez que estou de volta em Los Angeles?

Não é a proximidade e terreno comum, a razão exata porque eu deixei Wyatt voltar para a minha vida uma e outra vez?

Se eu ainda continuar cortando-o neste momento, porque cada momento que nós estamos juntos, mesmo os tóxicos, eu duvido de mim mesma.

Heidi me para quando eu abro a porta para a garagem, achatando a mão contra o metal e batendo-a.

- Ugh, olhe em seu rosto agora. - Diz. Ela balança a cabeça, apertando os lábios, como se o que ela estivesse olhando a coisa mais triste que ela já viu. Talvez, apenas talvez.

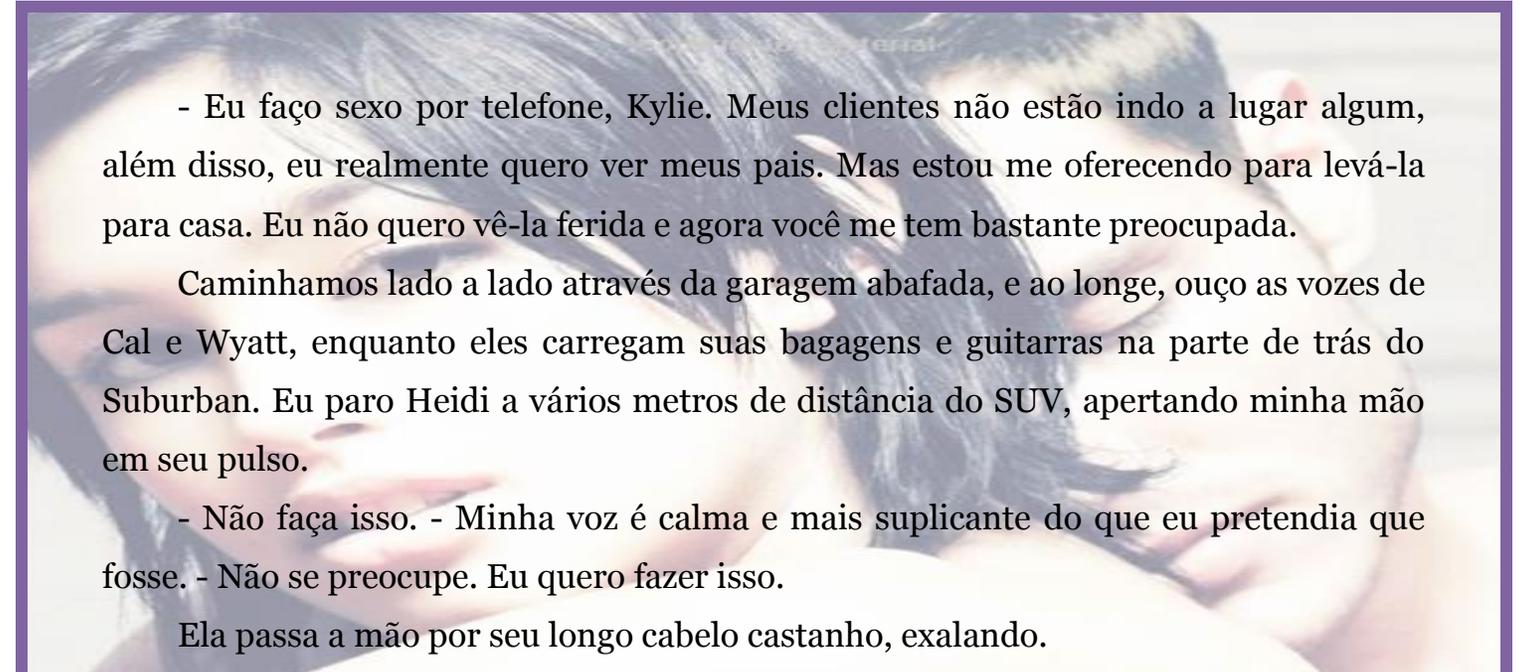
- Heidi - eu advirto. - Eu não estou fazendo isso com você hoje.

Ela me ignora.

- Você percebe que eu posso pegar um carro alugado, também. Sou perfeitamente capaz de nos conduzir de volta para Los Angeles, para que você possa ficar longe de McCrae aqui e agora?

- Você não tem que fazer isso. - Então, eu paro. Apesar do que Heidi disse sobre o desejo de fazer esta viagem comigo, talvez ela esteja pronta para ir para casa sozinha. - Você quer voltar agora?

Ela tira a mão da porta e a mantém aberta para mim.



- Eu faço sexo por telefone, Kylie. Meus clientes não estão indo a lugar algum, além disso, eu realmente quero ver meus pais. Mas estou me oferecendo para levá-la para casa. Eu não quero vê-la ferida e agora você me tem bastante preocupada.

Caminhamos lado a lado através da garagem abafada, e ao longe, ouço as vozes de Cal e Wyatt, enquanto eles carregam suas bagagens e guitarras na parte de trás do Suburban. Eu paro Heidi a vários metros de distância do SUV, apertando minha mão em seu pulso.

- Não faça isso. - Minha voz é calma e mais suplicante do que eu pretendia que fosse. - Não se preocupe. Eu quero fazer isso.

Ela passa a mão por seu longo cabelo castanho, exalando.

- Eu sei que você quer. Mas pela primeira vez, desde que você disse o seu plano, na verdade acredito que você tem que ficar com ele. Só assim você conseguira dar um basta nesta relação.

O que ela está dizendo é tão semelhante ao que Wyatt disse esta manhã, que sinto uma dor fria se espalhando pelo interior do meu peito.

- Eu odeio quando você não dorme o suficiente, porque você fica muito emotiva.

Ela empurra os ombros para trás.

- Estou preocupada porque você está planejando isso e vai ser um inferno para ir embora. Estou preocupada porque, no final, você vai se machucar muito mais.

Ela está certa. Estou prolongando meu tempo com Wyatt. Estou saboreando-o, alimentando meu vício até o fim, e é torcido e insalubre. Mas também é algo que eu preciso fazer. Eu tiro minha mão de seu braço.

- Heidi, eu estou bem.

Em vez de discutir comigo, ou me dar um - Eu estou bem, porque meu sobrenome é Wright, - ela apenas pisca e acena. Há uma umidade perigosa acumulando nos cantos de seus olhos azuis, e tenho que olhar para longe deles quando ela diz:

- Vamos para Albuquerque, então.

\*\*\*

Depois de pegar o café da manhã no restaurante, que Heidi jura que tem que experimentar, porque ela viu no Food Network, nós pegamos a rodovia em direção ao

Novo México. Cal dirige neste momento, mas em vez de se sentar na parte de trás comigo, Wyatt opta pelo banco do passageiro para lhe fazer companhia.

Graças a todas as panquecas que ela comeu no café da manhã, e sua falta de sono, Heidi dorme imediatamente na parte de trás do SUV. Eu estico na segunda fila, colocando meus pés contra a porta, e deslizo os meus fones de ouvido. Um momento depois eu coloco a lista de reprodução do The Kills no shuffle, a poderosa batida do *Future Starts Slow*, bomba em meus tímpanos. Eu fecho os olhos, cantarolando baixinho, batendo os dedos na coxa, no ritmo da música. Não tenho certeza de quando adormeci, mas a próxima coisa que sei, é que Wyatt está tocando meu ombro, me sacudindo para acordar. Ele está com a porta escancarada, inclinando-se para trás, enquanto seus olhos roçam sobre mim.

- Cal precisava de um Red Bull. Você quer alguma coisa?

Eu pisco para ele algumas vezes, até que meus olhos castanhos escuros se ajustam à luz. Gemendo, balanço minha cabeça e puxo os fones de ouvido para fora.

- Eu estou bem. Só vou voltar a...

Ele chega mais perto, roçando meu peito no processo. É um toque inocente, mas ainda é o suficiente para me fazer tremer.

- É uma longa viagem, linda. Saia por alguns minutos. Não haverá outra parada.

Eu bocejo. Então percebo que não ouço Heidi roncando suave no banco de trás, então me sento. Ela se foi. O que significa que eu preciso levantar minha bunda também.

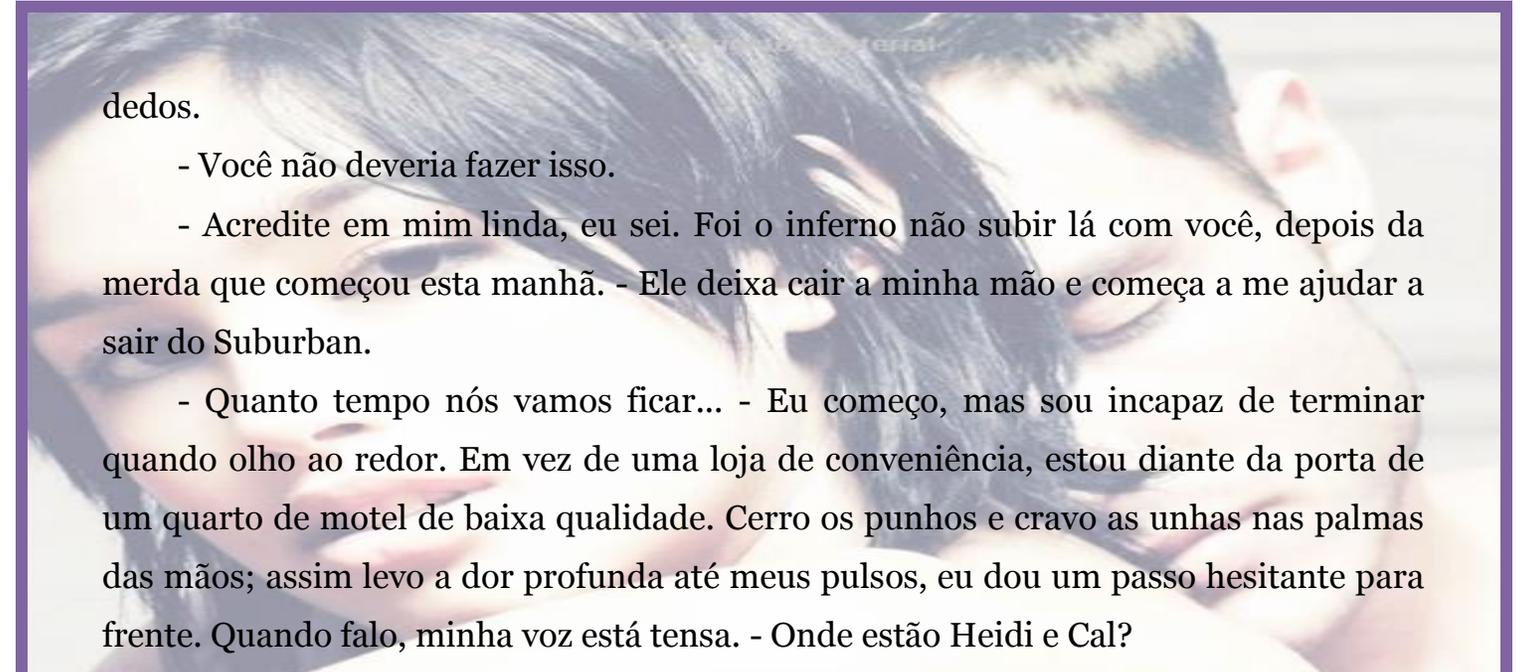
- Que horas são?

- Meio-dia.

Pego meu óculos aviador que caiu no chão do carro e levanto uma sobrancelha.

- Cal não poderia dirigir nem duas horas sem ter que parar? - Os lábios de Wyatt se contraem de um modo engraçado, e eu rio, indo para o fim do banco. - Deus, talvez eu devesse dirigir.

- Nós provavelmente vamos chegar lá mais rápido. - Segurando meus joelhos entre suas pernas, ele desliza os dedos pelo meu braço, até encontrar minha mão. Eu engulo em seco quando ele a leva à boca, esfregando o anel do bordo ao longo de meus



dedos.

- Você não deveria fazer isso.

- acredite em mim linda, eu sei. Foi o inferno não subir lá com você, depois da merda que começou esta manhã. - Ele deixa cair a minha mão e começa a me ajudar a sair do Suburban.

- Quanto tempo nós vamos ficar... - Eu começo, mas sou incapaz de terminar quando olho ao redor. Em vez de uma loja de conveniência, estou diante da porta de um quarto de motel de baixa qualidade. Cerro os punhos e cravo as unhas nas palmas das mãos; assim levo a dor profunda até meus pulsos, eu dou um passo hesitante para frente. Quando falo, minha voz está tensa. - Onde estão Heidi e Cal?

Wyatt vem ao meu lado, e eu sinto as linhas de seu corpo pressionar contra mim. Enrijeço e viro meu rosto para longe dele.

- Onde eles estão? - Repito.

- Na loja de conveniência em frente. Precisamos conversar.

Apesar de meu tom frio, ele pega a minha mão e me leva para frente do Suburban. Ele se inclina contra a grade, mas eu fico com as costas retas, olhando para a porta do quarto do motel, como se ela fosse se abrir a qualquer momento e bater no meu rosto.

De certa forma, já bateu.

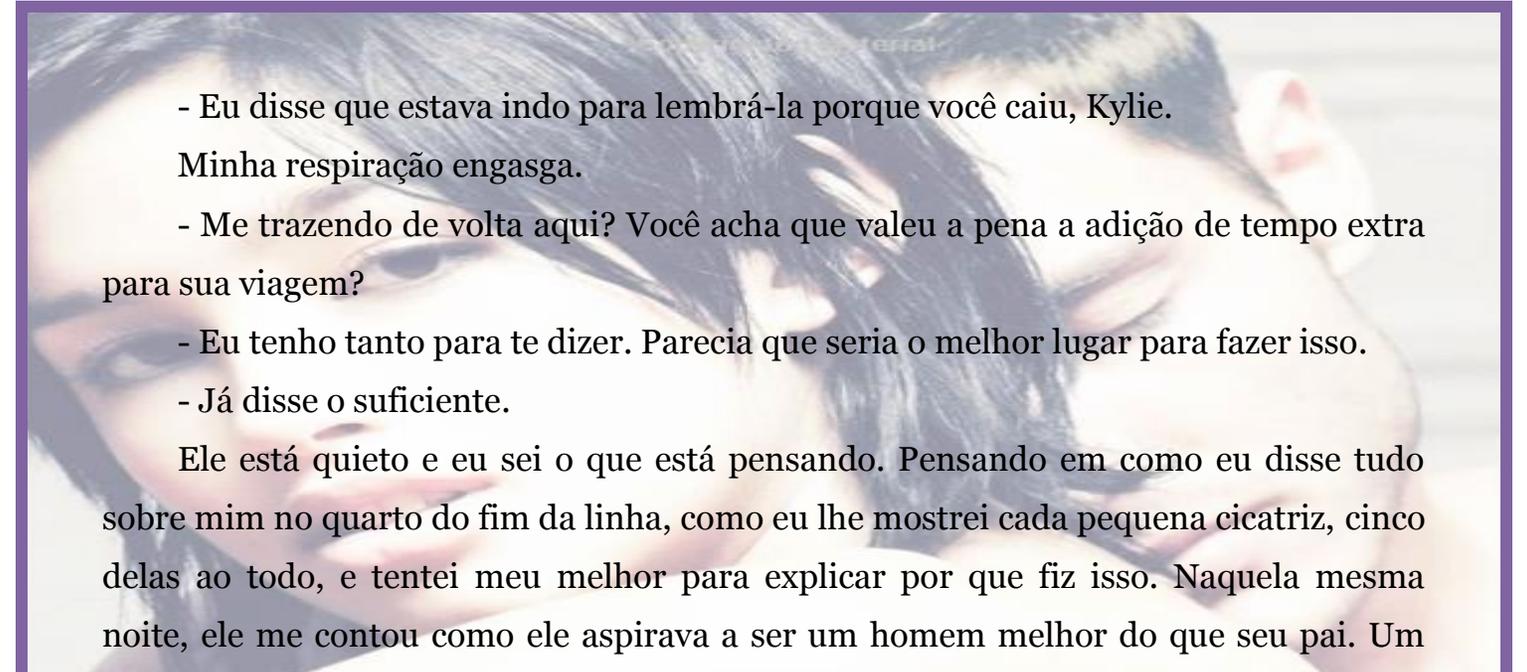
- Por que iríamos parar aqui? - Exijo. - Por que você quer falar aqui?

- Você se lembra desse lugar?

Como diabos eu posso esquecer? Este é o mesmo motel onde nos fizemos amor. É o lugar onde ele me encontrou depois que eu divorciei de Brad. Enquanto eu estava dormindo, nossa viagem tinha tomado um desvio, e agora estamos em Livingston.

- Você se lembra? - Ele pergunta novamente. Concordo com a cabeça lentamente, e cada pequeno movimento da minha cabeça, me faz sentir como se eu estivesse afundando.

- Eu fiquei naquele quarto lá embaixo - Aponto meus dedos para a esquerda, para o quarto no final da linha de portas idênticas. - Na primeira vez. E na última. - Eu inclino minha cabeça para a porta em frente de nós, número do quarto 32. É triste que eu ainda me lembre de tanto. - Você joga sujo pra caralho.



- Eu disse que estava indo para lembrá-la porque você caiu, Kylie.

Minha respiração engasga.

- Me trazendo de volta aqui? Você acha que valeu a pena a adição de tempo extra para sua viagem?

- Eu tenho tanto para te dizer. Parecia que seria o melhor lugar para fazer isso.

- Já disse o suficiente.

Ele está quieto e eu sei o que está pensando. Pensando em como eu disse tudo sobre mim no quarto do fim da linha, como eu lhe mostrei cada pequena cicatriz, cinco delas ao todo, e tentei meu melhor para explicar por que fiz isso. Naquela mesma noite, ele me contou como ele aspirava a ser um homem melhor do que seu pai. Um bêbado mulherengo, que não tinha feito isso como um guitarrista, que ostentava as mulheres em frente da mãe de Wyatt, até que ela foi embora.

- Eu nem sequer me importo que ele me espanque. - Wyatt disse, me puxando mais perto e inalando meu cheiro. Na época, eu usava Romance de Ralph Lauren. Ele ficou em silêncio depois disso, e o único som no quarto era *The Red*. Ele esperou até que a música terminasse para dizer: - Mas do jeito que ela foi embora sem dizer adeus... Ainda me fode, Kylie. Ela não dá a mínima para mim.

Oito anos mais tarde, ele está pensando em tudo isso. Quando suas narinas e seus olhos fuzilam a porta em frente, minha mente vai para a nossa segunda vez neste motel, no quarto número 37. Quando falamos sobre Brenna.

- Porra, eu entendi isso como garantido, Ky - ele sussurra asperamente.

Eu olho para baixo em uma rachadura no asfalto.

- Sim, você entendeu.

Ele estende a mão para mim, e talvez seja o efeito de estar de volta a este hotel, mas eu passo na direção dele, fechando os olhos quando seus dedos ásperos amassam na minha nuca.

- Esta é a última vez que eu vou tentar lembrá-la, Ky, se é isso que você quer. - Sua testa toca a minha. - Mas, meu Deus, eu tinha que mostrar.

- Mostrar o quê?

- Que quando eu penso sobre os momentos mais felizes da minha vida, eu penso

nessa merda aqui.

Eu também. Mas só abaixo minha cabeça, com muito medo de tentar gerir palavras agora.

- Eu quero você comigo o resto da viagem. Dormindo na minha cama. Acordando ao meu lado. Minha menina, apenas esta última vez.

Como as lembranças de nosso passado, eu posso ver quase claramente o nosso futuro. Um futuro em que não estamos juntos, onde há outras pessoas que vão nos dar exatamente o que procuramos um com o outro.

E eu detesto isso. Eu detesto isso tão malditamente, que eu falo sem pensar.

- Eu vou ficar com você até chegarmos a Los Angeles - sussurro.

Ele abaixa seus lábios para minha têmpora, soprando fios azul e preto do meu rosto.

- E se eu for o que você quer no momento em que voltarmos se é que podemos finalmente corrigir a nós mesmos, o que diabos então você vai fazer?

Eu posso ouvir Cal e Heidi cruzando o estacionamento, afirmando em voz alta sobre o guitarrista original da banda, e eu engulo em seco.

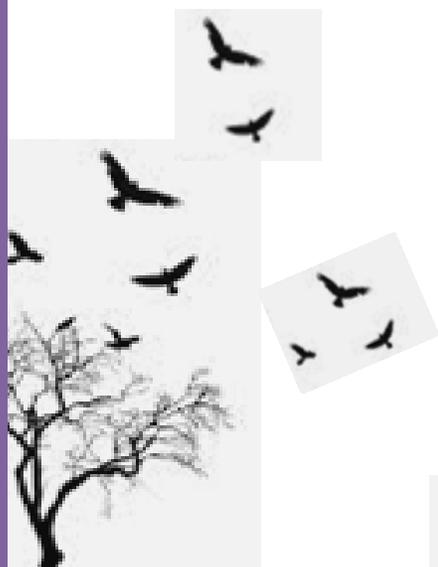
- Eu não sei. - Mais uma vez as palavras saem, antes que tenha a oportunidade de considerá-las, e seu rosto racha em um sorriso.

Caramba.

Ele se afasta, tarde demais para tirar as mãos de mim.

- Não é o que eu queria ouvir, Ky - diz ele um pouco antes de Heidi e Cal poderem nos ouvir. - Mas isso é pra caralho, o melhor que eu poderia ter no momento.

*Continua...*



## Sobre a Autora



Emily Snow é considerada pelo New York Times e EUA Today New autora best-seller da série DEVoured (Outubro de 2012, Janeiro de 2013) e TIDAL (Dezembro de 2012). Ela adora: livros, bad boys sexy's e muito rock alto, então, naturalmente, ela escreve histórias sobre os três. Visite seu blog em <http://emilysnowbooks.blogspot.com>, para notícias, teasers e concursos.

#6 **Gostou do Livro? Compre  
o original e incentive os  
autores** #9

O Portal E-Books Traduções (PET) foi formado em parceria com o blog Portal E-Books  
Email contato:portaletrad@gmail.com Blog: [HTTP://portale-books.com.br](http://portale-books.com.br)

